Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9357 • • RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1910 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

DE LISBOA A FARO

Aspectos do Alemtejo — Planuras estereis — Beja, vista ao longe — O sopé da serra de Monchique — A paizagem do Algarve — Faro — O povo, a cidade, Os arredores — No alto de Santo Antonio.

Ao sair do Pinhal Novo, nas alturas do Poceirão, onde José Maria dos Santos tem uma vinha considerada, ha annos ainda, a maior do mundo, desapparecem os renques de oliveiras que ladeavam o caminho de ferro e a charneca alemtejana, selvátiva e triste, sem aves e sem sombra, alonga as suas planuras rasas, onde brotam apenas ramos de giestas e a herva de pastos raros. Aqui e além, como uma balisa remota, ergue-se o tronco de alguma arvore solitaria. Nem rebanhos, nem casaes. Só o vento perpassa, numa impetuosa correria, sobre os arbustos seccos.

Essas planuras do Poceirão têm um terreno excellente para crear um aerodromo. Com uns trabalhos insignificantes de nivelamento e côrte de hastes mais altas, arranjar-se-hia um excellente campo de aviação — a rivalizar com o de Bétheny — onde Gomes da Silva seria mais feliz nas suas experiencias do que foi no terreno pedregoso e estreito de Tancos.

A creação de aerodromos tornar-se-ha inadiavel, em todos os paizes, dentro de dez ou vinte annos, quando os aeroplanos se transformarem no mais vulgar e commodo meio de transporte. Em Portugal, o Alemtejo é a região que póde dispôr de melhores terrenos para esse fim, pela extensão árida, núa, das suas planuras desoladas.

Parecem muito longas, as horas seguidas, de comboio, emquanto á portinhola passam, de quando em quando, casaes ou povoações pobres, e a machina foge apressadamente, no silencio e no abandono das planicies mortas.

Beja, a velha *Pax Julia*, vista de longe, com as suas duas torres encardidas, rodeadas pela casaria, lembra uma dessas cidades móribundas, perdidas nos sertões, afastadas de mares e rios, que outr'ora tiveram uma existencia de magnifica grandeza, e agora se definham e apagam, como a luz mortiça de uma candeia agonizante.

Em Ourique começam os montados. O terreno, de raso que era, vai ondeando a pouco e pouco, escavando-se em ravinas, erguendo-se em collinas cobertas de estevas. Nos valles, que se insinuam no sopé dos montes, correm veios d'agua, descendo da serra de Monchique. A paizagem, sobretudo pelo contraste repentino, toma um aspecto quasi de grandeza, severo, agreste. E, só ao entrar no Algarve, recomeçam as planuras, mas já com uma apparencia alegre, fertil, variada.

A' seguir a S. Bartholoméu de Messines — em cujos campos verdes João de Deus creou os seus primeiros versos — as amendoeiras, as figueiras e as alfarrobeiras enfeitam de verde-claro e verde-escuro os campos fecundos do Algarve, semeando-o, até o littoral, de flores e frutos. Nesta terra abençoada quasi não existe a miseria. E nella nasceu e foi passando, de geração em geração, pela bocca do povo, um dos mais lindos romanceiros regionaes portuguezes, com historias de fadas, de mouras encantadas e reis mouros, que fizeram lampejar, durante seculos, por estes vergeis floridos, as suas tranças de ouro ou de ebano, e os seus alfanges de prata.

* * *

Faro é uma cidade branca, asseiada, muito igual de clima, cheia de sol. As casas, com os seus terrassos arabes e as chaminés esculpidas como bilros rendilhado, fazem realçar, pela alvura da cal sem manchas, o azul profundo, distante, muito limpido, do céo, onde raras vezes boiam ligeiros novellos de nuvens. O céo do Algarve tem a pureza exagerada dos céos das oleogravuras e o pintor que o tente reproduzir ha de naturalmente dar a impressão de um artista grosseiro na graduação das cores e na disposição perfeita dos contrastes.

Chego numa tarde de procissão. Vêm os andores entre magotes de povo. Um anjo, afôfado num fundo de algodão em rama, estende a Jesus um calix de cartão dourado; Nossa Senhora, pisando montões de flores, ergue para o céo os olhos mortificados; Christo, de mãos atadas, envolto em uma tunica roxa, prepara-se para o martyrio; e, no andor final, já crucificado, agoniza. O borborinho da multidão some-se no clangor da philarmonica, alinhada atrás do pallio, pondo uma barreira respeitosa entre os padres e o povo, que se atropela, no couce da procissão.

A' noite, á porta da Havaneza, reune-se a gente grada da terra. Advogados, medicos, officiaes de terra e mar, proprietarios. Passa na rua, acompanhado por um criado do hotel, a bailarina que chegou de fresco. Fala-se em mulheres, em casamentos, em mexericos. O jocoso da cidade tem dois ditos de espirito. Alguns vão para o *club* jogar o *bridge*, outros vão para casa, outros para o animatographo.

No animatographo o feitio expansivo e alegre do povo fal-o assobiar, gritar e rir com uma animação, uma exuberancia risonha e brutal. Passam cinco minutos da hora marcada e a casa parece vir abaixo, com o clamor dos protestos. Ao surgir no panno branco o titulo da primeira fita, ha um rumor enorme: os que sabem ler explicam e commentam para os outros. Trata-se de um drama de adulterio. O seductor aperta a mulher nos braços e uma voz, entre ironica e indignada, grita da geral: *Larga! larga!* — Acaba tudo em bem e desenrola-se agora a historia de Samsão. Os philisteus prendem-no, arrastam-no brutalmente; outra voz protesta: *Abaixo a inquisição!*, como se estivessemos a assistir ao grande e horrivel drama do Sr. Julio Dantas.

E' já um povinho differente do povinho de Lisboa, mais vivo, mais impetuoso. O typo da população é mais meridional, magros de feições, seccos, de olhos ardentes.

...As horas da manhã são deliciosas. Um céo limpido, profundo, distante, sem nuvens, inundado de uma luz igual e suave, que realça a alvura faiscante dos terrassos e illumina os mais distantes fundos da paizagem.

Depressa se vêem as coisas melhores da cidade. E' a hora de maior animação no mercado; poucas mulheres bonitas. — A igreja de S. Francisco, além de algumas apreciaveis obras de talha, tem uns quadros de Leopardi, pintor do seculo XVIII. — Um theatro particular, luxuoso. — Um museu maritimo. — Um jardim publico, bem plantado e cuidado. O clima presta-se, por exemplo, á cultura da palmeira. Projectam enfeitar uma avenida nova — a futura avenida da Liberdade, de Faro — com tres mil pés de palmeiras.

A paizagem dos arredores é sempre a monotona paizagem, monotona, mas alegre, do Algarve. Planuras cheias de amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras. Todo o terreno é cuidadosamente cultivado, plantando-o de milho, feijão e fava. Os milharaes, á distancia, lembram grandes relvões macios, de um verde-claro.

No alto de Santo Antonio, cuja torre ainda está esburacada das balas miguelistas, o panorama é muito amplo. Para além dos terrenos alagadiços, luz a faxa de mar. A' direita fica Faro, á esquerda amontoa-se a casaria de Olhão, á beira d'agua. E, para os lados das collinas, os campos são muito pittorescos porque, em toda a extensão enorme, não ha um recanto, uma azinhaga, uma ondulação de terreno, sem um casal fulgente de brancura, entre algumas arvores, com um quintalorio semeado de milho, de trigo ou de legumes frescos, e regado pela agua das noras.

Luiz da Camara Reys.

A PROVOCAÇÃO

A nota publicada pelo *Jornal* de 17 (edição da tarde) sobre a edificante sessão do Congresso Nacional, da vespera, termina deste modo:

"O procedimento da maioria, hontem, aceitando o requerimento para a separação das Camaras, não foi apenas uma manifestação imprevista de fraqueza e de inhabilidade, sob o aspecto partidario parlamentar: foi uma fonte de dissabores para a Nação que vai ter prolongada, no Congresso e talvez fóra delle, uma phase de agitação que já devia ter cessado inteiramente para bem de todos."

Temos pesar de não subscrever o commentario: julgamos que, no ponto de vista moral, o procedimento da maioria foi o que lhe cumpria; e sob o aspecto politico, foi de summa habilidade. Ninguem esqueceu ainda o estrepito dos clamores que os civilistas produziram para defender os sagrados interesses da chamada "ordem civil", da qual se reputavam legitimos e unicos representantes. Constituiam elles a sagrada phalange dos paladinos do direito, da justiça e da lei, e propunham-se a illuminar o espirito publico, vertendo na consciencia nacional as caudaes de colera que as candidaturas de maio fizeram brotar do seu impavido patriotismo. Cada civilista merecia, ao que parece, uma legenda em seu escudo, igual á dos mais quinhoados pela fama e pelo enthusiasmo da historia; e o proprio Sr. Ruy Barbosa, eixo intellectual da reacção, peregrinava nos tres Estados de S. Paulo, Bahia e Minas, bem como nesta capital, e levava á alma popular uma formalissima promessa de triumpho, que só poderia ser annullado pela fraude, pela inconsciencia, pelo servilismo... Emquanto a propaganda ostensiva revestia essa physiognomia fascinadora, o illustre Sr. Cincinato Braga punha em scena as suas admiraveis mathematicas, e o Sr. José Marcellino, chefe e presidente nominal da junta promotora do Congresso de agosto, fazia esta coisa estupenda e, para S. Ex., inedita: bradava pela verdade do suffragio!

O pleito de 1º de março esbarrondou aquella montanha de esperanças e fez calar aquella orchestra de suspiros, alimentada, por cerca de 10 mezes, pelo ineffavel leite paulista. O civilismo fincou o queixo na palma, contraiu fortemente os supercilios, e cogitou de — illudir o povo, ainda—, falsificando, nas columnas da sua imprensa, o resultado das apurações conhecidas.

Depois, logo depois, cessaram as manifestações de idolatria que o publico dos cinematographos se acostumara a offerecer ao S. Ruy Barbosa, adorador dos *films* e de si proprio. O povo soberano, que nos dias de regresso victorioso do candidato civilista enchia o espaço com suas acclamações,—vulgo—apotheoses—, e concretizava, nas ruas desta capital, o sentimento brazileiro e as aspirações da Patria, adormeceu sobre os louros sonhados, mas não trazidos pela sorte das urnas; por maneira que a circulação urbana recuperou a sua facilidade antiga, e a ausencia de desordens provava que os arautos da "ordem civil" estavam encolhidos. Volviam-se os olhos cansados da espectativa civilista para o Congresso Nacional, em cujo seio o brilhante batalhão dos reaccionarios deveria operar prodigios de bravura, durante o processo da apuração das actas: a rua continuaria apparentemente socegada, e só no Congresso se cultivaria a desordem transbordante.

Teve logar, a 16, a primeira sessão das duas Camaras reunidas. A maioria, tranquila, e respeitosa, assistiu, para maior elogio da sua compostura, a uma scena de mercado. Derredor á mesa do Senado, presidida pelo Sr. Quintino Bocayuva — um nome que nas tradições da propaganda republicana vale tanto como a mesma propaganda — agruparam-se os civilistas vociferadores, num estado de excitação alarmante. Pugnavam por algum principio legal escancaradamente ferido pelas mesas conjuntas, que escolheram, para as sessões do Congresso apurador, o mesmo local em que todas as apurações até hoje se fizeram?

Absolutamente, não: pugnavam por um sophisma... Queriam, e quizeram, que cada Camara, separada, tomasse conhecimento do local escolhido pelas mesas, e se declarasse—sciente. Não obstante a falta do—sciente—, elles, os civilistas, ali estavam, agrupados em volta da mesa, num alarido ensurdecedor, a borbotar doestos, invectivas, desafios...

Cumpria, porventura, á maioria do Congresso obstar que os amigos da "ordem civil" definissem, de modo tão exemplar, seus propositos patrioticos? Não: ella estava quieta; e porque, em phrase altivola, o illustre Sr. Barbosa Lima chamara *aquillo* de—circo de cavallinhos—, permaneceu na archibancada, a apreciar as habilidades dos artistas, que com tamanha galhardia se exhibiam.

Foi, acaso, desrespeitado o Congresso? Entendamo-nos.

A representação nacional deve ser grave, ter compostura, ser correcta, ter,—em synthese—, o que na linguagem social se denomina—*a boa linha*. Conservou-a, a maioria? Evidentemente: assistiu ao espectaculo, silenciosa, sem patear, sem applaudir... Se os artistas fossem censurados, gritariam: intolerancia! E lá se achava o eminente Sr. Ruy Barbosa, para num discurso interminavel demonstrar, exuberantemente, que a arte é infinita, como dizia Victor Hugo, e o seu culto é desinteressado: a arte pela arte...

Contidos os artistas, o ardor que *intus alit* não ficaria extincto; na primeira opportunidade deflagraria, talvez com maiores vociferações! Era indispensavel, assim, que todo aquelle fluido convulsivante se esgotasse.

E a maioria fez bem, deixando que os nervos irritados dos amantes da "ordem civil" se distendessem, a pouco e pouco, num longo espreguiçamento do bom-senso renascido... Esperamos dest'arte que se não repitam as "agitações", que o *Jornal* teme se eternizem.

Tambem, que podem os civilistas fazer a mais? Como cristal da excitação, tivemos o illustre Sr. Barbosa Lima,—de tanto valor e tanta bondade—pallido como um espectro, de chapéo na cabeça, a ameaçar, com os punhos, a mesa, a representação nacional, o mundo, o universo,—numa especie de antecipação drastica dos horrores que o cometa de Halley annunciava, e se reduziram, felizmente, a um interessante phenomeno luminoso...

Oh! a maioria do Congresso andou acertadamente. Nada mais prejudicial ao provocador que o não se aperceber o provocado da provocação...

Actualidades

RESURREIÇÃO

— Que loucura e essa, senhor meu genro? Aos beijos a mim, sem o menor respeito, logo de manhã, mesmo antes do café?!...

— E' que fiz a promessa de começar, desde hoje, a penitenciar-me dos meus peccados, se escapasse do cometa!...

Echos & Factos

O tempo.

Seria a influencia do vagabundo de Halley que fez com que toda a cidade e a bahia ficassem immersos em densa cerração pela manhã? Chi lo sa?

O dia de hontem já não esteve tão limpo como os dois anteriores; conservou-se nublado e tambem a sua temperatura já não foi tão baixa, oscillando o thermometro entre 23º e 18º.

A noite esteve clara e illuminada por bellissimo luar, havendo muita gente na avenida Beira-Mar, de nariz ao ar para ver o ameaçador cometa, que muitos annos de vida tem tirado aos medrosos e... tambem a muitos que dizem nada temer.

Só fazemos votos para que estas linhas sejam lidas pelos caros leitores, o que provará não se ter acabado o mundo.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem um officio da Camara Municipal de Ouro Preto agradecendo a escolha daquella cidade para a fundação de uma escola de aprendizes militares.

Realiza-se hoje o despacho collectivo semanal do ministerio, sob a presidencia do Dr. Nilo Peçanha.

O Sr. presidente da Republica assignou hontem o decreto abrindo ao ministerio da agricultura o credito de 699:105$, para occorrer ás despezas com os melhoramentos que se estão fazendo na quinta da Boa Vista.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem a visita do commendador Manoel Lopes de Carvalho e Horacio Teixeira, provedor e secretario da irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, que convidaram S. Ex. para assistir á festa no Hospital dos Lazaros, a realizar-se no domingo proximo.

O deputado Rodolpho Paixão recebeu hontem o seguinte telegramma de Ouro Preto:

"Em nome do municipio de Ouro Preto, envio-lhe calorosos agradecimentos, extensivos aos seus collegas da bancada mineira, pela resolução definitiva do ministerio da guerra sobre a installação da companhia de aprendizes militares nesta cidade. Saudações — *Lucio Santos*, presidente da Camara."

O deputado Bueno de Andrada requereu hontem á Camara que a commissão de policia abra inquerito para apurar a culpabilidade dos "ladrões das actas eleitoraes de S. Paulo".

Os Srs. Barbosa Lima e Estacio Coimbra justificaram hontem na Camara dos Deputados a ausencia dos Srs. Honorio Gurgel e Justiniano Serpa ás sessões.

O deputado José Carlos de Carvalho apresentou hontem á Camara um projecto autorizando o governo a construir um edificio para a Faculdade de Medicina desta capital.

Por decretos de 2 de maio, foram feitas as seguintes nomeações e remoções no corpo consular:

Nomeados: o consul geral de 1ª classe João Belmiro Leoni para continuar a exercer effectivamente o seu cargo no consulado em Paris, agora elevado a consulado geral, e o consul de 1ª classe Francisco Alves Vieira para continuar a exercer effectivamente o seu cargo no consulado em Londres, tambem elevado a consulado geral;

Promovendo: a consul geral de 1ª classe, o de 2ª Antonio de Araujo Silva, continuando a exercer o seu cargo no consulado geral em Iquitos; a consules, o Dr. Francisco Eugenio Emilio Emery, actualmente vice-consul em Rosario de Santa Fé, Republica Argentina, continuando a exercer as suas funcções nesse posto, agora elevado a consulado; o Dr. Bento Carvalho do Paço, actualmente vice-consul em Bremen, continuando a exercer o seu cargo nesse posto, agora elevado a consulado, e em Cayenna, o Dr. Leonardo Olavo da Silva Castro, actualmente vice-consul e chanceller em Lisboa;

Dispensando da commissão que exercia em Cayenna, como consul, o Sr. Roberto de Mesquita;

Removendo do consulado em Yokohama para o consulado em Cadiz, o consul José Monteiro de Godoy;

Nomeando consul em Yokohama, o Dr. Alfredo Varela;

Exonerando do cargo de consul honorario em Cadiz, o Dr. Alfredo Varela.

Por portaria de 2 de maio foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-consul em San Eugenio, Republica Oriental do Uruguay, o Sr. Antonio Pinheiro Machado.

Por portaria da mesma data, foram feitas as seguintes nomeações:

Promovendo a vice-consul em Corrientes, Republica Argentina, o Sr. Americo dos Santos, actualmente chanceller no consulado geral em Hamburgo;

Nomeando: vice-consules, em Funchal, ilha da Madeira, o Sr. Chrisantho de Miranda Freitas, até agora vice-consul sem vencimentos nesse posto; em Cobija, Bolivia, Alto Acre, o Dr. Jango Fischer; em Milão, Italia, o Sr. Joaquim da Silva Lessa Paranhos, desde 1893 agente commercial e desde 1898 consul sem vencimentos nesse posto; em Paysandu', Republica Oriental do Uruguay, o Dr. Joaquim Pereira da Costa; em San Eugenio, Republica Oriental do Uruguay, o Sr. Frederico Ponciano Lobato;

Chancellers: no consulado geral em Londres, o Sr. Roberto Mesquita, que exercia as funcções de consul em commissão em Cayenna; no consulado geral em Antuerpia, o Sr. Fernando Augusto Georlette, vice-consul honorario e até aqui auxiliar no mesmo consulado geral; no consulado geral em Buenos Aires, o Sr. Mario Augusto de Azevedo, até aqui auxiliar no mesmo consulado geral; no consulado geral em Paris, o bacharel Luiz de Almeida Araujo Paranhos Cavalcanti, até aqui auxiliar no mesmo consulado geral; no consulado geral em Hamburgo, o Sr. Jorge Francisco Henrique Feldtmann, até aqui auxiliar e vice-consul no mesmo posto; no consulado geral em Montevidéo, o Sr. Alvaro da Cunha, e no consulado geral em Lisboa, o Sr. Carlos Carlton Coelho Cintra.

Por decretos de 16 de maio, foram removidos:

O consul geral de 1ª classe Arthur Teixeira de Macedo, do consulado geral em Hamburgo para o consulado geral em Nova York, e o consul geral de 1ª classe José Joaquim Gomes dos Santos, de Nova York para Hamburgo.

A musica brazileira na Europa.

O *Diario Popular* de S. Paulo noticia que o brilhante violinista paulista Francisco Chiaffitelli será nomeado pelo governo federal para dirigir os concertos brazileiros que devem ser effectuados na proxima exposição de Bruxellas.

Esses concertos, segundo adianta aquelle confrade, não só constarão de producções de autores brazileiros, como tambem serão executados por artistas nossos, entre os quaes figurarão, além de Chiaffitelli, Guiomar Novaes e Magdalena Tagliaferro.

Ninguem desconhece o valor e o acerto da organização de taes festas, que apresentam o Brazil por uma face quasi desconhecida na Europa e que é, entretanto —devemos dizel-o sem vituperio—uma das mais brilhantes. Os concertos organizados ultimamente, na mesma Bruxellas, pelo nosso ministro, o illustre e operoso Sr. Oliveira Lima, e no qual teve ensejo de se destacar em um valioso centro, como compositor e *virtuose*, o maestro Manoel Joaquim de Macedo, puzeram em sufficiente relevo a importancia dessas festas do Brazil. A organização dos concertos em Bruxellas é, assim, uma idéa acertadissima.

Resta fazer a mesma coisa em Roma e Turim. A exposição que a Italia effectua nas duas grandes cidades, poderosos centros artisticos em um paiz que guarda até hoje uma alta posição no dominio da musica, deve attrair para ali, com uma consideravel quantidade de visitantes e curiosos, elementos e autoridades musicaes, a quem seria lisonjeiro, senão vantajoso, dar a conhecer o que o Brazil possue, além de Carlos Gomes, nesse assumpto.

A organização dos concertos brazileiros em Roma e Turim se impõe tanto quanto em Bruxellas.

Felizmente, parece-nos que isso já é objecto de cogitação do governo e que este pensa em entregar a direcção dessas festas de arte ao maestro Henrique Oswaldo.

A ser assim, só temos louvores para tal resolução. O nosso illustre musicista possue, a par de uma incontestavel competencia, um grande conhecimento do meio em que terá de trabalhar, pela longa residencia que teve na Italia, onde formou o seu espirito e de onde saiu, a chamado do governo da Republica, para dirigir aqui o Instituto de Musica. E' uma aptidão que póde e deve ser empregada com vantagem nessa commissão, em que o nome artistico do Brazil precisa de um zelador solicito e capaz.

O Sr. ministro da justiça communicou aos directores do Internato Bernardo de Vasconcellos e Externato Pedro II, haver resolvido autorizar a transferencia para o externato dos alumnos gratuitos do internato, maiores de 18 annos, quando, por seu grande desenvolvimento physico ou por interesse de disciplina, não seja conveniente sua permanencia no primeiro desses institutos.

Chegaram hontem ás mãos do Dr. Esmeraldino Bandeira as provas do ultimo concurso realizado na Faculdade de Medicina da Bahia, do qual foram candidatos os Drs. Prado Valladares e Clementino Fraga.

O Dr. Esmeraldino Bandeira recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Tenho satisfação communicar a abertura solemne da sessão ordinaria do Congresso Legislativo do Estado, perante o qual foi lida a mensagem— *Urbano de Gouveia*, governador de Goyaz."

Foram mandados matricular como alumnos gratuitos na Escola de Pharmacia O Grambery de Juiz de Fóra, José Augusto Teixeira de Andrade e Manoel de Oliveira.

Ao Supremo Tribunal Militar foi remettido, afim de ser julgado em superior instancia, o processo relativo ao soldado da força policial Argemiro Florido.

O Dr. Esmeraldino Bandeira enviou aos governadores dos Estados a seguinte circular:

"Para que possa cumprir o disposto no art. 17 do decreto n. 6.948, de 14 de maio de 1908, tenho a honra de solicitar-vos a devolução á secretaria de Estado dos titulos de naturalização que não hajam sido reclamados no prazo legal."

MARECHAL HERMES

PARIS, 18.

O marechal Hermes da Fonseca partiu para a Suissa.

A' *gare* do caminho de ferro foram despedir-se do illustre homem publico brazileiro muitas pessoas da colonia desse paiz e notabilidades francezas, sendo o marechal calorosamente saudado á partida do comboio.

(Serviço do *Paiz*.)

Tiveram permissão para se matricular: na Faculdade de Medicina da Bahia, Alfredo Gomes Sapucaia; na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital, Walter Autran, mediante guia de transferencia da do Ceará; na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, Oscar Orestes da Rocha; na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Octavio de Oliveira da Silva Pereira, Alfredo Brazileiro da Costa Dunkles, Alfredo Adauto da Costa, Celso Leme, João Arlindo Correia, Frederico Niemeyer, José Silvino Pitanga de Almeida, Rubem Manoel da Silva, João Braga de Araujo, João Duarte, Alfredo Auler Vieira, Alberto Attademo, Ulysses H. Fagundes, Wagner Correia, Gumercindo Grillo, Heitor Vaccani e Hernani Tomba, e na Faculdade de Medicina da Bahia, Octavio Soares de Albuquerque, Ponciano Pereira da Fonseca, Augusto de Oliveira Barros, Manoel Maria de Oliveira, Americo Moraes e Alexandre de Castilho.

No requerimento de J. Justino da Silveira Almeida, pedindo pagamento de vales, o Sr. ministro do interior deu o seguinte despacho: "Aguarde opportunidade."

A APURAÇÃO PRESIDENCIAL

NA CAMARA E NO SENADO

SESSÃO TUMULTUOSA

O REQUERIMENTO RUY BARBOSA

A apuração será feita no edificio do Senado

DISCURSOS E BERREIROS

O que hontem se passou na Camara é quasi tão pouco descriptivel quanto o que já na ante-vespera havia occorrido no Senado.

Parece que ha uma preoccupação pouco leal em fazer suffocar em um berreiro infernal a livre manifestação do eleitorado. Porque se a minoria allude aos processos violentos e arbitrarios da maioria, só porque ella aceitou a idéa aventada pelo eminente senador bahiano de se reunir, como sempre, o Congresso no edificio do Senado, a verdade é que a conducta daquella minoria turbulenta, facciosamente calculada, não merece menos censuras nem faz mais direito á gratidão das urnas livres. Bem ao contrario. Menos mal lhes causa a apuração feita no Senado do que no meio do berreiro da minoria em estertores de desesperados.

De resto, o procedimento da mesa foi o mais correcto. A deliberação do illustre Sr. Sabino Barroso, consentindo em que, por modos indirectos, se abrisse uma discussão inopportuna em torno do requerimento do Sr. Ruy Barbosa, e ao ajuste das duas mesas se offereceu uma especie de emenda para que as sessões do Congresso se effectuem não mais no edificio do Senado e sim no da Camara, revela bem a intenção em que se acha o digno presidente de fazer á minoria as ultimas vontades, tal como se faz a todos os moribundos. Ella quer morrer com todos os sacramentos e ninguem a contrariará nem lhe sonegará essas salutares consolações da hora extrema.

Em todo o caso, é facil pôr a questão nos seus justos termos.

O art. 3º, do regimento commum, determina o modo da escolha do edificio em que devem funccionar as Camaras em commum.

A's duas mesas compete fazer a escolha. E' disposição taxativa do artigo 3º. Mais embaixo, no mesmo artigo, estatue que do resultado desse accordo se dará noticia, para a sua boa intelligencia, ás duas Camaras.

Quer a minoria (vejam bem o que ella quer!) que seja cada uma das Camaras que resolva sobre o local da reunião, que, aliás, só póde ser ou no edificio do Senado, ou no da Camara. De sorte que, se a Camara resolvesse que fosse no seu edificio e o Senado no seu, nunca se chegaria a um accordo, porque não haveria uma terceira solução para o caso. Além do mais, se o art. 3º determina, "taxativamente", que a escolha será feita pelas duas mesas, não se comprehende que elle, logo a seguir, queira que essa mesmissima escolha se faça por voto das duas Camaras.

A lei, "para a sua boa intelligencia", não se interpreta com os seus artigos em guerra mutua entre si, mas procurando quanto possivel mostrar a sequencia de um em relação aos outros e a sua perfeita e reciproca harmonia.

No caso em debate, portanto, como em muitas outras coisas, a minoria não tem a minima razão.

A unica coisa que ella poderia allegar seria a falta de communicação official, apesar da tal communicação ter sido feita no jornal da casa.

Por isso mesmo o Sr. Sabino Barroso poderia abrir a sessão, declarar que a reunião do Congresso se effectuava no edificio do Senado e nada mais.

Não o fez, porém, dando assim, mais uma vez, prova de sua grande cordura e tolerancia.

Que essa cordura e tão grandes provas de tolerancia serviam de lição á minoria e esta que não faça como os fedelhos que, quanto mais acariciados, mais manhas fazem!

Póde-se ver agora, pela rapida noticia que damos a seguir, o que foi a sessão de hontem e em que disposições de animo se acha a minoria.

As galerias, á cunha. Uma belleza pura e brilhante.

E muita gente quiz fazer o seu bonito. O pessoal do poleiro interveiu e a coisa já ia assim tomando uns ares de pagodeira do anno passado, o que o presidente da mesa, que era então o Sr. Torquato Moreira, evitou com energia.

Exactamente a falta de galerias é um dos grandes pesadelos dos civilistas.

O civilismo quer que o povo examine os documentos eleitoraes. O povo brazileiro é o pessoal das galerias! Santo Deus!

E ninguem póde contestar isso, senão o Sr. Irineu Machado dá um grande desespero e diz á gente uma porção de desaforos. O curioso, porém, é ver que 25 milhões de brazileiros, em regra pacatos e amigos da ordem, tenham como typos representativos, como seus delegados ás galerias, meia duzia de "Pés Espalhados" e de "Manducas do Senado".

Ora, na rua do Areal as galerias são curtas e a "claque" deve ser restricta. Falta de publico, isso haverá no Senado. Emfim, como quem se pronuncia, afinal, sobre o eleito da Nação é o Congresso, a minoria tenha a santa paciencia de falar para poucas pessoas, bem certa, entretanto, de que não corre nenhum risco, graças ás providencias da policia em afastar do auditorio os desordeiros perigosos, de notoria má nota.

E o Congresso, que cumpra o seu dever.

A Nação aguarda confiante o seu "veredictum" nas melhores disposições de acatal-o, reconhecendo como presidente aquelle que a Assembléa Nacional designar como o verdadeiro eleito do povo.

No expediente de hontem, da Camara, tratou-se da escolha do edificio para o funccionamento do Congresso Nacional, na apuração da eleição presidencial.

O Sr. Barbosa Lima diz que os dois ramos do Congresso Nacional, tumultuariamente reunidos no Senado, ante-hontem, assentiram em que o artigo 3º do regimento commum não foi julgado sufficiente para servir de base insophismavel á deliberação lembrada na indicação do Sr. Ruy Barbosa; claro ficou, então, que o art. 3º do regimento não bastava para dar legalidade áquella convocação.

Esta ficou assentada por quem? Pela immensa maioria de deputados

e senadores que estavam naquelle "meeting"?

O Sr. Seabra — Se foi "meeting", como considerar legal a sua deliberação?

O Sr. **Barbosa Lima** — Depois do facto, no qual collaboraram deputados e senadores, da tumultuaria maioria, como é que se vem repor a questão, insistida na proposta do general Glycerio? Não era o art. 5º a ser invocado, e, sim, o art. 3º.

Nessas condições ficamos na mesma.

Como é que, admittida e aceita a proposta, na primeira reunião, o Senado reitera aquillo que o mesmo senador reputava como mal feito e por proposta ainda de S. Ex. arranjou nova interpretação para o regimento commum?

(Apartes prolongados e imperceptiveis dos Srs. Germano Hasslocher e João Mangabeira.)

— E o regimento é lei ordinaria? clama o Sr. Irineu Machado.

— E', assegura o Sr. Hasslocher. (Grande dialogo. O Sr. Sabino Barroso, na presidencia, pede attenção e observa estar um orador na tribuna). Seguidos apartes do Sr. João de Siqueira, irresumiveis, porque ha no recinto enorme sussurro. De novo, o presidente toca os tympanos e exige attenção.

Peço aos nobres deputados, diz o presidente, consintam que o Sr. Barbosa Lima continue a falar.

O Sr. João Siqueira, de novo, dá apartes vehementes. Demorado dialogo entre os Srs. Germano Hasslocher e João Mangabeira.

O Sr. **Barbosa Lima** — Solicita que o deixem falar.

O Sr. Irineu Machado — Uma Camara que não sabe o que é lei!!

O Sr. **Barbosa Lima** — Diz que deixem para depois esse debate. Não se aprofunda, no momento, nesso assumpto.

O art. 3º do regimento prevê a escolha do local para a apuração presidencial; faz-se mister, porém, um artigo elucidativo, no regimento.

O Senado já enviou a proposta dessa reforma do regimento?

(Para o Sr. presidente) V. Ex. annunciou para a ordem do dia, o que?

A indicação do Sr. Ruy Barbosa, antes de se pronunciar sobre esta, a Camara, o Senado a repudiou.

Vão discutir o requerimento?

A proposta que elle contém, ou a proposta interpretativa do regimento commum?

Aguarda esclarecimentos sobre o teor da ordem do dia, o requerimento adoptado pela maioria do Congresso e proposta de reforma do regimento feita ante-hontem, no Senado.

O Sr. presidente — Continúa o expediente; na ordem do dia serão dados os esclarecimentos requisitados por V. Ex.

O Sr. **Barbosa Lima** — Não obstante, Sr. presidente, V. Ex. não teve communicação nenhuma do Senado?

O Sr. presidente — Não.

Depois de falar o Sr. Bueno de Andrada reclamando sobre o desapparecimento das actas da sua eleição de deputado federal, pelo Estado de S. Paulo, o Sr. Sabino Barroso annuncia a ordem do dia.

O Sr. presidente — Dá conta minuciosa do que houve na reunião das mesas da Camara e Senado e da deliberação da escolha do edificio do Senado, para neste se fazer a apuração da eleição presidencial, e pede a approvação do acto da mesa da Camara.

Dá a palavra ao Sr. Barbosa Lima que a solicitou.

O Sr. **Barbosa Lima** — Acha curioso o precedente e não conhece artigo algum do regimento sobre que se possa estribar essa doutrina.

Assim o determinou o general Pinheiro Machado e a mesa da Camara não teve a audacia de o contrariar.

O Sr. Seabra — E' uma injustiça.

O Sr. **Barbosa Lima** — Ali (no Senado) se pretende fazer subir o panno para a comedia, cujo unico autor e actor é o Sr. Pinheiro Machado.

(Demoradas manifestações das galerias, applaudindo).

O Sr. presidente — (Torquato Moreira) reclama com energia attenção e ameaça mandar evacuar as galerias, se porventura novas manifestações partirem destas.)

O Sr. Germano Hasslocher — E' para isso que querem se reunir aqui. (Grande tumulto). O Sr. Barbosa Lima continúa, de pé, na bancada do Districto Federal, de onde falava. (O Sr. Torquato Moreira não suspende a sessão e reclama repetidamente ordem e attenção).

O Sr. **Barbosa Lima** (indo da bancada para a tribuna) — Esse recinto é reputado inconveniente pela maioria...

(Dialogo entre os Srs. Rivadavia Correia, Seabra, Costa Pinto, Palma e outros. No recinto, a algazarra é desusada).

O Sr. Irineu Machado — Os soldados dos Srs. Menna Barreto e Dantas Barreto é que foram os inventores da candidatura do marechal Hermes da Fonseca. A marinha alheou-se. Isolou-se. Não se pronunciou.

O Sr. **Barbosa Lima** — O povo não elegeu o marechal Hermes.

(Protestos do Sr. Seabra.)

O Sr. **Barbosa Lima** — Fecharam o accesso ás urnas; querem fechar o accesso ao exame dos documentos eleitoraes.

Quaes são as razões de ordem material optativas da escolha da sala do Senado para nesta celebrar-se a apuração?

Mando á mesa o seguinte requerimento:

"Propomos que a reunião do Congresso Nacional para a apuração da eleição presidencial, realizada a 1º de março, se effectue na sala das sessões da Camara — Pedro Moacyr, Barbosa Lima, Galeão Carvalhal, Antunes Maciel, Cincinato Braga, Jambeiro, Paulo de Moraes, Adolpho Gordo, Ferreira Braga, Bueno de Andrada, Candido Motta, Luiz Adolpho, Valois de Castro, Rodrigues Alves, Eloy Chaves e outros."

O Sr. presidente — A proposta, tal qual está redigida, importa em requerimento e vai ser posta em discussão. Se ninguem pretender usar da palavra, dou por encerrado o debate.

O Sr. Irineu Machado pede a palavra (de diccionario em punho, diccionario de frei Domingos Vieira). Diz que como a respeito de "intelligencia das duas Camaras" provocou-se celeuma interminavel, ia analysar o vocabulo — intelligencia.

O Sr. presidente observa que só poderia discutir a materia constante do requerimento.

O Sr. Irineu Machado quer que o presidente lhe garanta a palavra para a sessão seguinte e não se oppõe a que o debate seja encerrado.

O Sr. Seabra requer urgencia para que o requerimento fosse discutido e votado immediatamente.

Dão por approvado o requerimento de urgencia, o Sr. Palmeira Ripper requereu verificação de votação. Votaram pela urgencia 110 deputados.

O Sr. Irineu Machado (pela ordem) diz que marchamos para a deshonra da Republica e faz outras ligeiras considerações de nuanças pessimistas.

O Sr. Seabra solicita e obtem preferencia para a votação do accordo da mesa da Camara com a do Senado, sobre a escolha do local para a apuração presidencial, sobre o requerimento do Sr. Pedro Moacyr.

O Sr. Eduardo Socrates estranha a attitude do "leader" da maioria, que ha pouco se batia por que o debate do requerimento do Sr. Pedro Moacyr fosse terminado immediatamente e, depois, propugnava pela passagem preferencial do accordo.

Desejava que S. Ex. desse explicações dessa contra-marcha.

O Sr. Pedro Moacyr lembra que até agora é ignorada da Camara a proposta da mesa sobre o local da reunião do Congresso. Não se póde confundir a allocução desta como proposta regimental; proposta escripta da mesa não existe e não póde ser anteposta ao requerimento que formulou.

O Sr. presidente observa ser procedente o requerimento do "leader" e annuncia a votação da proposta da preferencia da mesa.

Dada ella por approvada, o Sr. Palmeira Ripper, desculpando-se da insistencia, solicita a verificação da votação.

Votaram a favor 93 deputados contra 30.

Annunciada a votação, o Sr. Eduardo Socrates encaminha a votação, interrogando a mesa se no Senado ha salas decentes para os trabalhos das commissões de inquerito.

O Sr. presidente responde affirmativamente.

O Sr. Pedro Moacyr requer que a votação da preferencia se faça nominalmente.

O accordo para que a apuração se verifique no edificio do Senado passou por 93 votos contra 36.

O Sr. presidente (Torquato Moreira) dá para a ordem do dia de hoje a votação do parecer n. 3, deste anno, que reconhece deputado pelo Estado de Sergipe o Dr. Felisbello Freire.

O Sr. **Barbosa Lima** (pela ordem) observa que a mesa não podia votar uma decisão, em que ella foi parte.

O Sr. Irineu Machado salientou que a maioria deu um "bill de indemnidade" á mesa, porque o "leader" collocou a questão no terreno da confiança. Não obstante póde ser escolhido outro local para a apuração.

Termina declarando que o paragrapho 3º do art. 47, da Constituição, deve ser executado.

O Sr. Antonio Calmon (que votou contra a escolha do Senado para a apuração eleitoral) diz que o seu voto não constitue desconsideração á mesa.

Antes de marcar a ordem do dia para a sessão de hoje, o Sr. Torquato Moreira declarou que ia officiar á mesa do Senado, communicando-lhe que a Camara ratificou a conducta da sua mesa, isto é, approvou a escolha do edificio do Senado para nelle se realizarem as sessões do Congresso que vai apurar as eleições presidenciaes.

Entretanto, dizia-se que a minoria ainda hoje estará disposta a provocar barulhos, discutindo ainda esse archi-importantissimo assumpto!...

Não se esperava que houvesse hontem, no Senado, mais que trabalhos de commissões.

Contra a espectativa, porém, desde 1 hora da tarde até as 4 houve discursos, a começar pelo Sr. Ruy Barbosa, que produziu uma longa oração, primeiro para reclamar contra factos passados nos Estados de Santa Catharina e de Minas, e depois para voltar á questão da escolha do local para a sessão do Congresso e á da interpretação dos arts. 3º e 5º, do regimento commum.

O discurso do candidato da Convenção de agosto teve, na parte que se referiu ao Estado de Santa Catharina, cabal resposta do illustre senador Lauro Müller.

Quanto á parte referente a Minas, nem foi necessario que algum senador tomasse a palavra para que se verificasse a improcedencia e a inanidade das accusações arguidas pelo senador bahiano ao governo mineiro.

Bastaram para a derrocada dessas accusações os apartes opportunos dos Srs. Bernardo Monteiro e João Luiz Alves.

Resta da allocução do Sr. Ruy Barbosa o que diz respeito á questão juridica.

Nessa parte o senador bahiano renovou os seus já conhecidos argumentos, desenvolvendo na discussão do assumpto uma brilhante dialectica.

O Sr. Francisco Glycerio incumbiu-se de responder ao seu collega, o chefe do civilismo.

Fel-o com o brilho de sempre, em face da lei e do regimento e demonstrou a perfeita independencia entre os famosos artigos 3º e 5º e a desnecessidade de reforma do regimento.

S. Ex. traçou tambem a mais completa defesa do procedimento da mesa do Senado, quanto á escolha do local para funccionamento dos trabalhos do Congresso.

A discussão do local, mantida entre os Srs. Ruy Barbosa e Glycerio, em discursos, e que o Sr. Pinheiro Machado prestou, em felizes apartes, muito auxilio, aproveitou apenas como um ensejo feliz para os oradores revelarem as suas notaveis aptidões parlamentares e juridicas.

Porque áquella hora já nada havia a resolver sobre o assumpto, que desde a vespera se mantivera unanimemente a opção pelo edificio do Senado para realização da sessão conjunta, manifestada antes pela mesa.

Remetteu-se ao juiz de direito da 2ª vara commercial, afim de ser informado e instruido, o requerimento de Idalina de Almeida, pedindo perdão para seu sobrinho Carlos de Almeida do resto da pena de oito annos de prisão cellular e multa de 20 o|o, sobre o valor do roubo praticado, a que foi condemnado pelo mesmo juiz.

O BENJAMIN CONSTANT

Itinerario da proxima viagem de instrucção — O vapor "Carlos Gomes".

Está marcada para depois de amanhã a partida do vapor *Carlos Gomes*, conduzindo para a Europa a guarnição do navio-escola *Benjamin Constant* e a turma de 2ºs tenentes que têm de fazer viagem de instrucção a bordo desse navio.

O *Carlos Gomes*, que é commandado pelo distincto capitão de corveta Felinto Perry, tocará em Pernambuco, de onde seguirá para Toulon, com escalas facultativas em S. Vicente, Las Palmas e Cadiz.

O itinerario do *Benjamin Constant* é o seguinte: Toulon a New Castle, com escalas facultativas em Vigo ou Ferrol e Plymouth; New Castle; New Castle a Libau, com escalas em Christiania, Copenhague e Stockolmo; Libau a Kiel; Kiel a Cherbourgo ou Plymouth; Cherbourgo ou Plymouth aos Açores; Açores a Pernambuco ou Bahia e Rio de Janeiro.

A viagem de instrucção durará 146 dias, devendo o *Benjamin Constant* estar no Rio de Janeiro a 12 de outubro.

Foi nomeado o Dr. José da Cunha Souto Maior delegado fiscal do governo junto á Escola de Pharmacia do Recife.

E' provavel que o capitão de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes deixe o cargo de director da bibliotheca e museu da marinha para **ser nomeado capitão do porto do Amazonas.**

O CENTENARIO ARGENTINO

AS FESTAS E A GREVE GERAL

BUENOS AIRES, 18.

Cumpriu-se o programma da recepção da infanta Isabel.

Foi buscal-a o navio-escola "Sarmiento", que conduziu o presidente da Republica e comitiva official.

Ao desembarcar nas docas, tomou um carro de gala, que a levou para o palacio de Debary, sendo escoltada por todo o mundo official.

O cáes estava adornado com escudos e bandeiras argentinas e hespanholas e festões de flores, sendo enorme a concurrencia de populares, que aguardavam a sua chegada.

A's 3 horas da tarde houve recepção na Casa Rosada, tendo formado uma divisão do exercito, apresentando brilhante aspecto a embaixada hespanhola, tendo comparecido os chefes do exercito e da armada e alto funccionalismo.

— Esta noite o Dr. Figueroa offerece um banquete á infanta e ás senhoras da commissão da embaixada.

— Amanhã haverá recepção das embaixadas, corpo diplomatico, representantes do exercito e armada estrangeiros e delegações especiaes, offerecendo-lhes á noite um banquete o ministro do exterior.

(Serviço do "Paiz".)

BUENOS AIRES, 18.

Conforme foi noticiado, a princeza Isabel, da Hespanha, desembarcará ás 2 horas da tarde, na doca sul, sendo ahi esperada pelo presidente da Republica, ministros, diplomatas, altas autoridades civis e militares, delegações e outras pessoas da alta sociedade.

Como o programma official das festas foi alterado, é provavel que não se realize hoje a recepção que a princeza Isabel daria durante a tarde ao elemento official e ás pessoas que a fossem cumprimentar.

BUENOS AIRES, 18.

Communicam de Mendoza informando terem partido d'alli os alumnos da Escola Militar chilena, acompanhados pelos alumnos do Collegio Militar argentino, que os foram esperar em Las Cuevas.

A população de Mendoza fez festiva despedida aos estudantes militares.

BUENOS AIRES, 18.

Chegaram os jornalistas chilenos Nieto Rojas, redactor de "El Mercurio", e Arturo Bianchi, redactor de "El Dia", ambos de Santiago, e que vêm assistir ás festas do centenario da independencia.

— Chegaram tambem, vindos de La Plata, 1.000 marinheiros norte-americanos, commandados por um capitão de fragata, e que formarão na grande parada militar do dia 25 do corrente.

— Chegou o cruzador uruguayo "Montevidéo", que fundeou no ancoradouro interior.

BUENOS AIRES, 18.

Inauguraram-se hoje os trabalhos do congresso feminista, comparecendo á ceremonia o ministro das relações exteriores, diplomatas e as principaes senhoras da alta sociedade.

BUENOS AIRES, 18.

Informam de Chacabuco que prepara-se ali imponente manifestação aos estudantes militares chilenos e argentinos, que vêm a caminho desta capital para tomar parte nas festas commemorativas do centenario da independencia.

BUENOS AIRES, 18.

Rebentou a greve geral. Numerosas fabricas estão com os trabalhos completamente paralysados, não tendo comparecido nenhum operario. Os carpinteiros, pedreiros, calafates, empregados do porto, cozinheiros, barbeiros, muitos empregados de restaurantes e ainda outras classes operarias adheriram á greve geral.

Os grevistas, em pequenos grupos, percorrem as ruas principaes em attitude tranquilla. O policiamento foi augmentado, tendo sido tomadas outras providencias para evitar a alteração da ordem publica.

BUENOS AIRES, 18.

Conforme estava annunciado, chegou hoje aqui a princeza Isabel, da Hespanha, que vem representar a familia real hespanhola nas festas commemorativas do centenario da independencia.

O transporte "Affonso XII", a bordo do qual vinha a princeza Isabel, encostou á doca sul, pouco depois das 2 horas da tarde. Comboiavam o "Affonso XII" a divisão da esquadra argentina, composta dos cruzadores "Buenos Aires", "Nueve de Julio" e "Vinte e Cinco de Mayo", e a canhoneira "Patria"; os cruzadores hespanhoes "Rio da Prata" e "Carlos V", e numerosissimas lanchas, rebocadores, diversos vapores, escaleres de alguns navios de guerra e dos clubs de regatas, conduzindo convidados, delegações de sociedades, pessoas da alta sociedade e populares.

No cáes esperavam a princeza Isabel o Sr. Figueiroa Alcorta, presidente da Republica; todos os ministros; o commandante militar, general Ortega, e intendente Sr. Manoel Guiraldez, membros do corpo diplomatico, as delegações estrangeiras ás festas do centenario, commissões de sociedades scientificas, de instrucção, recreativas e beneficentes, numerosissimas pessoas da alta sociedade, todo o elemento official civil e militar.

A ceremonia da recepção teve toda a solemnidade, sendo dispensadas á princeza Isabel honras de soberana. Logo que a princeza desembarcou, o ministro hespanhol apresentou-lhe o presidente da Republica, o ministro das relações exteriores, Sr. La Plaza, o commandante militar, general Ortega, e o intendente Sr. Guiraldez. Então, o Sr. Guiraldez pronunciou um pequeno discurso, saudando, em nome da cidade de Buenos Aires, a régia visitante, a quem tambem agradeceu a honra que dava á Republica Argentina, vindo pessoalmente assistir ás festas commemorativas do centenario.

Terminado o discurso, foram levantados os vivas do estylo, pelo Sr. Guiraldez, sendo enthusiasticamente correspondidos por todos os presentes. Principiaram então as acclamações á princeza Isabel, acclamações que duraram cerca de meia hora, todo o tempo em que se organizou o cortejo.

Por occasião do desembarque, todos os navios de guerra nacionaes e estrangeiros deram as salvas do estylo; as tropas de terra tambem deram as descargas.

BUENOS AIRES, 18.

O cortejo do cáes para a Casa Rosada (palacio do governo), levou muito tempo a organizar. A frente seguiam uma companhia de carabineiros e um esquadrão de cavallaria. Depois, a carruagem a Dumont, em que ia a princeza Isabel e o presidente da Republica; em seguida os outros carros e automoveis em numero consideravel, levando o elemento official.

Durante todo o percurso estacionavam duas filas de soldados do exercito e enorme multidão, que victoriava delirantemente a princeza Isabel, a Hespanha e a familia real hespanhola.

O cortejo chegou á Casa Rosada cerca das 4 horas da tarde. A plaza de Mayo estava repleta, calculando-se em mais de quarenta mil as pessoas que se encontravam ali, convenientemente distanciadas da entrada do palacio **pelas forças do exercito e da policia.**

Logo que chegou á Casa Rosada, a princeza Isabel recebeu, no salão de honra, os cumprimentos do alto mundo official, sendo as apresentações feitas pelo presidente da Republica, Sr. Figueirôa Alcorta. A primeira pessoa a ser apresentada á princeza foi a esposa do presidente Alcorta; depois o arcebispo da capital, monsenhor Espinosa; em seguida os ministros, os officiaes generaes, os sub-secretarios de Estado, e ainda outras pessoas de representação official.

Na rua continuavam as enthusiasticas acclamações á princeza Isabel. Esta, então, manifestou desejos de apparecer, sendo immediatamente satisfeita a sua vontade. Quando a princeza Isabel appareceu a uma sacada do palacio, a enorme multidão que estacionava na plaza de Mayo acclamou-a delirantemente, por mais de 20 minutos, agradecendo a princeza visivelmente commovida essas provas de sympathia e acenando com o lenço para a multidão. Ao lado da princeza estava o presidente da Republica.

BUENOS AIRES, 18.

Depois da curta recepção que a princeza Isabel deu na Casa Rosada, dirigiu-se sua alteza para o palacete que lhe foi destinado para hospedagem, sempre com as mesmas honras officiaes.

O cortejo régio era aberto pelas mesmas tropas que vieram desde o cáes, e a sua organização quasi a mesma, seguindo pela avenida de Mayo até a avenida Callão. Durante todo o percurso estacionava enormissima multidão, que acclamava enthusiastica e ininterruptamente sua alteza.

Quando o cortejo passou em frente ao palacio do Congresso, os congressistas que ali se encontravam com suas familias fizeram imponentissima manifestação de sympathia á princeza Isabel, que agradeceu, levantando-se e acenando com o lenço.

Sobre a carruagem real foram lançadas muitas flores durante todo o trajecto.

BUENOS AIRES, 18.

A princeza Isabel era aguardada no palacio, onde vai residir, por uma commissão de senhoras da melhor sociedade desta capital, especialmente constituida para esse fim.

Ao longo da avenida Callão estava enormissima multidão, que levantava enthusiasticos vivas á Hespanha, á Argentina, á familia real hespanhola, ao governo hespanhol, á confraternidade dos dois povos, etc. A policia e as forças do exercito encarregadas de manter a ordem, faziam esforços inauditos para conter a multidão dentro do alinhamento, mas os populares, enthusiasmados, rompiam os cordões para acclamar a princeza Isabel. Esta, depois de alguns minutos, compareceu a uma janela do palacio, sendo vivamente applaudida.

O cortejo chegou ao palacio ás 7 horas da noite. A esta hora, ainda estaciona ali grande multidão, esperando que saia sua alteza para a residencia do presidente da Republica, onde este lhe offerece um banquete.

BUENOS AIRES, 18.

A cidade apresenta extraordinaria animação. Quasi todas as ruas estão embandeiradas e feericamente illuminadas. As ruas por onde passou e tem de passar ainda hoje a princeza Isabel foram ornamentadas caprichosamente, vendo-se por toda a parte a bandeira hespanhola hasteada junto da argentina.

Todo o commercio fechou ao meio-dia. Pelas ruas por onde passou a princeza Isabel foram alugadas janelas, durante duas horas, por duzentos e mais pesos.

Nas praças publicas tocam diversas bandas de musica militares. Os pontos principaes estão repletos. A plaza de Mayo e as avenidas de Mayo, Rivadavia, San Martin e ainda muitas outras apresentam um espectaculo brilhantissimo, tal a concurrencia popular. Por toda a cidade ouvem-se frequentes vivas á princeza Isabel, que são delirantemente correspondidos.

BUENOS AIRES, 18.

O chefe de policia, depois de uma conferencia com o ministro do interior, ordenou que não fosse limitada a lotação dos bonds e de outros vehiculos de conducção publica, devido á enorme aglomeração popular que ha na cidade.

Essa medida é geralmente applaudida.

BUENOS AIRES, 18.

E' provavel que cheguem aqui ainda hoje os alumnos da Escola Militar do Chile, acompanhados pelos alumnos do Collegio Militar, que os foram buscar, á Cordilheira, conforme tem sido noticiado.

Preparam-se grandes festejos em honra dos estudantes militares chilenos, que vêm assistir ás festas do centenario.

BUENOS AIRES, 18.

"El Diario" publica hoje uma longa biographia do conselheiro Costa Ferreira, commandante do cruzador portuguez "D. Carlos" e embaixador de Portugal ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

O "Diario" faz tambem grandes elogios a esse militar, dizendo-o um dos mais distinctos da armada portugueza.

BUENOS AIRES, 18.

O tempo que se conservara esplendido durante todo o dia, mudou repentinamente, principiando a chover caudalosamente desde as 9 horas da noite.

Devido á chuva, a multidão que se espalhava pelas ruas, principiou a dispersar recolhendo-se ás suas residencias.

BUENOS AIRES, 18.

Calculam-se em mais de 80.000 as pessoas que se estendiam ao longo dos cáes esperando a chegada da princeza Isabel.

O enthusiasmo que havia nas ruas, atravessadas pelo cortejo real, nunca fôra presenciado nesta capital, depois que aqui esteve o Dr. Campos Salles, quando visitou a Republica Argentina, como presidente do Brazil.

BUENOS AIRES, 18.

Na reunião de hoje, do Congresso Internacional das Americanistas, o delegado brazileiro, professor von Ihering, discorreu largamente sobre a ethnographia brazileira, sendo muito applaudido ao terminar a leitura do seu trabalho.

O professor von Ihering foi eleito presidente honorario, do Congresso; e o Dr. Simoens da Silva, tambem delegado brazileiro, vice-presidente dos trabalhos.

BUENOS AIRES, 18.

Devido ao máo tempo, a princeza não saiu agora de noite, como estava determinado, para assistir ao banquete que o presidente da Republica, Sr. Figueiroa Alcorta, lhe offerecia em sua residencia particular.

Sua alteza jantou, em companhia de algumas senhoras, no palacete onde está hospedada.

Agencia Americana.

O capitão-tenente Joaquim Barcellos Garcia apresentou-se hontem ao Sr. ministro da marinha, a quem participou que a mudança da Escola de Aprendizes Marinheiros de Marambaia para a cidade de Campos estará concluida até o dia 10 do mez vindouro.

A inauguração da referida escola ficou marcada **para o dia 20 do mesmo mez.**

POLITICA SUL-AMERICANA

O conflicto peruvio-equatoriano

BUENOS AIRES, 18.

Todos os jornaes noticiam que os governos do Brazil, dos Estados Unidos e da Argentina accordaram intervir conjuntamente e amigavelmente junto aos governos do Peru' e do Equador para evitar uma guerra entre esses dois paizes.

A opinião nos centros diplomaticos é que essa intervenção terá bons e immediatos resultados.

SANTIAGO, 18.

El Mercurio congratula-se com a intervenção amigavel das potencias junto aos governos peruano e equatoriano, afim destes resolverem pacificamente as suas questões de limites. A proposito, faz grandes elogios ao ministro das relações exteriores, Sr. Augustin Edwards, dizendo que elle nunca descansou emquanto não obteve a certeza de que o conflicto entre o Peru' e o Equador seria amistosamente resolvido.

SANTIAGO, 18.

La Mañana publica diversos telegrammas de Guayaquil com informações pormenorizadas sobre as marchas das forças equatorianas para a fronteira do Peru'.

Actualmente estão concentrados em diversos pontos da fronteira equatoriana cerca de 25.000 homens das tres armas, divididos em dois corpos, sob o commando de generaes.

Confirma-se que os exercitos peruano e equatoriano se encontram em frente um do outro, em Tumbes. Sabe-se tambem que entre um destacamento peruano e outro equatoriano houve um pequeno tiroteio, por este ter invadido territorio do Peru', que aquelles reconheciam. Ficaram dois soldados equatorianos feridos levemente.

LIMA, 18.

O ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, conferenciou hontem de noite, até altas horas, com o encarregado de negocios do Brazil, Sr. Rostaing Lisboa, e com o ministro dos Estados Unidos, Sr. Combes, a respeito da intervenção destes dois paizes no conflicto com o Equador.

LIMA, 18.

O ministro da guerra, general Pedro Muniz, ordenou a mobilização de um novo corpo de exercito, de 20.000 homens, sendo feita a chamada dos reservistas de segunda linha nas provincias do sul do paiz.

Consta que essas forças ficarão encarregadas de guarnecer a fronteira com a Colombia.

LIMA, 18.

Telegrapham de Guayaquil informando que o general equatoriano Montero percorre as ruas, a cavallo, convidando o povo a reunir-se para os *meetings* que diariamente faz nas praças daquella cidade e nos quaes excita a população contra o Peru'.

Um numeroso grupo de individuos das baixas camadas populares acompanha o bellicoso general, applaudindo-o e promovendo disturbios. A policia, devido á alta patente do provocador militar, não intervem, limitando-se a manter a ordem.

WASHINGTON, 18.

O governo do Chile, por intermedio do seu representante diplomatico nesta capital, prometteu ao secretario de Estado, Sr. Knox, que auxiliaria no que pudesse a mediação conjunta do Brazil, Argentina e Estados Unidos, para a solução pacifica do conflicto entre o Peru' e o Equador.

LIMA, 18.

Os Srs. Chiclayanos offereceram 10 mil libras esterlinas para auxilio da guerra.

— A Cruz Vermelha da Colombia incorporou-se ao exercito do Equador.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 18.

Por decreto de hoje foi nomeado o ministro do interior e presidente do conselho de ministros, Sr. Ismael Tocornal, para substituir interinamente o presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, durante a sua viagem a Buenos Aires, onde vai assistir ás festas do centenario da independencia argentina.

— Está tambem resolvido que o ministro da justiça, Sr. Eduardo Salinas, substituirá interinamente o Sr. Tocornal na pasta do interior, e o Sr. Augustin Edwards, na pasta das relações exteriores.

O Sr. Augustin Edwards tambem acompanhará o presidente Montt a Buenos Aires.

Conforme está noticiado, a transferencia official da presidencia da Republica deve realizar-se no dia 20 do corrente.

(Agencia Americana.)

Conforme noticiámos, partiu hontem, a bordo do *Asturias*, para a Inglaterra, a guarnição do contra-torpedeiro *Santa Catharina*, sob o commando do 1º tenente Almeida Beltrão.

Foi mandado admittir como alumno gratuito no Gymnasio Nogueira da Gama, em S. Paulo, Fernando Velloso Pinto.

O capitão de corveta engenheiro naval Antonio de Abreu Coutinho, que havia sido chamado a esta capital, teve ordem de seguir para New Castle, afim de servir na commissão naval.

O monitor *Pernambuco*, que navega comboiado pelo rebocador de alto mar *Jaguarão*, estacionará no Rio Grande do Sul até segunda ordem.

Serão promovidos, por antiguidade, no corpo de pharmaceuticos da armada: a capitão de corveta, o capitão-tenente graduado Ernesto Alcoforado; a capitão-tenente graduado, o 1º tenente Flavio Nelson; a 1º tenente, o graduado Ildefonso de Moura, e graduado em 1º tenente, o 2º Meirelles Coelho Netto.

E' provavel que seja nomeado 2º tenente pharmaceutico o pharmaceutico contratado Luiz de Queiroz Lopes.

Estrada de Ferro de Goyaz.

Em duas turmas successivas, partiram nos dias 7 e 14 do corrente, afim de iniciarem os estudos definitivos do ramal de Uberaba a S. Pedro de Alcantara, na Estrada de Ferro de Goyaz, os engenheiros e demais pessoal technico incumbido desse trabalho pelo Dr. Emilio Schnoor, chefe da construcção daquella via-ferrea.

O ramal de Uberaba a S. Pedro de Alcantara é um dos mais importantes da Estrada de Ferro de Goyaz e atravessa, com uma extensão de cerca de 220 kilometros, regiões muito ferteis e de grande futuro.

Os engenheiros civis encarregados dos estudos desse ramal fazem parte da firma Cantanhede & C. e levam instrucções detalhadas e cartas geographicas da região, organizadas pelo Dr. E. Schnoor, devendo fazer dentro de prazo curto a apresentação completa dos trabalhos a que vão proceder.

NICOLÁO II

Perfaz hoje 42 annos de idade sua magestade o imperador de todas as Russias.

Ainda moço, Nicolão II, sendo um autocrata, não é um máo; não. Coração bondoso, o czar deve repellir a orientação que toma a politica do seu paiz e é, a nosso ver, uma victima do meio em que vive e não um algoz, como tantos querem que elle seja.

Grandes têm sido as vicissitudes por que tem passado. Dahi, talvez, as remodelações introduzidas na constituição russa. Não são, porém, ellas de molde a satisfazer por completo o espirito avançado da sociedade daquella grande e poderosa nação. E nós, nesta hora de saudações e felicitações pelo anniversario de Nicolão II, permittimo-nos fazer votos para que em um futuro proximo a Russia, ultimamente ferida no seu poderio, no seu orgulho, veja a tranquilidade absoluta dentro das suas fronteiras, alliada a um regimen de liberdade e de desafogo completo.

Apresentando as nossas saudações á laboriosa colonia russa, endereçamos especialmente as nossas felicitações ao illustre representante diplomatico do czar, o Sr. Pierre Maximow, que, pela data faustosa, dará recepção no palacio da legação em Petropolis.

Sob a presidencia do general Caetano de Faria, reune-se na terça-feira a commissão de promoções, afim de tratar da revisão da grande promoção de 5 de agosto de 1908 e das vagas subsequentes.

GRANDES CHUVAS EM ALAGOAS

MACEIO', 18.

Chove torrencialmente em todo o Estado, como nunca aconteceu, ha quatro dias consecutivamente, transbordando os rios.

Na capital, tanto na cidade como nos arrabaldes, está tudo debaixo de agua.

A classe pobre muda-se, procurando abrigo.

O trafego das estradas de ferro tem estado quasi paralysado, havendo atrazos em todos os trens e constando mesmo estar interrompido o ramal da Viçosa.

No despacho de hoje da pasta da guerra serão assignadas varias consultas do Supremo Tribunal Militar, opinando pela promoção de alguns officiaes e contagem de outros, e decretos, transferindo varios officiaes, entre os quaes os capitães Silverio de Azevedo, da 2ª bateria do 2º regimento de artilheria para ajudante do 7º batalhão; deste para aquella bateria, Mario Tourinho, e da 2ª bateria do 13º grupo para a 3ª do 9º grupo do 3º regimento, Oscar José Cavalcanti, e o classificando ainda na arma de artilheria os seguintes officiaes: no 4º regimento, major Manoel Pantoja Rodrigues; no 5º regimento, fiscal, tenente-coronel Eduardo Marques de Souza; major do estado-maior, o major Antonio Mendes de Moraes; no 15º grupo, major Alfredo Larprand; na 5ª bateria do 11º grupo do 4º regimento, capitão Arthur O. de Almeida; na 2ª bateria do 13º grupo do 5º regimento, capitão Clementino Guimarães; na 4ª bateria do 14º grupo, capitão Francisco Fontes da Silva; na 7ª bateria do 15º grupo, capitão José da Cunha Rasgado; no 3º batalhão, capitão Clemente Argollo Mendes; no 5º batalhão, capitão João S. Mundini; no 6º batalhão, capitão Fernando Gomes Ferraz; na 1ª bateria independente, capitão Liberato Bittencourt; na 5ª bateria independene, capitão Henrique Cardim; na 6ª bateria independente, capitão Secundino Cunha; na bateria de obuzeiros da 4ª brigada, capitão José Pinheiro de Assumpção, e na bateria de obuzeiros da 5ª brigada, capitão João Francisco Ribeiro.

Está nomeado commandante interino do navio-escola *Primeiro de Março* o capitão de fragata Eduardo Augusto Verissimo de Mattos.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas as fianças de Antonio Bibiano da Assumpção, collector federal em Tubarão, Santa Catharina, e de Arlindo Ribeiro de Oliveira, collector federal em Guaraná, Minas Geraes.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta á consulta do administrador da mesa de rendas de Tutoya, sobre se ao guarda que servir interinamente de escrivão, compete a percentagem não percebida pelo serventuario effectivo, decidiu affirmativamente, podendo, portanto, ser-lhe abonada a percentagem.

O Sr. ministro da fazenda pediu ao da viação que conceda ao delegado especial do serviço de repressão do contrabando na fronteira do sul do paiz, Menandro Perry, as franquias telegraphicas de que possa carecer.

O Dr. Hernan Velarde, ministro do Perú, esteve hontem no ministerio da fazenda.

S. Ex. foi recebido pelo Sr. Luiz Valle de Almeida, director do gabinete do Sr. ministro da fazenda.

OS FUNERAES DE EDUARDO VII

LONDRES, 18 (*official*).

Durante todo o dia 20 do corrente, em que devem effectuar-se os funeraes de sua magestade Eduardo VII, será completamente suspenso todo o movimento commercial de Londres.

LONDRES, 18.

O rei Affonso XIII, da Hespanha, visitou o catafalco onde repousa o cadaver do rei Eduardo VII, conservando-se algum tempo diante do catafalco, com a cabeça inclinada e em attitude de meditação.

LONDRES, 18.

Estão chegando ininterruptamente a Windsor um numero infinito de coroas, de enormes dimensões, vindas de quasi todos os paizes do mundo e destinadas ao cortejo funebre do rei Eduardo VII.

PAU, 18.

A Municipalidade desta cidade resolveu dar o nome de Eduardo VII a uma das ruas da povoação.

FLESSINGUE, 18.

O imperador Guilherme, da Allemanha, embarcou no hiate *Hoenzollern*.

LONDRES, 18.

O duque de Aosta, representante do rei da Italia no funeral do rei Eduardo, chegou a esta capital pouco depois do meio-dia, sendo recebido na estação pelos soberanos e elemento official.

A' noite chegarão o rei D. Manoel, de Portugal, e as missões especiaes que representam a França, a Turquia, a China e a Servia.

Segundo telegramma official recebido pelo governo, o hiate *Hohenzollern* chegou a Sheerness hoje de tarde. O imperador Guilherme mandou pedir ás autoridades maritimas que não dêssem as salvas da pragmatica ao seu desembarque.

CALAIS, 18.

Durante a tarde chegaram a este porto grande numero de altas personalidades nacionaes e estrangeiras, que se dirigem a Londres para assistir ao funeral do rei Eduardo.

Essas pessoas embarcaram a 1 ½ hora num vapor especial e no *steamer* da carreira regular.

LONDRES, 18.

O rei D. Manoel foi recebido na estação do caminho de ferro pelo mundo official. Logo que desembarcou o rei de Portugal, dirigiu-se, em companhia do marquez de Soveral ao palacio de Westminster, onde se demorou muito tempo em meditação diante do caixão que encerra o corpo do rei Eduardo.

A attitude de profunda tristeza do rei de Portugal impressionou vivamente todos os presentes.

De noite o corpo do rei foi tambem visitado pela rainha Mary e pelos grão-duques.

RECIFE, 18.

A colonia ingleza desta capital promove no dia 20 do corrente solemnes exequias em suffragio da alma de Eduardo VII, na igreja consular.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDÉO, 18.

Realizam-se na sexta-feira proxima solemnes exequias officiaes em homenagem ao rei Eduardo VII, da Inglaterra.

A colonia ingleza tambem projecta a realização de officios solemnes em homenagem áquelle soberano.

MONTEVIDÉO, 18.

Partem na proxima sexta-feira para a Inglaterra os cruzadores inglezes *Hermes* e *Argyll*, que ha dias se encontram nesta capital.

(Agencia Americana.)

A Agencia Americana recebeu de Londres o seguinte telegramma official:

"Durante todo o dia 20 do corrente, dia dos funeraes de sua magestade o rei Eduardo VII, será completamente suspenso todo o movimento commercial em Londres."

O Dr. Benedicto Hippolyto de Oliveira Junior, director da Recebedoria do Districto Federal, designou para as secções de fiscalização desta capital e Nitheroy os seguintes agentes fiscaes do imposto de consumo: 1ª secção, Luiz Ferreira de Souza; 2ª, Antonio R. de Carvalho Duarte; 3ª, Leonel Marconi Serra; 4ª, Horacio Baptista Franco; 5ª, Manoel Alves da Cruz Rios; 6ª, João Vieira da Luz; 7ª, Henrique Ignacio Guimarães; 8ª, Eugenio Agostini; 9ª, Miguel José Vacario; 10ª, Victorino José Pereira; 11ª, Horacio Ferreira; 12ª, José Belem de Almeida; 13ª, Francisco P. M. Souto; 14ª, Antonio Nogueira da Gama; 15ª, Alarico Coelho Cintra; 16ª, Carlos Vianna Bandeira; 17ª, João Zacarias Ferreira Costa; 18ª, Nominato Couto Silva; 19ª, Manoel Gonçalves Cunninghan; 20ª, Armando Ribeiro de Castro; 21ª, Francisco Salles Pinto; 22ª, Alfredo de Oliveira Pereira; 23ª, Francisco de Paula Palhares; 24ª, Luiz Liberal; 25ª, Carlos de Souza Dantas; 26ª, Felizardo Barata Ribeiro; 27ª, Armando Watson Cordeiro; 28ª, José Manso Cabral; 29ª, Mario Barroso; 30ª, José Borges Ribeiro da Costa Junior; 31ª, Arthur Guaraná da Guia; 32ª, Manoel Machado Guimarães; 33ª, Paulo de Oliveira Roxo; 34ª, Leopoldo Guanabara; 35ª, Carlos Vieira Machado; 36ª, Alceste Cruz, e 37ª, Custodio de Carvalho.

Fiscalização de estabelecimentos licenciados para a venda de estampilhas do sello adhesivo, José Joaquim Netto do Amarante;

Receita de registros, Pedro de Barros e Oscar Trapaga.

Com o Sr. ministro da fazenda conferenciou hontem o Dr. Pedro Luiz, director da Casa da Moeda.

Ao que parece, o Sr. ministro ficou de posse de um balanço daquella repartição e combinou ficar o mais breve possivel concluida a cunhagem das medalhas que são os premios conferidos pelo jury da extincta exposição nacional aos expositores.

O assumpto dessa conferencia não foi estranho á remessa á Caixa de Conversão das moedas de prata de que carece a sua thesouraria, para o fornecimento de trocos.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nos seus lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Está fixada para amanhã, sexta-feira, ás 4 1|2 horas da tarde, no salão de honra da Associação dos Empregados do Commercio, na Avenida Central, a primeira conferencia do Dr. Eduardo Cotrim, sobre a industria pecuaria.

Não póde ser mais momentosa nem de mais empolgante importancia esta serie de conferencias de divulgação e propaganda que se dispõe fazer o emerito criador e abalizado scientista, que é do pequeno grupo de homens que aprendem ensinando. O Dr. Cotrim, que podia ter já o orgulho justificado de ser um precursor e um veterano na industria pastoril, visto ter installada e produzindo uma magnifica fazenda de gado apurado, e industrializada primorosamente a exploração do leite nesta cidade, não quiz limitar-se a nossos horizontes. Com a representação da Sociedade Nacional de Agricultura, fez demorada viagem ao Rio da Prata, ficou lá dois mezes, viajou, estudou, observou, e vai agora externar suas impressões de scientista, industrial e criador.

O facto tem relevante importancia para o nosso paiz rural e industrial.

O Dr. Cotrim é dos precursores e dos mestres feitos no estudo e no trabalho. Sua probidade e autoridade estão fóra de discussão. Deve ser ouvido reflectidamente pelos homens de governo, os industriaes, os patriotas todos, que enchergam com motivo serio a redempção da economia nacional no trabalho dos campos, especialmente no desenvolvimento racional da nossa industria pastoril.

O Dr. Cotrim, que estudou a fundo o problema pecuario no Prata e penetrou fundamente naquelles aspectos que nos convinha conhecer e aproveitar, dividiu seu vasto trabalho de observador pratico em quatro conferencias, que serão:

1ª (a de sexta-feira.) Aspecto geral economico da pecuaria no Rio da Prata;
2ª. A industria da carne;
3ª. A industria do leite;
4ª. Defesa da industria pecuaria.

Não se póde duvidar do intenso successo que farão no paiz todo estas conferencias, fadadas a marcar um momento historico na nossa evolução economico-rural.

Esteve hontem em conferencia com o illustre Dr. Rodolpho Miranda o general Francisco Marcellino de Souza Aguiar, que acaba de regressar da Europa, onde, em commissão do governo, foi estudar a industria do ferro.

E foi sobre este assumpto que versou a conferencia.

— O director da commissão de expansão economica do Brazil remetteu, por cópia, a este ministerio o trecho de uma carta que lhe foi dirigida pelo Sr. Ed. Struth, negociante estabelecido em Paris, pelo qual se vê o interesse que começa a despertar o uso do matte em França, o que faz esperar em breve prazo um sensivel augmento de consumo desse producto naquelle paiz.

— Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro os Srs. Dr. Felisbello Freire, Avelino G. Teixeira, deputado Cardoso de Almeida, Dr. Luiz da Silva Castro, senador Sá Freire, Dr. Bento Pinheiro, Dr. Antonio Piccarolo, Ignacio Bastos, Raphael Monteiro e outros.

— Foi admittido como alumno gratuito da Academia Commercial o Sr. Thomaz da Costa Sobrinho.

— Foi exonerado do cargo de inspector do povoamento no Estado de S. Paulo o engenheiro Eduardo Limpo de Abreu.

— Foi nomeado auxiliar do serviço de inspecção, estatistica e defesa agricola, no 8º districto, o Sr. Alberto Ravache.

— Tendo o Sr. ministro das relações exteriores enviado um officio ao da agricultura solicitando-lhe protecção aos colonos austriacos da ex-colonia Lucena, no Estado do Paraná, que têm sido victimas dos indios botocudos, o Dr. Rodolpho Miranda respondeu observando que desde 1904 aquella colonização foi elevada á categoria de villa e que, por isso, as providencias necessarias no caso competem ao governo do Estado.

— Requerimentos despachados:

Dr. José Mariano da Costa Filho — Indeferido;

Francisco Schaffer — Concedida a inscripção no registro de lavradores, criadores e profissionaes de industriaes commerciaes.

Ao padre Malan dirigiu o Sr. ministro a seguinte carta:

"Sr. padre Antonio Malan, superior da Missão Salesiana em Matto Grosso — Em solução ao requerimento que me dirigistes em 27 de abril proximo passado, pedindo o pagamento da quantia de 100:000$ votada na vigente lei orçamentaria, para a catechese de indios em Matto Grosso, sob a direcção daquella missão, declaro-vos que a referida importancia, não tendo sido consignada na lei orçamentaria a titulo de subvenção incondicional, mas sim como quota destinada a um fim determinado, não póde este ministerio pagal-a sem a apresentação de documentos devidamente legalizados, que provem ter sido ella applicada no fim previsto no orçamento.

Attendendo, porém, aos esforços empregados desde alguns annos pela Missão Salesiana de Matto Grosso, em beneficio de uma parte da tribu dos Bororós, como attesta o tenente coronel Candido Rondon, cujos conhecimentos a respeito do assumpto são tidos por este ministerio na maior consideração, resolvi mandar conceder-vos, a titulo de adiantamento, a metade da citada quota, reservando-se a outra metade para ter a mesma applicação logo que houverdes justificado o emprego da primeira, pela fórma acima indicada.

Dando-vos conhecimento desta resolução, declaro-vos, para os devidos effeitos, que, enquanto não for creado o serviço official de protecção aos nossos indigenas, ficará incumbido de fiscalizar a catechese em Matto Grosso o inspector agricola do 12º districto, que deverá informar este ministerio de tudo que for occorrendo á respeito.

Saude e fraternidade — *R. Miranda.*"

O Dr. Eduardo Cotrim, tendo ido, graciosamente commissionado pela Sociedade Nacional de Agricultura, á Republica Argentina, afim de estudar a industria pastoril, vai apresentar o resultado de seus estudos em uma serie de quatro conferencias, sobre o titulo — "A bovino-pecuaria na Argentina", realizando a primeira no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, no salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, gentilmente cedido por sua directoria.

—A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu 50.000 rhyzomas de ramie, que mandou vir da Algeria, no intuito de promover a grande cultura dessa planta, cuja fibra, resistente e sedosa, tem mercado franco e remunerador em todos os paizes da Europa.

Esses rhyzomas foram distribuidos e o horto da Penha, mantido pela sociedade, organizou importante viveiro, de onde poderá fornecer no anno proximo grande numero de mudas.

Na Inglaterra existem apenas duas ou tres escolas agricolas. Isto significa que os inglezes possuem pouco gosto pelos methodos de cultura scientifica, bem ao contrario do que se observa na America do Norte, onde o agricultor moderno, aos vinte e um annos é um filho dos institutos agronomicos, armado theorica e praticamente para as luctas da producção. E' um convicto de que em agricultura, como na industria, o futuro pertence aos methodos scientificos, de que o successo da agricultura americana é actualmente uma demonstração irrecusavel.

Na America, diz-nos Frazer, as idéas de todos são em favor do ensino scientifico. A palavra *scientifico* goza ali de um prestigio universal que se justifica, entretanto, pelos resultados obtidos.

A agricultura ali é a grande industria do Oeste, onde os lavradores activos, emprehendedores, adoptando todos os methodos e processos novos, enviam seus filhos para os institutos agricolas, pois, em cada Estado da União, existem, actualmente repletas de adolescentes intelligentes e avidos de se instruirem.

Em 1901, refere o mesmo escriptor, a população total destas escolas attingia á cifra colossal de quarenta e dois mil estudantes, com a idade, em média, de 21 annos e quatro mezes.

Em 1904, o Congresso votou 3.500.000 francos, cerca de 2.500 contos da nossa moeda, destinados unicamente aos gastos de novas experiencias agricolas.

As estações experimentaes occupam um pessoal de 688 pessoas — occupadas unicamente em fazer ensaios e inqueritos sobre novos e proveitosos estudos relativos ao progresso da mais importante industria, fonte da grande riqueza do paiz. O pessoal occupado nestas diversas estações de experiencias, segundo um relatorio official, decompõe-se assim: 52 directores, 17 sub-directores, 146 chimicos, 62 agronomos, 14 mestres de criação; 78 horticultores, 21 chefes de culturas, 31 especialistas de lacticinios, 49 botanicos, 14 entomologistas, 17 biologistas, 5 physicos, cinco geologistas, 21 mycologistas e bactereologistas, oito engenheiros, para irrigações e drenagens; 12 adjuntos das sub-estações, além de grande numero de pessoal de expediente, como secretarios, thesoureiros, bibliothecarios, stenographos, etc. Estas estações publicam com o maior interesse os resultados de seus trabalhos, que em 1902 consistiram em 455 relatorios e boletins distribuidos por.... 500.000 pessoas, cujos nomes figuram nas listas do serviço das publicações, além das communicações pela imprensa concernente aos casos especiaes e de urgencia, e da correspondencia que mantem com os lavradores, sobre assumptos de consulta.

Esta detalhada noticia nos dá a idéa exacta do modo por que as questões agricolas são tratadas nos Estados Unidos. Foi um grande passo dado entre nós para attingirmos, de futuro, iguaes beneficios a creação do ministerio da agricultura, ora a cargo, para organização de seus serviços, do operoso e competente Dr. Rodolpho Miranda.

A descripção dos estudos e dos trabalhos seguidos pelos alumnos da Escola Annes, no Estado de Iowa, que é a mais importante dos Estados Unidos, são de grande interesse.

Depois de uma descripção minuciosa dos seus methodos, Frazer diz: "Nada de semelhante existe na Europa. Notai ainda que tudo isto se applica em um collegio de agricultura de um Estado, e que ha mais 62 outros, mais ou menos similares, espalhados pela União, onde o ensino, é sensivelmente o mesmo adaptando cada collegio seus methodos ás regiões em que estão localizados.

Estando na California, diz o mesmo escriptor, muito admirei os pomares, onde se colhem maravilhosos frutos, e onde se cultivam as vinhas diversas, segundo os melhores methodos scientificos, que estão transformando as costas do Pacifico nos mais importantes vinhedos. Os cultivadores dessa região devem o successo que vão obtendo, ao ensino do Instituto Agronomico de Berkeley, proximo á cidade de S. Francisco. Entretanto, esta estação agricola não é das melhores, porque suas culturas soffrem os males provenientes dos nevoeiros da bahia de S. Francisco, que adoecem os cachos. Nos seus pomares, porém, existiam e prosegue-se á experiencias de cultura sobre 635 variedades de arvores fructiferas, das quaes 115 variedades de péras, 137 de maçãs, 96 de pecegos e 75 de ameixas.

Quando o Collegio Agricola de Berkeley começou a se occupar da cultura da vinha, verificou logo que entre 300 ou 400 variedades cultivadas, não correspondiam ás necessidades do clima; que os processos de vinificação eram totalmente empiricos; os productos eram repellidos pelos consumidores, habituados aos vinhos europeus.

Comquanto a região se prestasse, sem duvida alguma, á creação de uma grande industria vinicola, os vinhos eram de má qualidade, porque os vinhateiros, na sua maior parte, originarios da França, da Italia ou da Allemanha, applicavam erroneamente, na California, os methodos de seus paizes.

A estação agricola de Berkeley poz mão á obra, analyzou as terras, estudou e classificou as diversas especies de cepas, e os resultados destes trabalhos foram de immenso proveito, condemnando o empirismo.

Grandes progressos se realizaram, e os vinhos brancos do typo do Rheno, graças aos enologos que dirigem as experiencias, vão rivalizando com os europeus. O que ha de interessante nestes esforços, é que, tanto para este como para outros ramos de agricultura, os trabalhos conduzidos methodica e scientificamente, têm dado resultados seguros e os governos federal e dos Estados, não hesitam em consagrar-lhes sommas importantes, trabalhando assim para o bem e para o futuro do paiz.

Com o Sr. ministro da fazenda conferenciou hontem, sobre o recebimento de ouro pela Caixa de Conversão, o director do River Plate Bank.

Como já dissemos, a caixa não recebe mais os requerimentos solicitando praça, por já constar das listas dos mesmos um accrescimo sobre o maximo de depositos.

Hoje, é possivel que o director da Caixa de Conversão, Dr. Henrique Diniz, conferencie com o Sr. ministro, sobre os movimentos da repartição a seu cargo.

A's ultimas horas da tarde, o Dr. Pires Brandão tambem conferenciou com S. Ex. sobre os mesmos recebimentos de ouro amoedado.

A caixa, segundo o balancete diario, recebeu hontem 17.453-10 libras, 160 francos, 980.000 dollars e marcos 1.500.040, correspondentes a 4.686:941$903.

Não foi effectuada nenhuma retirada.

Trocaram-se notas dilaceradas na importancia de 65:540$000.

Existem em cofre 311.183:558$601, equivalentes a 19.448.972-2-3 libras.

O COMETA DE HALLEY

O MONSTRO PASSOU... INCOLUME

O SUSTO TAMBEM PASSOU

PODE CONTINUAR O CAMINHO

Como assumpto para pilherias e para sustos, nenhum, nem mais proprio nem mais fertil do que o cometa.

Foi um successo! Quem não teve o seu momentosinho de receio em face dos calculos desencontrados dos observatorios, sobre a passagem ou não passagem do nosso planeta, pela sua cauda?

Dos mais corajosos, quem não retirou disso motivo para uma "léria" ao seu proximo perplexo, apavorado, com impetos de se confessar e com receio de publicar o seu desanimo mortal e o seu intento religioso extorquido pela presença desse hospede importuno?

Tudo, porém, agora, póde ser recordado sem ferir melindres.

O cometa visitou-nos com pressa e com discreção diplomatica, errou um pouco sobre as nossas cabeças attonitas e medrosamente surprehendidas, deixou nas nossas retinas assombradas as projecções immensas do holophote de sua cauda, e desappareceu tranquillamente na serenidade confortada de que não tivesse feito mal a ninguem, e que apenas uma meia duzia de sabios em perplexidade curiosa observassem, sem maior proveito.

Mas, excellente cometa, se soubesses quanta coisa incrivel essa meia duzia de homens máos, de oculos vigilantes sobre os olhos, de lapis veloz sobre o papel, de calculos promptos na cabeça, espalharam affirmativamente sobre a magestade inoffensiva de tua pessoa, então terias guinas de te desviares da tua róta e vir pessoalmente aqui, imprimir-lhes a todos, indistinctamente, o castigo merecido de anniquiladores puxões de orelhas!

Só assim, longinquo amigo, te pagariam as injurias com que cobriram a ti e mais a tua longa cauda, e os pavores inapagaveis que originaram por cá entre elles proprios — o que equivale pelo pavor de todos nós, que acreditamos no que o delles nos revelara.

Foste benigno e tolerante e oxalá sigas o teu caminho sem te approximares muito de qualquer outro mundo em que haja a possibilidade de haver outra meia duzia desses senhores.

A passagem da terra pelo Halley-cometa

UMA DIGRESSÃO NOCTURNA

Uff! passou de vez...

—O cometa! o cometa! Lá vem elle, o mariola, reduzir o mundo a grude!...

Soltando tão formidaveis exclamações, tão apavorados gritos de alma, nós pobres fabianos, aterrorizados com o "espantoso" cataclysmo cosmico, que "almas bemfazejas" se têm entretido annunciando, saimos hontem desta redacção, no intuito louvavel e "heroico" de assistirmos... aos preparativos para o fim da vida de nós todos...

São 2 horas da madrugada. Sobre a Capital Federal cae forte neblina, as ruas humedecidas, escorregadias, offerecem um aspecto de pacatez, aliás bem pouco consentaneo com os grandes centros de civilização, como é o nosso. Na Avenida Central, a essa hora, poucos são os transeuntes; apenas os que a sua profissão, na grande maioria jornalistas, obriga a recolher tarde.

Dispostos, como estamos, a ver o cometa, fundeamos no "bar" da Imprensa, a auferir o indispensavel "paulista". Conversa-se, ri-se, animadamente, e não raro é ouvir-se o commentario faceto e facil á aproximação do "cabelleira".

Ahi nos reunimos a amigos nossos, que propõem a imprescindivel visita á avenida Beira-Mar e ás muralhas proximas. Enthusiastica e geralmente aceita a indicação, pomo-nos a caminho, atacando com brio e galhardia a marcha do "Tannhauser"...

Morra o homem, mas morra bem, alegre, satisfeito, tranquillo com sua consciencia...

Assim dispostos, principiámos a analysar a recepção brilhante que os fluminenses preparam ao "grande assassino". A avenida Beira-Mar movimenta-se; as janelas abrem-se estrepitosamente, assomando a ellas rostos gentis de galantes senhoritas, risonhas, chilreantes na sua encantadora mocidade. A temperatura tem baixado sensivelmente e d'ahi a consequente exhibição de custosos agasalhos, de sumptuosos abafos. De quando em quando, alguma moça mais nervosa não póde esconder os fremitos de receio que lhe causa a aproximação do phenomeno...

Bem lindas que ellas assim ficam! Os jardins fronteiriços aos elegantes "chalets" ali construidos regorgitam. São familias inteiras que descem a observar a abôbada celeste.

Junto á muralha esgueiram-se tambem apressadamente os vultos das mais formosas "mariposas" que estamos habituados a ver por essas ruas. Nota-se-lhes, apenas, um "simples" contraste. Os adornos caros e luxuosos com que costumam apparecer têm sido substituidos pelo "deshabillé" descuidado. Que differença! Quantas illusões perdidas! Oh! o horror da formosura artificial!

Verdade seja que muitas se salvam brilhantemente do confronto, havendo mesmo um certo numero que com elle só lucra.

No Flamengo, em Santa Luzia, ha centenas de pessoas de nariz para o ar, na espectativa. Até apparece quem confunda Venus com o cometa e que perante o brilho fulgurante do lindo astro exclame:

—Olhem: lá está elle! Coitado! Perdeu o rabo!...

Rebôa a gargalhada, e nós deitámos a correr para o Observatorio... á procura da cauda do cometa.

Somos, como o grande Elias, recebidos optimamente pelo seu director, Dr. Henrique Moritze, que nos dispensa amabilidades immerecidas. Secundam-no em gentilezas os assistentes Paschoal Moraes e Domingos Costa. Estão todos a postos.

A's 3 horas e meia da madrugada já se observa maravilhosamente a larga faixa luminosa que constitue a cauda do Halley. Atravessa o firmamento de lado a lado; o espectaculo é na verdade surprehendente!

O peior, porém, é que o frio e o orvalho augmentam. Na esplanada do Observatorio tirita-se e só o muito desejo de observar o Halley nos conserva firmes que nem rochas.

Duas gentis senhoras que ali se encontram lamentam-se do abaixamento da temperatura; mas como são muito intelligentes e illustradas, sabendo ao certo aquillo que veem, com tudo arrostam. Sem verem o cometa é que d'ali não saem.

De minuto a minuto a cauda vai-se tornando mais luminosa, portanto mais interessante o espectaculo.

O Dr. Moritze dá sabias explicações e amavelmente põe á disposição dos visitantes varias especies de lentes.

A neblina é, porém, cerrada. Difficilmente se enchergam as luzes dos vasos de guerra, fundeados na bahia Guanabara. Em vista disso o amigo X—um dos nossos—pontifica com o Dr. Moritze, sobre telegraphia sem fios... para não perder o tempo.

São 5 horas e começa raiando a aurora. Do nucleo do cometa não ha noticias. Deve entrar no horizonte já quando manhã clara, portanto, não podendo ser visto.

Oh! desapontamento! Que grande arrelia!

Emfim, para compensar, o assistente Sr. Costa leva-nos a observar Venus pelo equatorial. O espectaculo offerece-nos ensejo para ouvirmos uma dissertação interessante sobre astronomia.

De regresso á esplanada, constatamos que a aurora desponta. Ficámos e assistimos, então, a um dos mais maravilhosos quadros que nos tem sido dado observar! Que extraordinario artista seria o pintor capaz de reproduzir exactamente aquellas cores, aquellas fantasticas e inconcebiveis tonalidades!

Fala-se então, de arte, de pintura, prolongando-se a conversa até ás 6 e meia.

A essa hora é, porém, visivel a fadiga e deliberamos retirar-nos. Assim fizemos, depois dos indispensaveis e justos agradecimentos.

...E ahi tendes, oh! leitores amigos, como preparando-nos nós, para ver o cometa arrazar o mundo, tivemos de nos limitar a observar estrellas por um canudo!...

Houve contra-annuncio; ficou adiado para os 36 minutos de hoje. Lá iremos, impavidos e serenos, como é nosso costume e, se escaparmos, como esperamos, diremos de nossa justiça.

UMA LIÇÃO NO COLLEGIO MILITAR

Dando a sua aula de geographia, ante-hontem, o tenente Alonso de Oliveira, adjunto da cadeira e um dos mais distinctos professores daquelle estabelecimento, occupou-se, a pedido dos seus alumnos, do cometa de Halley, dando-lhes explicações precisas, que por serem sobremodo interessantes, pela sua clareza e simplicidade, apropriadas aos jovens estudantes, passamos a publicar.

"Os cometas são astros vagabundos, errantes, que cortam e recortam a amplidão infinita dos espaços com uma cauda extensa e luminosa e sem obediencia cega ás leis precisas que regem o nosso systema planetario.

Quando, porém, alguns destes holophotes do infinito se intrometem pelos espaços inter-planetarios, póde acontecer que, ao passarem perto de algum dos nossos planetas, sejam por elle attrahidos em virtude da lei de Newton, deixando, assim, de ser errantes para se subordinarem ao mundo solar. Foi o que se deu com os cometas de Encke, Gambart, Faye, Brorsen, Biela, etc. e com o de Halley capturado por Neptuno no anno 11, antes da éra christã.

Os sabios da antiguidade, mesmo Aristoteles e Kepler, consideravam os cometas como meteoros passageiros, originados em a nossa atmosphera. Foi Tycho-Brahe, sabio dinamarquez, quem primeiro estudou em 1577 um bello cometa e o incorporou na categoria de astros inferiores do systema solar.

Mais tarde, de 1642 a 1727, o grande integralizador de todas as creações, o genial Newton, completou as observações de Tycho-Brahe. O sabio inglez Halley, contemporaneo do systematizador dos mundos, applicou os methodos desse Newton a um cometa apparecido em 1682, utilizando-se tambem dos resultados de Hévélius, Picard e Lahire; remontou então aos calculos de Kepler e Longomontanus sobre um cometa de 1607, e tambem aos de Apian em 1531, sobre outro apparecimento. Foi quando Halley annunciou a periodicidade do cometa que acabava de estudar e a sua volta para logo nos principios de 1759.

Elle morreu em 1742. Nessa época, sabios como Clairant, Euler, D'Alembert, Condorcet, auxiliados pelos trabalhos luminosos dos genios de Lagrange e Laplace, se preoccuparam do celebre "problema dos tres corpos."

Resolvido que fôra, Clairant applicou-o ao cometa de Halley, e calculou um atrazo de 100 dias, devido á attracção de Saturno e de 580 pela de Jupiter, ou um atrazo total de 680 dias para a sua volta: com effeito, em março de 1759, elle nos visitou de novo, com um engano apenas de dias ao que fixara Clairant, engano devido exclusivamente á falta de precisão sobre a massa de Saturno e de ainda não serem conhecidos Uranus e Neptuno. Os astronomos remontaram então a calculos ainda mais anteriores, aos realizados pelos chinezes no apparecimento de um cometa em 1378; reconheceram a identidade do cometa de Halley e marcaram definitivamente a sua periodicidade de 75 a 79 annos. Em 1835, por occasião da sua ultima visita, foi esse cometa estudado com mais rigor.

Está annunciada a sua volta ao nosso planeta.

O cometa de Halley, como em summa todos os outros, é um fragmento planetario, informe, massa vaporosa, fluida e diluidissima. A cauda varia muito de extensão, umas têm até mais de 50.000.000 de kilometros; a de Halley tem, quando visitou agora a Terra, uns 23 milhões de kilometros.

A cauda é uma mistura de gazes em combustão: carbono, azoto, sodio, acido cyanhydrico, acido cyanogenio, etc., alguns dos quaes perigosissimos venenos. Essas caudas, porém, são de uma fluidez admiravel e tão transparentes que através dellas se avistam as estrellas em sua verdadeira grandeza; o proprio nucleo central de alguns é diaphano, como provaram Struve, Pons e Valz.

Em setembro do anno passado, Halley-cometa estava a uns 520 milhões de kilometros de nós; a sua velocidade de 190.000 kilometros por hora tem decrescido, e a cauda augmenta quando aproxima do sol. Elle já attingiu a sua menor distancia do astro rei, no dia 19 de abril, a 90.000.000 de kilometros, e agora na madrugada de 18 de maio a Terra atravessará a cauda.

Ora, como o cometa actualmente, com a velocidade de 170.000 kilometros por hora, já tem distanciado de mais de 25 milhões de kilometros da Terra, é de se suppor que ella com os seus 112.000 kilometros por hora não mais atravessará a esteira luminosa do nosso viajante; quando muito conseguirá augmentar a illuminação crepuscular do planeta que habitamos.

Na conjuncção da madrugada de 18, o cometa em linha recta entre o Sol e a Terra, seria preciso que a cauda triplicasse para alcançar o nosso mundo, e mesmo admittindo-se que a Terra mergulhasse no intimo da cauda e a atmosphera absorvesse quasi a totalidade dessa cabelleira, cada ente vivo respiraria menos de meio milligramma do tal supposto cyanogeno nos quatro kilos de ar que respirar durante um dia: não é quantidade sufficiente nem sequer para perturbar, quanto mais para asphyxiar.

O phenomeno do choque tambem se julga impossivel; o plano da orbita do cometa de Halley estando inclinado de 18° com o plano da orbita da Terra, o choque só se daria na intersecção, o que está evitado pela enorme differença entre as velocidades dos dois.

Seria o mesmo que dois trens, mais ou menos á mesma distancia, concorrendo para um ponto com velocidades muito desiguaes: um passará primeiro do que o outro.

Portanto, mesmo para a peior das hypotheses, não haverá receio de especie alguma para a humanidade.

NA MADRUGADA DE HONTEM

Cedo, desde as 3 ½ horas, já os cariocas espreitavam o céo cinzento, na região costumeira, á espera do apparecimento da faixa opalescente do corpo vagabundo que se definiria aos poucos no fundo do céo, ao lado de Vesper.

A essa hora já estavamos em campo, isto é, perambulando em busca de horizontes livres, perscrutando a constellação, onde a cauda do cometa apparentava ter brilho perceptivel ao observador de olhos desarmados. De facto, a quem estava prevenido e seguro do local onde se desenvolveria o appendice do "cabelleira", não seria difficil perceber uma luz diffusa mais intensa no ponto indicado, desde que resguardasse os olhos, lateralmente, da illuminação publica.

E essa luz diffusa, essa maior luminosidade, foi-se definindo gradativa e rapidamente, na extensissima faixa que descia do zenith celeste com a largura apparente de quatro metros até perder-se detrás das serranias recortadas que muram a cidade de Nitheroy.

A's 4 ½, sumiamos dentro dos extensos corredores do edificio da antiga igreja dos jesuitas, cuja construcção não foi terminada e onde o Observatorio Astronomico, graças á incuria de nossos administradores, vegeta, não morrendo de uma vez pela tenacidade do seu director, o Dr. Henrique Morize.

Os corredores e saletas do percurso entre a saida para o pateo e o terraço onde estão installados diversos apparelhos para observações meteorologicas, e a excellente, e unica armada, luneta meridiana para o serviço da hora, estavam illuminados, indicando aos combustores de gaz, de espaço a espaço e gentilmente, o franco accesso do ponto de observação.

Chegados ao alto, logo nos veiu ao encontro, muito attencioso, o assistente Paschoal Moraes; em grupo, e junto a uma redoma, estavam o outro assistente Domingos Costa, Dr. Bricio Filho, director do "Seculo"; Francisco Vieira, tambem do "Seculo". Comnosco chegaram o engenheiro de minas Mario Rache, sua Exma. esposa e cunhada, DD. Lydia Rache e Carlotinha Lemos, Augusto Machado; e mais tarde lá estiveram o coronel Dr. Ismael da Rocha, Dr. Curio de Carvalho, coronel Alvares da Fonseca, e outros.

O Dr. Henrique Morize, a despeito de constipado, lá estava tambem, tratando a todos com muita gentileza

Já o cometa de Halley, ou, mais justamente, sua enormissima cauda, estava patente a todos os olhares como larga lista opalescente de cerca de 130 gráos de altura, tendo ao lado do sul, á meia altura, o formoso planeta Venus, então em quarto minguante.

Immediatamente procurámos a pequena luneta portatil, montada em tripeça no terraço e, localizada convenientemente observámos Venus de cor amarela de ouro, pequena lua em quarto mingoante; devido ao orvalho, na lente da luneta, seus bordos pareciam orlados de violeta.

O aspecto do céo, era bastante inconstante, subindo continuamente do sul extensas massas de brumas adelgaçadas, que prejudicavam o brilho da cauda do cometa; na barra do horizonte, então, nimbos e cirrus compactos, aquelles denegridos pela treva, em desenvolvidos farrapos occultavam, sobre Nitheroy, a parte inferior do appendice luminoso.

Por duas vezes, vimos a passagem instantanea de estrellas cadentes, proximas, ambas, da cauda do cometa e corrente da mesma maneira, na direcção de oeste part léste. Já na madrugada de ante-hontem vimos um bolido dos chamados "lacrimejantes", "raspar" na nossa atmosphera, na mesma região celeste que as estrellas cadentes de hontem, pingando das mesmas lagrimas grossas de cor azul electrica.

Graças á gentileza do assistente Costa, pudemos ver o planeta Venus pela grande equatorial aleijada.

A's 5 horas e tanto, já desapparecida a cauda do cometa com a irradiação do arrebol do sol nascente, o assistente Costa conseguiu ver o nucleo do "cabelleira", com o auxilio de uma pequena luneta, conservando-se o corpo invisivel aos olhos desarmados — foi uma decepção.

A's 4 ½ horas da tarde obtivemos do Observatorio do Castello as seguintes precisas observações sobre o horario da conjunção do cometa interposto entre a terra e o sol, e que fixámos em boletim em nossa porta:

"Telegramma de Greenwich, que o Observatorio Nacional acaba de receber, dá as horas definitivas da passagem do cometa pelo disco solar. Em tempo civil do Rio são as seguintes:

Entrada: 0 h. 36 m. 07 s. (da madrugada de 19). Saida: 1 h. 36 m. 36 s. Duração da passagem: 1 h. 00 m. 29 s.

Essas horas, respectivamente, representam tambem as do primeiro e do ultimo contacto do eixo, supposto rectilineo, da cauda do cometa, com a superficie terrestre. Sendo, de modo geral, a fórma da cauda a de um cone mais ou menos irregular, a duração da passagem da terra através da cauda será maior que a da travessia do sol. Se, porém, o eixo da cauda do cometa fôr muito curvo, como é frequente nos cometas, póde acontecer que a terra passe abaixo ou acima, sem encontral-a."

O PERIODO CRITICO

Deixando cá por baixo as ruas e praias cheias de uma multidão imponente e já destemerosa, um nosso companheiro subiu ao Observatorio do Castello á meia noite, afim de acompanhar as observações ali feitas, durante o prazo da conjunção, no aspecto do céo.

O luar, magnificamente brilhante, illuminava o céo de maneira a prejudicar bastante a observação das estrellas cadentes e bolidos, e, ainda mais, a possivel alteração da luminosidade, se de facto a cauda foi atravessada ou tocada pela terra.

Foram vistas diversas estrellas cadentes e bolidos, em numero de 12, em diversas horas da noite, até 1 hora da madrugada, sendo a primeira estrella "corrida" registrada ás 10 e pouco. O Dr. Henrique Morize diz que este facto sozinho não bastaria para decidir que o nosso globo tenha tido contacto com a cauda cometaria, por ser commum todas as noites, em umas mais e em outras menos.

O Dr. Morize notou um clarão maior na direcção do suéste, devido, porém, á intensidade do luar e da illuminação, não quiz affirmar ainda coisa alguma, podendo ter sido uma illusão, a despeito da persistencia do facto.

Hoje o director do Observatorio verificará se o phenomeno se repete, podendo, então, com isso constatar se, de facto, a nossa atmosphera foi influenciada pela cauda do cometa de Halley.

De 1 hora da madrugada em diante toda a parte léste do céo foi invadida pelos cardumes de nimbos, prejudicando a visão perfeita dos astros.

A maior luminosidade de parte da região de suéste, observada, como dissemos, era limitada e bastante baixa, com o limite superior em ligeira curva.

Assim, se o famoso cometa influenciou ou perturbou qualquer coisa na terra, foi coisa imperceptivel quasi. Agora, até que sejam conhecidos os calculos de sua volta, não haverá mais receio de especie alguma —foi-se o nucleo e foi-se a sua cauda, para longe da terra.

NO ESTRANGEIRO

BUENOS AIRES, 18.

Diversos membros da colonia allemã, residentes em Rosario de Santa Fé, commemoraram, com um grande banquete, a passagem do cometa de Halley pela terra, pronunciando-se muitos e espirituosos discursos.

BUENOS AIRES, 18.

O máo tempo que está fazendo prohibiu que fosse visto o cometa de Halley, como era desejo de muita gente.

BUENOS AIRES, 18.

Telegrapham da Patagonia informando ter sido sentido ali, hoje, pela manhã, um pequeno tremor de terra, havendo quem attribua esse phenomeno ao cometa de Halley.

Não consta que houvesse prejuizos.

(Agencia Americana.)

NOS ESTADOS

S. PAULO, 18.

Apesar do frio intenso que fez desde 4 horas da madrugada, os altos pontos da cidade foram muito concorridos pelos curiosos, com o fim de verem o cometa de Halley. Notavam-se muitas familias. A neblina era forte, principalmente na Varzea do Carmo, e apenas se via a cauda do cometa ainda tenue. O viaducto esteve repleto de povo. Cerca de 4 horas e 40 minutos foi notado constante deslocamento de estrellas. O observatorio official, installado na avenida Paulista, esteve sempre com varias pessoas de alta collocação e autoridades. Foram feitas curiosas observações.

Chegam noticias de alguns pontos do interior de que o phenomeno está causando temores entre a gente rustica.

(Agencia Americana.)

PARA', 18.

Milhares de pessoas saem para as ruas e praças, pela madrugada, para ver o cometa.

BAHIA, 18.

Devido á enorme affluencia de espectadores, da qual o vasto salão nobre da Camara Municipal apenas comportava a terça parte, foi transferida para hojo, para o theatro S. João, a conferencia do Dr. Mangabeira sobre o cometa de Halley.

O Instituto Normal não esteve despercebido do estudo do cometa, estando presentes professores e alumnos, que fizeram lições sobre os cometas em geral e especialmente sobre o de Halley.

Este tem apparecido de madrugada, em grandes dimensões, tendo sido apreciado por numerosas pessoas.

Hoje só foi vista sua extensa cauda.

(Serviço do "Paiz".)

O Sr. ministro da fazenda nomeou: collectores das rendas federaes, Casimiro Correia de Oliveira, em Alfredo Chaves, Estado do Rio Grande do Sul; Ignacio José da Rocha, em S. Bento; Joaquim Marques Macatrão, em Brejo; João Moreira de Barros, em Grajahú, todos no Estado do Maranhão, e exonerou, a seu pedido, Erasmo Saretta, do logar de collector federal em Alfredo Chaves, Estado do Rio Grande do Sul, e Fortunato Moreira Maia, de identico logar em Dores da Boa Esperança, Minas.

ALFANDEGA DE PARANAGUA'

Um facto passado na Alfandega de Paranaguá merece, além dos reparos naturaes que a sua injustificabilidade origina, uma medida que d'aqui solicitamos ao Sr. ministro da fazenda.

O inspector da referida Alfandega terminantemente prohibiu de entrar nessa repartição aos socios de uma conceituada casa commercial daquella cidade, por um facto sem importancia.

A casa de que nos occupamos remetteu á sua filial uma partida de 2.000 saccos de sal, convenientemente despachada. Como á ultima hora quizesse augmentar de 178 saccos a remessa e a isso não se negasse o commandante do vapor, o augmento foi feito, não sem ser avisado por telegramma o agente despachante da casa remettente, afim de requerer do inspector a inclusão do excesso da carga no manifesto, o que foi deferido.

Dias depois, a titulo de que no conhecimento da carga tinha sido augmentado o numero de saccos de 2.000 para 2.178, foi chamado a depor o pessoal da casa a quem era destinada a mercadoria, que explicou tudo com a maxima lisura.

Pois bem: sem escrupulo, irreflectidamente o inspector da Alfandega de Paranaguá fez disso o motivo sobre que calcou um despacho prohibindo a entrada nessa repartição dos empregados da firma em questão.

Essa resolução não nos parece, de certo, a mais acertada e é tendo isso em vista que suppomos poder solicitar do Sr. ministro da fazenda um pouco de sua attenção para o caso.

O Sr. ministro da fazenda vai designar Joaquim de Souza Lima para servente do ministerio a seu cargo.

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

NA ARGENTINA E NOS ESTADOS UNIDOS

A proposito do recenseamento da população do Brazil, prestes a se effectuar, temos publicado algumas notas curiosas com que tem graciosamente collaborado nesta folha o Sr. Nestor Massena, estudioso funccionario da directoria geral de Estatistica.

Devemos ainda a este cavalheiro os dados que se seguem, referentes á população da Republica Argentina e dos Estados Unidos, em varias épocas, interessantes para nós por precisos aos estudos de demographia comparada.

Assim é que na Republica Argentina a população desenvolveu-se da seguinte fórma:

1797	(Azara).........	310.000 habs.
1819	(La Fuente).....	527.000 "
1837	(Parish)........	675.000 "
1860	(Mussy).........	1.200.000 "
1869	(Recenseamento).	1.830.000 "
1895	(Recenseamento).	3.955.000 "
1906	(Officina Demographica)..........	5.974.000 "

Nos Estados Unidos o desenvolvimento da população fez-se desta fórma:

1790	—	3.900.000 habitantes
1800	—	5.300.000 "
1810	—	7.200.000 "
1820	—	9.600.000 "
1830	—	12.800.000 "
1840	—	17.000.000 "
1850	—	23.200.000 "
1860	—	31.400.000 "
1870	—	38.500.000 "
1880	—	50.100.000 "
1890	—	62.600.000 "
1896	—	75.000.000 "
1905	—	82.574.195 "
1906	—	83.941.510 "

Nesse ultimo numero não se computam as populações do territorio de Alaska e das ilhas Filippinas, Porto Rico e Hawai, que se elevaram a 9.240.730, o que perfaz, com aquella somma, um total de 93.182.240 habitantes.

Pelo recenseamento de 1906 das cidades mais populosas da America do Norte tinham — Nova York 4.113.043, Chicago 2.049.850, Philadelphia 1.441.735, São Luiz 649.320 e Boston 602.275 habitantes.

Procede-se no anno corrente em toda a União Americana a um recenseamento da população, do qual ha dias o *Jornal do Commercio*, em sua edição da tarde, deu detalhada noticia a respeito do processo censitario e apuratorio.

Para os trabalhos deste censo serão empregados setenta mil funccionarios, e entre estes muitas senhoras e homens de côr. A apuração far-se-ha por apparelhos electricos, o que economizará talvez mais de noventa por cento do tempo preciso para identica operação pelos processos ainda entre nós em uso.

Dado que a população da grande confederação norte-americana seja actualmente de cem milhões de habitantes, se nós pretendessemos fazer um recenseamento identico ao seu, acreditando que o nosso paiz tenha hoje vinte e cinco milhões de habitantes, teriamos, relativamente, que empregar dezesete mil e quinhentos recenseadores, — mesmo não levando em conta que não possuimos os apparelhos electricos proprios para a apuração.

Accresce ainda observar que as condições da população a recensear nos Estados Unidos são muito mais favoraveis, por varios aspectos, á nossa. Em primeiro logar ha recenseamentos anteriores merecedores de fé, admiravelmente organizados. Além disso a instrucção, o estado social e economico do paiz são elementos que contribuem para que a recusa das informações solicitadas para a estatistica demographica não se accentúe com vigor.

Como aqui, o governo americano propõe-se a incinerar as listas e papeis censitarios logo após a sua apuração, não se servindo dos informes colhidos nem para os serviços publicos, quaesquer que sejam, nem para medidas de caracter politico.

Já se annunciou que o Sr. ministro da agricultura pretende enviar aos Estados Unidos alguns funccionarios da directoria de Estatistica, afim de acompanharem a marcha dos trabalhos do importantissimo censo demographico, que ali se vai effectuar este anno. Oxalá deste estudo *de visu* dos processos americanos resultem medidas praticas que desbravem as asperezas que se apresentam sempre aos arrolamentos de população que temos feito.

E' bastante louvavel esta iniciativa do Dr. Rodolpho Miranda, titular da pasta a que está affecto o serviço do recenseamento, para o desempenho do qual a repartição de estatistica possue varios funccionarios necessarios e capazes, alguns dos quaes já familiarizados com os serviços de 1900 e principalmente de 1890.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 18.

Nos centros politicos "teixeiristas" desmente-se formalmente que haja qualquer combinação politica baseada na demora em subir ao poder, do conselheiro Teixeira de Souza, chefe do partido regenerador.

LISBOA, 18.

O Tribunal de Contas recusou pôr o visto a mais quinze despachos dos ministerios da justiça e das obras publicas, nomeando funccionarios para as differentes repartições daquelles departamentos de Estado.

A attitude intransigente do tribunal tem causado excellente impressão em todo o paiz.

LISBOA, 18.

O Congresso Nacional aqui reunido, approvou hoje uma resolução favoravel á abertura de um rigoroso inquerito para averiguar os effeitos economicos do regimen proteccionista em Portugal.

VALENCIA, 18.

As autoridades policiaes effectuaram hoje a prisão de um antigo grilheta, que se achava escondido nos arrabaldes da cidade.

O preso apresenta tres ferimentos na cabeça e um dos guardas, ao vel-o, reconheceu-o logo como o assassino do tenente Escudero.

BARCELONA, 18.

No Paseo de Gracia, desta cidade, rebentou esta tarde um petardo, não causando, porém, desgraças pessoaes.

— Na povoação de Soller explodiu um grande mólho de fogos artificiaes, resultando ficar gravemente feridas sete pessoas.

PARIS, 18.

No ministerio das relações exteriores realizou-se hoje, á tarde, a inauguração do congresso internacional que tratará da regulamentação da navegação aerea.

Presidiu á ceremonia o ministro dos correios e telegraphos, Sr. Millerand, e estiveram presentes os representantes de dezoito Estados.

PARIS, 18.

Dizem de Juvisy que o aviador Nau caiu hoje de grande altura, quando procedia á experiencias com o seu aeroplano, recebendo graves contusões pelo corpo.

O apparelho ficou inteiramente destruido.

ROMA, 18.

Foi inaugurado hoje, com grande ceremonial, nesta cidade, um novo collegio internacional dos dominicanos, destinado ao ensino da theologia.

A ceremonia foi presidida pelo cardeal Respighi.

ROMA, 18.

Durante o mez de abril proximo passado emigraram: para o Rio da Prata, quatro mil seiscentos e vinte e sete pessoas; para o Brazil, setecentos e oitenta e quatro, e para os Estados Unidos, quarenta e quatro mil seiscentas e onze.

Repatriaram-se: do Rio da Prata, quatro mil e oitenta e cinco; do Brazil, mil e oitenta e uma, e dos Estados Unidos, tres mil quatrocentas e vinte e nove.

Desde o principio do anno até agora, nota-se uma grande diminuição no movimento emigratorio.

ROMA, 18.

Na povoação de Partinico organizou-se hoje um bellissimo cortejo, em homenagem a Garibaldi, em que tomaram parte grande numero de garibaldinos, todas as autoridades locaes e enorme multidão, composta de pessoas de todas as classes da sociedade.

O cortejo, depois de percorrer as principaes ruas do logar, dirigiu-se ao hotel, de onde Garibaldi arengou ao povo em 1860.

De uma das janelas do hotel falou largamente sobre o grande guerreiro, o ex-ministro Orlando, que foi delirantemente applaudido ao terminar.

Os monumentos de Garibaldi e de Victor Manoel foram completamente cobertos de coroas.

ROMA, 18.

Partiu de Novara para Turim a missão ottomana.

MILÃO, 18.

Partiram hoje, para fazer o circuito da Italia, 101 cyclistas, entre os quaes cinco francezes e dois allemães.

WASHINGTON, 18.

O governo dos Estados Unidos informou ao general Irias, da Nicaragua, que não tolerava o bombardeio da cidade de Bluefields e ao mesmo tempo fez saber ao presidente da Republica e aos revoltosos do general Estrada que prohibia formalmente que as suas tropas travassem combates ou simples escaramuças dentro de povoações ou mesmo nas proximidades de povoados.

BUENOS AIRES, 18.

Falleceram: o presidente do Senado, Domingo Perez; Roberto Cowell, Elisa Mackieman, Simão de la Ferrere e Helena Fanier.

—Brevemente apparecerá um diario saenzpenista, dirigido por Amador Lucero.

—O Dr. Augerich e senhora partem em visita ao Rio de Janeiro.

—O consul da Hollanda dará esta noite uma festa á officialidade do cruzador hollandez *Utrecht*.

SANTIAGO, 18.

Assegura-se que o Dr. Gomes Ferreira substituirá o Dr. Domicio da Gama na legação de Buenos Aires.

—O governo autorizou o engenheiro italiano Bianchi a construir habitações por um novo systema.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 18.

Falleceu durante a noite o Sr. Domingo Perez, senador pela provincia de Jujuy, e que recentemente fôra eleito presidente dessa casa do Congresso.

A sua morte causou dolorosa impressão em todos os centros politicos e sociaes.

MONTEVIDÉO, 18.

Os exportadores de farinhas dirigiram um longo telegramma ao consul uruguayo em Pernambuco, agradecendo-lhe os esforços que ali tem empregado no sentido de desenvolver as relações commerciaes entre esta praça e aquelle Estado brazileiro.

A proposito, sabe-se aqui que as agencias de vapores estrangeiros em Buenos Aires ordenaram aos commandantes dos seus vapores que não recebam farinhas uruguayas destinadas aos portos brazileiros.

MONTEVIDÉO, 18.

Hontem de tarde, depois de grande temporal, viu-se cair um enorme bolido, que causou grande alarme na população, pois fez-se acompanhar de grande ruido.

LIMA, 18.

O governo concedeu ao Sr. Victor Maurtua 250.000 hectares de terras entre o rio Madre de Dios e o Acre, as quaes serão devolvidas pela Bolivia, segundo o tratado em negociações entre os dois paizes.

Essas terras serão transferidas a um syndicato inglez, que ali pretende instalar colonias industriaes e agricolas.

SANTIAGO, 18.

Informações officiaes desmentem os boatos de crise ministerial antes da viagem do presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, a Buenos Aires, onde vai assistir ás festas do centenario da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 18.

O cadaver do Sr. Domingo Perez, presidente do Senado, fallecido esta manhã, conforme foi noticiado, está sendo velado pelos senadores, ministros e outras autoridades civis e militares.

—A princeza Isabel mandou condolencias á familia do extincto.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

PARA', 18.

A secretaria do Estado recolheu hontem ao London Bank e na casa Swner a ultima prestação dos juros e amortização dos emprestimos de 1900, 1907 e 1909.

Com esta resolução do Dr. João Coelho, fica o Estado desafogado de seus compromissos financeiros na Europa.

—O Sr. Emilio Pernyer está fundando aqui uma empreza de pesca, com vapores especiaes.

—A borracha está sendo cotada a 11$200 o kilo, tendo sido bastante regulares as suas entradas.

—Iniciou-se no porto a desmontagem da antiga ponte metalica da Alfandega.

—Projectam-se varias demonstrações de sympathia ao Dr. Innocencio de Hollanda, para amanhã, data do seu anniversario natalicio.

—A Sociedade de Tiro Brazileiro visitou a cidade de Bragança, onde fez evoluções, recebendo muitos applausos da população da cidade, que fez aos soldados voluntarios muitas demonstrações de apreço.

PARA', 18.

O consul inglez pediu ao governador o salão nobre do Gymnasio Paes de Carvalho, para nelle realizar exequias em memoria do rei Eduardo VII.

O governador accedeu ao pedido.

THEREZINA, 18.

Constando existirem muitas cedulas falsas em circulação o thesoureiro da delegacia fiscal, afim de evitar graves prejuizos, tem recusado receber algumas notas, cujas assignaturas desconhece, não obstante as constantes requisições ao Thesouro Federal para que envie a relação dos signatarios das notas, e que sem ella impossibilita a conferencia das assignaturas.

Urge que sejam dadas providencias.

CEARA', 18.

Monsenhor Soledade foi hoje operado pelo Dr. Manoelito Moreira, auxiliado pelos Drs. Bruno Valente e Marinho de Andrade.

E' melindroso o estado do operado.

— Foi inaugurada uma linha de tiro em Canindé.

Brevemente será inaugurada outra linha em Quixadá.

— Foi instalado o serviço de recenseamento em edificio conveniente.

MACEIO', 18.

Proseguem com bastante actividade os serviços preliminares do recenseamento.

BAHIA, 18.

Falleceu o coronel Cesar Ribeiro Cerqueira, gerente da linha circular.

— Seguiu hoje o "destroyer" *Alagoas*.

— Depois de amanhã o Gremio Literario commemorará com uma solemnidade o 50° anniversario da sua fundação.

JANUARIA, 17.

Quatro jagunços, eleitores dos Srs. Arthur Pimenta e Manoel Jacobá, assassinaram covardemente a punhal, em plena praça publica, o tenente Bartholomeu da Silva, cidadão ordeiro e muito estimado. Com esta politica de terror, posta em pratica desde o celebre assassinato de Cazé, é que o Sr. Arthur Pimenta pretende angariar adhesões com o fim de ser eleito deputado nas futuras eleições estadoaes.

O animo da população está exaltado com semelhante barbaridade e reclama justiça do governo do Estado, porquanto nenhuma confiança merece o promotor publico, por fazer parte da politica do terror, dando cabaes provas na ultima sessão do jury, onde concorreu escandalosamente para a absolvição de oito criminosos, quasi todos de crime de morte.

Continuando este estado de coisas, o municipio será conflagrado sem contar com a garantia da força publica. Peço a fineza de publicidade — *Claudimiro Ferreira*.

CORITIBA, 18.

Acha-se prompta a rica e bellissima caixa destinada a conter a bandeira nacional offerecida pelas senhoras paranaenses ao "destroyer" *Paraná*.

Esse trabalho é obra do marcineiro Carlos Dittert e é composto de 43 preciosos productos florestaes.

Sua tampa é de imbuya e representa o mappa do Estado, contendo as cidades, villas, rios, serras, estradas de ferro, de rodagem e cargueiros, com os competentes nomes feitos de massa de arariba-canna.

—Estão ultimados na secretaria de obras publicas os projectos da estrada de S. Pedro a Paraguassu' e de uma escola no municipio de Itayopolis.

—A escola publica de Barracão, na fronteira com a Republica Argentina, está já funccionando em um proprio estadoal.

—Os jornaes d'aqui, estudando o projecto Graccho Cardoso sobre a reforma dos telegraphos, estranham a suppressão dos logares de estafetas, demonstrando a necessidade de ser modificado o projecto nesse ponto.

PORTO ALEGRE, 18.

As xarqueadas de Bagé cessaram as matanças, por falta de sal.

—Está grassando com intensidade a epidemia do sarampo, constando que a Intendencia prohibirá as encommendações nos templos.

—Os festejos do Espirito Santo foram feitos com brilhantismo.

—Iniciou-se a demolição dos predios da rua Sete de Setembro, esquina da do Commercio, para a construcção do novo Banco da Provincia.

—Está assentada a creação do Instituto Pasteur, custeado pela Faculdade de Medicina.

Auxiliado pelo governo do Estado, o Dr. Raymundo Vianna vai estudar os institutos do Rio, S. Paulo e Buenos Aires.

—A *Federação* continúa a analysar as occurrencias do Congresso Federal.

—Os Srs. Ramos Pinto e Augusto Gomes continuam a ser muito obsequiados.

—Seguiram no *Itapema* os Drs. Deocleciano Azambuja, Vander Lann e Raymundo Vianna.

(Serviço do *Paiz*.)

CAMPOS, 18.

O Banco Commercial e Hypothecario, em assembléa geral extraordinaria approvou a proposta de reforma de seus estatutos e prorogação do prazo para sua duração por mais 30 annos.

Este banco foi fundado em 1873.

— O capitão-tenente Barcellos Garcia, que vai ser o commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, visitou hoje as obras da mesma escola, que vão muito adiantadas.

Aquelle official elogiou os trabalhos do engenheiro encarregado das obras, Dr. Araripe.

— Os tumultos na reunião do Congresso Nacional causaram aqui pessima impressão.

— Devido aos esforços do deputado Pereira Nunes, parece que a caixa filial do Banco do Brazil nesta cidade será installada em junho proximo.

S. PAULO, 18.

Embarcou para Buenos Aires o Sr. Plinio Reys, redactor do *Correio Paulistano*, que vai assistir ás festas do centenario.

— O *Correio Paulistano*, em local de hoje, desmente o telegramma da Havas de terem sido embarcadas na Europa metralhadoras para a policia paulista.

PARAHYBA, 18.

O engenheiro agronomo do Estado prosegue activamente nas obras de adaptação do engenho Pucy para que possa nelle ser instalado o posto zootechnico.

— Passou por Cabedello, com destino ao norte, o deputado Monteiro Lopes.

— Trabalha actualmente no theatro Santa Rosa a companhia Francisco Santos, que tem alcançado grande successo.

— Foram adiadas as obras para o abastecimento de agua a esta capital.

FORTALEZA, 18.

O engenheiro José Ayres, sub-inspector da commissão de obras contra a secca, recebeu telegramma procedente de Quixadá, communicando que o açude do Cedro está com oito metros de agua acima cota zero.

As observações pluviometricas demonstraram que na primeira quinzena deste mez cairam aqui 161 milimetros de chuva.

— Acham-se além da villa de Soure os trabalhos de exploração para effectuar a ligação da estrada de ferro de Baturité com a de Sobral.

Esses trabalhos proseguem com grande actividade, devendo estar concluida a ligação dentro de pouco tempo.

— Seguiu para essa capital o engenheiro da commissão geologica Roderic Grandall.

— Uma faisca electrica, durante a ultima tempestade, attingiu o novo edificio do quartel do batalhão de segurança.

Esse quartel, cuja construcção ha pouco se iniciara, ficou um tanto damnificado.

— Inaugurará o theatro José de Alencar uma companhia de operetas que será contratada no Rio de Janeiro.

— Seguiu para a serra de Baturité o engenheiro William Robert, representante da The Ceará Rooder, afim de ultimar a compra de sitios, cujos terrenos são productores da maniçoba.

De regresso do interior seguirá para o Amazonas, onde adquirirá propriedades no valor de cinco mil contos.

— Está gravemente enfermo monsenhor Victor Soledade, protonotario apostolico e secretario do arcebispado da Bahia.

S. Revd., que se acha atacado de forte pleurisia supurada, será operado amanhã.

— Por acto de hoje foi creada uma companhia de 150 praças de policia, destinada a acampar no interior do Estado.

Esta companhia incumbir-se-ha exclusivamente de perseguir os criminosos cangaceiros que têm atacado varios pontos menos guarnecidos do interior.

— Está designado o dia 24 do corrente para a solemnidade da inauguração da Escola de Aprendizes Artifices, creada pelo governo federal.

— O coronel Guilherme Rocha, intendente da capital, pôz á disposição do pintor Aurelio de Figueiredo os salões do paço municipal para a sua exposição de quadros.

— O Lloyd Brazileiro vendeu até hoje 5.956 passagens a emigrantes, destinados ao norte.

A agencia completou aqui a lotação do *Sergipe* com 250 passageiros.

— A imprensa local está empenhada na propaganda do serviço de recenseamento, concitando o povo a que facilite o trabalho official.

A directoria do recenseamento contratou um predio para instalação da séde de seus serviços.

PORTO ALEGRE, 18.

Seguem brevemente para Buenos Aires, afim de assistir á exposição e mais festejos que ali se realizam em commemoração do centenario da independencia argentina, cerca de cem excursionistas residentes neste Estado.

PORTO ALEGRE, 18.

Inaugurar-se-ha no proximo dia 1° de junho a estrada de ferro de Porto Alegre a Caxias, estando preparados grandes festejos para solemnizar esse importante melhoramento.

PORTO ALEGRE, 18.

Partiu hoje para Buenos Aires, em commissão do governo, o Dr. Raymundo Vianna, que vai ali com o fim de estudar os institutos destinados á cura da hydrophobia, visto ser pensamento do governo crear aqui um estabelecimento medico dessa especialidade.

PORTO ALEGRE, 18.

O Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado, retribuiu hontem a visita que lhe fez o general Aguiar Correia, inspector interino do 12° districto. Para esse fim dirigiu-se ao quartel-general, onde foi recebido com todas as honras, demorando-se ali algum tempo em visita ás diversas dependencias do quartel.

PORTO ALEGRE, 18.

Partiu hoje para essa capital o Sr. Americo Moreira, agente da succursal da Sul America neste Estado.

PORTO ALEGRE, 18.

Seguiu para o sul do Estado, a bordo do *Pomona*, especialmente fretado, a companhia de operetas do emprezario Lahoz.

PORTO ALEGRE, 18.

Chegaram hoje a esta cidade os industriaes portuguezes Augusto Gomes e Adriano Ramos Pinto.

PORTO ALEGRE, 18.

Foi preso hoje nesta cidade, como autor de diversos roubos importantes, o gatuno Bernardino da Silva Alegre. Interrogado pela policia, confessou os crimes que lhe imputavam, e ainda outros identicos que commettera em varias localidades do interior e no Rio de Janeiro, onde disse que cumprira uma pena de tres annos de prisão. Aqui, ao que depois se averiguou, tambem elle foi condemnado a nove annos de prisão por um crime de roubo perpetrado com circumstancias aggravantes. Bernardino da Silva Alegre tem 40 annos de idade.

S. PAULO, 18.

O juiz da 3ª vara criminal julgou procedente a queixa crime apresentada pelo Dr. Isidoro Campos, director do *Diario de Santos*, contra o Dr. Fernando Magalhães, director da *Vanguarda*, da mesma cidade. O juiz proferiu sentença condemnando o Dr. Fernando Magalhães a quatro mezes de prisão cellular e á multa de réis 450$000.

S. PAULO, 18.

Foi decretada a fallencia do negociante Abelardo Caria, estabelecido na cidade de Pilar.

S. PAULO, 18.

Com a presença do coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado, em exercicio, e seus secretarios, vice-prefeito, Dr. Campos Salles, representantes da imprensa e muitas outras pessoas, foi feita hoje, ás 7 horas da noite, a experiencia da luz do theatro Municipal. O resultado foi excellente.

S. PAULO, 18.

Durante a semana finda houve nesta capital 144 obitos, 277 nascimentos e 39 casamentos.

S. PAULO, 18.

Está-se organizando, no porto de Taboado, uma empreza destinada ao transporte de gado do Estado de Matto Grosso.

S. PAULO, 18.

Falleceu, victima de uma syncope cardiaca, o antigo negociante desta praça Sr. Joseph Mee, que actualmente exercia o cargo de director do curso Berlitz.

S. PAULO, 18.

A commissão nomeada pela Associação Commercial de Santos para tratar do caso da caixa de conversão junto ao governo, acaba de apresentar o relatorio dos seus trabalhos, expondo o resultado da missão que lhe fôra confiada.

S. PAULO, 18.

Foi hoje preso o italiano Francisco Perosi por ter desfechado dois tiros de revólver em João Seriglio, quando este tentava cobrar-lhe certa quantia que elle furtara a sua mãi.

Perosi, ao que declarou na policia, viveu durante 15 annos com Raphaela Michele, mãi de João, mas ultimamente tinha-a abandonado, em vista de ter chegado ao seu conhecimento que a mesma cohabitava com o filho.

João Seriglio ficou em estado grave.

ARACAJU, 18.

Inaugurou-se hoje, no salão nobre do Atheneu, o retrato do pranteado mestre Alfredo Montes.

A esse acto, que causou agradavel impressão, assistiram o presidente do Estado, Dr. Rodrigues Doria, e outras autoridades, além de muitos estudantes e convidados.

PARAHYBA, 18.

O Tiro Brazileiro Parahybano está organizando a companhia de atiradores que tem de figurar na grande parada de todas as sociedades que o governo federal projecta realizar nessa capital no dia 15 de novembro.

PARAHYBA, 18.

O ajudante do inspector agricola acha-se em serviço de inspecção no interior do Estado, tendo realizado diversas conferencias publicas nos principaes centros productores.

PARAHYBA, 18.

Realiza-se no dia 22 do corrente a eleição para preenchimento de uma vaga de deputado na Assembléa Legislativa do Estado.

O candidato do partido republicano é o Dr. Ascendino Cunha, advogado e lente do Lyceu.

PARAHYBA, 18.

Estão quasi concluidos os serviços de desapropriações necessarias ao ramal ferreo entre Tamatahy e Bananeiras.

PARAHYBA, 18.

Parte na proxima sexta-feira para Portugal, onde vai passar alguns mezes, o commerciante desta praça Sr. Antonio Maia.

FORTALEZA, 18.

Proseguem com regularidade, sob a presidencia do Sr. Eduardo Studart, juiz seccional, os trabalhos da junta eleitoral de recursos.

FORTALEZA, 18.

Acha-se em Camocim, em commissão do ministerio da marinha, o capitão-tenente Mesquita Barros, ajudante da capitania do porto.

FORTALEZA, 18.

O ultimo balanço do Thesouro, agora publicado, mostra as lisonjeiras condições economicas do Estado, tendo causado boa impressão nas rodas financeiras.

FORTALEZA, 18.

Fundou-se em Pedra Branca uma nova sociedade de tiro. E' a quarta que se estabelece no interior do Estado.

—Regressará no dia 21 do corrente para a Bahia o arcebispo D. Thomé Jeronymo.

—Diversas pessoas residentes nesta capital foram hoje em excursão a Quixadá, afim de admirar o grande reservatorio recentemente construido.

Esse reservatorio, ao que dizem pessoas que já o têm visto, offerece um espectaculo soberbo aos olhos do observador.

—O bispo diocesano está secundando os esforços do delegado da estatistica, no sentido de tornar o recenseamento o mais exacto possivel.

—Noticias chegadas do interior dizem que a população de alguns logarejos do alto sertão acha-se apavorada com o cometa de Halley, estando a maior parte della refugiada dentro das igrejas.

—A imprensa desta capital faz honrosas referencias ao Sr. Alves de Souza, escolhido para substituir o Sr. Marques de Carvalho na direcção da *Provincia do Pará*, de Belém do Pará.

THEREZINA, 18.

Seguiu para essa capital, via Maranhão, em commissão do governo, o Dr. Arthur Furtado de Albuquerque, juiz desta cidade.

—Ao Dr. Antonino Freire, governador do Estado, foi entregue pelo coronel João Augusto Rosa, secretario da fazenda, o relatorio de todo o movimento dos negocios a seu cargo durante o anno de 1909.

FORTALEZA, 18.

E' esperado amanhã, a bordo do *Sergipe*, o general Ricardo Fernandes, que terá festiva recepção.

Formará por essa occasião uma companhia de cem alumnos do Lyceu, devendo comparecer tambem uniformizados os socios do Tiro Cearense e um batalhão da guarda nacional.

FORTALEZA, 18.

Foi operado hoje na Santa Casa de Misericordia monsenhor Victor Soledade, cujo estado é bastante melindroso.

Foi seu medico operador o Dr. Manoelito Moreira, auxiliado pelos seus collegas Bruno Valente e Marinho de Andrade.

FORTALEZA, 18.

Activam-se os preparativos para a recepção do Dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado.

FORTALEZA, 18.

Foram hoje solemnemente inauguradas as linhas de tiro de Canindé e Pedra Branca.

FORTALEZA, 18.

Instalou-se hoje, em um espaçoso edificio, a delegacia do recenseamento nesta capital.

ARACAJU', 18.

O Dr. Rodrigues Doria, presidente do Estado, deu hoje recepção official para commemorar a promulgação da lei que creou o Estado de Sergipe.

A' noite as repartições publicas estiveram illuminadas, havendo nas ruas grande concurrencia de povo.

ARACAJU', 18.

O advogado João Antonio ameaçou aggredir o juiz municipal desta cidade, em vista de um despacho dado contra um seu constituinte, despacho que é julgado por todos os jurisconsultos como recto e justo.

ARACAJU', 18.

Na sessão solemne realizada hoje no Atheneu Sergipense, para inauguração do retrato do fallecido professor Alfredo Monte, o Dr. Costa Pinto, director do mesmo estabelecimento, fez um discurso brilhantissimo, em que terminou relembrando os serviços que ao referido atheneu tem prestado o Dr. Rodrigues Doria, presidente do Estado.

Além do Dr. Costa Pinto falaram mais o Dr. Prado Sampaio e um alumno do atheneu.

Terminada a sessão, que esteve muito concorrida, os alumnos do atheneu percorreram as ruas da cidade em marcha militar, acompanhados pela banda de musica da brigada policial.

RECIFE, 18.

Serão iniciadas na proxima segunda-feira as obras do prolongamento da via-ferrea de Pesqueira a Flores, na extensão de 250 kilometros.

Para assistir ao acto seguirão para ali, em trem especial, o governador do Estado, Dr. Herculano Bandeira, e diversas altas autoridades.

RECIFE, 18.

O jornal *Pernambuco* informa que em um destes ultimos dias, em uma reunião realizada no palacio do governador do Estado, foi combinado o seu empastellamento, devido á forte opposição que tem feito á actual situação politica.

Diz tambem que os seus redactores estão ameaçados; e accrescenta que o seu director telegraphou ao Dr. Nilo Peçanha, pedindo providencias.

Em diversos centros politicos, porém, assegura-se serem infundadas estas queixas do *Pernambuco*.

(Agencia Americana.)

CIUMADA SANGRENTA

Amores de um velho — Vingança á faca — Na rua do Riachuelo — O criminoso — A victima — Providencias da policia.

Sempre o ciume, o eterno ciume que fere o coração e perturba os sentidos, veiu, mais uma vez, desenrolar-se em um crime.

Homem divertido, Antonio Jorge de Freitas, tendo perdido a sua antiga e dedicada amante, que lhe deixou como lembrança das suas relações cinco filhos, passado um anno da morte da mesma, entregou-se ás noitadas alegres, fazendo, então, conhecimento com diversas raparigas.

As crianças, elle as levou para casa de sua mãi, onde foram recebidas com todo o carinho.

Numa daquellas noites de pandega, Antonio conheceu, na rua do Cattete, uma mulher com quem sympathizou profundamente.

Os galanteios trocaram-se de parte a parte e ambos entraram em franco amor.

Ella era uma "demi-mondaine" muito conhecida no bairro—Romana Feliciana de Oliveira, o seu nome.

Antonio, que no começo ia á casa de sua amada em camaradagem com os amigos, principiou a aborrecel-os e a desfeitcal-os, o que fez com que esses o abandonassem.

Retiraram-se os amigos, ficando o amoroso homem só, no delicioso aconchego da casa em que morava Romana.

A rapariga fôra prohibida de cumprimentar os seus antigos conhecidos e, para melhor evital-os, mudou-se para a rua Pedro Americo, onde esteve quatro mezes, mudando-se para a rua Silveira Martins, para uma bonita casinha, na qual passou com Antonio mais seis mezes.

Havia um anno e pouco que o casal se unira nos laços de uma amisade constante.

Romana tinha 27 annos, e Antonio, mais velho, contava 45 annos.

Um dia, Antonio entrou em casa de sua amasia, todo de lucto, trazendo-lhe a triste noticia da morte de seu pai. No dia seguinte, elle disse á Romana que, depois da morte de seu progenitor, podiam ir para casa de sua mãi, pois essa não se oppunha a tal acto, e que já lhe havia dito.

A rapariga concordou com a proposta do amante; arrumaram as malas e os dois lá foram.

A mãi de Antonio não ficara muito satisfeita com o pedido de seu filho, mas, não querendo contrarial-o, embora muito desgostosa, fingia estar satisfeita.

Decorreram-se mezes, decorreram-se alguns annos, não sendo Romana a mesma apaixonada de outr'ora.

Mudara completamente.

Com os cabellos brancos de Antonio envelhecera tambem o amor no coração da rapariga, que deu para sair de casa sem prevenir áquelle.

Com esses passeios, elle se exasperava, a ponto de diversas vezes ter questões fortissimas, o que magoava o espirito de sua mãi, a qual, muito velhinha, principiou a sentir-se mal, peorando dia a dia.

Era um profundo desgosto que matava a pobre senhora.

Antonio, notando que o estado de sua mãi se aggravava, opinou pela mudança da amasia, indo esta, por alguns dias, residir no commodo de sua filha Olga, á rua do Riachuelo n. 266.

Vendo-se velho e pensando ser este o motivo da indifferença de sua antiga companheira, sentia as garras do ciume ferirem-lhe em pleno coração.

— Ella me engana. Ella ama algum moço.

Ha oito dias que habitava Romana o commodo da sua filha.

Nas diarias visitas de Antonio, as brigas multiplicavam de intensidade, precisando algumas vezes nellas intervir a mocinha Olga.

Ante-hontem chegaram aos ouvidos do apaixonado homem noticias da pouca fidelidade de sua amante.

A noite elle foi passal-a em casa da amante.

A mulher pensava que seu amante descansava calmamente. Puro engano; na cabeça do homem apaixonado passavam-se mil perturbações, multos planos de vingança. Reunia varias hypotheses para acabar com o seu amor terrivel.

A's 6 horas da manhã, Antonio despediu-se de Romana, dirigindo-se á sua casa, na rua José Vicente n. 95, no Andarahy Grande.

Entrou para o seu quarto recommendando a seu filho mais velho, um rapaz de 18 annos, que tratasse um tilbury para tomal-o ás 11 horas.

Chegou a hora, Antonio, depois de beijar seus filhos e sua mãi, tomou o tilbury, que o levou á rua da Carioca, onde comprou uma faca por 3$, seguindo para a residencia da amasia.

Estava nervoso, não podia esconder a raiva que lhe ia na alma.

Subiu as escadas apressado, abrindo de rompante a porta do quarto.

Romana occupava-se em costurar. Vendo o rosto contrafeito de seu amante, perguntou-lhe:

—Que tens? Já me estás aborrecendo com as tuas brigas? Queres continuar?

—Miseravel, minha mãi está muito mal por tua causa. Eu estou velho de te aturar. Sei das tuas infamias.

E assim falando, avançou contra Romana. Essa reagiu e o velho ciumento sacou da faca, comprada pouco antes, e retirando a lamina da bainha, em um movimento rapido, atirou tres golpes no corpo da mulher.

Em ancias, a victima conseguiu abrir a porta do commodo, fugindo a mais ferimentos, tropeçando, afinal, banhada em sangue.

Ouvindo os gritos, as demais pessoas, habitantes do mesmo predio, correram, segurando o aggressor que ainda empunhava a arma.

Ao mesmo tempo, a filha de Romana, corria á janela, chamando o rondante da rua.

Era o guarda civil Antonio José Ferreira, n. 1.006.

Esse guarda subiu ligeiro as escadas do predio e effectuou a prisão do criminoso.

Apitou o guarda, vindo em auxilio outros, que providenciaram para o facto ser communicado á delegacia do 12° districto e ao posto de assistencia.

Compareceu immediatamente ao local, o delegado, Dr. Franklin Galvão, acompanhado do escrivão Odin Fabregas de Góes.

Em seguida, compareceram os medicos da assistencia que se empenharam em fazer os primeiros curativos na victima.

O criminoso foi então levado para a delegacia.

Vestia paletó cinzento-escuro, collete da mesma fazenda, calça de riscado, collarinho alto, gravata preta, tendo á cabeça chapéo duro e calçando botinas pretas.

E' um homem de 51 annos, de physionomia calma.

Ainda estava com os dedos tintos de sangue.

A arma usada para o crime, é uma faca de um palmo, marca "Touro", tendo o cabo de osso torneado e a bainha vermelha com relevos de metal branco e vidro verde.

Quando a examinámos tinha metade da lamina manchada de sangue.

A victima estava vestida com blusa branca e saia da mesma cor.

Os medicos fizeram os curativos necessarios, considerando graves os ferimentos, que são os seguintes: um na articulação scapulo-humeral e dois nas costas, sendo estes ultimos de maior gravidade.

Na delegacia depuzeram cinco testemunhas: Antonio Joaquim de Macedo, proprietario da casa de commodos; Carlos José Borges, Emigo Bocado, Maria Sinhuelo e o guarda civil Antonio José Ferreira.

Hoje deverá ser removido o criminoso para a Casa de Detenção.

Concertos.

Na Associação dos Empregados no Commercio, á Avenida Central, terá logar hoje, ás 8 horas da noite, um concerto-conferencia, organizado por distinctos profissionaes e amadores do nosso meio artistico, em beneficio das obras pias da parochia do Espirito Santo.

Dadas as pessoas que tomarão parte no concerto, a festa promette ser brilhante.

Espectaculos.

Não fosse o tamanho da platéa e poder-se-hia dizer que a sala do theatro Municipal estava uma florida e artistica *bombonière*. O gosto e a profusão das *toilettes* ricas e elegantes eram de uma abundancia deliciosamente offuscante.

A intellectualidade e a élite carioca estavam bellamente representadas, parecendo que após o verão foi hontem que se inaugurou officialmente a estação das reuniões do nosso *high-life*.

Sentimos só podermos noticiar a presença das seguintes pessoas:

Senhorita e Dr. Pedro Lessa, Sra., senhorita e Dr. Amaro Cavalcanti, familia Guinle, familia Caña-Preta, tenente Nelson Guillobel e senhora, Coelho Netto e senhora, Sr., Sra. e senhorita Thedim Lobo, visconde e viscondessa de Porto d'Acre, conde e condessa Candido Mendes, Dr. Jorge Santos e senhora, Thomaz Lopes e senhora, senhorita Risoleta Moura, Sra. e senhorita Palhares, Sr. Eduardo Ramos, senhora e senhorita; Octavio Guimarães e senhora, Felinto Lopes de Almeida, D. Julia Lopes de Almeida e senhoritas Lopes de Almeida, Sr. e Sra. Fróes da Cruz, Sra. e Sra. Rivadavia Correia, conde e condessa de Avellar, capitão A. Galvão e senhora, Sra. e senhorita Gonçalves, Sr. e Sra. S. Mendes, Sra. Cecilia Bandeira, Sr. R. Loy, Sr. e Sra. Julio Barbosa, senhoritas Darcy e Castro Barbosa, Sra. Otto Leither, Sr. e Sra. Rezende, Sr. e Sra. Santos Lobo, familia Murtinho, Sr. e Sra. Martins Costa, Sr. e Sra. Armando Erse, Sr. e senhorita Gasparoni, Sr. e Sra. Teixeira, Sr., Sra. e senhorita Castro Guidão, general Rosa Junior e senhorita Rosa Junior, Sr. e Sra. Oscar Costa, Sr. e Sra. Kanitz, Sr. e senhorita Alvarenga, Sr. e Sra. Laborieau, Sr. e senhorita Haddock Lobo, Sr. e Sra. Passos d'Ave, Sra. Bittencourt, senhorita Estella Barbosa, Sr. e senhorita Valladares, Sr. e Sra. Medeiros e Albuquerque, Sr. e Sra. Renato de Castro.

Manifestações.

A Irmandade da Cruz dos Militares fez hontem rezar na igreja da Cruz dos Militares missa em acção de graças pelo restabelecimento do illustre senador Dr. Antonio Azeredo.

Durante a ceremonia religiosa tocaram no templo as bandas de musica do corpo de bombeiros e da força policial.

O acto, que teve grande concurrencia, foi igualmente assistido pelo senador Azeredo e toda sua familia.

Empunhando tocheiros, viam-se as seguintes pessoas: Alice Mello Mattos, Collatina Góes, Antonio Azeredo, Franca Velloso e Level, além da irmandade da Cruz dos Militares, por seus representantes, general Luiz Antonio de Medeiros, tenente-coronel José Joaquim Firmino, coronel Julio Fernandes de Almeida, capitão Raymundo Seidl e general Collatino Góes.

No côro cantaram a *Ave-Maria*, *O' Salutaris* e *Regina Coeli* as Sras. Virginia Brandão, Mariana Gonzaga e Stella Franca Velloso, acompanhadas ao orgão pelo Sr. Savile.

— Finda a missa foram offerecidas ao senador Azeredo duas *corbeilles*, sendo uma do Sr. Romualdo de Alcantara e uma da devoção de Nossa Senhora da Piedade.

No templo, que estava repleto, notámos a presença das seguintes pessoas:

Commendador Machado Guimarães, Ernesto Guimarães e senhora, general Laurentino Pitta, major Azevedo e senhora, Sra. Carlos de Carvalho, Dr. Marcilio Teixeira de Lacerda, Leopoldino Bastos, coronel Fileto Pires, coronel Manoel dos Reis, Luiz Bartholomeu, Antonio Leal da Costa, general Collatino Góes e senhora, capitão A. Rodopiano G. dos Santos e senhora, Dr. Sayão de Moraes, Antonio da Costa Braga, commissão do Centro dos Revisores, por Humberto Corrêa; D. Almerinda Pereira Guimarães, por si e pelas familias Romano Milanez e Barroso de Azevedo, José Fernandes de Oliveira, Jayme Martins, João Canabarro, Dr. Herbert Canabarro, Carlos Pimentel Filho, tenente-coronel João Baptista Carrilho e familia, Luciano R. de Oliveira Martins, Romualdo Alcantara e familia, Dr. Arthur de Alcantara, Joaquim Roque Pedro de Alcantara, Arnaldo Maggessi Corimbaba, Alice Maggessi Corimbaba, C. Lessa e filho, David Figueiredo, Evaristo da Veiga Filho, Agostinho X. de Oliveira Menezes, Ubaldo Rodrigues, Carlos Antonio Pereira Guimarães, Antonio Carvalho de Araujo, João Rodrigues de Moraes, capitão José Francisco Baptista, Laudelino Freire, Alix Ribeiro de Avellar, major Manoel Joaquim Machado, Gomes de Castro, da *Tribuna*, e um nosso companheiro.

Viajantes.

Partiu hontem para o Velho Continente, acompanhado de sua Exma. senhora e de seu filho, o illustre Dr. Fonseca Hermes.

No cáes Pharoux era grande o numero de pessoas que esperavam S. S. para levarem-lhe as suas despedidas e votos de feliz viagem.

A' sua chegada foram offerecidos á sua Exma. senhora varias *corbeilles* de flores naturaes, sendo o Dr. Fonseca Hermes saudado, então, pelas seguintes pessoas:

General Bento Ribeiro, representando o Sr. presidente da Republica; Dr. Aquila Miranda, secretario do Sr. ministro da agricultura; capitão-tenente Thiers Flemin, representando o Sr. ministro da marinha; general Caetano de Faria, general Pinheiro Machado, marechal Pires Ferreira, senador Lauro Müller, major Alves Junior, representando o Sr. ministro da viação; Dr. Graccho Cardoso, major Coriolano, representante do governador do Ceará; Dr. Enéas Ferraz, coronel Joaquim Ignacio, commendador Manoel de Carvalho, Dr. Moreira Guimarães, representando o Sr. ministro da justiça; capitão de fragata Marques da Rocha, visconde de Moraes, tabellião Castro, capitão de mar e guerra tabellião Cruz, Dr. Galvão Baptista, coronel Benjamin de Souza Aguiar, Paschoal Segreto, Dr. Augusto Brestes, deputado Rivadavia Correia, Dr. José Mariano, Dr. Mendes Tavares, Dr. Aarão Reis, Dr. Paulo de Frontin, representantes da Liga Maritima Brazileira, capitão de corveta Barros Cobra, C. B. Afflalo, Manoel Teixeira da Costa, tenente José Luiz Brissan, Dr. Francisco de Andrade, presidente da Junta Republicana; João dos Santos Teixeira, Drs. Raphael Pinheiro e Nicanor do Nascimento, coronel Alfredo Pimentel Pereira, senador Quintino Bocayuva, Dr. Alfredo Barcellos, coronel João Manoel Alves, Delio Guaraná, Mario Guaraná, Dr. Lopes Trovão, capitão José de Campos Martins, coronel Antonio Tolentino, Drs. José Cardoso Filho e Cunha e Vasconcellos, coronel Paula Araujo, capitão Custodio Machado, Drs. Joaquim Pires Ferreira, Bruno dos Santos, João Carneiro Maia e Paula Bastos, Julio Baily, Alfredo Ferreira da Silva, coronel Amaro, Dr. Joaquim Teixeira, Dr. João Maximiano de Figueiredo e major Fidelissimo Guimarães.

A Junta Central Republicana fez-se representar pelos Srs.:

Dr. Francisco de Andrade e Silva, presidente; Dr. Fernando de Magalhães, vice-presidente; bacharel João Severiano da Fonseca Hermes Filho e João dos Santos Teixeira e Silva, 1º e 2º secretarios; capitão José de Campos Martins, thesoureiro, e Drs. João Carneiro de Almeida Maia e Brenno dos Santos, directores; Dr. Raphael Pinheiro, major Alfredo de Lima Albuquerque Mello, coronel Joaquim Ignacio e Dr. Joaquim Pires Ferreira, membros do respectivo conselho consultivo, e pelos socios Srs. Dr. Manoel Fernando de Paula Bastos, capitão Eduardo de Barros, Alfredo Nogueira, coronel Leandro Bartholomeu Pereira, Attilio Blasco, capitão Galileu Lobo d'Avila, Josino José de Lima, major Cypriano Nunes da Silva, Manoel Coelho, coronel Alfredo Pimentel Pereira, José Custodio P. de Sá, capitão C. Machado, Luiz Barbosa, academico Euclides F. Freire, Antonio F. Freire, Antonio Fernandes de Souza, capitão João dos Santos Teixeira, major Cruz Sobrinho, Macedonio Cardoso Junior, Galdino da Silva Brandão, capitão Aureliano Fernandes, Dr. Watson Junior, Hildebrando Nogueira, capitão Annibal Oliveira Maciel, Franklin Ribeiro Almeida, Dr. José Jorge, Jayme Vieira, Braz Teixeira de A. Peixoto, capitão Paulo José Murta, Rodolpho Sonnemfeld, academico Antonio Amorim Junior, Felinto Pessoa de Menezes, coronel Olyntho Brandão, Francisco Gonçalves Vianna Ferraz, capitão Antenor Francisco Freire, Luiz Alves, capitão A. Coryntho Costa, capitão João de Deus Teixeira, José Moreira de Mattos, Horacidio França, José Pinheiro Coelho Junior, major Hermogenes da Silva Freire, Sevanir Gonzaga Ferreira major Angelo Mendes, Ulysses Rodrigues Martins, capitão Emygdio Innocencio dos Reis, Oswaldo Rodrigues de Barcellos, major Alfredo A. P. Belem, Luiz Gonzaga de Brito, capitão Augusto Vasco Ferreira Borges, Joaquim Maria Pinto L. Sobrinho, capitão Hemeterio Pereira de Carvalho, Manoel Baptista Salgado, Laudelino Fernandes, capitão Antenor Thibau, Dr. José Pereira Cardoso Junior, Pedro Camara Campos, Antonio Braz de Souza, major Ernesto Anastacio da Costa, José Alexandre Cirne, academico Mario Augusto de Figueiredo, coronel Aprigio R. de Paula Araujo, major Valerio Augusto A. Caldas, Etelvino Lima, Antonio Vieira, Dr. Joaquim G. Ferreira, Francisco A. Berelle, Dr. Octaviano Machado, 2º tenente José Pedro da Silva Andrade, capitão Francisco Raymundo da Silva, João Gomes da Silva, José Medon de Queiroz, capitão Francisco de Oliveira Bastos, capitão Bonifacio dos Santos Barbosa, Alvaro da Silva Torres, Manoel José Mendes, tenente Modesto de Moraes, João Vieira Machado, Raul Niemeyer, Agnello Rodrigues de Carvalho, João Correia de Araujo e tenente Cicero da Silva Pereira.

Logo em seguida aos cumprimentos, S. S. e sua Exma. familia embarcaram na lancha *Olga*, cedida pelo ministerio da marinha, com destino ao *Asturias*.

•

Partiu hontem para a Europa o Dr. José Carlos Rodrigues, illustre director do *Jornal do Commercio*.

A's 9 1/2 da manhã S. S. tomu a lancha que o levou a bordo do *Asturias*, tendo antes disto recebido os cumprimentos de despedida das seguintes pessoas:

Barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores; Dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda; 1º tenente Francisco Cunha, representando o Sr. ministro da marinha; Dr. Leoni Ramos, chefe de policia; senadores Pinheiro Machado e Pires Ferreira, deputado Deoclecio de Campos, Candido Gaffrée, Dr. Coelho Lisboa, Theodoro Duvivier, desembargador Ataulpho Paiva, commendador Antonio Jannuzzi, Dr. Eliezer Tavares, por si e pelo Dr. J. J. Seabra; Dr. Ignacio Tosta, director dos correios; Dr. Moniz Varella, José Ferreira dos Santos, Adriano Quartim, Mario da Silva Costa, coronel Rodolpho Abreu, Belisario de Souza Junior, pela Associação da Imprensa; Henrique Coutinho, Antonio Valentim do Nascimento, visconde de Moraes, Dr. Humberto Gottuzzo, conselheiro Coelho Rodrigues, Ernesto Mattos dos Santos, Jorge Brune, Roberto Dunlop, Decio Coutinho, Dr. Pinheiro Guimarães, Celestino Silva, coronel Leite Ribeiro, o pessoal do *Jornal do Commercio*, commissão do Club de Engenharia, composta dos Drs. Castro Barbosa, Americo dos Santos e José Agostinho dos Reis, além de muitas outras pessoas.

•

Partiu hontem para a Europa o honrado e distincto negociante Sr. João Borges.

A despedida que o extenso circulo de seus amigos o cercou hontem, commovendo-o muitissimo, mostrou como são apreciados, entre nós, o seu trato e a sua leal amisade.

O cáes Pharoux abrigava hontem, ás 10 horas, uma verdadeira legião de amigos que foram levar ao simples particular, sem o brilho dos cargos officiaes, os seus votos de feliz viagem.

Dentre este grande numero de pessoas conseguimos notar:

Senadores Quintino Bocayuva, Antonio Azeredo, Pinheiro Machado, Dr. Godofredo Cunha, marechal Pires Ferreira, senador Lauro Müller, major Alves Junior, representando o Sr. ministro da viação; Dr. Graccho Cardoso, major Coriolano, Dr. Enéas Ferraz, coronel Joaquim Ignacio, commendador Manoel de Carvalho, Dr. Moreira Guimarães, capitão de fragata Marques da Rocha, visconde de Moraes, tabellião Castro, capitão de mar e guerra tabellião Cruz, Dr. Galvão Baptista, coronel Benjamin de Souza Aguiar, Paschoal Segreto, Dr. Augusto Brestes, deputado Rivadavia Correia, Dr. José Mariano, Dr. Mendes Tavares, Dr. Aarão Reis, Dr. Paulo de Frontin, capitão de corveta Barros Cobra, C. B. Afflalo, Manoel Teixeira da Costa, tenente José Luiz Brissan, capitão José de Campos Martins, Drs. João Carneiro de Almeida Maia e Brenno dos Santos, Dr. Raphael Pinheiro, major Alfredo de Lima Albuquerque Mello, Dr. Joaquim Pires Ferreira, Dr. Manoel Fernando de Paula Bastos, capitão Eduardo de Barros, Alfredo Nogueira, coronel Leandro Bartholomeu Pereira, Attilio Blasco, capitão Galileu Lobo d'Avila, Josino José de Lima, major Cypriano Nunes da Silva, Manoel Coelho, coronel Alfredo Pimentel Pereira, José Custodio P. de Sá, capitão C. Machado, Luiz Barbosa, academico Euclides F. Freire, Antonio F. Freire, Antonio Fernandes de Souza, capitão João dos Santos Teixeira, major Cruz Sobrinho, Macedonio Cardoso Junior, Galdino da Silva Brandão, capitão Aureliano Fernandes, Dr. Watson Junior, coronel Alfredo Barcellos, coronel José Manoel Alves, Delio Guaraná, Mario Guaraná, capitão José de Campos Martins, coronel Antonio Tolentino, coronel Paula Araujo, capitão Custodio Machado, Drs. Joaquim Pires Ferreira, Bruno dos Santos, João Carneiro Maia e Paula Bastos, Julio Baily, Alfredo Ferreira da Silva, coronel Amaro, Dr. Joaquim Teixeira, Dr. João Maximiano de Figueiredo, major Fidelissimo Guimarães e muitos outros.

•

Com destino á Europa, onde demorar-se-ha até o fim do anno, partiu hontem, a bordo do paquete inglez *Asturias*, o coronel Americo de Almeida Guimarães, conhecido e estimado industrial e capitalista.

Com o illustre viajante seguiu, além de sua Exma. esposa, sua sobrinha, senhorita Anna da Costa Ramos.

Ao seu embarque compareceram numerosos amigos.

•

Além das muitas pessoas que partiram hontem para a Europa, pelo *Asturias*, seguiram mais as seguintes: condessa de Wilson, Dr. Bento Borges da Fonseca, Americo Augusto Vieira, Dr. Vicente de Moraes, conde de Agarez e esposa, Charles Hue Junior, Dr. Henrique de Moraes, Dr. Viveiros de Castro, coronel Antonio José da Silva Brandão, Dr. Rebello Motta, Dr. Asclepiades Jambeiro, Dr. Mario Salles, Dr. José de Sá Camello Lampreia, Dr. Felippe Hippolyto Aché, Maurice Israelson, Dr. Alexandre da Cunha Campos, A. Lage, tenentes Sylvio W. de Abreu, Joaquim Ribas de Faria e Aristides de Almeida Beltrão, que vão servir em commissão da marinha.

•

No vapor *Saturno* segue hoje para Matto Grosso, onde vai exercer o cargo de pagador da commissão de linhas telegraphicas, o 1º tenente Heron Keller.

•

No vapor *Itajubá* regressa sabbado para Porto Alegre o marechal reformado Francisco Maria Pinheiro Bittencourt.

•

Da capital do Espirito Santo chegou hontem, de passagem, a bordo do paquete *Goyaz*, do Lloyd Brazileiro, o coronel Orozimbo Lyrio, commandante da brigada policial daquelle Estado. Esse distincto official foi recebido a bordo, em lancha especial, por seus numerosos amigos e por uma commissão da congregação da marinha civil, da qual foi relator o commandante Estevão Marinho.

•

A bordo do paquete *Itajubá*, chegou hontem a esta capital o Sr. Benjamin Flores, distincto administrador dos correios em Porto Alegre, e activo e incansavel correspondente do *Paiz* naquella cidade.

•

Acham-se hospedados no Grande Hotel os Srs. Dr. Luiz Ferreira Leite e familia, Ruggero Pongett, Assad Bechara e Dr. Ataliba Salles.

•

Vindo do Rio Grande do Norte, onde é importante industrial, acha-se nesta capital o coronel André Julio de Albuquerque Maranhão.

•

De Therezopolis, onde fôra passar a estação calmosa, regressou hontem a esta capital, acompanhada da sua respeitavel familia, a Exma. Sra. D. Maria Borlido, a cujo desembarque compareceram distinctas familias das suas relações.

•

Chegou hontem do Piquete o illustre tenente-coronel Achilles Pederneiras, director da fabrica de polvora sem fumaça.

•

Estão hospedados no hotel Avenida as seguintes pessoas:

Julio Alzão Melkir, A. Bello, Eugenio Mariz, Pio d'Angelo, Ignacio Goni, Georgio Polacco e senhora, Giuseppe Krismer e senhora, D. Elisa Allegri, Karl Verdic, F. A. Brooke, B. Miguel de Brito, Dr. José Steille, Augusto Torres, P. A. Jung, Edmundo Robnelt, Alfredo Pinto Guimarães, Dr. Eduardo Ramos, A. Dias Romero e Nuno Pereira.

•

Passageiros entrados hontem:

Pelo paquete *Umbria*, de Genova e escalas, Luigi Billero, Ruggero Raudaccio e familia, Marina Noriatelli, Francesco Conti e senhora, Giuseppe Erismer e senhora, Elisa Mardini, Elisa Allegir, Giuseppina Gianonia, Francesco Federici e senhora, Giuseppe Longo, Arturo Rappelardo, Victorino Pertova, Luna Torres e senhora, D. Borghese Phiglione, Augusto Dadio, Giogio Polacco e senhora e companhia italiana, composta de 88 pessoas.

Pelo paquete *Asturias*, de Buenos Aires e escalas, Charles Dichon, Leah Hill, Angela Florence, Maria Luiza Kien, Alicia Alcorta, Wit Seller, Edmundo Alday, George Willard, Allan Brodie, Juan Welffenbuttel, Marcos Azambuja e senhora, Rosalina Freitas, Felicidade Albuquerque, Roberto Lindalo Chaplin e familia, Georgette David, Germano Mai, Arturo Mecherini e senhora, I. Baine Otto Bastins e familia, Nicolão Zebalios e senhora, Bento Miguel de Brito, Hildebrando Cunha, Alipio Couto e senhora, Cecilia de Jesus, Adolpho Amaral, Antonio Tihau, Heitor Ribeiro Cunha e senhora, Francisco Werneck e senhora, Antonio José Fernandes, José Lobo Vianna, Gerhard Trinks des Geneis Ball, Alexander Veigall, Justino Paixão e senhora, Enéas Carvalho e um filho, Fernando Chaves e senhora e Raul Vicente de Azevedo.

Pelo paquete *Mayrink*, de Laguna e escalas, João Correia, Dr. Fabio Gonzaga, Dr. Pedro Emilio e familia e Gare Hauf e familia.

Pelo paquete *Itajubá*, de Porto Alegre e escalas, Francisco Medeiros, José Frederico Gerhardt e senhora, Tony Strorthenke Megar, Pedro Alberto Jung Filho, Antonio Alves, Dr. José Steid e senhora, M. Machado Coelho, Francisco Carlos Motta, Magalhães Costa, Firmino Tramolier, Benjamin Flores Hopinsky, Forster, J. F. Santos, Dr. Antonio M. B. Lisboa e familia, Luciano Oppenhein e senhora, Heitor Santos, José Porto da Fonseca, Arthur da Fonseca, Joseph P. B. Glassop, João C. Glassop, Francisca Ramos de Brito e um filho, Herminia Nova Monteiro, Edmundo Rohnelt e senhora, Luiz Armer, Manoela M. Moraes e um filho, Dr. Joaquim A. Carneiro Pereira, Lafayette Apollinario de Moraes e um filho, Alberto Caldas, Manoel Gonçalves e senhora, Frederick Duers e familia, Hax von J. Haleverem e um filho, Damasco Veiga, Caetano Santurião e um filho e Carlos Rolde.

Pelo paquete *Goyaz*, de Manáos e escalas, Estephania Freidaz e familia, Alcindo C. Vianna, J. B. Aroix, José Barroso, Joaquim Carrão e senhora, H. Wagott, Oscar Pinto, Domingos Popé, Manoel Bittencourt, L. Gonçalves, Ricardo Villela, Marcondes Paraná, Dr. Miguel Metello e senhora, Georgina Guimarães, J. Pereira, Eugenia Borges, Domingos Guarahy, A. Fernandes Pinheiro, Gastão Lorena, Izidro Gonçalves Veraz, José Alberto Mendes e coronel Orozimbo Correia Lyrio.

•

Passageiros saidos hontem:

Pelo paquete *Voltaire*, para Nova York e escalas, Lima Goreinka, L. Kestenbaur, Carlos E. Gardmer, F. Kramer, R. B. Cox, Hosit Squers, J. Alves da Silva e Dr. Jeronymo Dias Ribeiro.

Pelo paquete *Umbria*, para Buenos Aires e escalas, Bonato Batelli, Rubens Cardoso, Romualdo de Souza Mafra, Miguel Caruso, Giuseppe Medici, Shaker J. Carrone, Bernardino Peres, Antonio Manoel de Siqueira, Henrique Lucken Jopper, Miguel Abelo e Stefania Sonetira.

Pelo paquete *Asturias* para Southampton e escalas, M. Costa e familia, A. S. Ferreira, Dr. Henrique de Moraes, Henrique de Moraes, Zeferino José da Costa e familia, Braz Teixeira, João Borges e senhora, João C. Macedo Junior e senhora, Chas Bue Junior, Myreth Chrysiz, conde de Agarez e senhora, Justiniano de Figueiredo Rocha e familia, Dr. Bento Borges da Fonseca e familia, Antonio Gonçalves Carvalho, Americo Augusto Vieira e familia, capitão Sylvio W. de Abreu, Americo de Almeida Guimarães e senhora, Dr. Vicente de Moraes e senhora, José Antonio Borges e familia, Dr. Viveiros de Castro e familia, condessa de Wilson, José Queiroga, Justino de Souza e familia, coronel Antonio José da Silva Brandão, Laurinda Rosa da Silva Cunha e uma filha, Charles Hue e senhora, José Maria Duarte Junior, Mario Hue, José Cardoso Correia de Almeida, João Gomes Figueiredo e senhora, Josué Silva, Manoel Carvalho Soares da Costa e senhora, Dr. Rebello Horta e familia, José Ignacio de Carvalho, Guilherme F. Carreira, João Achilles Stoffel, Dr. José Carlos Rodrigues, Carlota Rodrigues Lopes, Firmino Silva, Fanny Warkewitz, Joaquim Armando da Costa, A. Patient, Dr. Asclepiades Jambeiro e senhora, Germano Soares, Dr. Mario Salles e senhora, Antonio Joaquim Franco, Vicente Gonçalves Dias, Miguel Ramalho, capitão Joaquim Ribas de Faria e familia, Anna B. da Costa Ramos, Dr. Fonseca Hermes e familia, Dr. José Lima de Sá Camello Lampreia, Jacob Nogueira, Maurice O. Israelson, Carlos P. Lopes Barcellos, Dr. Felippe Hippolyto Aché, Dr. Alexandre da Cunha Campos, Francisco Barros Cachapus, Bernardino Correia da Silva, Lima Barros, capitão Aristides de Almeida Bahia, João A. Ferreira, Thomaz Coelho de Almeida, Manoel O. Brandão, José Martins Rego e senhora, Joaquim A. Moreira, Antonio Gonçalves Barros, Antonio da Costa Rodrigues, Antonio C. da Costa, F. Peffer, Ernest Rees Funton e senhora, Oliver e uma filha, G. Brisman, Manoel Cavadinha e familia, Joaquim Ferreira da Silva, Elias Fernandes da Silva, Manoel L. da Costa, Geovanni Cavaliere, Honorato de Oliveira, J. Romeu, Mme. Susand Maria, Dr. Augusto de Freitas e senhora, Ataliba F. Correia, Carlos Pereira Menezes, J. Bazleu White Junior, John Wilcoox e senhora, G. V. Rogers, Rozendo Villa Real, N. Khanalet, A. Lage e senhora, Marcello Darly, Antonio Henrique Cardim, Dr. Odilon Santos, Marco Schaffer, Manoel Buschmann, Dr. Olyntho Baptista Leone, José Correia Santos, Albert Lepagnol, Antonio M. Barbosa, H. Cookson, Frederick Seida, Mme. Louise Magner, Jules Bianco e Carola Sydney.

Anniversarios.

Passou hontem o anniversario natalicio do Sr. Elpidio Watson Cordeiro, official da secretaria da Côrte de Appellação, onde goza de geral estima, por sua competencia e probidade.

•

Completa hoje 84 annos de idade a veneranda senhora D. Anna Rodrigues de Campos Guedes, digna consorte do Dr. Joaquim Alves Pinto Guedes, o clinico mais antigo da parochia do Engenho Velho.

•

Faz annos hoje o tenente Alfredo Lemos, 1º escripturario da Caixa de Amortização.

•

Faz annos hoje o joven 4º annista de medicina José Fortunato de Brito, interno do hospital da Santa Casa da Misericordia.

•

Faz annos hoje a gentil senhorita Irene Sá Peixoto Dall'Orto, filha do major Thomaz Dall'Orto e sobrinha do Dr. Sá Peixoto, vice-presidente do Estado do Amazonas.

•

Hoje está em festas o lar da distincta alumna do Instituto Secundario Feminino senhorita Nazareth Pontes, por motivo do seu anniversario natalicio.

•

E' hoje o anniversario natalicio do illustre e prestimoso coronel José Ricardo de Albuquerque, official de gabinete do Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil. Os seus collegas e amigos preparam-lhe carinhosa manifestação de apreço.

•

Commemora hoje o seu anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Palmyra Cesar Pereira Soares, digna esposa do funccionario da Directoria Geral dos Correios Sr. Euclides Cancio Pereira Soares.

•

Faz annos hoje a galante Vivi, querida filhinha do estimado Sr. Washington Cesar, socio da conhecida casa A Favorita.

•

Passa hoje a venturosa data natalicia da veneranda viuva do desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda, a Exma. Sra. D. Josepha Tavares da Costa Miranda, que, cercada de sua digna prole e de elevado numero de admiradores de suas peregrinas virtudes, sentirá seu bondoso coração exulta da mais justa alegria.

•

O Sr. Vetor Duarte Lisboa, estimado funccionario do ministerio da fazenda, fez annos hontem.

•

Fez annos hontem a distincta senhorita Carminda Ribeiro, dilecta enteada do Sr. José Maria Salgado, antigo funccionario do Banco Commercial do Rio de Janeiro.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso illustre collega de imprensa major Pedro Avelino, que ha longos annos vem militando no jornalismo com brilho e dedicação.

•

Por ser hontem dia natalicio do distincto academico Aloysio Neiva, os seus amigos tiveram occasião de demonstrar o quanto o extremecem, pelas provas de sympathia que lhe tributaram.

Baptizados.

Baptiza-se hoje a galante Amandina, dilecta filha do Sr. Amandio Martinho Duarte, conceituado guarda-livros desta praça.

Enfermos.

Acha-se completamente restabelecido o agrimensor Octavio da Silva Pereira, ha dias victima de um accidente em um dos bonds do Andarahy Leopoldo.

Fallecimentos.

Em Bella Vista, Matto Grosso, falleceu no dia 14, o 2º tenente Isidro Soares Gomes.

•

Foram dados á sepultura, em Bello Horizonte, os restos mortaes da Exma. Sra. D. Anna Ribeiro de Toledo Salles, dilecta consorte do coronel Arthur Salles, estimado chefe de secção da secretaria de policia daquella capital.

Dotada de apreciaveis e distinctos dotes de coração, a virtuosa senhora, cujo passamento se deu na manhã de 13 deste, deixa 10 filhos na orphandade, sete dos quaes ainda menores.

•

Falleceu o telegraphista de 1ª classe aposentado Antonio de Padua Monteiro Junior, saindo o enterro hoje, a 1 hora, da rua Monte Alegre n. 364, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

•

Falleceu hontem o Sr. Marciano Dias Tostes, pai do 1º tenente Marciano Tostes e sogro do tenente José Barbosa. O seu enterro sairá ás 4 horas, da rua Oliveira Fausto n. 20, Botafogo.

Enterros.

Realiza-se hoje, ás 5 horas, o enterro do Sr. Georges Vaunier, saindo o feretro da rua D. Mariana n. 59, Botafogo, para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas.

Na igreja da Cruz dos Militares rezou-se hontem missa de 7º dia por alma da saudosa senhorita Cecy Rosas, filha do distincto major Esperidião Rosas, fiscal da fortaleza de Santa Cruz, fallecida em S. João d'El-Rei.

Da grande concurrencia que enchia o vasto templo pudemos notar as seguintes pessoas:

Major Duarte Nunes, Dr. Crissiuma, coronel Brilhante, Dr. Milton Cruz, tenente Antonio da Rocha, tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, Edgard Soares Dutra, 1º sargento Perseverando de Oliveira, do Collegio Militar; João Pompilio da Rocha Moreira, Hugo Franco, David Figueiredo, José Paiva, Octavio Paiva Legey, José Tostes, coronel Ilha Moreira e familia, major Lobo Vianna, Manoel Serra, 1º tenente Pedro Cyro Brazil, major Rabello Junior, academico Gastão Cordeiro de Farias, Aldino Guahyba, Alberto Ferreira de Assis, major Affonso Monteiro e familia, Oscar Machado da Costa, Manoel Raposo Santos, A. Silva Pereira e familia, coronel Pedro Ivo, coronel Tupinambá, Domingos Kiribão Cavalcanti, Arabire Cavalcanti, Nilo Sucupira, Alpheu Legey, Sylvio Neves de Moura, 1º tenente Candido Moreira, capitão Manoel Felix Menezes, capitão Aristides Sampaio e familia, Frederico Guimarães e familia, Joaquim Torres Homem Junior, coronel João Carlos Pinto Junior, Hugo Pereira de Albuquerque, Fredevindo Souza Lima, Eugenio Agapito da Veiga, capitão Aristides Pinho, tenente Pedro Augusto Bittencourt, Celso de Alleluia Pires, 1º tenente Luiz de Gouveia Ravasco, major Costa Filho, 1º tenente Antonio Serra Pereira da Silva, 1º tenente Affonso Castilho, Acis Pereira Castilho, José Maria Vaz Lobo, coronel Alexandre Carlos Barreto, Matteoso Maia, M. Serra, Antonio Carlos Bittencourt, J. Magalhães e familia, Ignez Bittencourt e filha, major Cassiano Ferreira de Assis, Joaquim Torres Homem Junior, Oswaldo Mello Mattos, Léo Midosi, Nelson de Castro Dias, Velloso Figueira, Euclides Piracuruca, capitão Potyguara de Macedo e familia, João Rodrigues Guimarães, do Collegio Militar; capitão João Nepomuceno da Costa, Aracy de Macedo, Jurandy de Macedo, Pedro Barreto, Vieira Cruz, tenente L. Barbosa, coronel Vaz Lobo, 1º tenente Alencourt Fonseca, 1º tenente Democrito Barbosa, 1º tenente José Augusto Amaral, por si e pelo general Dantas Barreto; Alfredo Ribeiro da Costa, tenente Franca Velloso, José Alves de Magalhães, capitão Sebastião Lacerda de Almeida, Francisco Lacerda de Almeida, Americo Portilho, Carlos Julio Renox, José Nady Machado, Aglov Barbosa, 1º tenente Junqueira e familia, Juracy Nazareth de Araujo, Antonio Alves Castilho, Adhemar de Mello, Luiz Agapito da Veiga, Thomé Cordeiro Filho, pelo general Thomé Cordeiro; capitão Emilio Rosauro de Almeida, Francisco Oliveira Fonseca, tenente-coronel José Joaquim Firmino, tenente José Barbosa, Luiz A. de Moraes Rego, coronel Celestino Alves Bastos, Cearense Cyleno, commissão de alumnos do Collegio Militar, Luiz Mornes Rego, 2º tenente-alumno: Jayme Pessoa da Silveira, Augusto do Livramento, José de Sá Freire, Aldemar Rocha, Aevlino P. Silveira, Bruno de Mendonça, Severino Guimarães Leite, Ulysses Bezerra, Raul Chaves Ferreira, coronel Benjamin de Souza Aguiar, major Benjamin Barros e familia, major Manoel Joaquim Machado, Dr. Laudelino de Oliveira Freire, capitão Arthur Pereira, Dulcidio Arthur Pereira, Antonio Doria, Manoel Reis, por si e pelo Dr. José Joaquim Seabra; tenente-coronel Lindolpho Serra, Dr. Eurico Cruz, major Cordeiro de Farias e senhora, capitão Cordeiro de Farias, capitão José Manoel de Oliveira, José Cotta, Gustavo Cordeiro de Farias, 1º tenente Rodolpho Vossio Brigido e familia, Hildebrando Vieira de Araujo, capitão Lauro Barreto, tenente Abrahão Chaves, tenente Francisco Cavalcanti, capitão Estellita Werner, capitão João Manoel de Araujo, capitão Paulino Pereira Lemos, Luiz Barbosa, 1º tenente Elpidio de Lima Ferreira, coronel Joaquim Francisco Cunha Barbosa, coronel Aureliano de Farias, Dr. Alfredo de Mello Mattos, por seu filho: viuva Domingos Olympio, Mario Torres, Marcel Cylleno, Arthur de Carvalho, por si e pelo Dr. Alves de Barros; Antonio Rodrigues Cearense, major João de Siqueira Menezes, capitão Leite de Castro, Heitor de Farias, 1º tenente Afonso de Oliveira, Mario Moreira da Silva, Augusto Cardoso Ribeiro, por si e pelos inspectores do Collegio Militar; Alfredo Botafogo Moniz e capitão-tenente Portilho Bastos.

•

Por alma do Sr. Carlos Lamenha Lins de Souza, rezou-se hontem missa, na matriz da Candelaria.

O officio funebre teve grande concurrencia, pois é grande o circulo de amigos da familia Lamenha Lins.

Entre os presentes conseguimos notar as seguintes pessoas:

Antonio Corqueira Pereira Junior, tenente Olavo Dornellas e familia, Alberto Gabaglia, Alfredo Henrique da Costa, Camillo da Silva Lima, José Florencio de Carvalho, Adolpho Ramos Fontes, Othon Leonardo Junior, Candido de Abreu, Dr. Luiz Bahia, Dr. H. Samico, J. Pereira Guimarães, Carlos Leite Ribeiro, Manoel da Costa Serra, José Claudio da Silva, tenente A. Del Vecchio e seu pai, Affonso Velloso Rebello, Felippe de Menezes, Manoel Lopes de Carvalho, M. C. Brandão, Raul Sampaio Vianna, Dr. Antonio Calmon, Dr. Luiz Navarro de Andrade, Appolinario de Carvalho, pelo Derby Club; Joaquim Dias dos Santos, Francisco de Albuquerque, Lili Galvão, por si e por seu pai; João Fontes, José Luiz Monteiro de Souza, João R. Teixeira Junior, Cesar Palhares, Felix Carcarola, M. Marques Couto e senhora, Abel Guimarães, barão de Santa Margarida, Alberto Ferreira da Cruz, José Blaem, Alfredo Rocha Franco, Baptista de Leão, Conrado Henrique de Niemeyer, Borlido Maia & C., Alberto Antonio F. Velho, Luiz Marcolino Fragoso, Francisco Xavier Flores, Felippe Samuel do Rego Barros, José Novaes de Souza Carvalho e familia, viuva Franco Velloso, tenente Ferreira Velloso, Dr. Samuel Correia de Sá Benevides, Francisco Simões, Antonio Miguel de Rezende Silva, Emilia Kahn, Dr. Fernando Magalhães, deputado Lamenha Lins, Annibal Gama, Dona Elsa Pacheco, capitão de corveta Antonio Nogueira, Dr. Villela dos Santos, João Carregal, Manoel Lopes de Carvalho, Dr. Fernando Pires Ferreira, Paulino Paz Barreto e senhora, Dr. Eulalio Tamborim, Attilio Bosseli, Hermes D. Bittencourt da Fonseca, Othon Leonardos, Otto Gutierres Simas, E. V. de Miranda Carvalho, desembargador A. D. Pinto, Fernando Simas, Dr. Ernesto Souza e senhora, coronel Jacob de Niemeyer, Dr. João Paulo de Mello Barreto e outros.

•

Em suffragio da alma do Sr. José Lopes Martins rezou-se hontem missa na igreja de S. Francisco de Paula.

Dentre o grande numero de pessoas presentes ao acto notámos:

Dr. Custodio Coelho de Almeida, João Antonio de Almeida Gonzaga, Zeferino Lobo, Dr. José Mendes e familia, Manoel Vaz e familia, Olympio Moura, Domingos Cardoni e familia, Amadeu Vianna da Silva, Paulo Passos Peçanha, Joaquim Lopes da Silva e familia; aspirantes a guarda-marinha Alberto Rodrigues de Barros, Nelson Aquino de Andrade, Valeriano de Souza Netto, Carlos Faria Veiga, Edgard Santos Rosa e Leonel Bastos, representando a Escola Naval; Durval Rieckem, Dr. Steple da Silva e familia, Antonio Teixeira de Sant'Anna e familia, Antenor Braga, Alfredo Santos, Dr. Bricio Filho e outros.

•

Por alma de D. Julia de Sá Christovão Fernandes será celebrada hoje missa de 7º dia, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria.

•

Pelo repouso eterno de Octavia Herminia Peixoto celebra-se hoje missa na matriz do Sacramento, ás 9 1/2 horas.

Pelas escolas

Na Faculdade de Medicina serão chamados hoje a exame os seguintes alumnos:

1º anno medico — Ao meio-dia — Plinio de Barros Barbosa Lima, Victor Guissard, Francisco Pinto Simões, Felix Guissard Filho e Antonio Rodrigues Sobrade; turma supplementar: Francisco Baptista Netto, Arnaldo Sá, Antenor Wilson Coelho de Souza, Olegario Pereira de Azevedo e Lauro de Almeida Sodré.

3º anno medico — Pratico oral — A's 11 1/2 horas — Todas as cadeiras — Numeros 94, 95, 97, 98, 99 e 100; turma supplementar: ns. 101, 102, 104, 106, 107 e 108.

2º anno — Curso odontologico — Pratico oral — A's 11 horas — Todas as cadeiras — Ns. 17, 19, 20 e 21; turma supplementar: ns: 22, 23, 24 e Manoel Francisco de Almeida.

2º anno medico — Pratico oral — Anatomia — A's 11 1/2 horas — Ns. 41, 42, 43, 46, 47 e 48; turma supplementar: 49, 50, 51, 52, 55 e 58.

4º anno — Anatomia pathologica — Ao meio-dia — Os mesmos chamados.

5º anno — Pratico oral — 2ª chamada — Anatomia medico-cirurgica — A's 11 horas — Os mesmos chamados.

5º anno — Clinicas — A's 10 horas — Ns. 27, 28, 29, 31 e 32; turma supplementar: ns. 33, 40, 52 e 57.

•

São convidados a comparecerem á secretaria da Facudade de Medicina os Srs. Armando de Almeida e Synval de Santa Anna Reis.

•

Na Escola Polytechnica haverá hoje os seguintes exames, ás 10 horas:

Curso de engenharia civil e mecanica (regulamento de 1901) — 2ª cadeira do 1º anno (hydraulica) — Fausto Lopes da Costa e José Cesario de Faria Alvim Filho; turma supplementar: João Victor Pacheco e Eusebio Naylor.

— O resultado dos exames hontem effectuados nessa escola foi o seguinte:

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901) — Exercicios praticos da 3ª cadeira do 1º anno (estradas) — Approvados plenamente Alvaro de Lacerda Cardoso, Eduardo Pompéa de Vasconcellos, José Luiz Fernandes, Herminio Malheiros Fernandes Silva e Fausto Lopes da Costa.

•

No Lyceu de Artes e Officios acham-se abertas as aulas de physica e chimica, a cargo do professor Dr. Henrique de Araujo, e de electricidade pratica a cargo do professor Dr. Christino do Valle Junior.

Estão já matriculados em diversas aulas deste estabelecimento 1.599 alumnos de diversas nacionalidades, sendo 221 do sexo feminino, 1.378 do sexo masculino, incluindo 52 militares de diversas corporações.

Continuam abertas as matriculas para as seguintes materias:

Desenho — elementar, cópia de gesso, solidos e figuras, geometrico e esculptura; musica, flores, portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geometria, physica e chimica historia natural, geographia, historia geral, escripturação mercantil, etc.

•

São chamados com urgencia á secretaria da Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro, das 4 ás 5 horas da tarde, os alumnos Diogenes Barbosa Sodré, Edith Dina de Carvalho, Sylvio Carneiro, José das Chagas Viegas, Oscar Barbosa Rodrigues, Francisco Olympio de Aguiar, Ernani Duarte dos Santos Pinto e a cirurgiã-dentista Carmen Benevides.

•

As meninas Hercilia Aguirre, Modestina Machado, Zelpha da Rocha, Aida Moutinho, Caserina Moreira, Elvira Soares, Aracy Braga, Aurelia Porto, Olinda Victoria do Mar, Dalila Tavares e o menino Manoel Braga, alumnos da senhorita Antonia Nunes, zelosa adjunta da escola modelo Tiradentes, sob a digna direcção da illustrada educadora D. Orminda Rodrigues, aproveitando-se da data natalicia daquella exemplar professora, deram-lhe hontem delicada prova de reconhecimento pelo modo bondoso, por que são ali educadas.

No intervallo das aulas fizeram-lhe expressiva manifestação de sympathia, offerecendo-lhe uma bolsa de prata, com a inscripção "A. N.—Rio, 17—V—1910."

Foi interprete dos sentimentos de suas companheiras e amiguinhas a galante Hercilia Aguirre, proferindo a seguinte allocução:

"Estimada D. Antonia Nunes—Nós, as crianças que dirigis nesta aula, soubemos que fazieis annos.

Em nossa memoria infantil occorreu-nos o carinhoso desvelo com que nos ensinais, e quizemos dar-vos uma prova de reconhecimento do muito que vos devemos. Assim, obtivemos essa singela lembrança, que ora vos offerecemos, pedindo-vos, com respeitosa venia, que a acceiteis como um signal de muita gratidão e amisade, pelas caricias que nos dispensais diariamente nesta casa de educação.

A' nossa distincta e amantissima directora, D. Orminda Rodrigues, que reside em nossos innocentes corações pela bondade de su'alma, deve a escola Tiradentes a felicidade de possuir tão amoravel mestra, e é da sua habil direcção que gozamos a ventura de ter-vos por nossa dedicada preceptora.

Fazemos ardentes votos pela vossa felicidade e vos abraçamos, agradecidas."

O Sr. ministro da fazenda concedeu as seguintes licenças:

De 90 dias, ao collector das rendas federaes em Ribeirãozinho, no Estado de S. Paulo, Antonio Moraz da Silveira;

De 60 dias, em prorogação, ao 2º escripturario da Alfandega de Pelotas, Antero Antonio Alves Monteiro;

De seis mezes, ao 3º escripturario da delegacia fiscal em Minas Geraes, Raymundo Levy Alves;

De 90 dias ao guarda da Alfandega do Pará, Chrisolido Gomes.

O Sr. ministro da fazenda recebeu hontem um telegramma, datado de 16, em que o Dr. Vossio Brigido, delegado fiscal no Rio Grande do Sul, insiste em ser exonerado desse cargo.

Ao que ouvimos, o Sr. ministro, tendo em vista a insistencia do pedido, vai attendel-o.

EVOLUÇÃO DO ANARCHISMO

Abandona-se o terrorismo

BERLIM, 18.

O congresso anarchista internacional de Halle resolveu, quasi por unanimidade, renunciar á propaganda pelo facto e ao terrorismo, limitando-se á concentração de esforços no sentido de uma propaganda pacifica.

(Serviço do *Paiz*.)

O Sr. ministro da fazenda nomeou João Appolinario dos Santos collector federal em Paraty, Estado do Rio de Janeiro, e Manoel Pereira de Souza, para identico logar em Guarabyra, Estado da Parahyba.

O Sr. ministro da fazenda permittiu que D. Amelia Mattos da Costa, pensionista do Estado, resida fóra do paiz.

Com o Sr. ministro da fazenda conferenciaram hontem os Srs. barão de Ibirocahy, Gastão da Cunha, Pedro Luiz e Pires Brandão.

Como previmos, o Sr. ministro da fazenda creou uma collectoria das rendas federaes em Conceição do Araguaya, no Estado do Pará.

Ao Sr. ministro da fazenda o Dr. Norberto Ferreira fez entrega hontem do balancete semanal da carteira cambial do Banco do Brazil.

Aos automoveis-caminhões com rodas de aros guarnecidos de borracha, pertencentes á Companhia de Transporte de Carnes Verdes, foi, por despacho de hontem do Sr. prefeito municipal, permittido transitar pela avenida do Mangue.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO MUNICIPAL

Nó cego, peça em tres actos, de João Luso.

A empreza que contratou o complexo serviço do theatro Municipal encetou hontem a temporada de 1910, representando uma das cinco peças escolhidas, em concurso, por uma commissão da Academia de Letras.

Em tempo opportuno discutiremos essa intervenção e o modo pelo qual agiu essa commissão, não convindo fazel-o agora, porque temos como justa a escolha da peça de João Luso, moço cheio de talento, manejando o dialogo com muita facilidade e tendo conseguido no *Nó cego* bellas scenas de intensidade dramatica e forte interesse para o espectador.

Mas se, quanto á fórma, só temos elogios para o autor, em todo o caso devemos ser coherentes, desde que censurámos o repertorio da Réjane, todo elle composto de peças que se baseam no adulterio, aliás o caracteristico do theatro moderno da França, havendo primores de composição, dialogos perfeitos, graciosos, leves e cheios de bellos conceitos, mas sempre a mesma coisa, sempre o nojento adulterio como thema, sendo infinitas as suas variações, o que não lhe altera a base.

Não nos alistámos entre aquelles que já se manifestaram em franca hostilidade á empreza do Municipal; ao contrario, votamos muita sympathia a todos que ali trabalham para fazer resurgir o nosso theatro sobre bases solidas; mas não nos parece que o caminho escolhido tenha sido o melhor, e com franqueza diremos que tudo aquillo quanto se está fazendo está errado.

Crearam-se aulas perfeitamente inuteis, tal como a de esthetica e de physiologia das paixões, isso para os aspirantes á arte dramatica, quando melhor fôra dar-lhes o ensino de um idioma—o francez, por exemplo, e crear a aula de desenho de cabeça, afim de facilitar as caracterizações.

A aula de prosodia é necessaria, mas no espectaculo de hontem ficou provada a sua inutilidade.

Tratando-se de uma companhia nacional, de uma companhia representando um original *brazileiro*, era de esperar a intervenção do erudito Sr. João Ribeiro, professor dessa materia, no sentido de impedir que os actores, mesmo os portuguezes, dissessem *receção* em vez de *recepção*, accentuando o p, que é como nós, os brazileiros, dizemos e diremos sempre. Quando as companhias portuguezas dizem em scena *conceção*, em vez de *concepção*, temos que aceitar porque é assim que se diz em Portugal.

Uma outra observação temos o dever de levantar, como protesto, lembrando que um critico francez notou a inconveniencia de uma phrase de Berton, no *Rencontre*:

—Se todas as mulheres que têm amantes se separassem dos maridos, não haveria um unico lar em França. Essa phrase, repetida na Belgica, onde se representou a peça, podia dar logar a commentarios crueis contra a familia franceza.

O *Nó cego* é escripto por um moço que ha muito vive entre nós, conhecendo os nossos costumes; e vimos que o seu intento foi crear uma peça brazileira.

Elle sabe que, infelizmente, os casos de adulterio na sociedade fluminense não são raros, devido á perversão dos costumes originados na leitura dos romances francezes, pelo theatro parisiense, pela moda, digamos assim, pela elegancia de ter um amante; mas, apesar de tudo, essas degeneradas conservam um resto de pudor e não se atrevem a metter os amantes no seu quarto em frente ao das filhas de 20 annos. Não. Todos nós sabemos para que servem os pretextos dos dentistas, das colleteiras e das modistas; toda a gente sabe como essas coisas se fazem por esta cidade—mas João Luso assim não quiz e, para fazer a sua peça, creou uma pouca vergonha que exige protesto, porque se a sua comedia for representada no estrangeiro má idéa ficarão fazendo de nós.

O enredo do *Nó cego* é o seguinte.

Primeiro acto.

Estamos em casa de Diogo Pontes, negociante, casado com uma mulher de 40 annos, Amalia Pontes, tendo uma filha de 22, que toda a gente pensa acabará se casando com Victor Santos, guarda-livros da casa commercial de seu pai.

Ha entre os dois jovens decidida inclinação amorosa, e os proprios pais de Martha só esperam pelo pedido official, afim de os considerarem noivos.

Entre os intimos do casal Pontes ha o seu compadre Dr. Trigueiros, advogado e padrinho de Martha, e Rodrigo Castro, homem de 30 e poucos annos, sectario do celibatarismo.

Uma phrase rapida, sem preparo, avisa-nos a existencia de um máo proceder de Amalia Pontes. Castro, muito mais moço que ella, é seu amante.

O Dr. Trigueiros, tambem do pé para a mão, depois de ter andado alguns dias pensativo e contrariado, exige uma conferencia secreta com o seu amigo e compadre.

A situação toma algum interesse nesse momento. O advogado, homem austero, denuncia ao compadre o facto anormal da entrada de um desconhecido em sua casa e na sua ausencia.

Diogo Pontes, ferido no seu amor proprio, quer tirar tudo a limpo no mesmo instante, interrogando a esposa, a filha e o velho criado Thiago; mas o advogado consegue fazel-o esperar, aguardando melhor occasião para desvendar o mysterio.

Saem todos, notando-se que a primeira scena procura pôr em movimento 13 personagens, o que não consegue o autor, nem os actores, estes por falta de ensaios, dando logar a interrupções, que se manifestam por pausas que não devem existir.

Prosigamos.

Castro volta, apesar de Amalia ter manifestado o seu receio ao encontro naquelle dia.

A conferencia de Castro com Pontes foi ouvida pelo criado Thiago, e este, magoado com um pequeno incidente, relata brutalmente a Martha o que ouvira, isto é, a denuncia da entrada de um homem suspeito naquella casa.

Martha percebe o escandalo, fica afflictissima.

Castro vem ter com Amalia, cuja filha, prevenida, espiona e surprehende o escandalo.

Amalia introduz o amante no seu proprio quarto; Pontes, o marido ultrajado, volta no mesmo instante, quando partira antes para as corridas do grande premio.

Martha prevê o perigo e, para evitar o desastre e salvar a propria mãi, bate-lhe

á porta do quarto, previne-lhe o perigo e arrasta o intruso para os seus aposentos.

Pontes, fóra de si, quer entrar no seu quarto, convencido de que o homem que elle vira entrar em sua casa, ali está; mas apparece-lhe, do outro lado, a filha, e do quarto desta sae Castro como se fosse amante da candida Martha.

O pobre pai cae desolado sobre uma cadeira e chora. Mas não ha outro remedio; é preciso e forçoso realizar aquelle casamento dentro de um mez, e é o que se dá.

Segundo acto.

Castro e Martha, depois de uma viagem de nupcias, durante um mez, no Rio da Prata, voltam para o Rio de Janeiro.

Amalia Pontes, com o maior descaro, visita a filha e quer saber o que se passou. Martha diz-lhe francamente que o casamento foi, é e será apparente, tal qual como na *Mlle. Josette ma femme*; no entanto Amalia, mal contendo o seu ciume, prevê que o seu ex-amante acabará se apaixonando pela mulher, moça e bonita. A filha procura tranquilizal-a quanto a essa apprehensão.

Pontes manda o seu guarda-livros á casa da filha, afim de reconduzir sua senhora (encontro forçado e mal combinado de Victor com a sua quasi noiva Martha) e o resultado é uma explicação, mais forçada ainda, até que a rapariga confessa o seu amor nunca desmerecido, accrescentando que ainda é digna delle, pura de corpo e alma, como outr'ora.

Castro apparece, revela o seu ciume, pelo encontro que tem com o ex-namorado de Martha e acaba fazendo a confissão do seu amor pela esposa virgem, confissão esta que a exaspera, provocando justificada repulsa.

Todo este acto tem, na verdade, muito interesse dramatico e dialogos fortes.

Terceiro acto.

O autor, nosso collega João Luso, deu á sua peça o titulo *Nó cégo*, por julgar um caso sem solução, quando elle proprio a encontrou, havendo muitas outras, mais logicas, mais decentes, mais humanas, mas não servindo para o theatro, convindo antes para as soluções de romances, como ha varios.

Neste acto Martha manda chamar o seu padrinho, como advogado, e declara-lhe que é preciso separar-se do marido.

O padrinho revolta-se; ella declara que pretende annullar o casamento, o que seria facilimo perante as nossas leis naquelle caso; mas o advogado não atina com a saida, por não saber ou não querer, e refere-se ao divorcio, ao que Martha se oppõe, visto desejar um outro casamento.

Esta discussão é bem feita até certo ponto, excluindo-se a materia de direito civil que o autor desconhece relativamente ao Brazil; terminada ella, surge o marido, o Castro, apaixonado e fóra de si, a ponto de querer exigir pela força o corpo que de direito lhe pertence.

Trata-se de homem animal que se julga senhor e possuidor da mulher a quem deu o nome.

Martha repelle-o; elle investe e ella, como defesa, declara que se atirará da janela ao pateo se elle se aproximar para violental-a.

Castro recua e promette submetter-se a todas as exigencias da mulher.

Chega uma carta do Dr. Trigueiros, declarando á afilhada que aceitará a sua causa. No auge do contestamento Martha communica ao marido o seu projecto; Castro pede perdão do que fizera e despede-se como se fôra partir, retirando-se para os seus aposentos, onde, segundos após, ouve-se a detonação de uma arma de fogo.

Era a solução — dramatica.

Nas primeiras linhas desta noticia, traçada ás pressas, esboçamos uns ensaios de critica; não insistiriamos sobre certos pontos, no entanto, se não tivessemos a obrigação de esclarecer o nosso pensamento e fugir á accusação de malevolo exigente.

A mesma peça, com os mesmos dialogos e situações, podia, com pouco trabalho, produzir outros effeitos, desapparecendo os senões que se nos afiguram graves.

Tudo no theatro é possivel, desde que haja um preparo e uma resolução, e o que se vê no 1º acto é uma serie de bombas de estupim curto. A denuncia, fóra de tempo e a entrada do criado Thiago para vir contar á senhorita Martha o que acaba de se dar, denunciando, elle tambem, a patifaria que vai por aquella casa, como se a filha da dona da casa fosse sua companheira de copa, é um desaso, uma descaida que exige correcção. O criado tem vexame de relatar á culpada, á mulher infame, aquillo que ella sabe mais do que elle proprio, e no entanto vai encher os ouvidos castos da senhorita, relatando a pouca vergonha que elle testemunhara.

Psychologicamente o caracter de Rodrigo de Castro não está traçado, de modo que durante os tres actos ninguem julgaria que aquelle *cynico* fosse capaz de um suicidio.

A scena entre mãi e filha é irritantemente descarada, impudica, estabelecendo forte contraste com algumas phrases proferidas.

Uma filha que discute amigavelmente os amores de sua mãi com o amante, enganando seu pai e concorrendo para a sua propria desgraça, é um facto tão anormal que chega a ser repugnante.

Mas paremos ahi, afim de tratarmos, ainda que em poucas linhas, do desempenho.

As duas scenas do 1º acto em que se acham reunidos quasi todos os personagens da peça, foram mal representadas, por mal estudadas, cheias de lacunas.

O resto foi bem em muitas scenas, merecendo francos elogios a Sra. Adelina Abranches, que por aqui já andou, principiante ainda, mas já reveladora do talento dramatico que possue e convem cultivar para poder conseguir no theatro D. Maria II o posto que alcançaram collegas suas, que alli deixaram nome immorredouro.

Pequeno foi o papel que coube á nossa antiga actriz Adelaide Coutinho, mas é provavel que chegue a occasião de se exhibir mais folgadamente, com mais campo de acção para o seu reconhecido talento.

Não nos foi possivel tomar a serio a sympathica actriz Augusta Cordeiro no theatro serio, quando della temos tão gratas recordações na opereta, de modo que ao vel-a na comedia lembravamo-nos do seu deliciosissimo dueto, no Apollo, da partitura da *Mulher do pasteleiro*.

Entre os actores offerece o *Nó cégo* boas situações aos Srs. Ferreira da Silva, provecto conhecedor da scena dramatica; Ignacio Peixoto, artista de muita consciencia e incapaz de comprometter qualquer scena, e João Barbosa, artista cheio de fogo, talento e resistencia.

Vê-se, pelo que acabamos de traçar, que não houve, nem era possivel exigir tanto, a necessaria unidade, a perfeição do espectaculo, a illusão da vida real; mas em todo o caso foi regular a interpretação, parecendo-nos que os artistas deram tudo quanto podiam dar.

Jão Luso foi victoriado por seus amigos e admiradores, aos quaes nos associamos, esperando que não pare nessa comedia e que aceite os applausos recebidos como um estimulo ao seu grande talento — OSCAR GUANABARINO.

PALACE THEATRE—*Santarellina* (Mam'zelle Nitouche), *vaudeville* em tres actos, de Hervé.

O velho *vaudeville* de Hervé, *Mam'zelle Nitouche*, foi hontem mais uma vez desencaixotado, para ser exhibido no Palace Theatre, pela companhia italiana Ettore Vitale.

E' tão velho, tão sediço, que, crêmos, não ha quem o não conheça. Mas se assim é, manda a verdade que se diga ainda hoje ser ouvido com agrado.

Mam'zelle Nitouche tem pilhas de graça leve, esfusiante, e a interpretação que hontem lhe foi dada agradou sem reservas.

Olga Rizzola, na protagonista; Italo Bertini, no organista; Floridor, mantiveram o publico em constante hilaridade. Claro está que não vamos estabelecer o confronto entre Olga Rizzola e a Judic, a celebre actriz franceza, por quem, já ha muitos annos, ouvimos a *Nitouche*. Não, Judic houve só uma, e não appareceu até hoje quem a igualasse naquelle *vaudeville*.

Justo, porém, é declarar que Olga Rizzola satisfez plenamente aos mais exigentes. Por isso foram fartos os applausos que lhe dispensaram.

De Bertini não ha mais a dizer; o seu trabalho foi primoroso.

Silvani, Mattioli, Vitale, Emilia Gottardi e os demais artistas contribuiram na medida das suas força para o agrado da peça.

A sala de espectaculos fraquejou hontem, quanto á concurrencia. Isso não admira, dada a quantidade de espectaculos de sensacional interesse para hontem annunciados.

Hoje representa-se o *Torcador*, a que tivemos já occasião de prestar elogios.

Conservatorio Livre de Musica.

Por força maior não se realiza hoje o concerto dos alumnos desse estabelecimento.

Armando de Vasconcellos.

Esse estimado artista vai amanhã ter a prova das sympathias do publico. E' a noite do seu beneficio, e os seus amigos preparam-lhe no Carlos Gomes manifestações de carinho, começando, é claro, por lhe encher completamente a casa.

Santa Inquisição.

E' hoje, finalmente, que apreciaremos no Apollo a ultima producção do grande poeta e dramaturgo portuguez que é Julio Dantas, a qual, pela companhia que alli se exhibe actualmente, obteve em Lisboa o mais assignalado exito.

Nada falta á vibrante e commovida peça para a garantia de um successo excepcional, nem os scenarios adequados e de uma escrupulosa reconstituição, nem os sumptuosos costumes de um absoluto rigor, nem um desempenho, que faz honra á companhia do theatro D. Amelia.

Augusto Rosa, Angela Pinto, Pinheiro e Azevedo tem a seu cargo os principaes papeis.

Sol e sombra.

Continúa a agradar a revista *Sol e sombra*, com o seu mysterioso baile do radium, de um effeito fantastico.

Esse e outros attractivos da impagavel revista farão com que o Carlos Gomes continue a obter enchentes successivas, como ainda hoje succederá.

Pinto Ramos.

Ninguem contesta que é esse um dos jovens artistas da companhia do theatro Avenida, de Lisboa, que maiores affectos conta no meio carioca.

A sua festa no dia 23 será por isso mesmo das mais brilhantes da temporada.

Carlos Gomes.

Continúa no Carlos Gomes o successo de *Sol e sombra*, a chistosa revista portugueza, a que a companhia do theatro Avenida, de Lisboa, está dando uma excellente interpretação.

Circo Spinelli.

O espectaculo de hoje no Spinelli é com o drama em quatro actos *A noiva do sargento*, depois da 1ª parte, que é de acrobacia, gymnastica e entradas comicas.

Por ordem da Prefeitura Municipal serão vistoriados depois de amanhã, ás 11, 12 ½ e 1 hora do dia, os predios: ns. 70 da ladeira do Faria, 296 da rua Senador Pompeu e 21 da rua General Gomes Carneiro, no districto da Gamboa, pertencentes a proprietarios que serão representados pelo curador de ausentes.

O Sr. prefeito municipal, por actos de hontem, concedeu as licenças seguintes: 90 dias, com vencimentos, para tratamento de saude, á professora adjunta effectiva Mercedes Domingues de Lima Andrade, e 60 dias, em prorogação e sem vencimentos, á adjunta estagiaria de 1ª classe Isbella Moreira Coelho.

CINEMATOGRAPHOS

Cinematographo Parisiense.

A começar pela fita, do natural, "Uma fazenda no Estado de S. Paulo", e continuando-se em "A feiticeira da praia", "A alma de Veneza", "Pubo-rine" e "Cri-cri desmancha prazeres", tudo seduz no programma de hoje.

Cinema Pathé.

Além das lindissimas fitas importadas e da mais reputada fabricação, exhibe-se hoje o 8º numero do "Pathé-Jornal", com a reproducção dos acontecimentos da actualidade carioca.

Cinema Idéal.

Nada menos de seis partes compõem o programma do Ideal, programma que nos dispensamos de recommendar, porque é como todos os que organiza este excellente cinematographo.

Cinema Soberano.

Cinco primorosas fitas e mais no palco uma interessante comedia, "Os doidos em casa", eis uma irresistivel attracção.

Cinematographo Sant'Anna.

Todas as fitas que apresenta o Santa Anna são realmente recommendaveis e terão a força de attrair centenas e centenas de espectadores.

Cinema Brazil.

Não dá fitas, mas dá ainda uma vez a interessante opereta "Os feiticeiros", que tanto têm divertido o publico.

Cinema Ouvidor.

A simples intercalação no programma de hoje do grandioso "film" Rigoletto é uma garantia de uma grande enchente.

Outros "films", porém, completam admiravelmente o programma.

Cinema Odeon.

"O campeão do boliche", "O filho dos marujos", "Sacrificio de uma irmã", "Espectro do passado" e "Kirelor", eis as lindas fitas de hoje no Odeon.

O NOVO RIACHUELO

Está constituida no Estado do Pará a grande commissão que deverá ali promover a subscripção nacional para acquisição do *Riachuelo*. E' seu presidente o senador Antonio Lemos, que tambem é o delegado geral da Liga Maritima Brazileira; vice-presidente, o visconde do Monte Redondo; secretario, o Sr. Pardo Vieira, agente do Lloyd Brazileiro, e thesoureiro, o conselheiro Antonio José de Pinho, senador do Estado e abastado capitalista.

Ao *comité* central continuam a affluir as adhesões por telegrammas, cartas, officios, cartões, artigos de jornaes, vibrantes de patriotismo, de modo que se póde bem avaliar que a iniciativa da Liga Maritima Brazileira já penetrou até os sertões do vasto territorio brazileiro, indo despertar o enthusiasmo dos nossos patricios, que se apressam em demonstrar o seu ardor, concorrendo todos á grande subscripção nacional para a acquisição de um quarto *dreadnought*, portador do nome immortal de *Riachuelo*.

O deputado Deoclecio de Campos, secretario-geral da Liga Maritima Brazileira e do *comité* central, recebeu as seguintes communicações:

Do prefeito municipal de Cambuquira, Minas:

"Respondendo telegramma, hypotheco solidariedade louvavel iniciativa acquisição novo *Riachuelo*, nome evoca glorias immortaes heroismo brazileiro. Saudações—*Raul Sá*, prefeito."

Da directoria Gymnasio da Bahia:

"Accusando o recebimento de vosso telegramma de 27 do mez passado, em resposta ao conteudo do mesmo, vos scientifica que, com a maior satisfação, esta directoria, corpos docentes e discentes deste gymnasio adheriram á idéa patriotica da acquisição do quarto *dreadnought* que se denominará *Riachuelo*, por meio de uma subscripção nacional, no sentido de cuja realização já se procede ao recolhimento dos donativos, que opportunamente serão remettidos a esse *comité* central. Nesta opportunidade, vos apresento meus protestos de estima e consideração—Cordiaes saudações — Dr. *Manoel Carlos Duarte*, director."

Do delegado geral no Estado do Amazonas:

"Jornal *Correio Norte* obteve beneficio theatro Alhambra favor subscripção que iniciou. Affectuosas saudações—*Caetano Monteiro da Silva*."

Do Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas:

Saudações. Confirmamos o telegramma do centro adherindo ao movimento para acquisição do couraçado *Riachuelo* e acceitando a representação da Liga Maritima Brazileira para o mesmo fim. Sob outro involucro envio ao seu endereço uma das folhas com a noticia circumstanciada da sessão de sabbado proximo passado, em que o centro tomou a resolução sobre o assumpto. O relator da nossa commissão é o Sr. Euclides Teixeira. Sei que o nosso consocio e seus companheiros promoverão um grande comicio e a organização de uma commissão patriotica popular de que farão parte os cidadãos mais conspicuos desta cidade para levar a cabo esta missão. Transmittindo estas resoluções do centro, sou de V. Ex. admirador e servo—*Erasmo Braga*, secretario-geral."

Da redacção do *Evolucionista*, Estado Minas Geraes:

"E' para mim, como brazileiro e patriota, motivo de subida honra, o ter V. S. se lembrado, que eu possa, de qualquer fórma, quer pessoalmente, quer com auxilio do meu modesto jornal, cooperar nessa grande obra, que tanto vos nobilita, de fazer acquisição de uma nova unidade para a nossa marinha, do typo *dreadnought*, para perpetuar o nome querido por todos os brazileiros, do velho e destimido de outros tempos, *Riachuelo*. Incondicionalmente a vosso inteiro dispor aguardo vossas ordens—*Fernando Monteiro*."

Do Dr. Gentil N. de Moura Brazil, Baependy:

"Attenciosas saudações. De posse de seu telegramma de hontem, que só hoje recebi, cumpre-me que a comarca de Baependy, com jubilo e patriotismo, concorrerá na medida de suas forças para a acquisição do "dreadnought" *Riachuelo*. A Camara Municipal votará para tal fim, e o povo não se recusará a concorrer, pois, adiantado como é, comprehende o grande alcance da patriotica idéa. Ponho á disposição do *comité* central de que V. Ex. é o digno secretario-geral, todos os meus prestimos, apesar de estar consciо da pouca valia dos mesmos. Disponha do amigo obrigado e criado—*Gentil N. de Moura Brazil*, juiz de direito de Baependy."

O deputado Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do *comité* central para acquisição do quarto *dreadnought Riachuelo*, recebeu os seguintes telegrammas e communicações:

Do Sr. Manoel de Freitas Valle Filho, vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul:

"Acompanhando a patriotica iniciativa dessa benemerita instituição, collocar nossa cara Republica altura nação maritima de primeira ordem, gloria da moderna geração republicana, substituindo invicto *Riachuelo*, confirmo carta, pondo vossa disposição 400 libras esterlinas. Saudações—*Manoel de Freitas Valle Filho*."

Do governador do Estado de Goyaz:

"Já mandei dirigir circulares a todas as autoridades municipaes e judiciarias, solicitando o concurso que desejais. Saudações—*Urbano de Gouveia*."

Da directoria da Escola Polytechnica do Estado de S. Paulo:

"Congregação, director, corpo docente e alumnos agradecidos communicam aberta grande subscripção patriotica idéa—*Directoria*."

Do inspector da Alfandega de Natal, Rio Grande do Norte:

"Accusando o recebimento de vosso telegramma de 20 de abril do corrente anno, tenho a satisfação de communicar-vos que os funccionarios desta cidade não regatearão o seu apoio e o seu applauso á idéa grandiosa partida da benemerita Liga Maritima Brazileira, da acquisição de um novo *dreadnought Riachuelo*, nome que recorda assignalado feito da armada nacional. A subscripção aberta entre os referidos funccionarios produziu a importancia de 66$, que ponho á vossa disposição ao mesmo tempo que vos envio a certeza de que despertou no seio dos representantes da fazenda nacional, nesta capital, o mais vivo e patriotico enthusiasmo a esperança, já hoje em via de objectivação, de ver a marinha brazileira em condições de assegurar á nossa Patria a hegemonia do continente sul-americano e occupar logar de saliente destaque entre as forças armadas das grandes potencias mundiaes. Aceitai os nossos protestos de solidariedade republicana—*J. A. Seabra de Mello*; inspector interino."

Do delegado fiscal em Coritiba (Estado do Paraná):

"Accuso recebimento telegramma de V. S. de 28 de abril findo, cabendo-me declarar que o *comité* central da Liga Maritima póde contar com todo apoio desta delegacia fiscal, na obra patriotica em que se acha empenhado. Saudações cordiaes—*Didimo da Veiga*, delegado fiscal."

Do presidente do Sport Club Internacional, de S. Paulo:

"Sport Club Internacional resolveu festa auxiliar acquisição *Riachuelo*. Pedimos consentimento; rogamos responder; seguirá officio com detalhes—Presidente, *Alfredo Rodordo*."

—O *comité* central acaba de constituir a grande commissão do Estado de Matto Grosso, a qual incumbirá dirigir os trabalhos de propaganda, instituir nos diversos municipios sub-commissões, centralizando o serviço da subscripção naquelle Estado da Republica.

Os nomes escolhidos para constituirem essa commissão foram os dos Srs. Dr. João de Moraes Mattos, maior Antonio de Paula Correia, tenente-coronel Avelino de Siqueira, major Henrique José Vieira Filho, capitão Fabio Monteiro de Lima, maior Ernesto Frederico de Oliveira, João Cunha, desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro e major Horacio Vaz Guimarães.

—Os inferiores e praças do corpo de marinheiros nacionaes dirigiram um officio ao *comité*, participando que deliberaram organizar um *match* de *foot-ball* em beneficio da subscripção nacional.

Pelo agente fiscal da Prefeitura Municipal no districto do Andarahy, foi multado em 500$ José Gonçalves Pinto, por ter desrespeitado os editaes affixados nas casas ns. V a XIX do interior do terreno n. 120 da rua Torres Homem, sendo intimado a legalizar as obras embargadas no prazo de cinco dias.

Na 1ª sub-directoria da directoria geral de policia administrativa municipal foram registradas durante o mez de abril ultimo 1.902 guias, na importancia de 21:734$800, sendo de multas 6:722$, de leilões 444$400, de impostos 8:031$, de matricula de cães 322$, de guias de enterramentos 6:210$, e diversas 5$000.

O agente fiscal da Prefeitura Municipal no districto do Engenho Velho multou em 200$ o Dr. Rodolpho Custodio Ferreira, por ter iniciado sem licença a construcção de um predio na rua do Bispo, esquina da de Sampaio Vianna, sendo por edital embargadas as obras e intimado e legalizal-as no prazo de cinco dias.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Reuniu-se no salão da Associação de Imprensa, conforme foi prèviamente annunciado, a commissão de festas da associação.

Presentes os Srs. Amorim Junior, José Cordeiro, Barthlet James, e Rufino de Loy, foi aberta a sessão pelo 1º secretario, Sr. Campos Mello, que declarou haver recebido uma communicação do vice-presidente, escusando-se, por motivo de força maior, de presidir á reunião como é dos estatutos, e que, portanto, ainda de accordo com os mesmos estatutos, abria a sessão, dando posse á referida commissão.

Disse ainda algumas palavras elogiosas aos membros da commissão, convidando depois o Sr. Amorim Junior para presidil-a, por ser o mais velho dos membros da commissão.

Assumindo a presidencia o Sr. Amorim Junior, depois de um pequeno discurso, examinando as qualidades de cada um dos empossados, convidou a commissão a eleger o seu presidente e secretario.

Foram unanimemente proclamados presidente, o Sr. Amorim Junior e secretario, o Sr. Barthlet James, que foram logo empossados, iniciando-se os trabalhos.

Em primeiro logar, por intermedio do Sr. Campos Mello, recebeu a commissão a communicação da directoria, de ter-se escusado o Sr. Ulpiano Fuentes Carqueja, um dos associados, nomeados para commissão, de aceital-a, por motivo independente de sua vontade, tal como molestia.

De accordo com a commissão, foi então escolhido para a sua vaga, o socio Sr. Victor Rossigneux, que será empossado na proxima sessão.

Passou-se a tratar da proxima festa Joanina, que a associação pretende levar a effeito no Campo de Sant'Anna.

Como era a primeira vez que a commissão se reunia, para tratar do assumpto, foi admittido em seu seio o contratante d amesma festa, que fez uma minuciosa exposição a respeito das providencias até agora tomadas com relação á festa, combinando-se outras medidas.

Tratou-se em seguida da realização de alguns espectaculos em beneficio dos cofres sociaes.

Tratando-se ainda de outros assumptos, a commissão suspendeu os seus trabalhos até a proxima reunião, que será préviamente marcada.

—O emprezario, Sr. Serrador, offereceu hontem os seus prestimos á Associação de Imprensa, compromettendo-se a realizar dentro de breves dias um espectaculo, cujo producto liquido reverterá em beneficio dos cofres sociaes.

Esse espectaculo constará dos attrahentes numeros que formam a "troupe" que trabalha no theatro São Pedro de Alcantara, entre elles varias "poules" de lucta romana, disputadas pelas luctadoras que tanto successo têm conquistado nesta capital.

—São convidados a reunir-se hoje, ás 8 horas, no salão da Associação de Imprensa, os Srs. Dr. Raul Pederneiras, Pedro Costa Rego, Irineu Marinho, Jarbas de Carvalho e Alfredo Seabra, membros da commissão de annuario e propaganda, afim de tomar posse e proceder á eleição de presidente e secretario.

O futuro governo de Minas.

Faltam ainda alguns mezes para assumir o governo de Minas o honrado ex-senador Julio Bueno, que deve ser reconhecido em junho, e já começam a circular no Estado os palpites sobre os futuros auxiliares desse governo.

Um jornal do oeste mineiro publica estes nomes, que lhe foram mandados, com certa segurança, de Bello Horizonte, como os dos provaveis auxiliares do Sr. Julio Bueno:

Secretario do interior, Dr. Arthur Bernardes ou Dr. Gomes Freire de Andrade; secretario das finanças, Dr. Afranio de Mello Franco; chefe de policia, Dr. Americo Lopes; prefeito da capital, Dr. Benjamin Brandão, e director da imprensa official, Dr. Nelson de Senna.

Diz uma outra nota, publicada no mesmo jornal, que, no caso do Dr. Benjamin Brandão não acceder a continuar na Prefeitura de Bello Horizonte, será escolhido provavelmente o actual prefeito de Poços de Caldas, Francisco Escobar.

O Dr. Julio Bueno Filho, actual secretario da presidencia do Estado, é possivel que venha occupar uma cadeira na Camara federal.

LUCTA ROMANA

CAMPEONATO FEMININO

De accordo com a praxe ordinariamente seguida, ás 10 ½ horas da noite teve logar a disputa da primeira "poule" da noite, entre Fischer e Rieb. Após oito minutos de uma troca de golpes sem importancia, venceu Fischer por uma "tras roulé á terre" bem applicado, aliás.

Em seguida vieram ao "rink" Schmidt e Schwaloff, que luctaram com methodo durante 12 minutos, vencendo a bella russa por admiravel "prise de poule á terre".

A terceira prova, que constou do desempate entre Nero e Morgan, lucta que após 22 minutos de duração ficou empatada mais uma vez, sendo o encontro decisivo, isto é, a morte amanhã.

Para hoje estão marcados os seguintes encontros:

Berkson-Schwaloff;

Fischer-Morgan (revanche);

Filippi-Neison (revanche).

Na sessão do conselho director do Club de Engenharia, de 10 do corrente, por proposta do Sr. Castro Barbosa, foi unanimemente approvado um voto de louvor ao Sr. Ennes de Souza, pelo successo obtido com as suas provas do para-choques de absorpção e desvio de força, já em applicação em muitos elevadores e vehiculos, e ainda no dia 12, com o choque propositai contra uma muralha, em um automovel de 32 cavallos, dado pelo proprio inventor, em companhia de um bravo *chauffeur* da força policial

PAGINAS ALHEIAS

A CORTEZIA FRANCEZA

Realmente Campe era um homem de bem, escriptor reputado, philosopho e eutopista, enthusiasmado por todo quanto se contava da revolução franceza, deixou em 18 de julho de 1798 Brunswick, onde vivia, e em companhia de dois camaradas, poz-se a caminho de Paris para assistir "aos funeraes da tyrannia e á commovente victoria da humanidade sobre o despotismo." Em Aix-la-Chapelle, Campe soube da tomada da Bastilha e o seu ardor dobrou; rejubilava antecipadamente com o espectaculo a que ia assistir: vinte milhões de escravos sacudindo o jugo da oppressão e tornando-se "seres humanos"! Em Valenciennes, em plena rua, uma modista ainda nova pregou-lhe com alfinetes, no chapéo, a fita tricolor, e desde esse momento sentiu-se outro homem.

Ah! como aquelle filho de Brunwick amava a França! Na sua qualidade de viajante, só tratava com postilhões e hospedeiras, mas achava-as dede um trato agradabilissimo; os postilhões principalmente encantavam-no: "elles têm um porte distincto", vestidos com as suas fardetas azues de golla e peito vermelho; galopando e dando estalos com o chicote, conversam com viajantes, chalaceiam e riem; são amaveis, polidos, honestos e probos. Nunca a menor queixa, a mais leve disputa; nas mudas, tanto de dia como de noite, o carro desengatado fica na estrada; não é preciso guardal-o, não ha memoria de ter nunca desapparecido o mais insignificante objecto da bagagem dos viajantes.

Em Cuvilly, entre Roye e Senlis, o bom allemão admira-se de encontrar, numa estação da mala-posta "semelhante a um pequeno palacio", uma familia "tão amavel como distincta", o carro, estava abandonado na estrada, com todas as bagagens; e como Campe se mostrava um pouco inquieto da pouca segurança em que estavam na hospedaria as bagagens dos viajantes, o locandeiro, sorrindo, pediu-lhe para examinar as portas da sua casa e a do pateo; essas portas não tinham fechos nem fechaduras. "Ha tri[illegible] annos, disse o hospedeiro, que h[illegible] to aqui e ainda não necessitei pôr fechos nas portas." Vendo o espantado viajante, informou-se "se na Allemanha se roubava," O bom Campe ruborizou-se e respondeu apenas por um gesto affirmativo; depois tratou immediatamente de mudar de conversa.

Em 3 de agosto, á 2 horas da tarde, os viajantes allemães fizeram a sua entrada "na cidade monstruosa". Paris causava-lhes tal medo que tiveram por um momento a idéa de voltar antes de terem transposto as barreiras; todavia, resolveram-se a entrar e foram hospedar-se no hotel de Moscovia, na rua des Petits-Augustins, e Campe pouco tempo depois passeava pelas ruas.

As suas impressõees de viagem, publicadas em 1790 no "Braunschweiger Journal" e reunidas logo depois num volume, foram analysadas de modo muito interessante pelo Sr. William Cart. (A Revolução franceza, janeiro-fevereiro de 1910.)

Ha nas memorias de Campe um grande numero de preciosissimos topicos concernentes á vida de Paris em junho de 1789; mas, segundo parece, o que mais admiração causou ao viajante de Brunswick, o que tambem, nessa naração, mais sorprehendeu os francezes de hoje, foi a affabilidade, a complacencia dos seus maiores; merecem realmente a velha reputação de cortezia e urbanidade e é com certa melancolia que se estabelece a comparação entre os parisienses de outro tempo e os actuaes.

Campe vae, em 10 de agosto, a São Sulpicio, onde se celebrava um officio solemne pelos mortos do 14 de julho. Berquin serve-lhe de cicerone; a multidão é tão grande, que não se póde penetrar na egreja; o terno "amigo das crianças" expõe o seu embaraço a um militar, que pega immediatamente na mão do allemão e lhe abre caminho: "Por obsequio, senhores, repetia elle, deixem passar um estrangeiro."

As pessoas afastaram-se, deixando passar Campe, que consegue assim chegar até o côro. Todavia não vê senão as costas de um granadeiro que estava postado na sua frente.

Querendo avançar um pouco mais, dirige-se ao soldado, e este, num tom estremadamente cortez, responde-lhe que teria muito prazer em deixal-o avançar, se isso não fosse contra a ordem, pois tinha sido justamente collocado n'aquelle logar para impedir que o publico passasse...

Outro granadeiro tomou o partido do estrangeiro e installou-o no proprio côro, diante da estante do evangelho; de maneira que o officiante, para não incommodar aquelle intruso, teve de contentar-se com "um logar tão exiguo que nem tinha espaço para pôr os pés".

E em toda a parte encontra as mesmas attenções." Ainda ando á procura, escreve Campe alguns dias depois, de um exemplo de grozeria; ainda não assisti a uma alteração nem a uma rixa, mesmo nos logares onde a multidão é mais compacta; e todavia é difficil dar dois passos sem empurrar ou acotovelar alguem, sem lhe pisar os pés. Mas aquelle que é acotovelado diz immediatamente: "Desculpe-me, sem esperar que o outro lhe diga: Perdão;" ambos são amaveis e o caso nunca acaba mal."

As sentinelas são de extrema urbanidade: "Tenha a bondade de passar um pouco mais ao largo... Peço-lhe o obsequio de não se collocar na frente deste canhão".

A' porta da Comedia Franceza: Rogo-lhe que tire as suas esporas... O pobre Campe reflecte nos palavrões e coronhadas com que os soldados brutaes do seu gracioso paiz mimoseiam os placidos filhos de Brunswick. E os cocheiros! Quando dois carros se chocam em uma cidade allemã, sae immediatamente da boca dos cocheiros um chorrilho de improperios e grosserias. Em Paris não succede o mesmo: o cocheiro do carro que soffreu á avaria diz ao outro muito placidamente: "O senhor devia ter um pouco mais de cautela." ou familiarmente: "Collega, isto agora é que eu não esperava... Depois procuram tranquillamente a maneira de resolver o negocio.

Se a alma de Campe se apraz algumas vezes em errar pela cidade, que considerava, de resto, como igual ao paraizo, deve encontrar alguma mudança. Aquelle ingenuo philosopho, procurando a razão das coisas, perguntava se aquella cortezia e aquella bondade não eram devidas á Revolução, suppondo que em consequencia da grande aurora da liberdade, tudo quanto existe de bom e estavel no caracter francez subira á superficie, e tudo quanto era ruim e desagradavel desapparecera.

Se quatro annos depois, Campe tivesse dado um passeio pelas ruas de Paris, teria ficado edificado a este respeito: os palavrões tornados linguagem corrente, a grosseria campando como virtude, a vulgaridade affectada, as vaias selvagens, as zombarias rancorosas ter-lhe-hiam mostrado, com grande decepção da sua parte, que "os vinte e quatro milhões de escravos" promovidos, por um golpe de varinha magica, á "condição de seres humanos" tinham singularmente comprehendido a sua nova dignidade.

Campe, cheio de illusões revolucionarias, desejava ardentemente, como é de suppôr, assistir a uma das sessões da assembléa nacional. Dirigiu-se ao conde de Mirabeau, que attendeu ao pedido.

Campe apresentou-se á porta da Assembléa: o suisso preveniu-o de que a sala estava cheia e ninguem mais poderia entrar. Um deputado da nobreza atravessava o vestibulo; Campe contou-lhe a sua decepção e pediu-lhe que o auxiliasse. "De todo o coração", respondeu o gentil homem. Appareceu Mirabeau e o allemão obteve immediatamente um bom logar. Sentou-se, commovido, com o coração palpitante, dominado por um profundo respeito; como deviam ser placidos e cortezes os augustos representantes d'aquella nação tão polida! Como deveria ser sublime o tom em que iriam discutir os graves interesses do paiz!...

A principio o estrangeiro pensou que a sessão ainda não tinha começado a avaliar pelo grande barulho e pelas vociferações que feriam os seus ouvidos; os deputados, todos ao mesmo tempo, gritavam com toda a força dos seus pulmões; o presidente não cessava de agitar a campainha; dois padres subiram successivamente á tribuna, mas tornaram a descer sem terem conseguido fazer-se ouvir; assim que um orador se levantava e tirava do bolso um discurso, ouvia-se gritar de todas as partes da sala: "Fóra! Fóra! Metta o discurso o bolso!"

Alguns gesticulavam, estendiam os braços com os punhos cerrados e tornavam a sentar-se. Todavia aquella sessão era das mais calmas.

Se Campe tivesse lido, no dia seguinte, o "Jornal dos Estados Geraes" teria podido verificar que assistira a uma deliberação "sobre subsidio" que parece natural conceder aos deputados para que estes não soffram os horores da miseria"!...

Todavia, o Sr. Target subiu á tribuna. O digno academico ia submetter aos seus collegas um projecto de mensagem ao rei, ao qual tinha sido concedido o titulo de "Restaurador da liberdade franceza". O silencio era tal, que se teria podido ouvir zumbir uma mosca.

—Senhor, disse Target, lendo a mensagem, a assembléa nacional tem a honra...

Gritos, pateada. "Nada de honras! Nada de honras! Risque essa palavra!"

—...de pôr aos pés de Vossa Magestade...

Tumulto, estrondosas vaias, "as paredes e as vidraças tremiam," escreve Campe.

—Fóra os pés! Fóra os pés! A assembléa nacional não depõe nada aos pés, seja de quem fôr!...

Target, perturbado, continuou com um gesto de desespero:

—Senhores, a assembléa nacional vem trazer a Vossa Magestade...

—Bravo!

—...a offerta

Protestos freneticos.

—Qual offerta!... E a coisa continuou assim até o fim da sessão. O bom allemão saiu d'all attonito e um pouco desiludido. No dia seeguinte conseguo introduzir-se no palacio de Versalhes á hora em que a mensagem devia ser entregue ao rei; tinha curiosidade de contemplar, em presença do monarcha, a arrogancia d'aquelles legisladores que, na vespera, se tinham mostrado tão melindrosos e ciosos da sua dignidade. Que decepção! Assim que Luiz XVI appareceu na galeria, foi um delirio unanime; aquelles que se tinham mostrado mais arrogantes na assembléa, saltavam para cima dos bancos, trepavam pelas pilastras para melhor poderem vêr o soberano. Um grande grito de "Viva o Rei! abalou toda a sala e todos acompanharam docilmente o soberano á capela.

Como Campe se dirigira para os jardins para reflectir acerca de todas aquellas estranhas coisas viu todas as pessoas que estavam passeando e até um certo numero de deputados correrem para um lado do terraço. Correu tambem, esperando dar com um espectaculo imprevisto...

Viu uma criança empurrando um carrinho de mão; a criança trajava um fato de nankim com uma condecoração e uma gita azul. Todos os curiosos que tinham accorrido guardavam uma distancia respeitosa, de chapéo na mão, mudos de admiração... Era o Delphim que dava o seu passeio habitual.

O philosopho de Brunswick retirou-se pensativo: achava incomprehensivel o que observara... De resto, não era só elle que achava tudo aquillo incomprehensivel ou pouco claro...

T. G.

No Instituto dos Advogados será iniciada hoje a discussão sobre o projecto Abranches, de reorganização da justiça militar.

Está inscripto para falar o illustre Dr. Gomes Carneiro, relator do parecer da commissão nomeada por aquelle Instituto para estudar o projecto, o qual, sustentando as idéas do parecer, iniciará os debates.

A' POLICIA DO 10º DISTRICTO

Uma respeitavel senhora, maior de 46 annos, viuva, que mantem-se trabalhando na Empreza Telephonica, foi na manhã de hontem brutalmente offendida por um guarda nocturno do 10º districto.

A referida senhora aguardava na rua S. Christovão, esquina da de Francisco Eugenio, um bond que a trouxesse á séde da Telephonica, onde deveria entrar de serviço ás 6 horas da manhã, quando foi interpellada por um individuo encapotado, de capuz, que lhe perguntou quem era e o que alli fazia.

Depois de obter as informações pedidas, prestadas com toda a urbanidade, o individuo em questão, com um cynismo revoltante e usando de vocabulario nojento, fez a senhora propostas offensivas á sua respeitabilidade.

Justamente repellido, o torpe individuo pretendeu agarrar a senhora, que offereceu tenaz resistencia.

Durante a lucta, que foi rapida, terminada pela approximação providencial de um rondante, que apitava, a senhora verificou ter sido atacada por um guarda nocturno do 10º districto, que ao correr, fugindo, deixou cair o capuz.

O caso, gravissimo dispensa commentarios.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

D. Adelia Sampaio Campagnac — Apresente a justificação de que trata o decreto n. 3.609, de 10 de fevereiro de 1866 e as certidões de casamento do contribuinte e do nascimento do menor Ernesto; faça reconhecer a firma da certidão de casamento de sua irmã Elvira, e selle, com sello federal, uma justificação que juntou ao requerimento;

-D. Luiza Maria da Conceição Ripper— Faça rectificar a certidão de obito da primeira mulher do contribuinte.

DESASTRE E MORTE

Manoel Pedro dos Santos, empregado da Repartição dos Telegraphos, hontem, á tarde, estava endireitando uma linha sobre um poste, na rua Nossa Senhora de Copacabana, quando, perdendo o equilibrio, caiu ao solo, fracturando o craneo.

O pobre homem minutos depois fallecia, sendo o seu cadaver removido pela policia do 7º districto para o Necroterio, onde será hoje examinado pelos medicos legistas.

Inspectoria de obras contra os effeitos das seccas.

O Dr. Nascimento Moura, engenheiro da inspectoria, actualmente em viagem pelo sertão da Bahia, communicou ao Dr. Arrojado Lisboa que as chuvas escassearam na zona de Serrinha a Monte Santo, naquelle Estado.

Accrescenta o Dr. Moura que o poço da villa de Aracy, aberto pela commissão chefiada pelo Dr. Antonio Olyntho, está abastecendo perfeitamente a população.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Na sessão de hontem falaram varios oradores.

O Sr. José Carlos mandou á mesa um projecto autorizando a construcção de um edificio para a Faculdade de desta capital.

O juiz da 3ª vara criminal julgou procedente, em parte, o pedido de "habeas-corpus" impetrado em favor de Chrispim e Chrispiniano Gonçalves, para mandar que fosse posto em liberdade o primeiro dos pacientes.

A REPUBLICA

Informam-nos que este estimado semanario iniciará no proximo dia 25, sem falta, a sua publicação diaria, para o que com toda a actividade está montando as suas officinas.

O 2º promotor publico offereceu denuncia contra Augusto Santos, "chauffeur", conductor de um automovel que no corrente mez, atropellou Joaquim Teixeira, que dias depois falleceu em consequencia do desastre.

JURY

O 2º Tribunal do Jury julgou ante-hontem novamente a José Antonio Nascimento, accusado de ter, em 8 de outubro de 1908, arremessado do morro da Favella abaixo Francisco de Paula, com quem estava na occasião empenhado em lucta corporal e que logo morreu em virtude de ter, na quéda, fracturado o craneo.

O réo, que foi absolvido pelo jury em agosto ultimo, tornou a novo julgamento, por força da decisão da 1ª camara da Côrte de Apellação, e foi condemnado a 19 annos e seis mezes de prisão.

—O julgamento de Manoel Gonçalves Duarte, vulgo Manoel Socego, accusado de homicidio, terá logar amanhã.

TIRO CASUAL

Jeronymo Esteves, de 32 annos de idade, residente á rua Pinto Telles n. 2 B, em Cascadura, hontem, ás 10 1|2 horas da noite, na rua do Hospicio, esquina da Conceição, completamente embriagado, poz-se a examinar uma pistola.

Em dado momento déu com o dedo no gatilho e a arma disparou, indo a bala varar-lhe a coxa esquerda.

A policia do 4º districto, que tomou conhecimento do facto por ter-se a isso negado o commissario de serviço, do 3º districto, fez medicar o ferido pela assistencia municipal e o enviou em seguida para o hospital da Misericordia.

A casa Castellões, que tão bem serve o publico na sua casa da Avenida, parece querer desmerecer completamente os seus creditos pelo modo com que serviu hontem ás pessoas que infelizmente tiveram a má idéa de se servirem do seu "buffet", no sub-solo do theatro Municipal.

Distincto cavalheiro, querendo tomar chocolate com sua senhora, foi obrigado a usar de seu lenço como guardanapo...

Sem commentarios...

O Dr. Octavio Martins Rodrigues, juiz substituto federal no Estado do Rio, officiou ao governo daquelle Estado, communicando haver concedido uma ordem de "habeas-corpus" preventivo em favor de Basilio Hermeto Sardemberg, Alfredo Raymundo Macedo e Augusto Ferreira, residente no municipio de Macahé.

PRISÃO DE UM RÉO

O chefe de policia do Estado do Rio communicou ao juiz federal naquella capital ter sido recolhido á casa de detenção, á disposição daquelle juizo, o réo Octavio Caldeira da Cruz, cuja captura foi requisitada em outubro de 1906.

O preso em abril de 1906, como representante da firma Caldeira da Cruz & C., commissaria na praça de Campos, andou pelo districto de Miracema e municipio de Santo Antonio de Padua, introduzindo notas falsas de cincoenta mil réis.

Contra Caldeira foi instaurado o competente processo e por sentença do Dr. Raul Martins, juiz federal, de 29 de outubro de 1906, foi pronunciado como incurso nas penas do art. 241 do Codigo Penal.

O Dr. Octavio Kelly, juiz federal, mandou que o réo fosse inteirado da sentença de pronuncia.

Reune-se hoje, a 1 hora da tarde, no edificio da Camara de Nitheroy, a junta de recursos eleitoraes, afim de julgar varios recursos dos municipios de Santa Maria Magdalena e Cantagallo.

OS NOVOS CARIMBOS DO CORREIO

Foram hontem inauguradas officialmente as novas machinas electricas para carimbar as correspondencias.

Essas machinas que estão em uso nos Estados Unidos, desde 1896, e já são empregadas nos correios allemães, argentinos, etc., são de uma promptidão e facilidade de manejo admiraveis, podendo carimbar 70 mil cartas em uma hora.

Têm ainda uma vantagem, a de indicar em um mostrador os numeros de cartas e cartões postaes que passam ante o carimbo, podendo-se desse modo fazer com exactidão a estatistica da correspondencia.

As machinas foram instaladas na 2ª, 3ª, 4ª e 7ª secções, sendo a desta ultima movida a mão e destinada á correspondencia registrada.

Ao acto compareceram o Sr. Francisco Sá, ministro da viação; major Ernesto L. de Siqueira, seu official de gabinete; Dr. Ignacio Tosta, digno director geral; Severiano Vieira, Pedro F. Bandeira e Cohen, secretario e officiaes do gabinete do director; Dr. Faria Rocha, Azevedo Coutinho e Theodoro da S. Costa, sub-directores do expediente, contabilidade e trafego postal, chefes de secção Guarany, Mesquita Soares, Raul de Castro, Cerqueira Braga e Trajano dos Santos, Espirito Santo, chefe da succursal de S. Christovão, de T. Santos, Henrique Aderne, inspector geral, e muitos outros funccionarios postaes e representantes do "Correio da Noite" e desta folha.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

SCIENTIFICAS:

"Brazil Medico", dirigido pelo Dr. Azevedo Sodré, anno XXIV, n. 17, de 1 do corrente.

"Revista Medico-Cirurgica do Brazil", dirigida pelo Dr. Carlos Seidl, anno XVIII, n. 3, de março.

BOLETINS E RELATORIOS:

"Boletim Policial", anno III, n. 9, de janeiro.

"Relatorio da Sociedade Belgica de Beneficencia do Rio de Janeiro", relativo ao anno de 1909.

"Boletim Telegraphico", anno XV, ns. 20 e 21, de 31 de outubro e 15 de novembro de 1909.

GUERRA JUNQUEIRO

O SEU DESAGGRAVO

PORTO, 24 de abril.

(Continuação)

O libello do Rosas, em absoluto perfilhado pelo Homem Christo, veiu ha um mez no "Povo de Aveiro", com assignatura do seu autor.

Vou responder-lhe com tal nitidez, com provas tão incontestaveis, com documentos tão esmagadores, que a calumnia vil, com que julgavam destruir-me, será mortal para quem a inventou e perfilhou.

Para que a minha contestação ao libello do Rosas seja a mais completa possivel, dividirei esse libello nas suas provas ou argumentos, enumerando-os um a um, e a todos respondendo de fórma cabal e decisiva.

Esbrazeado de indignação, sedento de verdade como um propheta, começa desta maneira o Marques Rosas:

"Lisboa, 15 de fevereiro de 1910. Sr. Homem Christo — Acabo de receber o telegramma e lêr o "Mundo".

Estou tão indignado contra esses malandros que quasi não posso escrever.

Vou fazer um esforço. Vou impôr a mim mesmo a calma necessaria para lhe mostrar que esse grande poeta nem por ser um grande poeta deixa de ser um grande traficante e o mais infimo dos tratantes.

Posso dizer bem alto: O autor da "Patria" e da "Morte de D. João" é mais reles que o mais reles gatuno.

Como poeta tenho por Guerra Junqueiro verdadeira admiração. Como quadrilheiro, o mais profundo desprezo."

Em seguida conta-nos o Rosas uma historieta, com o fim unico de mostrar ao leitor que não exerce contra mim qualquer vingança, que a sua accusação não significa um desforço, mas o movimento espontaneo e soberbo de uma consciencia moral que se revolta. Escreve o Marques:

"Tal a minha admiração por o poeta, que, ainda na Empreza, lhe fiz espontaneamente um serviço que elle pretendeu premiar com 20$000.

O que recusei, dizendo-lhe simplesmente: "Foi por ser ao autor da "Morte de D. João". Olhou-me de alto a baixo, sem me dizer palavra, e retirou-se, sem talvez pensar que tinha naquelle simplorio um dos seus maiores admiradores, que podia dizer-lhe de memoria quasi todos os principaes versos da sua obra, e, o que era mais, um homem que tendo tido na mão um negocio de 300$; e sendo pobrissimo, o cedera em seu favor.

O caso por que elle quiz premiar-me, foi este: Uma criada que foi á Empreza levar quaesquer objectos para vender em leilão (não me recorda agora o que) e a quem comecei a fazer galanteios, disse-me, passados dias, que a sua patrôa tinha duas "jarras de burro" que nada valiam, mas que talvez dessem qualquer coisa por ellas em leilão.

Para ser agradavel á pequena disse-lhe que as trouxesse, que talvez se vendessem.

Quando vi o que era cai das nuvens. Eram duas magnificas talhas da India em gommos, com 0,70 de alto, em perfeito estado de conservação. Umas do mesmo genero, mas por metade do tamanho, estão nas Janellas Verdes com o valor de 150$000.

Emfim, a mulher, julgando pedir muito, pediu 10$, e eu, duvidoso, disse-lhe que talvez dessem 40$ ou 45$. Foi quando pedi a um fulano que pouco depois appareceu e que percebia tanto do genero como eu. Comprou e não pagou.

A seguir, entra Guerra Junqueiro.

— Quanto custam estas talhas?
— Estão vendidas.
— Por quanto?
— 45$000.
— Offereça a quem as comprou 150$000.

Falei com o comprador que era meu conhecido.

— Você quer dispensar-me as talhas para mim?
— Não quero.

Chega Guerra Junqueiro.

— Que ha a respeito das talhas?
— Não vendem
— Offereça 200$000.

Falo ao homem e taes coisas lhe disse que m'as entregou pelo preço por que as tinha comprado.

Novamente Junqueiro.

— Então?
— Não vendem.
— Offereça 300$000.

Divertia-me com o caso.

São de V. Ex. pelo preço por que primitivamente foram vendidas — 45$000.

Grande pasmo delle e a tentativa da recompensa."

Não tenho da historieta que ahi fica a menor lembrança. E' certo que a minha memoria, com a intoxicação chronica palustre, soffreu um pouco. Mas o caso é narrado em termos illogicos e inverosimeis, que não vale a pena discutir, pois a anecdota, verdadeira ou falsa, em nada influe na questão.

O que o Rosas pretende accentuar no animo do leitor é que o não aguilhoam contra mim sentimentos indignos ou baixos de qualquer especie. O Marques admira-me, e até me foi grato, um instante, por uma intenção generosa que esbocei.

"Conto isto a você, diz elle, porque, dada a relutancia que de principio mostrou em acreditar. Caso não vá você julgar que qualquer vontade contra o homem me levassem a inventar uma calumnia daquellas para o diffamar. Sou insuspeito neste caso. Sou da mais baixa condição. Sou um pigmeu ao lado desses homens. Mas sou incapaz — incapaz! — de levantar uma calumnia seja contra quem for e incapaz de manter propositadamente mesmo contra os meus maiores inimigos e tenho-os.

Nesse caso nem isso acontece. Quero dizer, nunca fui inimigo, nem coisa parecida, de Guerra Junqueiro.

Tenho absoluta certeza — absoluta! — de que é rigorosamente o facto."

Ora, vamos ver as provas absolutas do homemsinho, para absolutamente demonstrar a absoluta veracidade da accusação. De tantos absolutos apenas resultará um absoluto malandro, que é o Marques Rosas.

1ª prova absoluta:

"Antes de passar a cautela de entrada dos objectos e quando tudo era segredo, mesmo para os empregados, foi um sujeito perguntar o preço de um dos objectos (sem grande valor) que estava á vista. Eu que já me cheirava a pouca vergonha tanto segredo e não gostava que me fizessem o ninho atrás da orelha, armei em "tango" cheguei-me ao Liborio com cara de parvo e disse-lhe:

"Está ali fóra um cavalheiro que deseja saber o preço de um dos objectos do Sr. Guerra Junqueiro."

"Oh, diabo, que tal disseste! Isso não se diz a ninguem, minha cavalgadura. Isto com um daquelles berros que só o Liborio sabia dar. "Mas eu não disse", desculpei-me ingenuamente. Estava morta a charada!

Dias depois, armei outra vez em "tanço", e como era prohibido ao empregado, (era este seu criado) deixar entrar qualquer objecto nas salas sem passar a respectiva cautela, sob pena de multa, fui ter com o Liborio e perguntei-lhe:

"Em que nome se passa a cautela daquelles objectos?"

Olhou para o céo e disse porfim: "M. J. Souza Nogueira."

Resposta:

Na busca que ainda não conclui a todos os meus papeis, encontrei talvez duzia e meia de cartas do Liborio, assignadas em nome delle por guarda-livros seus ou escripturarios, e referentes, quer a objectos que me comprou quer aos que eu lhe mandei para os vender á commissão. De taes documentos se vê que todos os objectos que lhe remetti á commissão eram escripturados em meu nome. Estes objectos figuraram alguns de grande valia e de alto preço. Por que motivo fantastico os objectos vendidos pelo Liborio em janeiro de 1898 haviam de ser escripturados com o pseudonymo de Souza Nogueira, se taes objectos em realidade fossem meus? Por que havia de dar-se uma unica excepção durante os seis ou sete annos em que puz á venda objectos d'arte em casa do Liborio? Por que e para que?

Se eu tinha interesse em occultar o meu nome, occultal-o-hia sempre, e nunca o fiz. E, se em algum caso se tornava inutil escondel-o, era precisamente no caso de que se trata.

Os objectos que o Liborio me comprou e vendeu em dezembro de 1897 e janeiro de 1898, estiveram todos na minha residencia da avenida da Boa-Vista, por largo espaço de tempo, expostos aos olhos de quem me visitasse, pois que constituiam o adorno do vestibulo, da escadaria e das duas unicas salas da minha casa. O famoso tapete dos sete contos, com mais tres, o que alludo na minha carta á "Patria", cobria parte de uma parede, á da direita, no corredor de entrada. Quem fosse ver-me, via o tapete com certeza. Os olhos de muita gente, durante tres annos, tinham pousado nelle. Com o resto dos objectos acontecia o mesmo. Quem subisse as escadas ou entrasse na sala, havia de notal-os desde logo. O maior numero de pessoas, por falta de interesse, não reparava com attenção, mas duzias de amigos meus os conheciam muito bem. Quando os vendi não occultei o nome do comprador, não guardei segredo, nem o podia guardar, ainda que quizesse. E se o Liborio o fez, não dizendo a quem comprara os objectos, não tardaria muito a sua procedencia a ser revelada e divulgada. Comprehende-se, no entanto, que elle o fizesse. Eu, de modo algum.

Demorei-me ultimamente oito dias em Lisboa, para proceder a um inquerito methodico e rigoroso, que deixasse a nú, completamente, a veracidade dos factos. Consegui-o. Não restará a ninguem, nem ao Homem Christo, a sombra de uma duvida.

O meu primeiro desejo era examinar os livros de escripta do Liborio. Julguei que, em virtude da fallencia, os encontraria no tribunal. Enganava-me. O Liborio não falliu, mas, sim, chegou a uma concordata com os credores.

As cartas do Liborio, a que atrás alludo, eram escriptas até o principio de 1898 por Victor Loureiro, e depois, até 1901, por José Maria dos Reis e Wenceslão José Veiga de Barros. Averiguei tambem em Lisboa que Manoel Augusto Encarnação, fôra escripturario da casa durante muitos annos. Tratei de descobrir o Victor Loureiro. Fallecera. O Reis, igualmente. Mas o Encarnação e o Wenceslão de Barros viviam ainda e moravam em Lisboa. Custou-me a dar com elles. O primeiro que descobri foi o Sr. Encarnação.

Disse-me que servira, durante muitos annos, como empregado de escripta em casa de Liborio. Perguntei-lhe se se lembrava de escripturar objectos mandados por mim, para vender á commissão. Respondeu affirmativamente, e que todos elles eram escripturados em meu nome.

Eis a carta que lhe escrevi e li e a sua resposta immediata:

"Illmo. Sr. — Peço-lhe o obsequio de me dizer se os objectos que eu mandava em tempos para casa do Sr. José dos Santos Liborio, afim de serem vendidos á commissão, eram escripturados em meu nome.

Lisboa, 8-4-910. — De V., etc. — **Guerra Junqueiro.**"

Resposta:

"Os objectos que o Sr. Guerra Junqueiro depositou para venda á commissão na Empreza Liquidadora, de José dos Santos Liborio, durante todo o tempo que eu fui empregado daquella casa commercial, foram devidamente registrados em seu nome.

Lisboa, 8-4-910. — **Manoel Augusto Encarnação.**"

Por informações do Sr. Encarnação, descobri a morada do Sr. Wenceslão de Barros. Procurei-o, fiz-lhe as mesmas perguntas e obtive identica resposta.

Eis o documento:

Illmo. Sr. — Peço-lhe o obsequio de me dizer se os objectos que eu mandava em tempos para casa do Sr. José dos Santos Liborio, afim de serem vendidos á commissão, eram escripturados em meu nome.

Lisboa, 8-4-910. De V. S., etc. — **Guerra Junqueiro.**"

Resposta:

"No tempo em que eu estive como escripturario no Sr. José dos Santos Liborio, todos os objectos entregues naquella casa pelo Sr. Guerra Junqueiro foram escripturados em seu nome.

Lisboa, 8-abril-1910 — **Wenceslão José Veiga de Barros.**"

Conversando depois com o Sr. Barros, lembrou-me de subito uma coisa: Não seria possivel que o Liborio tivesse um interesse de qualquer natureza em escripturar com nome supposto os objectos que elle comprava individualmente? Feliz lembrança! Era exacto. O Liborio mandava escripturar com o nome de Isabel S. Nogueira, todos os objectos que lhe pertenciam, por os ter comprado. Notem que o Sr. Barros não devia estar em casa de Liborio em janeiro de 1893. Esqueci-me de lh'o perguntar, mas creio que é certo, pois que me disse que fôra substituir o Victor Loureiro, que é o nome que apparece nas cartas que o Liborio me dirigiu, desde 1895 até principios de 1898. De sorte que, a declaração do Sr. Barros, não se refere a um caso particular em 1898, mas a um facto generico e continuo durante o tempo que serviu em casa do Liborio. Eis a declaração, por escripto, do Sr. Barros.

"Mais declaro que era costume escripturar todos os objectos comprados pelo Sr. Liborio e para vender de sua conta, em nome de Isabel S. Nogueira, para não constar da escripta que havia transacções de conta propria — **Barros.**"

De sorte que o facto que serve de base á accusação de Marques Rosas é precisamente aquelle que a vem destruir, e que demonstra com toda a clareza a minha inteira innocencia! Quando um objecto se escripturava em nome de Isabel S. Nogueira, havia a certeza que fôra comprado pelo Liborio.

Ao elucidar-me a tal respeito, cheguei a lembrar-me que o Rosas, no fim de contas, podia andar de boa fé na accusação que me dirigia. Pensava eu: o Rosas era empregado de vendas e não de escriptorio. Não conhecia os livros. Ouviu talvez dizer que muitos objectos da exposição de janeiro de 1898 me pertenciam. Era facil e verosimil a presumpção, visto que muita gente os conheceu, por annos, em minha casa. De outro lado, depois da declaração do Sr. Barros, vejo que é natural ou quasi certo que o Liborio os madasse escripturar em nome de Isabel S. Nogueira, ou coisa semelhante. O Rosas podia tel-o sabido ou suspeitado, e, ligando os dois factos, concluir logicamente que os objectos eram meus e tinham sido escripturados com um nome supposto. Creio hoje que os pontos de partida para a accusação do Rosas foram esses talvez, naturalmente. Póde formular-se tambem a hypothese — que o Rosas já conhecia ou veiu a conhecer depois o facto que o Sr. Barros agora nos descobre, isto é, que o Liborio escripturava com o pseudonymo de Isabel S. Nogueira os objectos que individualmente comprava para negocio. Nesse caso a má fé do Rosas é inicial. Mas julgo provavel que o Rosas ignorasse nesse tempo e talvez ainda hoje a particularidade a que me refiro. Em 1898 devia ignoral-a, visto que o Liborio teria todo o cuidado em obstar a sua divulgação. E é possivel que tambem posteriormente o Marques Rosas a não viesse a conhecer. Mas, sendo assim, o homem equivocou-se, como muitos outros no mesmo caso, nas mesmas circumstancias se equivocariam, e não procedeu com dolo e com embuste? Procedeu. O conhecimento, mais ou menos nitido, de que os objectos foram de minha casa e que o Liborio os escripturou com um nome alheio, convenceu o Marques, admittamol-o, de que realmente me pertenciam. Mas d'ahi á certeza a distancia era enorme. O Rosas contou a historia.

Chegou uma occasião, doze annos depois, em que muita gente teria o maximo interesse em me exautorar e aniquillar no conceito publico. O cadaver da minha reputação, valia dinheiro, não ha duvida. Não me faltam inimigos mortaes que hoje o papariam por bom preço. E surge então o Marques Rosas com a sua historia esmagadora e formidavel. Ou já ia comprado quando a levou ao Christo, ou a levou para lh'a retribuissem devidamente. O Homem Christo, embora quasi louco pela epilepsia de rancor em que se debate, duvidou, desconfiou, não quiz acreditar. E aqui principiam, da parte do Rosas, os embustes cynicos e descarados. A historia, no seu embrião, era um pouco estranha, mas não dava a certeza, o espirito, longe de a aceitar, naturalmente, espontaneamente a repellia.

Como é que o autor da "Patria", havia de roubar D. Carlos, vendendo-lhe um trapo ignobil por sete contos de réis? Impossivel! E então o Rosas não hesitou um instante, e forjou, com descaro assombroso, as mais assombrosas mentirolas. Vão ver.

Segunda prova:

E' tão fulminante que o Christo lhe accentua, em italico, algumas passagens decisivas. Leiam. Escreve o Rosas:

"Antes dos objectos expostos, durante a exposição e venda, e ainda depois dos objectos vendidos, "houve muitas conferencias secretas entre Guerra Junqueiro e Liborio, no escriptorio deste, á porta fechada." De maneira que só os deuses poderam ouvir.

Mais uma confirmação. A ultima foi após a venda dos primeiros objectos, o Guerra Junqueiro ir fazer a liquidação da importancia de que passou recibo."

"Houve empenhos para a casa real pagar os objectos comprados sem demora, e logo que se recebeu, outra vez o Guerra Junqueiro, por a "massa".

Resposta:

Percorrendo correspondencia minha, de muitas naturezas, do mez de dezembro de 1897 e janeiro de 1898, eu averiguei que não estive em Lisboa durante a tal exposição, nem no mez seguinte. De que não assistira á exposição me lembrava eu, com a mais completa e a mais absoluta certeza. Mas o que eu não podia era affirmar, com igual certeza, a data ou datas de qualquer viagem minha a Lisboa nesses mezes mais proximos. A memoria não me fornecia a tal respeito indicações indubitaveis, e era-me impossivel ou quasi impossivel chegar a ellas, examinando cartas e documentos. Mas tudo se averigua, com boa vontade e paciencia. Lembrei-me de um meio simples e inteiramente efficaz. Ha vinte e tantos annos a esta parte, quando vou a Lisboa, "alojo-me sempre no mesmo hotel, o Hotel Central". Apenas ha cerca de tres annos, por motivos especiaes, me alojei uma ou duas vezes no Avenida e outras tantas no Durand e Hotel Europa. Eliminando essas tres excepções, em 1906 ou 1907, fui sempre, mathematicamente sempre, para o Hotel Central. Era, pois facilimo averiguar quando eu estivera em Lisboa, durante os annos de 1897 e 1898. Percorri com a maior attenção o livro de entrada e saida de hospedes daquelle hotel, referente ao anno de 1897 e ao primeiro semestre de 1898. Nesse espaço de tempo, anno e meio, estive em Lisboa tres vezes: a primeira em 19 de fevereiro de 1897, partindo no dia seguinte, a segunda em 12 de dezembro do mesmo anno, partindo a 15, d'ali a tres dias, e a ultima em 23 de abril de 1898. E por um acaso bem curioso o mesmo livro de entradas e saidas de hospedes veiu indirectamente recordar-me os motivos que me levaram a Lisboa em 12 de dezembro de 1897. Em outubro e começos de novembro do mesmo anno, vi inscriptos nesse livro, varias vezes, os nomes de Barbosa de Andrade, Basilio Telles e Duarte Leite. Eu fôra a Lisboa por motivos intimos de politica republicana.

"De sorte que estive em Lisboa em 12 de dezembro e saí a 15, isto é, duas semanas antes da abertura da exposição do Liborio e não voltei a Lisboa senão d'ahi a quatro mezes, isto é, em 23 de abril de 1898. E portanto, só thaumaturgamente, por milagre, em corpo astral, eu poderia ter muitas conferencias com o Liborio á porta fechada nas vesperas da exposição, durante a exposição e depois da exposição."

Malandros!

Quando eu ia a Lisboa nesse tempo, era certo eu percorrer os armazens de antiguidades. Fui, é natural, á casa do Liborio. Disse-me que tencionava ia ao norte fazer acquisições. Communiquei-lhe a resolução em que estava de vender um grande numero de objectos de arte, em virtude das despezas crescentes e consideraveis com as minhas plantações no Alto Douro. E combinou commigo visitar-me no Porto. A sequencia virá logo. Mas o que desde já fica demonstrado, como dois e dois serem quatro, é que nem nas vesperas, nem durante, nem em seguida á exposição do Liborio eu me encontrava em Lisboa, e que o Marques Rosas é um refinadissimo patife.

Terceira prova:

"Foi o tapete persa, adquirido pelo rei, pelo preço que você mencionou (sete contos) e que é o tal em questão, que se reconheceu ser uma falsificação.

"O máo estado consistia apenas no desenho branco estar todo roido pelas traças, o que realmente acontece aos verdadeiros, mas naquelle o "roido era propositado."

Resposta:

Na minha carta á "Patria" para pôr bem em relevo a estupidez da accusação, eu demonstrei o seguinte:

1º — Que o tapete famoso não era imitação fraudulenta de um tapete da Persia, mas sim um bello tapete hespanhol dos principios do seculo XVII.

2º — Que o tapete, nem pela cor nem pelo desenho, se podia confundir com um tapete persa, e que só um ignorante commetteria um erro de tal ordem.

E por ultimo, que um tapete da Persia das mesmas dimensões e no mesmo estado de conservação se compraria em Lisboa, naquella época, por 500$, o maximo.

Eu fazia essas considerações, como declarei, por méro desenfado, pois que na realidade eu nada tinha que ver com os preços por que Liborio vendeu o que me comprou. Que comprasse por dez e vendesse por mil, ou que comprasse por mil e vendesse por dez, era-me indifferente.

Mas o Rosas, nas linhas transcriptas, vem rebater a minha primeira affirmativa.

Emquanto á venda do tapete por sete contos logo falaremos. Antes, vou responder ao que diz o Rosas sobre a sua falsificação.

1º — O tapete não tinha desenho branco, tinha o fundo branco, o que é completamente diverso. E se o fundo branco de tapete "estava todo roido, propositada ou não propositadamente, a alcatifa era nesse caso uma serapilheira invendavel e sem valor.

2º — Quer o fundo branco estivesse ou não estivesse roido, nem a côr, nem o desenho lembravam de modo algum um tapete persa.

3º — Não conheço falsificações perfeitas de tapetes da Persia. Mas as simples reproducções exactas custam muito caras. Em 1904 vi expostas em Paris, nos Armazens do Louvre, alcatifas em lã, de dois metros, ao preço de 1.200 francos e uma de sete ou oito metros custava 18.000. Em 1897 quem havia de pensar em falsificações, se um tapete persa falsificado custaria muitissimo mais do que o tapete original?

4º — O Rosas é imbecil e malandro, e as mentiras saem-lhe tão lorpas como impudentes. Vão ver. Nos tapetes da Persia, embora muito bem conservados, ha uma cor que "apparece sempre" mais ou menos roida, ou seja pela traça, ou porque a lã, em virtude da substancia corante, se tornou mais fragil. Qual é essa cor? "A cor preta". De modo que em uma falsificação bem executada de tapete da Persia "a lã que deveria estar sempre mais ou menos roida era a lã preta". Pois na falsificação inventada pelo Marques Rosas acontece o contrario. A lã que mais deveria resistir, a branca, achava-se toda roida, a preta, apparece indemne. Que burro e que malandro!

Quarta prova:

"Diz o Guerra Junqueiro, que o tapete persa não poderia ter attingido aquelle preço.

Foi justamente naquella época que os tapetes persas attingiram maior preço. Um, aproximadamente com as mesmas dimensões e em peior estado, mas verdadeiro, esse, que pertencera a uma igreja de Soures, foi vendido em leilão por sete contos para negocio. Na Empreza verdadeiros farrapos, de verdadeiros persas, chegaram a 100$ e mais."

Resposta:

"Eu asseverei na minha carta á "Patria" que o valor dos tapetes da Persia em 1897 era ainda insignificante, comparado ao valor fabuloso, verdadeiramente pathologico, que alcançaram mais tarde, d'ahi a alguns annos. O facto é incontestavel. Mas o Rosas não se detem, nem se embaraça. Elle affirma, com um desplante inaudito, o que acabam de ler.

Pois muito bem, leiam agora os documentos que ahi vão.

O primeiro é uma carta do Sr. Alfredo Leal, dono dos armazens do palacio de Santo Antão, que ha muitos annos negocia em tapetes da Persia e os teve á venda em sua casa precisamente na época de que se trata, em principios de 1908."

"Sr. Dr. Guerra Junqueiro — Lisboa, 2 de abril de 1910 — Em resposta á pergunta que me faz sobre a cotação que teriam os tapetes persas nos annos de 1897 e 1898, responder-lhe-hei como qualquer outro negociante de bric-a-brac responderia: Quasi passavam despercebidos em Portugal.

Vinha o estrangeiro aqui procurar porcellanas, faianças, esmaltes, joias, colchas veludos, etc., mas pelos tapetes persas desinteressavam-se completamente. E quer o amigo ver como é assim?

Em janeiro de 1898 fizemos nos nossos armazens uma grande exposição retrospectiva de arte, concorrendo a ella com interessantes exemplares varios collecionadores e antiquarios. Expoz o conhecido commerciante Luiz Maria da Costa, uns nove ou dez tapetes dos seculos XVI e XVII — o maior teria 2m,50 por 1m,60 — um tanto imperfeitos, é certo, mas que hoje teriam uma venda certa e immediata pelo preço de 130$ cada um.

Tão pouco em consideração foram tidos esses especimens orientaes, que apesar de bem reclamados e marcados para a venda por 20$ a 40$ o maximo, não consegui collocar um só, retirando-os o expositor ao cabo de quatro mezes e libertando-se mais tarde delles por quantias ridiculas.

Mas ha mais, meu amigo! esse trecho da exposição foi recebido com escandalosa troça e a ponto que o tive de transferir para uma das salas mais escusas da nossa instalação!

Nesse mesmo anno foram-me enviados mais dois tapetes, de boa época (seculo XVI) bellamente conservados, de qualidade finissima, regulando as suas dimensões por 2m,30, pouco mais ou menos. A custo venderam-se a Mme. Louise, ao tempo representante em Lisboa da casa Benguiat, por 90$ cada, ou sejam 180$, quando hoje obteriam facilmente dois contos de réis!

Ha seis ou sete annos que os tapetes persas começaram a ser procurados com o interesse que o meu amigo sabe, devendo resultar que a sua cotação verdadeiramente fantastica, será uma ruina para muitos se for passageira, tão disparatados têm sido os preços ultimamente attingidos.

Escusado será dizer mais sobre o assumpto a quem muito bem o conhece e por isso por aqui se fica o. De V., etc. — **Alfredo Leal.**"

Ahi vai agora a carta que dirigi ao Sr. Luiz da Costa, o decano dos antiquarios portuguezes, e mais competente do que ninguem para responder ás minhas perguntas.

"Illmo. Sr. — Peço-lhe o obsequio de me dizer qual seria o valor aproximado no fim do 1897 de um tapete persa de qualidade entrefina, regularmente conservado, medindo quatro metros e meio de comprimento por dois e meio a trem de largo; e qual o valor do mesmo tapete ha quatro ou cinco annos.

Lisboa, 7-4-1910 — **Guerra Junqueiro.**"

Eis a resposta:

"Os tapetes nas dimensões de quatro ou cinco metros de comprimento por dois e meio de largura, eu os vendi de duzentos a quatrocentos mil réis, segundo a qualidade, estando em conservação aceitavel, porque estando em muito máo estado não tinham cotação.

Ha quatro ou cinco annos, estes tapetes valeriam cinco ou seis vezes estes preços.

Lisboa, 7 de abril de 1910 — **Luiz M. da Costa.**"

Estão já elucidados, não é verdade? Pois ahi vão ainda mais documentos.

Eis a resposta que me deu sobre o mesmo assumpto o Sr. Bacri, um dos grandes antiquarios de Paris, cuja especialidade consiste, precisamente, em tapeçarias e tapetes.

"Sr. Bacri — Peço-lhe o obsequio de me dar as seguintes informações:

1ª. Qual é aproximadamente a differença de valor dos tapetes persas no fim de 1897 e ha quatro ou cinco annos?

2ª. Qual seria proximamente o valor no fim de 1897, de um tapete persa em lã, de quatro metros de comprimento por 2m,50 de largo, em regular estado de conservação? De V., etc. — **Guerra Junqueiro.**"

Resposta á primeira pergunta:

"A differença de valor deve ser proximamente de cinco a sete vezes mais, segundo a qualidade.

2ª. O preço deveria ser, proximamente, de mil a tres mil francos, segundo a qualidade e a conservação.

Nessa época os tapetes muito mal conservados não tinham valor — **Bacri.**"

E por ultimo ahi vai a carta que dirigi ao Sr. Schutz e a resposta que me deu. O Sr. Schutz é o presidente da Sociedade dos antiquarios de França e um dos maiores antiquarios da Europa, dedicando-se, sobretudo, a estofos, tapeçarias e tapetes. Pela casa delle, que é antiquissima, transitou uma grande parte dos tecidos, alcatifas e tapeçarias que foram de Portugal para o estrangeiro.

Eis a minha carta:

"25 — Quai Voltaire.

Sr. Schutz — Desejo saber qual seria em Paris no fim de 1897 o valor de um tapete persa do seculo XVI, em lã, não demasiadamente fina, com quatro metros de comprido por tres metros de largo. De V., etc. — **Guerra Junqueiro.**"

"Paris, 26 de março de 1910 — Sr. Guerra Junqueiro, Porto — Em resposta á sua carta de 18, é-me absolutamente impossivel responder de maneira precisa, sem ver o tapete. O que posso dizer-lhe é que o valor dessas peças augmentou consideravelmente e que tal tapete, tendo quatro metros e meio por tres metros de largo, que em 1897 podia valer 1.200 a 1.500 francos, valeria actualmente talvez seis ou sete mil — **F. Schutz.**"

O leitor já se acha de tal modo convencido da pouca-vergonha do Rosas, que naturalmente está dizendo: basta. Não basta ainda. Ahi vai a girandola final.

Diz o Rosas:

Foi justamente naquella época que os tapetes persas attingiram maior preço. Um aproximadamente com as mesmas dimensões e em peior estado, mas verdadeiro, esse, que pertencia a uma igreja de Soures, foi vendido em leilão por sete contos, para negocio."

Leram? Pois bem: o tapete de Loures (e não Soures), achava-se em regular conservação. Tinha alguns pequenos buracos, o que é mil vezes preferivel a estar roido ou desgastado. Um tapete com um buraco restaura-se bem, e um tapete no fio ou quasi no fio é irrestauravel. A conservação do tapete de Loures era regular, era aceitavel. Diz o Rosas que era de "quatro metros de comprido. E' falso; media nove pouco mais ou menos. Diz o Rosas que se vendeu por sete contos. E' falso; foi vendido por cerca de dois contos e setecentos mil réis, e picado em praça até ás ultimas, pelo Sr. Luiz Maria da Costa, que me deu de viva voz estes esclarecimentos. Por ultimo declara o Rosas que a venda do tapete de Loures se realizou em fins de 1897 ou principios de 1898. E' falso tambem. A venda teve logar quatro annos e meio mais tarde, em meados de 1902."

Ahi têm os senhores quem é o Marques Rosas, o bom amigo do Homem Christo. E, antes de atirar com elle para um monte de esterco, mais esta informação desnecessaria. O Rosas foi despedido de casa do Liborio por má conducta e expulso de casa do industrial Pedro Martins, que teve estabelecimento na Avenida, por graves abusos de confiança. O Sr. Martins ao ler a carta do Rosas no "Povo de Aveiro" dirigiu-se espontaneamente a um amigo meu, para o informar a tal respeito.

Antigamente eu costumava guardar quasi todos os meus papeis, quer literarios quer de natureza commercial, embora os não archivasse methodicamente, por datas e por assumptos. Mas, das continuas mudanças de residencia e da minha longa enfermidade nos ultimos annos, resultou o abandono e a dispersão cahotica de uma quantidade enorme de papeis. Ha tres semanas resolvi-me heroicamente a dar uma busca minuciosa, folha por folha, a toda a immensa papelada que dormia já com bolor, e em desalinho em gavetas de mesas, em comodas, em caixões, em estantes, em uma confusão extraordinaria. Eu queria ver se me era possivel descobrir alguns documentos do Liborio, relativos ás vendas que eu lhe fizera em dezembro de 1897 e janeiro de 1898. Dos factos de maior vulto recordava-me bem, lembrando-me aproximadamente de algumas datas e da importancia das vendas. Mas nada podia affirmar com exactidão absoluta, sem erro de um dia ou de uma libra, na successão e no valor das compras. Ainda não conclui o exame perfeito de todos os meus papeis, mas além da duzia e meia de cartas do Liborio a que atrás me refiro, e que demonstram que os objectos que eu lhe mandei para casa, á commissão, em diversas épocas, foram escripturados em meu nome, encontrei um documento capital, relativo ao caso de que se trata.

Espero descobrir ainda outro documento, que julgo haver guardado, mas que é de todo inutil, desde que achei o documento decisivo, claro e categorico, que resolve todas as duvidas e questões. Guiado por esse documento e pelos reclamos do Liborio no "Diario de Noticias", em 3, 9, 13 e 15 de janeiro e 1 e 3 de fevereiro, eu vou constituir com precisão mathematica a historia minuciosa das vendas ao Liborio. Esses reclamos, como já disse, li-os agora na transcripção pela primeira vez. O "Povo de Aveiro" transcreveu unicamente os reclamos dos dias 3 e 9, mas indicou-me as datas dos restantes. Prestou-me um serviço. Fui á bibliotheca de Lisboa consultar o "Diario de Noticias" nos numeros indicados.

Eu estive em Lisboa, como já sabem, em 12 de dezembro de 97, regressando ao Porto no dia 15, duas semanas antes de se abrir a tal exposição. Comunicou-me o Liborio que estava de partida para o Norte onde ia comprar antiguidades. Convidei-o a visitar-me no Porto, porque resolvera desfazer-me de um grande numero de objectos, em virtude de circumstancias especiaes.

No dia 18 ou 19 de dezembro chegou o Liborio á minha casa. Mostrei-lhe tudo, e que escolhesse o que lhe convinha. Fez primeiro um lote dos quatro tapetes, que ornavam o corredor de entrada, e juntou-lhe algumas colchas, poucas, de fabricação antiga e ainda hoje usual em certa região de Traz-os-Montes. Pediu-me até que lhe mandasse comprar uma porção das mesmas colchas, bastante grande.

Os quatro tapetes eram os seguintes:

1º — Um tapete de Arraiolhos, pequeno, mas muito lindo e muito bem conservado.

2º — Um tapete da Persia, talvez de quatro metros de comprido por tres de largo, que eu comprara alguns annos antes em Lisboa, ao Sr. Luiz da Costa, por cinco libras. A qualidade do tapete era finissima e a conservação da lã um pouco menos que regular, mas ainda bem aceitavel em parte, quer do centro, quer da sanefa. Era construido de varios e pequenos bocados que tinham pertencido a uma alcatifa muitissimo maior.

3º — Um tapete, igualmente da Persia, que mediria de comprimento pouco mais de dois metros. A qualidade era boa e a conservação bastante regular. Mas tinha tambem um defeito. Cortaram-no ao meio, supprimindo-lhe talvez um palmo ou pouco mais, cerzindo-o em seguida, para eliminar, naturalmente, algum pequenos buraco. Custara-me esse tapete vinte e sete mil réis, em Coimbra.

O 4º era, emfim, um tapete hespanhol, magnifico, creio que dos principios do seculo XVII. A conservação era boa, pode-se dizer excellente. Não tinha muito que restaurar. Que importava que não fosse da Persia, se elle era realmente muito bello e tinha um valor de arte indiscutivel? Não falo no valor venal, porque esse varia continuamente, segundo as modas, lançadas quasi sempre por especuladores e commerciantes. Tal objecto antigo, — quadro, arma, estatua, marfim, esmalte, porcellana, tapeçaria ou tapete, que hoje vale dez daqui a um anno valerá duzentos ou valerá dois, conforme os caprichos e manobras do gosto e do commercio. A alcatifa hespanhola que vendi ao Liborio era um exemplar interessante e decorativo.

Diz o "Povo de Aveiro" que o rei a destinou, por fim, a capacho de trolhas.

Tenho os motivos para suppor o contrario. Eu julgo que D. Carlos a mandou restaurar, mas se a destinou a capacho, commetteu simplesmente um acto de estupidez e vandalismo. Mas não o creio, sem o ver.

Os quatro tapetes e as poucas colchas de fabricação popular foram vendidos ao Liborio, em um lote, por 276$. Ouçam bem: 276$! Se avaliarmos, pelos preços da época, as colchas em 36$ ou 46$, o tapete de Arrayollos em 10$, os dois tapetes persas em 100$, restam 120$ ou 130$ para o tapete hespanhol, o famoso tapete que o Rosas declara que era imitação da Persia e que foi vendido por sete contos de réis!

Não era imitação, porque era hespanhol, e authentico, e não podia ser vendido por sete contos, nem por setecentos mil réis. Eu vendi-o ao Liborio por 120$ ou 130$, e era-me indifferente que elle o vendesse a D. Carlos por 120 ou 130 contos. Mas a verdade, como fica demonstrado, é que não lh'o poderia vender nem por 500$, ainda que D. Carlos o julgasse da Persia.

Os dois tapetes persas que vendi ao Liborio por 100$, o maximo, valeriam talvez 700$, ha quatro ou cinco annos, e já hoje valeriam pouco mais de metade, porque, se os tapetes de primeira ordem conservam ainda quasi que o preço dessa época, os exemplares só com difficuldade e a baixo preço é que se vendem.

O tapete hespanhol, ha poucos annos, valeria 100 libras, isto é tres vezes o preço por que o vendi.

Na minha carta á "Patria", antes de achar o documento que me está guiando, affirmava, de memoria, que pelos quatro tapetes nem 300$ recebera sequer. Não me enganava. Foram vendidos por 240$, o maximo, excluindo as colchas.

(Continúa.)

AVENTURAS DO 69

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor de bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n. 69, e de como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional,

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LXII

DUAS PALAVRAS AO VIUVO DA CARTUCHEIRA

Nestes termos, não se integra a figura da calumnia, e julgar improcedente a querelada fóra do M. J. — reformando a sua sentença, acto de meritoria reparação, mas — caso S. Ex. queira sujeitar o julgamento provisorio da questão a superior instancia, o Venerando Tribunal, conforme sua permanente jurisprudencia (citada nas razões á fl. 29), ha de reformar a pronuncia para — julgando que improcede a queixa e condemnando o querelante nas custas — fazer justiça.

Ita speratur.

NICANOR DO NASCIMENTO.
AUGUSTO PINTO LIMA.
AGENOR BARREIROS.

LXIII

O VIUVO DA CARTUCHEIRA QUERER ESPAIRECER A' EUROPA

"A sua benção, padre mestre!"

Era assim que eu saudava o primeiro professor que tive, lá na pobre aldeia onde nasci. E é ainda assim que eu saúdo, por suave associação de idéas, o redactor do *Paiz*, que outro não é senão aquelle que, ha annos, pela vez primeira, ousou enfrentar a *besta feroz*, cuja calumnia ousada causava nesse tempo verdadeiro pavor.

E eu citei isso no começo desta lucta, por signal que era com o Evaristo, que se escafedeu. E sem mais *aquella* veiu-me á frente o Edmundo, a *besta feroz*, e investiu commigo escumando dejecções e batendo fragorosamente a queixada feroz que o redactor do *Paiz* diz que quebrou em tempo, mas que parece ter brotado de novo, porque eu tive de lh'a partir outra vez.

E muito obrigado por haver citado o meu humilissimo nome! Que honra para um pobre e ignorante rabiscador verdadeiro *heróe á força!...*

Mas, diz o *Paiz*, o Edmundo vai se safar para a Europa com uns *pacotes* que *abiscoitou* em recente aluguel bem caracterizado nas cambalhotas desastradamente porcas que elle tem dado na questão da candidatura Hermes.

Mas o 69 não póde ir tomar fresco nos conventilhos de Paris, assim, sem mais *aquella*. Não! eu não quero que elle se escafeda assim, porque ainda temos as nossas contas dependentes de ajuste final.

Não! Não póde ser!

Quem me metteria na cadeia?

Quem salvaria a Republica e as ervilhas?

Quem orientaria o *unico jornal serio?*

Quem desempenharia com tanta maestria o papel de unico homem de mãos limpas — *garra adunca de pellos ruivos* — como disse o Dr. Nic... diabo! não é isso, eu queria dizer — Wibelforce?

Quem continuaria essa activa campanha educativa nos collegios da Suzana, Salvadora, Selury, etc.?

Não! Quando um homem assume, como Edmundo, o papel de — *unico e indispensavel* — não póde safar-se sem dizer *agua vai*. Demais eu tenho ainda muito que dizer e não posso ficar falando á lua.

Não vá, senão apito! Se conseguiu passar o conto em alguem, gaste aqui mesmo o cobre da *chantage*. E' mais patriotico do que ir emborrachar-se nos pombaes de Paris.

Em ultimo caso mande vir as pombas. O governo offerece vantagens á importação de animaes reproductores (?!!)

Além disso, seria a mais baixa das covardias! O *valiente* 69 não fará isso!

O Sr. Victor Silveira viu-se ha dias em papos de aranha com um caceteiro do Edmundo.

A coisa esteve feia, mas o Victor só com o emprego da phrase cabalistica: — "Vai-te embora barbado!" — o barbado foi-se.

E o Victor metteu o revólver na algibeira. Sim, porque sempre é prudente acompanhar a força occulta das phrases cabalisticas com a força bem patente desse apparelho, por intermedio do qual muita gente aprende a conjugar o verbo resolver. O *barbado* do Victor conjugou logo o dito verbo no indicativo.

Mas, aqui muito em particular: — por que diabo seria que o Victor montou a sua mesa de trabalho ali mesmo na casa contigua áquella, na qual Edmundo fabrica as catilinarias com que cava fundo no bolso dos papalvos e de caminho salva a Republica e os quingombós?

Isto é um precipicio!

Eu aconselho uma mudança para poupar ao Edmundo a despeza com nova dentadura qualquer dia.

O *Correio da Manhã* bem sabe que nós nascemos com o sentimento da rebeldia e da indisciplina. Prestar obediencia á autoridade é — *engrossamento*. Ser delicado com os agentes dessa mesma autoridade é — ser caçambeiro.

Respeitar e aconselhar que seja respeitado qualquer representante do poder, no exercicio de suas funcções . — *é pegar no bico da chaleira.*

Em consequencia disto, ser digno, ser altivo, ser *homem* é — ser malcriado.

Ninguem comprehende que um homem digno e senhor de si possa ser delicado, cortez e obediente perante qualquer agente da autoridade, por mais modesto que seja, sem dar provas de servilismo.

Em um meio assim preparado, facil tem sido ao *Correio da Manhã* cavar fundo no respeito que todos devemos aos que dirigem, legislam e sentenciam. Jamais se viu orgão mais infamemente demolidor.

Ainda ha dias elle dizia, naturalmente por ter o Evaristo na frente, que o presidente da Republica era um estadista de Loanda.

Do Senado diz, ainda ante-hontem, que é uma assembléa de cynicos e venaes. (!).

Da magistratura diz tambem os maiores horrores, detratando seus membros um a um, nominalmente, o que o não impede de correr a essa mesma detratada magistratura em busca de justiça, quando alguem, como eu, usando dos mesmos processos, lhe põe a calva á mostra.

Verdade, verdade, o que o move não é o desejo de uma reparação ou vergonha (?!) por ver-se injuriado em publico; o que elle quer é ver se anniquila um supposto concurrente. O 69 tem medo que eu *vire* jornalista e lhe faça concurrencia nas *chantages* e grossas patifarias com que elle mantém o seu sultanato.

E o caso é que se não tenho ainda bem segura a embocadura, já vou soffrivelmente na sem vergonha!

E o Edmundo pelo seu pasquim nojento, continuará na sua campanha demolidora, emquanto não encontrar quem o entupa de uma vez com ouro ou chumbo.

Como tal acontecimento, não póde demorar, dado o caminho que leva este grande patife, desde já aqui inserimos uma serie de epitaphios que lhe irão a matar:

I

Quando aqui elle baixou,
Disse um verme: isto é debique,
De quem a campa julgou,
Tambem servir de alambique!

II

Morreu d'uma doença assás medonha!
Via em todos,quem apenas o imitasse!
. . . .
Só por isso,de canalha e sem vergonha,
Nunca houve a quem elle, não cha-
[masse!

III

Jaz aqui, quem ao morrer,
Murmurou — e já sem vista —
Ai! meu Deus, que grande artista,
Vais tu, oh! patria, perder!

IV

Os vermes todos disseram,
Quando o deitaram aqui,
Em vez de um corpo, trouxeram,
Neste caixão — Paraty!

V

Quem passa aqui ha de ouvir,
Esta palavra — LADRÃO!!!
. . . .
E' inda o morto a pensar,
Que todos como elle são!

VI

Os vermes que lhe tocaram
Fizeram tal barulheira,
Que os outros todos berraram
Ai, Jesus! Que bebedeira!!

VII

O corpo delle está aqui,
Mas a alma que o animava,
Ainda ha pouco, além estava
Numa taverna, d'ali,
A falar sobre civismo,
Prégando patriotismo,
E a beber — Paraty!

8-07-09.)

(Continúa.)

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 1 de maio.

O inquerito sobre o regicidio.

Sabia-se que o juiz de instrucção tinha iniciado os interrogatorios com Diogo Ramires, como sabem, recentemente extraditado dessa republica, e, por emquanto, pretenso cumplice no regicidio. Mais sabia-se que, na terça-feira, fôra acareado com testemunhas que têm deposto no famoso processo, uma das quaes o cabo Valente, condecorado com a Torre e Espada, por ter subjugado o Buiça, e ainda com o policia que disparou contra o mesmo regicida.

Por fim, sabia-se que, não obstante a duração e o apertado dos interrogatorios, nada se havia apurado de novo sobre o caso e que, quanto á cumplicidade de Ramires, este a negava com firmeza.

E, se, por acaso, os poderá interessar este pequeno promenor da vida intima do preso, sabia-se ainda que pedira licença para comprar queijo e manteiga, e que ella lhe fôra concedida.

Ou porque até sexta-feira de manhã nada se tivesse apurado de novo, ou por que as festas herculianas trouxessem absorvida a attenção, o facto é que o Diogo Ramires fôra esquecido a comer o seu queijo e a sua manteiga. Mas, na sexta-feira, á noitinha, esta local do "Imparcial", em nota mundo, sobresalta os animos e põe de novo em fóco as investigações policiaes, acerca do regicidio:

"Consta-nos que foi hoje expedido um mandado de captura contra um individuo, cujo nome ainda não apparece na imprensa, como implicado neste crime.

Até á hora do nosso jornal entrar no prélo, ainda não temos noticia de que a prisão tenha sido effectuada. Teme-se até que, prevenido por alguem, o indicado se tenha evadido."

Emquanto o "Diario de Noticias", de sabbado, transcrevendo a informação supra, a desmentia com este laconismo: "O que nos consta não é bem isto", o "Seculo", da mesma manhã, contava este episodio prisional, deixando-nos assim dizer-lhes, confirmativo até certo ponto da sensacional noticia do "Imparcial": "A' noite, descia o Chiado o distincto publicista radical e advogado Dr. Campos Lima, quando se lhe abeirou um policia, interrogando-o de chofre:

—E' o Sr. Rodrigues, não é verdade?

O Dr. Campos Lima, declina toda a sua identidade com a segura minudencia que é de calcular. O agente, porém, não se dá por satisfeito, chama um collega, este faz novo interrogatorio, e Dr. Campos Lima repete o que dissera ao outro. Os policias convenceram-se então do seu erro.

A dar credito á narrativa do "Seculo", fica-se, pelo menos, na presumpção de que o homem procurado do "Imparcial" é de appelido — Rodrigues.

Claro que, desde a noitinha de sexta-feira até hontem á noite, correram as mais variadas, rocambolescos e oppostos boatos, acerca das diligencias policiaes, ultimamente effectuadas, em relação ao regicidio. O "Seculo", desta manhã, resume assim esses boatos:

"... igualmente se dizia hontem que a policia, encarregada da prisão do verdadeiro ou falso regicida, comprehendendo mal as ordens recebidas e não as sabendo executar, o deixara fugir, parecendo que se pretende pôr fóra o nome do Sr. Rodrigues Laranjeira, fazendo-o passar como tal e como sendo o mesmo individuo que aquelle agente, e que hontem alludimos, procurava, quando, por engano, deu voz de prisão ao Dr. Campos Lima.

Entre outras coisas, nenhuma das quaes ousamos perfilhar, corria que fôra o Sr. Laranjeira quem protegeu a fuga do Ramires para o Brazil, tendo-o recommendado a um irmão que lá tem. A verdade, porém, é que a sua casa, na travessa de Nossa Senhora da Gloria, á Graça, 16, esteve realmente cercada pela policia, conforme podemos averiguar, sendo-nos, todavia, assegurado que o perseguido se encontra no Porto, fazendo parte do Congresso Republicano. De Rodrigues Laranjeira sabemos que, tendo sido durante algum tempo administrador de um jornal da tarde, foi, quando dos acontecimentos de janeiro, preso e levado para o forte de Sacavem. Passados tempos, por se achar desempregado, embarcou para o Rio de Janeiro, de onde regressou mezes depois, trazendo até a representação da Associação da Imprensa, e tencionando acompanhar ao Brazil o Dr. Magalhães Lima, na sua proxima viagem áquelle paiz."

Ora, para que não fiquem com affecção de curiosidade, nem tampouco com insufficiencia de informações, aquelle "igualmente" precisaria o excerpto do "Seculo", liga-se no boato de que o Sr. juiz de instrucção estava já senhor de todo o trama do regicidio.

Emquanto, porém, os boatos deliram e outros jornaes, a exemplo do "Seculo", os recolham e agasalham, o "Diario de Noticias", igualmente, como o "Seculo", desta manhã, informa, officioso e sobrio:

"Não é verdade que até hontem tivesse sido passado mandado algum de prisão. O que sabemos ao certo, é que hontem estiveram duas senhoras no juizo de instrucção criminal prestando declarações."

Tal é, se assim me é permittido exprimir, a informação comparada sobre o famoso inquerito do regicidio, especialmente da vinda de Diogo Ramires.

—Tratados de commercio.

Esta informação officiosa:

"Vão muito adiantadas, segundo consta, as negociações para os tratados de commercio com a França e a Hespanha. Affirma-se que o primeiro será assignado nos fins do primeiro semestre corrente. Proseguem tambem as negociações para um tratado com a Inglaterra, assegurando o governo que procura obter toda a protecção possivel para os vinhos portuguezes."

—O accordo luso-brazileiro, a conferencia do Dr. Eugenio Egas.

Como noticiei na carta passada, o illustre jurisconsulto e publicista de S. Paulo Dr. Eugenio Egas, realizou, sexta-feira, a sua annunciada conferencia sobre o thema: o accordo luso-brazileiro.

Acerca do mesmo assumpto, largamente se expandiu o Dr. Eugenio Egas, escutado pelo Dr. Consiglieri Pedroso, consente aqui bem a outro domingo. Esse esclarecido, porém, não tirou interesse á conferencia, porque, embora tivesse o conferente que repetir pontos tratados com o Sr. Consiglieri Pedroso, maior, muito maior, manifesto é, desenvolvimento lhes deu, além de lhes accrescentar outros. Bem sabia o Dr. Eugenio Egas o que tinha a dizer, na Sociedade de Geographia, quando nos ponto [illegible] atalhando-lhe, dizendo-o espirituosamente: "Mas, deixe-me ficar alguma coisa para a minha conferencia..."

Estes são excerptos e remate da interessante e substanciosa prelecção:

"Em referencia ao cantado sangue dos presidentes da Republica brazileira e a nossa nota nacionalista:

Prudente de Moraes, era genuinamente brazileiro; Campos Salles, brazileiro, com antepassados portuguezes; Rodrigues Alves, filho de portuguezes; Affonso Penna, oriundo de familia portugueza; Nilo Peçanha, é tambem de origem portugueza. Por todos estes motivos expostos, exclama o Dr. Egas, o accôrdo será um facto, todos o esperamos e todos o almejamos.

Pela estatistica dos estrangeiros vê-se que Portugal tem 1.240.264 para 16.078.000 brazileiros. Em 1907, Portugal importou 6.005 contos de réis e exportou 27.173 contos".

Agora, aquella passagem em que o Dr. Eugenio Egas aponta os meios necessarios para a realização do accordo:

"...para se alcançar uma opinião favoravel para a realização do accôrdo luso-brazileiro, deve começar-se por preparar um congresso, onde os homens mais illustres dos dois paizes, possam tratar, com largueza, do importante assumpto que a ambos tanto interessa, não devendo para isso desprezar-se o concurso dos estudantes.

Por que se não vê mais a imprensa dos dois paizes, conseguindo-se assim que a portugueza se occupe mais largamente dos assumptos brazileiros? Lembra que um jornal de S. Paulo tem um escriptorio montado em Lisboa, mas de onde recebe, pelo telegrapho, noticias diarias.

Por que não fazem o mesmo os jornaes de Portugal, pergunta o orador?

Entende que se deve acabar com os passaportes e que devem crear-se camaras de commercio portuguezas em todas as cidades do Brazil.

Diz que o accôrdo fará resurgir a gloria antiga e será uma conquista maxima da nacionalidade e que a reconquista do Brazil para o commercio portuguez, será ainda mais brilhante pelo facto de haver grandes deferencias entre os dois povos".

O conferente, em seguida a louvar com o maior calor, a iniciativa do Sr. Consiglieri Pedroso, faz-lhe o melhor elogio com esta coincidente homenagem:

"Chamava-se D. Manoel I, o Venturoso, o principe em cujo reinado se descobriu o Brazil. Porque tambem não será venturoso o principe que tem o mesmo nome do primeiro, se de novo quizer descobrir as riquezas da terra brazileira e de novo encaminhal-as para Portugal".

O Dr. Eugenio Egas foi muito applaudido e em cordial e effusivo cumprimento lhe dirigiu o Sr. Consiglieri Pedroso.

—O cometa de Halley, exploração de preconceitos e pavores.

Aqui, mesmo aqui, em Lisboa, ha gente (supponho que nenhuma dessas pessoas pertencem a sociedades de outras sociedades) que está apavorada com o cometa de Halley, cuja rutilante cauda [illegible] admirarão e os bronzes do nosso em caracter no proximo dia 18. Se tal succede, na capital, com uma copiosa imprensa, apostada a tranquilizar os animos e a esclarecer os espiritos sobre o naturalissimo phenomeno astronomico, calcule-se o que não irá por essa provincia, rude e credula, onde ainda o padre monopoliza a influencia das almas!

Os jornaes lisbonenses, com vasta correspondencia da provincia, trazem, desde ha dias, deploraveis noticias acerca de exploração de alguns sacerdotes, quanto a amedrontarem a pobre e confiante gente que os ouve e acredita. Os jornaes, de vermelha feição, enxertam redondamente essa exploração, em propositos reaccionarios. Não digo que não, mas tenho por certo que, á mistura com essa reacção, haverá muita sincera ignorancia e estupidez genuina.

Felizmente, porém, que nem todos os provincianos sacerdotes se entregam a esse crasso e criminoso erro de assustarem as povoações, pois que, emquanto o coadjutor e sacristão de S. Bartholomeu de Messines, berço de João de Deus, e alguns do concelho de Guimarães, se entregam a predicas terroristas e adrede a explorações pessoaes, como missas, offertas a santos, etc., outras ha, louvado Deus, que tranquilizam os seus parochianos, do alto das suas cathedras abbadiaes, como, por exemplo, em algumas freguezias da Beira Alta.

Para obviar a estes pavores tolos, ajuizadamente resolveu a Academia das Sciencias de Portugal que um dos seus socios fizesse, na Sociedade de Geographia, uma muito singela e popular conferencia sobre o esperado cometa, destinada a ser vulgarizada pela imprensa.

Parece que os prelados teriam, na conjuntura, umas bem cabidas previsões, para pôr freios ao desastrado e crasso clero.

—A Companhia de Credito Predial explica o escandalo, um desfalque importante:

Desgraçadamente, com crescente fortuna, proseguiu, esta semana, a campanha contra o Credito Predial, de que já aqui lhes falei, e, com verdadeira surpresa, fechou a semana com um escandalo medonho, nada menos que um enorme desfalque, enorme não obstante o ainda não estar apurado, e o qual, se espera, alastre da pessoa por que é, por emquanto, unicamente responsavel.

Não precipitando, porém, os acontecimentos, tiro-lhes do "Seculo", de quinta-feira, esta informação:

"Esteve hontem, das 4 ás 5 horas da tarde, em casa do Sr. José Luciano de Castro, governador da Companhia de Credito Predial Portuguez, uma commissão de accionistas da mesma companhia, formada pelos Srs. D. Antonio de Chatillon, presidente; Antonio de Menezes Vasconcellos, Francisco Affonso Pereira Vianna e José Ignacio Dias da Silva, tendo faltado, por motivos de força maior, os Srs. general Pimenta de Castro e Dr. Soares Nobre. O presidente da commissão expoz verbalmente ao Sr. José Luciano o que já lhe havia communicado por escripto: Que era necessario enviar, o mais breve possivel, ao presidente da assembléa geral o projecto de reforma de estatutos que, em tempo, fôra entregue ao governador. A urgencia impunha-se.

O Sr. José Luciano respondeu que, se a reforma se limitasse á substituição de alguns artigos dos estatutos, já teria concluido a tarefa; mas a sua obra é muito mais vasta, porque abrange uma transformação quasi completa da lei estatual. Promettia, porém, apressar a conclusão do trabalho. Ainda accrescentou que se tem consagrado com muita assiduidade aos negocios do banco, sua obrigação indeclinavel, e que, como está sempre em casa, não perde o tempo com as idas á séde da companhia e as conversas concomitantes... Dentro de quinze dias teria tudo prompto.

Parece que o velho estadista — de quem um gracioso deputado diz que é elle quem "dirige" a "confusão" actual — se queixou do rigor das apreciações feitas na ultima assembléa do Credito, algumas das quaes qualificou de inexactas. E salientou uma das inexactidões: era o dizerem que elle tinha nomeado inspector um seu mestre de obras.

— Eu tenho lá mestre de obras — exclamou o Sr. José Luciano — eu, que nem as da minha casa acabei!

A commissão saiu muito commovida e o governador foi-se entreter com o "crochet" da reforma dos estatutos..."

A coisa, porém, era mais grave, e, nos ultimos dias, os boatos sobre a Companhia de Credito Predial revestiam um caracter de excepcional gravidade, e hontem apresentavam elles um aspecto de sinistra confirmação. Eu peço ao "Diario de Noticias", desta manhã, a narrativa desses graves boatos e dessa confirmação sinistra, e sirvo-me desta narrativa, pelo seu tom de discreta e disserta reserva, sem prejuizo, porém, da verdade, sem exageros e explorações politicas:

"Nestes ultimos tempos tem estado em foco a Companhia Geral de Credito Predial, sendo varios e desencontrados os boatos que ácerca daquelle antigo estabelecimento de credito têm corrido. De facto, qualquer coisa de anormal ali se passava e que, embora ainda não conhecido nos seus pormenores e talvez mesmo nem sequer na sua verdadeira origem, era a fonte de onde irradiava toda essa corrente de impressões.

Chamada, nas assembléas da companhia e nas reuniões a que a imprensa se tem referido, a attenção dos corpos gerentes, que depositavam a mais completa confiança no antigo guarda-livros da companhia, empregado intelligente e habil e por todos muito considerado, para os boatos que pairavam em jogo os bons creditos daquella casa bancaria, começaram as investigações e do exame summario, feito á escripturação resultou logo a certeza de que nella existiam irregularidades que, segundo se dizia, não são recentes, mas remontam a mais de uma dezena de annos.

Conhecidas as irregularidades da escripta, facil era comprehender perante a evidencia dos factos que ellas encobriam um desfalque cuja importancia, como bem se póde comprehender, não é possivel, por emquanto fixar, pois sómente depois de um minucioso exame dos livros, o que levará bastante tempo, a cifra exacta poderá ser achada, não havendo, porém, duvida de que montará a avultada quantia.

Dizia-se que o inicio das irregularidades da escripturação teve por base um momento critico dos negocios da Companhia e que mais tarde essas irregularidades foram tomando tambem o caracter de proveito pessoal de quem as fazia.

O que é certo, é que o Sr. Augusto Quintella, o antigo guarda-livros da companhia, assim que se viu descoberto, abandonou o seu logar, assumindo para si a responsabilidade de tudo que se passava e recolhendo-se a sua casa, que ha dois dias se acha cercada pela policia da judiciaria.

Os boatos que hontem se ouviam sobre este acontecimento eram muitos e confusos, tanto sobre a importancia do desfalque que, como acima dizemos é cedo ainda para se avaliar com precisão, como em relação aos responsaveis, pois se dizia que mais alguem estaria envolvido no caso, embora, como tambem acima referimos, o Sr. Quintella assuma, segundo nos consta, toda a responsabilidade das irregularidades praticadas.

Do que se dizia, nós fazemos écho, aguardando os acontecimentos para delles irmos informando os nossos leitores."

Mas, mesmo no tom discreto e disserto que verificaram, vejam a crise por que está passando a Companhia de Credito Predial e a affiicção em que se verá o seu procurador, o Sr. José Luciano, que a encarna!

O Sr. Augusto Pedro Quintella, guarda-livros tambem da grande casa Valmór, tanto que foi contemplado no testamento do visconde do mesmo titulo, e tinha, da viscondessa viuva, a mais inteira confiança, gozava da maior consideração e estima. Era dos intimos da casa do Sr. José Luciano.

— A missão extraordinaria no centenario da Argentina.

Já não é o Sr. conselheiro Camello Lampreia, e não se sabe ainda quem o será. Crêm alguns que essa missão será confiada ao nosso ministro em Buenos Aires, Sr. visconde de Meyrelles.

Segundo o "Imparcial", foi o proprio Sr. Lampreia quem foi a causa da sua não ida, porquanto, estando-lhe preparada no Rio de Janeiro, uma manifestação de apreço e creando ella uma situação pelo menos ridicula para o Sr. conde de Selir, lhe pediu o governo que desembarcasse ahi, ou então que pedisse aos seus amigos o adiamento da manifestação para occasião opportuna, ao que o Sr. Lampreia se oppoz, de onde a discrepancia e a consequente renuncia á missão.

O que foi, sem duvida, mais decoroso e logico.

— Experiencias de aviação no aerodromo de Belém.

Realizou-as, esta quarta-feira, perante um publico enthusiasta e numeroso, o aviador francez Sr. Mamet.

Eu peço ao "Diario de Noticias" a descripção da sportiva festa:

"Os preparativos começaram ás 4 horas, sendo trazidos os aeroplanos Bleriot para fóra do "hangar" e começados logo os ensaios dos motores, vigiados de perto por Mamet que, diga-se desde já, é um habil mecanico, tendo sido o homem que acompanhou Bleriot quando este foi tentar a travessia da Mancha, que com tão bello exito levou a effeito.

A's 5 horas e 9 minutos um dos aeroplanos, montados por Mamet, iniciava o vôo, e, depois de percorrer uns trinta metros pelo solo, começou a elevar-se elegante e serenamente.

Muda de direcção para léste e segue sobre os terrenos pertencentes á Casa Pia. Desappareceu por um instante, e quando se suppunha que teria executado alguma "aterrisage" forçada, eil-o que regressa de novo, seguindo perpendicularmente ao Tejo, a uns 30 metros de altura.

Continua a subir até uns 80 metros de altitude, passa sobre Pedrouços, transpõe os gazometros e segue parallelamente ao Tejo, direito a Belém.

Ahi, retrocede e vem procurar o "hangar", descendo exactamente no local onde iniciara a subida.

O publico faz ao aviador uma calorosa manifestação. Pegam-lhe ao collo e conduzem-no á tribuna onde se encontra sua alteza o Sr. D. Affonso, que aperta a mão enthusiasticamente a Mamet.

O aviador gastou quatro minutos e trinta e sete segundos neste bello vôo, produzindo admiração e enthusiasmo.

Mamet percorreu depois a pista, em um automovel, recebendo os applausos unanimes e vibrantes do publico.

Seguiu-se a Mamet o aviador Taddeoli. Este aviador, que tem sido infeliz nas experiencias particulares, não conseguiu ter melhor sorte na festa publica.

Fez hontem uma tentativa sem luzimento algum, descendo antes de transpor o hippodromo; fez segunda tentativa, indo um pouco mais longe, mas foi cair em um campo proximo, de milho, pertencente á casa Cadaval, junto da estrada da circumvalação. Taddeoli é, sem duvida, pouco experiente, pois notam-se grandes incertezas na manobra do apparelho, e não se poderão certamente attribuir sempre ao motor os seus continuos insuccessos.

Quer-nos bem parecer que, a não estar ali Mamet, ainda desta vez o publico de Lisboa não veria voar."

Para hoje estava annunciada nova reunião, no mesmo local, e meia Lisboa se preparava para assistir a ella, mas o fortissimo vento não o consentiu.

— Umas bengaladas por causa do aprisionamento do Gungunhama.

Por signal, se bem me lembro, ainda ha pouco aqui lhe contei as rivalidades entre o official da armada, hoje com baixa pedida, Sr. Soares Andréa, e os aprisionadores do famoso e fallecido regulo — Mousinho de Albuquerque e o official de artilheria Sr. Sanches de Miranda, accusando-os aquelle de se terem aproveitado de trabalhos seus para o memoravel feito e de se terem enfeitado com elle.

O Sr. Soares Andréa encetou na imprensa uma campanha contra Mousinho, mas a impanavel gloria deste não deu exito a ella.

Viva ficou a rivalidade contra o Sr. Sanches de Miranda. Já na imprensa, já nos centros de cavaco, estes dois officiaes se têm mimoseado com as phrases que é facil de prever. Rijos são elles ambos e militares são elles ás direitas.

Pena é que dois homens deste valor fossem levados a tão odiosa rivalidade, em virtude da qual, sexta-feira, á tarde, em pleno e concorrido Chiado, trocaram rijamente algumas bengaladas.

O official que os separou viu, por experiencia propria, de que tempera eram os dois luctadores, pois que ficou ferido.

— Uma porta enfeitiçada.

Eu não resisto a transcrever esta correspondencia do "Seculo", por expressiva do obscuro estado d'alma em que mergulha ainda uma certa parte do nosso povo:

"Regueira de Fontes (Leiria), 23. — José Gonçalo, canteiro, do pequeno logar dos Outeiros, envolveu-se em desordem com uma sua vizinha, de nome Joaquina, com quem andava ha tempos de irsa.

A lucta foi encarniçada, tendo o Gonçalo de empregar inauditos esforços para deitar por terra a sua valente contendora, que ficou bastante ferida na quéda.

Começou, por isso, a juntar-se o povo do logarejo, e o vencedor, com receio de algum máo quarto de hora, tratou de se safar para casa, fechando por dentro a porta a sete chaves.

Não eram infundados os seus receios, porque, effectivamente, dahi a pouco, a multidão agglomerava-se-lhe ululante em volta da residencia, salientando-se nas apostrophes o marido da aggredida, Francisco Bento, e um seu primo, chamado José Alfaiate.

Como a porta se conservasse fechada, este tomou a resolução de a arrombar, mettendo-lhe com tal violencia a cabeça, que levou uma taboa dentro. Com tanta infelicidade, porém, o fez, que ficou entalado no buraco, e os circumstantes, ao ouvirem-n'o gritar desesperadamente, pensando que de dentro o Gonçalo lhe estava a lapidar o craneo, trataram de puxal-o para fóra, mas tão precipitadamente, que o pobre homem, nesta altura, já gritava que o deixassem, porque lhe podiam arrancar a cabeça.

Só no fim de muito trabalho é que o desgraçado pôde ser tirado da improvisada guilhotina, mas tão molestado e tomado de pavor, que o seu aspecto mettia dó.

Foi o sufficiente para que todos pensassem que a porta tinha feitiço, por ser Gonçalo neto de uma pobre velhota que morreu em cheiro de bruxaria.

Francisco Bento, querendo fazer-se passar por mais valente, ainda correu para a terrivel porta; mas, ao aproximar-se-lhe, estremeceu e deitou a fugir, tão atabalhoadamente, que foi de encontro á valente Joaquina, lançando-a de novo por terra e deixando-a ainda mais maltratada do que já estava.

Não havia duvida: a porta tinha o que quer que era de sobrenatural, pelo que todos deram ás de Villa Diogo... com que muito folgou o assustado Gonçalo."

—Princezas em Lisboa.

No mais rigoroso incognito, esteve uma filha de D. Miguel I, D. Maria Antonia de Bragança, duqueza viuva de Parma.

A's claras, tendo sido visitada pela familia real no hotel, o Avenida Palace, e tendo jantado no paço, a infanta D. Eulalia, tia do rei da Hespanha e esposa, separada, do tio de Sua Magestade a rainha Sra. D. Amelia.

— A colonia portugueza de Honolulú.

A colonia portugueza de Honolulú vai inaugurar, por occasião da visita do cruzador "S. Gabriel", uma escola de lingua patria. O professor é um portuguez do continente, o Sr. Manoel Ambrosio Pereira.

Eis uma obra, como muito bem diz o "Seculo", que não deve passar despercebida ao governo, e que se impõe não só á sympathia, mas tambem ao patrocinio nacional.

—Uma medida sympathica da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

E' exclusivamente pelo seu caracter benevolo, e mesmo por o principio socialista que, porventura possa encerrar, que eu noticio que administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes acaba de tomar uma medida para o seu pessoal, na parte que respeita a vencimento dos empregados doentes, por causas estranhas ao serviço que desempenham. Até aqui, nestas condições recebiam 50 o|o dos seus vencimentos e 66 o|o quando tinham dez annos, pelo menos, de serviço. Agora, com a nova medida, os que tiverem mais de dez annos de serviço e inscripção na respectiva Caixa de Reformas e Pensões, receberão 70 o|o; mais de 15 annos, 80 o|o; e mais de 20, 90 o|o.

Não se estará fazendo um pouco de socialismo, como Mr. Jourdain fazia muita prosa?

— "Equipe" portugueza no concurso internacional de Bruxellas.

No "sud-express", de hontem, partiu, em direcção á capital da Belgica, a "equipe" dos officiaes portuguezes, que ali vai tomar parte no concurso hippico internacional, e é composta dos Srs. capitães André Reis e Mendonça, tenentes Solano de Almeida e Cunha Menezes, indo como chefe o coronel Amorim.

—Propostas do Sr. ministro da marinha.

O conselheiro João Coutinho, além das propostas a que me tenho referido, tenciona apresentar mais estas ao parlamento: cultura do algodão e cultura do arroz, esperando que esta ultima adquira, desde logo, um grande desenvolvimento, porque lhe destina todos os terrenos pantanosos.

—A reorganização do arsenal de marinha.

O Sr. Marcellos Ferraz, director technico do arsenal, além do estudo de reorganizações de arsenaes que foi fazer ao estrangeiro, está se occupando tambem de diversos estudos technicos que se prendem com a escolha de typos de navios que mais se ajuste ao programma naval projectado. Segundo a proposta do Sr. ministro da marinha, uma parte dos navios seria construida em Portugal.

—A companhia do Trindade.

Parte no dia 16 do corrente para o Brazil, afim de trabalhar no theatro Recreio, do Rio, primeiro, e depois fazer uma "tournée" pela Republica.

Elenco:

Director artistico, Affonso dos Reis Taveira; director de orchestra, maestro Luiz Filgueiras; actores: Affonso Taveira, Mauricio Benaude, Julio Camara, José Maria Correia, Carlos Leal, Antonio Sá, Raphael Leitão, Gabriel Prata, Augusto Conde, Jorge Roldão, Mathias de Almeida e Alvaro de Almeida; actrizes: Etelvina Serra, Amelia Barros, Thereza Taveira, Isabel Fragoso, Medina de Souza, Maria Santos, Ermelinda Costa, Albertina Rodrigues, Stael Deslandes e Belmira de Almeida; machinista, Manoel de Barros; aderecista e contra-regra, Amilcar de Oliveira; encarregado do guarda-roupa, Alfredo Kenedy; cabelleireiro, J. Rapozo.

Repertorio:

Serrana, Carmen, Barbeiro de Sevilha, Bohemia, Sonambula, D. Paschoal, Viuva Alegre, Sonho de Valsa, S. A. R. o Principe Consorte, Sonho de Principe, Camponez alegre, Princeza dos dollars, D. Cesar de Bazan, Se eu fôra rei, Musa dos estudantes, Filha do tambor-mór, Madame Favart, Moira de Silves, Pupillas do Sr. reitor, Semana dos nove dias, Filha do Sr. Tangerina; magicas: Hotel do livre cambio, Capital Federal, Paiz do vinho e Retalhos de Lisboa.

TELEGRAPHIA SEM FIO

Escreve-nos o Dr. Manoel Buarque, director-presidente do Lloyd Brazileiro:

"Sr. redactor do "Paiz" — Na noticia que no vosso numero de hoje déstes, com relação á telegraphia sem fio nos paquetes do Lloyd, ha um equivoco, que precisa ser corrigido.

O periodo que começa "A maior distancia obtida na recepção e transmissão dos telegrammas, etc., etc., etc.", deve ser lido: "A maior distancia obtida na recepção dos telegrammas, etc., etc., etc., sendo demais a palavra "transmissão".

O coronel Manoel Correia de Mello foi nomeado representante geral da "Tranquillidade", sociedade mutua de peculio e garantia de capital, com séde em S. Paulo, cujo capital realizado monta a 500 contos.

São seus directores os Srs. senador Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, presidente; Thomaz Alberto Alves Saraiva, director geral; commendador J. A. L. Pereira Coutinho, director thesoureiro, e coronel José de Amorim Lima, director gerente.

MONUMENTO A DEODORO

Sob a presidencia do senador Quintino Bocayuva, reune-se hoje, no Club Militar, a commissão que promove o levantamento nesta cidade da estatua do illustre proclamador da Republica.

O Instituto dos Advogados reune-se, hoje, ás 7 1|2 horas da noite, em sessão ordinaria, continuando a discussão do projecto sobre reforma da justiça militar.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha de tiro do Tiro Federal, em Villa Isabel, haverá hoje, exercicio de fogo para os socios, reservistas e alumnos, das 7 ás 10 horas da manhã.

—Hoje á noite haverá aula de esgrima de baioneta para a turma de socios inscriptos para exame de reservistas do exercito.

—A's 8 horas da noite reunir-se-ha o "comité" organizador do "raid" que será realizado no dia 22 do corrente.

Inscreveram-se para disputar o "raid" mais os seguintes socios: Francisco Varzea, Francisco Sarmento Marques, Antonio Junqueira, Gervasio Pinto Ramos de Araujo, Henrique Borchert e Floriano Escobar, elevando-se a 30 o numero de concurrentes a essa prova.

—Alistaram-se como socios do Tiro Federal os Srs. Eugenio Alves Guimarães, Edgard S. Moniz, Joaquim Vieira Lima, empregados no commercio, Alfredo Machado, electricista, e Manoel José Miranda, empregado publico.

—Pelo general José Caetano de Faria foi dirigido ao 2º tenente Ildefonso Escobar, representante da 9ª inspecção junto ao Tiro Brazileiro Federal o seguinte officio:

"De posse do vosso officio de 11 do corrente, referente a um exercicio de combate simulado, realizado sob vossa direcção, nas immediações de Bangú, com pessoal pertencente exclusivamente a diversas sociedades de tiro, e inteirado da maneira satisfatoria e brilhante por que o mesmo se executou, já pelas encomiasticas referencias da imprensa desta capital, já pela leitura do vosso relatorio annexo ao officio, bastante minucioso e illustrado de nitidas e expressivas photographias das phases de maior realce da simulada lucta, tornando-se assim evidente a real diffusão com indiscutivel aproveitamento e manifesto progresso de instrucção militar no seio das classes civis, que aquellas patrioticas corporações genuinamente representam, venho, com indizivel jubilo, congratular-me com as dignas directorias das sociedades e tambem, comvosco, na qualidade de instructor militar, junto ás mesmas, por tão promissor quão agradavel acontecimento, incumbindo-vos especialmente de, ao mesmo tempo, apresentardes aos distinctos socios que tomaram parte no alludido exercicio, os meus enthusiasticos cumprimentos e justos louvores pelas exuberantes provas de disciplina, pericia e sufficiente preparo que ali revelaram, a par da mais invejavel resistencia organica, predicados esses moraes e physicos que bem exprimem a espontaneidade com que buscam experimentar-se nos assiduos misteres da profissão das armas, conscios inteiramente de que assim procedendo, cumprem um dever civico, um dever de verdadeiros patriotas. Saude e fraternidade — José Caetano de Faria, general."

O capitão de infanteria Martim Francisco da Cruz, que commissionado pela Confederação do Tiro Brazileiro, percorre o Estado de S. Paulo com o fim de methodizar o ensino militar nas sociedades ahi creadas e promover a fundação de novas sociedades, telegraphou ao Dr. Elysio de Araujo, director da confederação, dando contas da animação que por ahi vai com a recente ordem do ministerio da guerra, mandando fornecer armamento e instructores para as sociedades confederadas se prepararem afim de comparecerem á grandiosa parada de 15 de novembro proximo futuro.

Nesse telegramma diz aquelle official que espera em breve incorporar á confederação mais seis sociedades organizadas naquelle Estado.

O capitão Martim Cruz partirá para Pirassununga e successivamente para Itapetininga e Santos em visita ás linhas de tiro daquellas adiantadas cidades paulistas.

Não é menor o enthusiasmo que tem despertado em Minas Geraes a campanha ali emprehendida pelo 2º tenente João Marcellino da Silva, instructor do Tiro Affonso Penna, em Juiz de Fóra, que tendo installado ha bem poucos dias o tiro de Palmyra, acaba de chegar de Rio Novo, onde, muito bem acolhido pela população principal da cidade, deixou lançados os fundamentos para mais uma sociedade de tiro.

O tenente Marcellino voltará áquella localidade na proxima semana, afim de assistir á eleição do conselho director e d marcar o terreno para a construcção da linha de tiro.

Com extraordinaria concurrencia de amadores, socios e convidados, entre estes grande numero de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade, a Sociedade Internacional de Tiro realizou domingo ultimo a prova final do 2º campeonato de tiro ao vôo para a disputa da taça "Costa Leite", e do Brassard "Berrogain".

O valente atirador Raul Berrogain conseguiu collocar-se em 1º logar como campeão de tiro ao vôo, deste anno, detentor da taça e do brassard, e ganhando um objecto de arte; juntou esta victoria ás muitas já conquistadas.

Ao Sr. Alvaro de Andrade, que ganhou o 2º logar da prova parcial, foi conferido um lindo objecto de arte.

Ao champagne, profusamente offerecido pelo campeão, foram trocados brindes e augurios, fechando-se assim este certamen tão triumphante e chic.

Eis os pontos do campeonato realizado: Raul Berrogain, 97x1000; Costa Leite, 90x100; J. Rondaus, 94x100, e muitos outros, com menos pontos. Deixou de fazer a sua prova, o Sr. Eduardo May, por motivos de força maior.

Domingo ultimo o "stand" desta sociedade no forte Guanabara, no Leme, teve grande concurrencia de atiradores de todas as classes de fuzil Mauser e de revólver, representando varias sociedades de tiro confederadas, que ali foram disputar os concursos organizados por esta importante sociedade.

Tanto as provas de fuzil Mauser, com tiro lento e tiro rapido, como as de revólver para a 1ª e 2ª classes, foram disputadas com verdadeiro carinho, principalmente a de tiro rapido nas tres posições, onde houve algumas diversões diante do grande numero de veteranos que se apresentaram treinados e bem dispostos para a lucta. Damos abaixo o resultado das diversas provas de fuzil Mauser e de revólver, que foram disputadas na mais perfeita ordem e sob a direcção do 1º tenente José Augusto do Amaral, director militar da sociedade.

Estiveram presentes no "stand", durante a disputa das diversas provas, o capitão Manoel B. Salgado, director do tiro interino, e tenente Arthur de A. Coimbra, secretario desta sociedade.

1ª classe de fuzil Mauser — Tiro lento, a 300 e 400 metros, com 30 tiros nas tres posições:

Dr. Alfredo Eugenio George, 154 pontos; 2º tenente Mario Lago, 140; major Bernardo de Oliveira, 129; Constantino Alves, 130; Fernando Vigarano, 123; capitão Acylino Jacques, 121; Mario Queiroz de Menezes, 115; capitão Manoel B. Salgado, 107; 1º tenente José Augusto do Amaral, 106; Antonio de Almeida, 101; Ernesto Fesq, 91; Arthur de A. Coimbra, 90; Francisco Sabença, 81; Joaquim da Silva Beato, 84; Herbert Chrockatt de Sá, 84; Alberto Navarro de Meirelles, 76 e major Napoleão Level, 56.

De accordo com o programma, estão premiados os seis primeiros atiradores que receberão os seguintes premios:

1º, uma medalha de ouro (Nilo Peçanha); o 2º, uma medalha de prata com guarnição de ouro; o 3º, medalha de prata (Nilo Peçanha); o 4º, uma medalha de prata (Hermes); o 5º, medalha de bronze (Nilo Peçanha), e o 6º, medalha de bronze (Hermes).

Dos vencedores das provas acima, o 1º, 2º, 3º 4º, 5º e 6º logares, foram ganhos pelos atiradores do Tiro Brazileiro do Leme, e o 4º pelo da União dos Atiradores do Brazil.

1ª classe de fuzil Mauser—Tiro rapido, com 30 tiros, sendo 10 em cada posição e no tempo maximo de tres minutos:

2º tenente Mario Lago, 109 pontos; capitão Manoel B. Salgado, 105; Fernando Vigarano, 98; Antonio de Almeida, 96; Mario Queiroz de Menezes, 92; Alberto Navarro de Meirelles, 85; Napoleão Level, 82; capitão Acylino Jacques, 80; 1º tenente José Augusto do Amaral, 75; Dr. Eugenio George, 72; Herbert Chrockatt de Sá, 92; Joaquim da Silva Beato, 68 e Arthur A. Coimbra, 66.

De accordo com o programma, foram premiados:

Em 1º logar, o 2º tenente Mario Lago, com medalha de ouro (general Dantas); em 2º, Manoel B. Salgado, com medalha de prata (Nilo Peçanha); em 3º, Fernando Vigarano, com medalha de bronze (marechal Hermes), e em 4º, Antonio de Almeida, com medalha de bronze (general Dantas).

Os vencedores da prova acima são todos do Tiro Brazileiro do Leme, o que é para admirar, attendendo-se a que, presentemente, é esta a sociedade de tiro, confederada sob o n. 5, que dispõe do maior e melhor numero de atiradores em todas as classes.

2ª classe de fuzil Mauser—Tiro lento, a 200 metros, com 10 tiros, sendo cinco de joelhos e cinco deitados:

2º tenente Waldemar Mendes de Almeida, 44 pontos; Lourival F. dos Santos, 40; Luiz Antonio Salgado, 21; João Ribeiro de Freitas, 12; Napoleão Level, 26; Dr. Alcides de Figueiredo, 34; Eloy Valentim de Aguiar, 20; Francisco Miguel Pinto, 10, e Joaquim da Silva Beato, 38.

Foram premiados, de accordo com o numero de pontos obtidos, os seguintes atiradores:

Em 1º logar, premiado com medalha de prata com guarnição de ouro, Waldemar Mendes de Almeida; em 2º, premiado com medalha de prata (Nilo Peçanha), Lourival F. dos Santos, e em 3º, premiado com medalha de bronze (Nilo Peçanha), Joaquim da Silva Beato.

1ª classe de revólvers—Prova "Dr. Sylvio Rego".

Dr. Alfredo Eugenio George, com 284 pontos, premiado com um rico chronometro de prata; Dr. Carlos Drummond Franklin, com 277 pontos, premiado com uma bellissima estatueta (offerta do Dr. Sylvio Rego); Dr. Alcides de Figueiredo, com 272 pontos, premiado um um rico guarda-chuva com cabo de prata, e capitão Acylino Jacques, com 267 pontos, premiado com um despertador Comolalian.

Disputaram ainda a prova acima os seguintes Srs.: capitão Augusto Cordovil, com 244 pontos; major Bernardo de Oliveira, com 240 pontos, e Dr. Sergio de Seixas Correia, com 223 pontos.

2ª classe de revólvers.

Esta prova deu o seguinte resultado: capitão Manoel B. Salgado, 174 pontos; Manoel Christiano dos Santos, 173; Ernesto Fesq, 172; 1º tenente Reynaldo Lourival, 171; Edgard Beaclaur, 169; e Joaquim da Silva Beato e Dr. Bueno de Andrada, 107.

A administração do Tiro Brazileiro deliberou dar maior actividade e desenvolvimento ao tiro de guerra entre os seus associados e tambem a todo cidadão que desejar instruir-se.

Serão realizados constantes concursos com ricos premios, como se vê já pelos magnificos programmas que damos abaixo dos campeonatos de fuzil Mauser e de revólvers de 1910, para os dias 5 e 19 de junho vindouro.

O de tiro rapido foi dedicado ao Dr. Elysio de Araujo, director geral da Confederação do Tiro Brazileiro.

E' justa esta homenagem, que o Leme presta ao Dr. Elysio. Elle tem sido o verdadeiro esteio consolidador das linhas de tiro, iniciada pelo coronel Carlos Lopes. O de revólvers foi dedicado ao general Caetano de Faria, que tem sido incansavel cooperador da instrucção militar da nossa mocidade.

São directores do campeonato de tiro rapido o tenente Mario Lago, e de revólvers, o capitão Manoel Baptista Salgado.

O campeonato de tiro rapido, de 1910 em 19 de junho, será entre os socios das sociedades de tiro pertencentes á confederação e terá inicio ás 9 horas da manhã.

Esse concurso será disputado com 40 tiros, com o fuzil Mauser, regulamentar do exercito, sendo 10 tiros a 300 metros, em um minuto, em pé e a braços livres, em alvo C. C. N. I., e 30 tiros a 200 metros nas tres posições regulamentares, em alvo C. C. N. 2, em tempo maximo de tres minutos.

A classificação dos atiradores será feita pela somma de todas as provas. Em caso de empate, será feita a referida classificação, attendendo-se ao menor tempo gasto e, se este, caso coincidir, levando-se em conta o numero de impactos.

Cada atirador terá um intervallo de dez minutos, de dez em dez tiros, afim de poder bem resfriar sua arma por meio de lavagens.

Com este concurso será inaugurado o novo typo de medalhas creadas pela sociedade, rico e valioso trabalho artistico de bijouteria, sob a denominação "Premio Republica", para o atirador classificado em 1º logar.

Além deste haverá mais sete atiradores classificados e assim oito são os premios a disputar, do seguinte modo: 1º, premio medalha de ouro "Republica"; 2º, medalha de ouro Nilo Peçanha; 3º, prata e ouro Hermes; 4º, prata Nilo; 5º, bronze Dantas; 6º, bronze Nilo; 7º, bronze Hermes; 8º, bronze Dantas;

Cada medalha será acompanhada de um cartão especial assignado pelo presidente da sociedade, o fiscal da 9ª região e o director do tiro, e terá o nome do premiado, da sociedade a que pertence e do concurso que disputar.

Para o campeonato de revólvers ou pistolas, (tiro lento), determinam-se 50 tiros, sendo 25 a 25 metros, e 25 a 50 metros, de pé e a braços livres em alvos ellipticos e C. C. n. 3.

A classificação será feita pelo resultado das provas, sendo o 1º premio, medalha de ouro "Republica"; o 2º, ouro e prata, Hermes; o 3º prata, Nilo; o 4º e o 5º bronze, Hermes, acompanhando tambem cartões.

Pelo Tiro Brazileiro do Leme foi aberta a inscripção para os campeonatos de revólvers ou pistolas e de fuzil (tiro lento), a realizar-se nos dias 5 e 19 de junho vindouro; os directores desses campeonatos, Manoel Baptista Salgado e Mario Lago, só attenderão pedidos de inscripção dos atiradores que fizerem o compromisso estabelecido nos programmas, por ter sido assim resolvido pela maioria do conselho-director da sociedade.

Foi magnificamente aceito entre os atiradores livres o appello feito pela administração do Leme, e noticiado por nós hontem, nesta secção, sobre a instrucção do tiro e tambem da realização dos campeonatos. Inscreveram-se pessoalmente e por telegrammas, para disputal-o, no de revólvers, os seguintes atiradores:

Eugenio George, Carlos Drummond Franklin, Manoel Baptista Salgado, pelo Tiro Brazileiro do Leme, e Dr. Alcides de Figueiredo, pelo Tiro Brazileiro de Nitheroy; ao todo quatro concurrentes de 1ª classe. No campeonato de fuzil (tiro rapido), os seguintes atiradores:

Manoel Baptista Salgado, Fernando Vigarano, Mario Lago, Mario de Queiroz Menezes, Alberto Navarro de Meirelles, Joaquim da Silva Beato e Antonio de Almeida, pelo Tiro Brazileiro do Leme; ao todo sete atiradores de 1ª classe.

Sendo os campeonatos livres a todos os atiradores que desejarem experimentar suas forças no tiro, devem enviar com urgencia os pedidos de inscripção, para a confecção do programma, a praça dos Governadores n. 13, Lapa.

O tenente Amaral, fiscal da 9ª região, pede o comparecimento de todos os socios pertencentes á companhia de atiradores do Leme, no proximo domingo, ás 3 1|2 horas da tarde, na séde social, afim de passar o commando ao novo director de tiro, aspirante Carlos da Rocha, ultimamente nomeado pela 9ª região militar, proposto pela confederação.

A inscripção para a 2ª classe do concurso de fuzil acha-se aberta.

Domingo haverá exercicio de fogo nos "stands" do forte Guanabara, das 9 ás 3 horas da tarde.

Consta-nos que os officiaes da guarda nacional, pertencentes a uma sociedade de tiro, vão todos pedir demissão de socios.

Na linha do Tiro Brazileiro Federal realizou-se hontem mais um concorrido exercicio de fogo, ao qual compareceram muitos socios, reservistas do exercito e alumnos de collegios equiparados.

As melhores series obtidas foram:

100 metros — Tancredo Prudente, 44 pontos; Mario da Silva Prata, 41; Raul Davin, 45; Hernani Carvalho, 39, e Aldrovando de Oliveira, 36, todos com 10 tiros.

200 metros — Alvo c. c. n. 1 — João Moura, 68; Nicolão Covino, 66; Aristheu Teixeira Pinto, 65; Carlos Varady, 60, com 15 tiros; tenente Castro Ayres, 40; Oscar Thiers de Faria, 40; J. Mendes Sobrinho, 48; Euclides Candekey, 36; todos com 10 tiros.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — Athayde Coelho, 59 pontos; José Pinto Teixeira, 57; Floriano Escobar, 42; Orlando Carlomagno, 32; Arthur Bezerra, 32, e Francisco Varzea, 32, todos com 10 tiros.

Os demais atiradores obtiveram pontos inferiores. Entre os Srs. João Moura, Francisco Varzea, Oscar Thiers de Faria e Carlos Varady, foi realizado um concurso intimo de 100 metros, com cinco tiros, obtendo respectivamente, 27 pontos, 26, 27 e 24. Procedido o desempate entre os Srs. João Moura e Oscar Thiers de Faria, venceu o primeiro, que obteve 12 pontos com dois tiros, tendo o segundo obtido nove pontos.

—Pelo 1º tenente Julio Gartner, autor do calçado typo andarilho, foram offerecidos tres utilissimos objectos como premios aos vencedores do "raid" que será realizado domingo: um cantil de aluminio um rectificador de pontaria e um par de oculos para pontaria.

—Para disputar essa prova inscreveu-se tambem o Sr. Gil Samico, elevando-se a 31 o numero de socios inscriptos.

—Hoje á noite serão encerradas as inscripções.

—Alistaram-se no Tiro Federal, como socios, os Srs. Mario Montenegro, escripturario, e Arthur Mendonça, empregado no commercio.

—Pelo instructor de esgrima de florete e sabre, 2º tenente Anatholio Duncan, já foram iniciadas as aulas de sabre, com grande aproveitamento para os alumnos. Em breve estará a turma do Tiro Federal em condições de tomar parte em assaltos.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi approvado pelo secretario geral do Estado o termo de novação do contrato de 17 de agosto de 1909, celebrado com o engenheiro Themistocles de Figueiredo, para as obras de reparação da ponte de Volta Redonda sobre o rio Parahyba.

—Ao Sr. Joaquim Silverio Dias, director da Escola Normal de Campos, o Sr. Clodomiro de Vasconcellos, inspector de instrucção publica, enviou um officio significando a boa impressão que teve ao visitar os institutos de ensino sob a sua direcção.

—A directoria de finanças determinou aos collectores do Estado que remettam até o dia 15 de cada mez, sob pena de multa, os balancetes da receita e despeza do mez antecedente, e aos que ainda não remetteram a relação dos jornaes que se publicam no municipio, que o façam com a maxima urgencia.

—O Sr. José Claro da Rosa e Mello, vice-presidente em exercicio da Camara Municipal do Sumidouro, enviou ao governo um officio reiterando o pedido que fez do concerto de diversas estradas de rodagem naquelle municipio.

A' directoria de obras publicas foi remettido o officio para ser junto aos papeis anteriores.

—Aos prefeitos dos municipios de Campos, Macahé e Nitheroy e aos presidentes das Camaras Municipaes dos outros municipios, dirigiu hontem o secretario geral do Estado uma circular communicando a nomeação do Dr. José Ribeiro de Freitas Junior para delegado da directoria geral de estatistica da Republica, a quem está affecto o serviço de recenseamento nesse Estado, e solicitando todo o concurso para o bom exito do recenseamento.

—Arp & C., negociantes estabelecidos nesta capital, solicitaram do governo do Estado isenção de direitos de exportação pelo prazo de 10 annos, para os productos de uma fabrica de fitas e rendas de seda e algodão, que, por si ou pela companhia que organizarem, vão montar no municipio de Nova Friburgo.

A municipalidade daquelle municipio já concedeu isenção de diversos impostos aos requerentes.

O requerimento foi enviado á directoria de obras publicas, agricultura, viação e industrias, para informar.

—O Dr. Verissimo de Mello, secretario geral do Estado, determinou á directoria de obras publicas que abra concurrencia para arrematação da construcção de um edificio destinado á Assembléa Legislativa.

O edificio será construido no terreno da rua Visconde do Rio Branco, canto da do Marechal Deodoro, e terá capacidade para comportar tambem a secretaria e bibliotheca da Assembléa.

Deverão os proponentes apresentar plantas do edificio, inclusive os desenhos das fachadas, memoria descriptiva e condições da execução.

CONGRESSO BRAZILEIRO DE GEOGRAPHIA

A commissão organizadora do 2º Congresso Brazileiro de Geographia, que se reunirá na capital de S. Paulo, de 7 a 16 de setembro do corrente anno, tem recebido successivamente grande numero de adhesões e, além de outros muitos, cujos nomes constam já de noticias publicadas aqui, inscreveram-se mais no referido Congresso os Drs. Raymundo Avertano Barreto da Rocha, secretario da Faculdade de Direito do Pará; Sebastião Paraná, Coritiba; Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina; José da Motta Azevedo Correia, magistrado em S. João Nepomuceno, Minas; José Nunes Belfort de Mattos; Eliezer dos Santos Saraiva, José Rangel Belfort de Mattos, Luiz Alvaro da Silva; Dr. Joaquim de Cerqueira Cesar, Revmo. João Ribeiro de Carvalho Braga, João Nogueira Jaguaribe, Eduardo Pires Ramos, Joaquim Huet Bacellar, Luiz Gonzaga da Silva Leme, Luiz A. da Silva, Raul Ortiz Monteiro, Antonio Carlos Simoens da Silva, José Feliciano da Silva, José da Costa Sampaio, commendador Antonio Augusto Mendes Borges e Joaquim Gil Pinheiro.

PLEITO SANGRENTO

Serão julgados hoje, no Tribunal do Jury Federal, Alfredo Francisco Soares, vulgo "Camisa Preta" e Henrique da Rocha Pinto, conhecido pela alcunha de "Pala Ventana".

Ambos são accusados como autores do assassinato do infeliz guarda nocturno Marcellino Costa, facto occorrido no dia 31 de outubro ultimo, por occasião das eleições municipaes.

A Academia Nacional de Medicina reune-se hoje em sessão ordinaria, ás 8 horas da noite, sendo esta a ordem dos trabalhos:

Continuação da discussão sobre a febre aphtosa.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 24 de abril.

CENTENARIO DE HERCULANO

Reunião do Atheneu Commercial — Protesto contra a "Palavra"

Em 18 do corrente, realizou-se, á noite, no Atheneu, uma assembléa geral extraordinaria.

O seu fim foi protestar contra a maneira descortez e inconveniente como a "Palavra", jornal reaccionario desta boa terra liberal, se referira ao cortejo promovido pelo Atheneu, em homenagem ao nosso maior historiador.

Já nos occupámos desse facto deploravel. Cumpre-nos apenas relatar agora a attitude do Atheneu Commercial, que foi, como não podia deixar de ser, de uma nobre altivez, e muito sympathica.

Que a tresloucada gazeta clerical aprenda a ter juizo, — sem rancores, e com respeito devido a quem lhe merece respeito.

Presidiu o Sr. José da Silva Pimenta, secretariado pelos Srs. José Pinheiro e Joaquim Ventura da Silva Pinto Junior.

O presidente expoz o fim da reunião, e em seguida usou da palavra o Sr. Francisco Napoleão da Matta. Insurgiu-se contra a maneira como aquelle jornal se referiu ao cortejo civico, tendo para a alludida gazeta palavras de aspera censura pela maneira incorrecta e insultuosa como ella falou do Atheneu e da classe commercial, querendo ao mesmo tempo fazer politica reaccionaria de uma manifestação que teve pura e simplesmente em vista prestar homenagem a um nobilissimo caracter e ao maior historiador portuguez.

As palavras do Sr. Napoleão da Matta foram cortadas por calorosos apoiados.

Em seguida o Sr. José da Silva Reis apresentou a seguinte moção:

Considerando que, pela sua elevação moral, pelo seu ardente patriotismo e pelas raras faculdades do seu espirito luminiosissimo, Alexandre Herculano foi uma das maiores individualidades do nosso paiz e do seu seculo;

Considerando que a direcção praticou um acto de justiça e de civismo, procedendo dentro da linha de correcção com que costuma pautar todos os actos do Atheneu, consagrando, em 28 de março findo, as excepcionaes qualidades do glorioso historiador;

Considerando que o relato do jornal "A Palavra", referente ao cortejo realizado, foi intencionalmente escripto no proposito de amesquinhar Herculano e de ridicularizar os associados do Atheneu;

Considerando que a consagração de cidadãos como Herculano apenas póde nobilitar os seus promotores e nunca dar margem a aggressões da natureza daquella com que "A Palavra" procurou ferir o Atheneu;

Considerando finalmente que a mais para e legitima representante das aspirações e sentimentos do Atheneu é a assembléa geral do mesmo, resolve esta:

1º — Louvar a iniciativa patriotica da direcção por ter prestado publica homenagem ao homem superior, que foi o verdadeiro creador da historia do nosso paiz.

2º — Juntar o seu protesto ao da direcção contra as insinuações aggressivas e insultuosas de "A Palavra", só explicaveis pelo habitual horror daquelle jornal a todas as manifestações suspeitas de liberaes e pelo odio ao patriota modelar, ao escriptor insigne que viveu combatendo a mentira, demonstrando a verdade e defendendo a justiça.

3º — Significar á direcção que o brio dos seus consocios se não compadece com a permanencia do referido jornal no gabinete de leitura, emquanto não tiver condigno reparo o aggravo que feriu todos os socios do Atheneu.

4º — Acompanhar todas as manifestações que ainda se façam em honra do grande historiador.

Sala da sessão da assembléa geral do Atheneu.

Porto, 18 de abril de 1910.

O Sr. Manoel Francisco da Silva propoz que esta moção fosse votada por acclamação e, se a assembléa assim o entendesse, que nem sequer fosse discutida.

Como a assembléa se pronunciasse affirmativamente, foi approvada a moção por acclamação, manifestando-se a numerosa assistencia em uma enthusiastica, vibrante e prolongada salva de palmas.

O Sr. José Pinheiro apresentou depois a seguinte proposta:

"Tendo o Atheneu Commercial do Porto recebido sempre da imprensa desta cidade manifestas provas de sympathia e consideração, que mais se avolumaram na discussão do incidente levantado agora, e que originou a convocação desta assembléa geral, pois que em desaggravo das offensas recebidas pelo Atheneu, não só alguns jornaes liberaes do Porto, como muitos de Lisboa, se salientaram, chegando alguns a fazer essa defesa nos seus editoriaes, como sejam o "Seculo", "Dia", Primeiro de Janeiro" e "Diario da Tarde"; e

Considerando que se torna um dever inadiavel dar a essa imprensa o testemunho publico da nossa gratidão, apresento a seguinte

PROPOSTA

1º. Que na acta da presente sessão seja consignada a profunda gratidão e consideração do Atheneu Commercial do Porto pela imprensa liberal desta cidade;

2º. Que aos jornaes desta cidade que tiveram palavras de sympathia pela nossa collectividade seja essa gratidão e consideração expressa por uma commissão composta de delegados da direcção, conselho fiscal e assembléa geral;

3º. Que aos jornaes de fóra do Porto, que a tal incidente se referiram, se officie apresentando os sentimentos de gratidão do Atheneu.

Porto e sala das assembléas geraes do Atheneu Commercial do Porto, 18 de abril de 1910. — O socio, José Pinheiro.

Esta proposta foi acolhida com identicas manifestações de applauso, sendo em seguida encerrada a sessão.

•

No grande cortejo de 24, que promette ser imponentissimo, devem encorporar-se os associados do Atheneu, do Centro Commercial e da Associação Commercial.

Nesse cortejo civico não haverá logares distinctos; as aggremiações e mais pessoas que nelle tomarem parte encorporar-se-ão á medida que forem chegando ao palacio de Crystal.

Na bibliotheca municipal, a onde o cortejo se dirige, inaugurar-se-á o busto de Alexandre Herculano, discursando, além de alguns academicos, o vereador do pelouro dos museus e bibliothecas, Sr. Correia Pacheco, e o Sr. Alfredo de Magalhães, lente da Escola Medica.

Como dissemos, será tambem distribuido um numero unico, organizado pela commissão academica dos festejos.

Da academia de Coimbra virá ao Porto uma grande deputação, representando-se por sua vez a academia portuense nas festas de Coimbra, e na manifestação nacional, que será feita no Pantheon dos Jeronymos, no dia 28.

No dia 23 ter-se-á realizado a sessão solemne no theatro Principe Real, em homenagem a Herculano, discursando os Drs. Pedro Martins e Alexandre Braga.

Em Braga realizou-se em 16 do corrente um brilhante sarão no theatro de S. Geraldo, por iniciativa do Club dos Invenciveis. Presidiu o Dr. João Barreso Dias, secretariado pelos Srs. Adolpho Cruz e Americo de Faria Barbosa. O presidente referiu-se, em uma bella allocução, aos motivos da festa e aos oradores, que apresentou e de quem traçou o elogio.

Teve a seguir a palavra o Sr. Francisco de Albuquerque Freitas da Costa, estudante do lyceo, que falou de Herculano, como soldado, como politico e, sobretudo, como escriptor. A menina D. Dina Ferreira recitou uma poesia da "Harpa do crente". Depois o Sr. Dr. Manoel Monteiro discursou brilhantemente encarando Alexandre Herculano sobre multiples aspectos. O Dr. João de Barros recitou uma bella poesia original, "Ode á verdade", e, por ultimo, o Dr. Reis Santos, que ali fôra de Lisboa, pronunciou um largo discurso, dizendo "que Portugal começava agora a querer ter uma alma, e era pela educação que ella se formava. Julgava que este centenario seria o inicio de uma transformação consciente da sociedade portugueza."

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos.

O Sr. Reis Santos fez em 18 uma notavel conferencia no mesmo theatro de S. Geraldo. O illustre educador e homem de sciencia tratou das sociedades modernas, pondo a nú o estado da sociedade portugueza. Mostrou como a educação e a instrucção poderiam levantar-nos e fortalecer-nos.

•

E' como segue o programma das festas que a academia de Coimbra realiza em homenagem a Alexandre Herculano:

Dia 23. — A's 7 horas da noite: — Recepção aos notaveis pensadores D. Ubaldo Romero Quiñones e D. Miguel Unamuno, reitor da universidade de Salamanca; ás 9 horas grandioso sarão no lyceo.

Dia 24. — A's 5 horas da manhã: — Alvorada com musica.

A's 12 horas: — Cortejo civico, em que se incorporam todas as autoridades ecclesiasticas, civis e militares, reitor e corpo docente da universidade, corpos docentes das outras escolas, representantes das camaras municipaes do districto e associações e outras collectividades, no qual avultará um carro allegorico feito sob a proficiente direcção do habilissimo artista e illustre professor Sr. Antonio Augusto Gançalves.

Organizar-se-ha ás 12 horas do dia o cortejo na universidade, onde o Exmo. Sr. reitor e grande commissão academica receberão todas as entidades, percorrendo o seguinte itinerario:

Ruas Infante D. Augusto, S. João, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, Dr. João Jacintho, dos Coutinhos, de Joaquim Antonio de Aguiar, Calçada da Estrella, Largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, e visconde da Luz, Praça 8 de maio, rua Olympio Nicoláo Ruy Fernandes, Avenida Sá da Bandeira, largo D. Luiz, rua Alexandre Herculano, Bairro Souza Pinto, rua Infante D. Augusto e Universidade.

Na rua Alexandre Herculano, pelo presidente da camara, Dr. Marnoco de Souza, que em nome da cidade proferirá uma allocução adequada ao acto, será descerrada uma artistica lapide feita pelo distincto artista desta cidade, Sr. João Machado.

A's 3 horas da tarde: — conferencia na sala dos capellos por D. Miguel Unamuno, illustre reitor da universidade de Salamanca e uma das primeiras mentalidades da Hespanha.

A's 8 horas da noite: — Festival na quinta de Santa Cruz.

Festa na Universidade. — Dia 25 — A's 11 horas: — Missa solemne na real capella e conferencia na sala dos capellos pelo cathedratico de theologia Dr. Alves dos Santos.

A's 2 horas da tarde: — Jogos floraes e distribuição de premios na sala dos capellos.

A's 3 horas: — Conferencia no Instituto, pelo illustre sociologo D. Ubaldo Roero Quiñones.

A's 8 e meia da noite: — Sarão de gala em que tomam parte o illustre tribuno e parlamentar Dr. Alexandre Braga, Orpheon e Tuna Academica, os distinctos violinistas Cuggiani, Francisco Beneto e o eminente actor Ferreira da Silva.

O programma detalhado desta festa será opportunamente annunciado.

Dia 26. — A's 11 horas da manhã: — Inauguração solemne de um busto de Alexandre Herculano na bibliotheca da Universidade.

Nesta occasião usará da palavra o eminente professor e illustre bibliothecario Dr. Mendes dos Remedios.

A 1 hora da tarde. — Realizar-se-ha a sessão solemne no theatro-circo Principe Real a que preside o Sr. conselheiro Alexandre Cabral, reitor da Universidade e em que tomam parte o Sr. Abel Botelho e muitos outros illustres oradores representantes da Universidade, das escolas, imprensa, etc.

A's 6 horas. — Realizar-se-ha na Quinta de Santa Cruz, um imponente festival com fogos de artificio, descantes, e que abrirá com um certamen de bandas musicaes.

No dia 27, a Academia de Coimbra irá a Lisboa assistir ao sarão em São Carlos, devendo no dia 8 incorporar-se com os representantes das academias de todo o paiz, na romagem aos Jeronymos.

•

O programma do sarão do Lyceu de Coimbra é como segue:

1ª parte — Tuna do Lyceu, hymno de Herculano; palavras do reitor Dr. Antonio Thomé; Alexandre Herculano, historiador; conferencia pelo professor Dr. Fortunato de Almeida; orfeon.

2ª parte — Tuna do Lyceu; palavras do alumno de 3ª classe de letras, Eduardo Teixeira; trechos de Herculano, declamados pelos alumnos Affonso José Lucas (7ª classe de letras), Agostinho Fontes Pereira de Mello (6ª classe de letras), e ainda outros alumnos; versos do professor Dr. Sanches da Guerra; orpheon.

A ORCHESTRA DE MUNICH

Foi um verdadeiro acontecimento artistico a exhibição da orchestra de Munich no theatro Principe Real. O concerto de despedida realizou-se domingo passado, entre acclamações. O director, maestro Lassalle, foi alvo de ovações calorosas.

O concerto abriu pela symphonia de José Haydn, sendo o "rondó" executado de um modo inqualificavel. Seguiram-se o "Grande concerto" de Haendel, "Aprenti sorcier", de Paul Dukas, a "Morte" e a "Transfiguração", de Strauss, esse estranho autor de "Salomé", que ha tempos tambem regeu uma notavel orchestra no Principe Real. A ultima peça tocada foi a "ouverture" do "Tannhauser", que despertou grande enthusiasmo.

Foram tres noites de grande arte. Felizmente, em meio de tantas semsaborias!...

•

Chegou o paquete allemão "Crefeld". Desembarcaram em Leixões os seguintes passageiros, procedentes do Rio de Janeiro:

[illegible] Costa Pinheiro, Gaspar do Carmo, Mario Monteiro de Souza, Albano Dias, José Ferreira, Vicente Pinto da Silva, Nicoláo Abrantes Governo, Felisberto do Carmo, Ester de Oliveira, Antonio de Castro, Lino Moreira Pacheco, Joaquim Teixeira Guimarães, Leonel Teixeira Guimarães, José Lopes Bispo, Anna Pereira Lopes, Maria Teixeira Guimarães, Emilia Teixeira Guimarães, Leonor Guimarães Pacheco, José Guimarães Pacheco, Venancio Martins, José Leite Teixeira, Manoel da Costa, Annibal Soares Coimbra, Joaquim Fernandes Areias, Manoel da Silva Vinha, Helena Taveira e filha, Manoel André, Agostinho Martins, José Adelino, Manoel Marques, Manoel Mathias, Maria Margarida Lisboa, Antonio Simões Cusódio, José Esteves Almeida, Constantino Miguel, Antonio Gaspar, Antonio Soares, Antonio Correia, Antonio Carreira, Paulo de Aguiar, Armanda de Albuquerque, Florinda da Conceição e filha, Antonio José de Freitas e Alfredo Marinho.

•

Falleceu o conselheiro João Eduardo de Brito e Cunha, na sua quinta do Ribeirinho, em Mattosinhos. Contava 70 annos de idade. Era muito conhecido e estimado no Porto, desempenhando o cargo de consul da Italia.

Era pai dos Srs. Ruy de Brito e Cunha, gerente da casa Santos Amaral & C., e Nuno de Brito e Cunha, empregado superior do Banco Inglez.

•

Na travessa de Santa Catharina e numa casa situada dentro de uma ilha que tem entrada pela porta n. 11, habitavam Mariano dos Santos Gloria e sua mulher Maria Ferreira Gloria, de seus sessenta annos cada um, e que vivem de alguns meios que tinham.

Ha dias, Maria Ferreira adoeceu com uma bronchite que se aggravou a ponto de não poder ella levantar-se mais do leito. O marido preoccupava-se muito com isto, tendo dado a entender que, se ella morresse, se suicidaria.

Na terça-feira de manhã (19 do corrente), uma vizinha que cozinhava para o casal, indo levar-lhe o café de manhã, encontrou a Maria Ferreira muito abatida.

Na quarta, nem a mulher nem o marido deram signal de si, não respondendo quando lhes bateram á porta.

Como nenhum ruido ouvisse de dentro, causou isto inquietação, resolvendo-se participar o caso na policia. Os guardas que compareceram, vendo aberta a janella do 1º andar da casa, subiram ali por uma escada e entraram na habitação.

A Maria Ferreira estava morta no leito. Sentado na beira da cama e com a cabeça caida sobre o corpo da mulher jazia tambem morto o Mariano Santos. Perto estava um papel com estes dizeres escriptos a lapis: — "Viva a Republica social, vivam os pensadores livres! Morram os reaccionarios e acabe-se com a jesuitada, os perseguidores do povo! (a) Mariano Gloria".

Suppõe-se que a mulher tivesse morrido bruscamente e que o marido se suicidasse depois, tendo sido os cadaveres removidos para a Morgue, afim de se proceder á autopsia.

Um filho de Marianno, que tem o mesmo nome do pai, é empregado em uma fabrica e mora na rua Gonçalo Christovão, n. 210, prevenido do caso, nada soube esclarecer a proposito, evidando a policia em averiguações.

•

Na sua casa da Avenida de Boavista, falleceu o capitalista Antonio Rodrigues Quêlhas. Deixou testamento que ainda não foi publicado e não qual deixa alguns legados beneficentes.

•

Do paquete allemão "Rio Pardo" desembarcaram em Leixões os seguintes passageiros:

De 1ª classe — Gaspar Ribeiro Junior, Antonio Ribeiro, D. Helena R. Paes, Agostinho Manoel Cardoso, D. Amelia Amaral e D. Floripes Lima e filha.

De 3ª classe — Francisco Joaquim Sapateiro, Antonio Ribeiro da Costa, Julio Venturella, Antonio da Costa Ramos, Antonio José de Miranda e esposa, Manoel Caetano, Antonio da Costa, Henrique Ferreira Barrado, esposa e filhos, Arnaldo Augusto Ferreira, Olivia de Jesus e filhos, Manoel de Mello, Gaspar Martins, Annibal Pereira de Carvalho, Joaquim Henrique da Silva e filho, Antonio Soares Bordallo, Manoel Maria Lavrador, José Pinto Figueiredo, Augusto Pereira da Rocha Monteiro, Maria da Conceição Soares, Luiz Feliciano Jacintho, João Narciso da Silva, Antonio Bernardo, José Francisco Fragateira, Antonio Manoel de Mattos, Manoel da Silva Tavares, Antonio Joaquim Sociro, Candido Victorino e José Gomes de Oliveira.

— Chegou tambem alli o paquete inglez "Aragon", procedente de Buenos Aires e escalas, desembarcando os seguintes passageiros:

De 1ª classe — Antonio Manoel Lopes, esposa e filhos, Clemente Ferreira Monteiro, esposa e filha, João David dos Santos, esposa e sete filhos, Bento Braga, esposa e filhos, Manoel Domingos Couto e esposa, João Carlos Coelho, esposa e filhos, Joaquim Fernandes do Monte, Ventura Coutinho da Motta, Delfina Gama, Manoel de Almeida, esposa e quatro filhos e Rita Filomena.

De 3ª classe — Aurellano Augusto, Joaquim Alves Duarte, Antonio Rodrigues Coelho, Manoel Lourenço Teixeira, Manoel Lourenço Pereira de Souza, Joaquim Azevedo, José Fernandes do Carmo, Placido Francisco do Carmo, Manoel Almeida Couto, Antonio Gonçalves de Castro, Joaquim de Souza Caminha, Francisco Moreira Gomes, Francisco Gonçalves de Castro, João Antonio Gestal, Manoel Moreira Martins, Albino Gonçalves Coutinho, Joaquim Novaes Fernandes, Antonio Teixeira Seixas, Claudino Fernandes, Felisberto Costa, João Antonio Ribeira, Manoel Cardoso, José Cardoso, Antonio de Souza Costa, Manoel de Magalhães, Antonio José Coelho, Antonio da Silva Lagoa, Antonio Pereira da Silva, esposa e filhos, Antonio Alves, José Teixeira, Manoel Anniceto Costa Pontes, Etelvina Julia Pereira, Francisco Geraldes e esposa, José Marques Ferreira, Antonio da Costa, Antonio Ferreira Moutinho, Manoel Ferreira Moutinho, Antonio Gonçalves Lopes e esposa, José Antonio da Cruz, Antonio da Costa Maciel, José Clemente Machado, Alberto Pereira de Souza, Joaquim Ferreira Queiroz, Antonio Duarte, Laurentino Oliveira Diniz e esposa, Manoel Teixeira, José da Rocha, Antonio Rodrigues Ribeiro, Firmino Leite Alves e José Pereira.

•

Falleceu quasi que repentinamente, victimado por uma sycope cardiaca, o distincto clinico Dr. João Alves de Magalhães, director do Instituto Aerotherapico, da rua do Rosario.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Assalto á estação do Tua — Uma recebedoria em chammas

Os jornaes publicaram a seguinte communicação telegraphica:

"Alijó, 16 — Hoje de madrugada, na estação do Tua, foi desfeita a machado uma porção de cascos de vinho do Sul, expedido da estação de Vallado e dirigido a Leve Maria Mesquita, na estação de Corticos, linha de Mirandella.

Ao saber-se que ali tinha chegado mais aquella remessa, depois de muitas que têm vindo, tocaram os sinos a rebate em Mogo de Malta, concelho de Carrazeda, reunindo-se das povoações de Pereiro e Codeçaes, Samões e Ribalonga, cerca de oitocentas pessoas, muitas das quaes a cavallo.

Chegaram á meia noite a Tua, dando vivas ao Douro, Alijó e Pesqueira. Vinham armados de espingardas, machados e foices, fazendo arrombamento dos armazens da estação cerca de 1 hora da madrugada.

Ha oito dias tinham chegado já dois vagões com vinho do sul.

O expeditor é Antonio Manoel Machado, de Vallado, Caldas da Rainha.

Lavra grande indignação no Douro, pela entrada de vinhos de fóra, o que nem a commissão de vinicultura nem o governo fiscalizam.

A ruina do Douro é principalmente devida a estes abusos — CORRESPONDENTE."

Não ha duvida nenhuma: andam a brincar com o fogo. O Douro lucta em uma situação gravissima, emquanto outros, que vivem desafogadamente, tentam burlal-o e roubal-o.

No dia seguinte, os jornaes do Porto publicavam este outro telegramma:

Carrazeda d'Anciães — Pela 1 hora da noite, mais de oitocentos homens armados com espingardas, cacetes e machados entraram nesta villa e arrombaram as portas da casa onde está a repartição de fazenda e recebedoria, retirando de lá tudo quanto existia para o meio da praça, onde lhe pegaram fogo, deitando-lhe algumas latas de petroleo, para ajudar.

Alguma gente que tentou chegar ás janelas foi obrigada a retirar-se, ameaçada pelas espingardas e pedras.

A's 4 horas, depois de estarem a papelada e moveis queimados, retiraram-se, fazendo grande algazarra e dando tiros para o ar.

Por communicações mais minuciosas, sabe-se que na recebedoria não ficou coisa alguma; apenas deixaram duas secretárias no gabinete do escrivão — mas as gavetas foram queimadas com tudo que lá continham. Os retratos da familia real que lá existiam foram tambem para a fogueira. Entretanto, o cofre da recebedoria ficou intacto.

O secretario da administração foi obrigado a retirar-se, ameaçado de morte inevitavel. Emquanto durou a fogueira, os assaltantes corriam á volta da praça com os livros da fazenda a arder, espetados nos chuços.

Em resumo, se taes factos não pódem ter desculpa, têm, comtudo, attenuantes. A miseria é negra — e, apesar disso, ninguem tocou no cofre da recebedoria! Não será enchendo de tropas aquellas povoações alpestres que o governo estabelece calma nos animos exaltados. As providencias devem ser de outra ordem; não dar ensejo a que se pratiquem fraudes no que diz respeito á exportação dos vinhos generosos; fiscalize essa tranquibernia indecorosa dos vinhos do sul; auxilie com trabalhos essas turbas desvairadas com fome. E não continue a "blague" do Sr. João Franco, que prometteu salvar o Douro, deixou a desventurada região a braços com uma miseria cada vez mais sinistra.

•

Consorciou-se em Guimarães a Sra. D. Rosa de Carvalho Teixeira, filha do Sr. Manoel Teixeira Guimarães, com o Sr. Claudino Pinto de Souza e Castro, residente no Brazil.

O noivo fez-se representar por seu tio, o Sr. José Pinto de Souza e Castro, de Vizella.

A noiva seguiu para o Brazil, acompanhada por seu cunhado, Sr. Alberto Alves da Silva.

•

Será brilhantissima este anno a "festa das cruzes", que se realiza em Barcellos, nos primeiros tres dias de maio.

A parada agricula será imponente. El-rei já enviou um bello premio; o governo e a camara municipal subsidiam o certamen. Haverá lindos premios de objectos de ouro para as mulheres do campo que apresentarem os mais caracteristicos trajes regionaes.

•

Em junho de 1911 deve realizar-se em Braga uma exposição regional, para o que já está trabalhando activamente a Liga dos Interesses de Braga.

•

O prior de Villa do Conde, monsenhor José Augusto Ferreira, foi nomeado socio da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologo Portuguezes.

•

Em Vianna do Castello organizou-se uma liga de defesa dos interesses locaes, alheia á politica partidaria.

•

Em Ponte do Lima falleceu o negociante Casimiro Augusto da Silva Machado; e na freguezia de Feitosa, do mesmo concelho, o capitalista Antonio Lourenço Vianna.

•

Falleceu em Braga o antigo engraxador Francisco Domingos Alves, que ha bastante tempo deixou de engraxar, por ter recebido uma herança do Brazil.

•

Tambem, no concelho de Braga, falleceram: em Priscos, o proprietario Custodio Gonçalves Pinto; e na Avelada, a proprietaria Maria Joaquina Gonçalves.

•

Falleceu em Coimbra, o Manoel da Costa Lebre, que era o decano dos cocheiros daquella cidade.

•

O "Diario do Governo" publica uma portaria louvando o Sr. Antonio da Silva Simões, de Sabreu, concelho de Estaneja, por ter dotado a escola masculina da freguezia, com o material didactico moderno, na importancia de 200$000.

E. J.

APAIX NADA

Apaixonara-se Antonia Maria dos Santos, rapariga de 17 annos de idade, moradora á rua Evaristo da Veiga em casa de sua cunhada Alzira dos Santos Affonso, por um sargento da força policial.

Alzira, não sympatizando com os modos do militar e, para evitar futuros desgostos, prohibiu Antonia de chegar á janela para falar com o namorado.

A apaixonada moça, desgostosa com o caso, hontem, pela manhã, ás escondidas, apoderou-se de um revólver de seu irmão José e trancou-se em seu aposento, dando dois tiros no ouvido direito.

Com os estampidos correram varias pessoas, encontrando-a caida sobre o leito, banhada em sangue.

Immediatamente chamaram a assistencia municipal, que compareceu com toda a presteza, sendo ella medicada e transportada, em seguida, para o hospital da Misericordia, onde deu entrada em estado grave.

A policia do 5º districto tomou conhecimento do facto.

CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCCORRO

Funccionou hontem em sessão extraordinaria o conselho fiscal, sob a presidencia do Dr. Alencar Lima.

O Sr. presidente, declarando o fim da convocação, propoz o adiamento da leitura da acta da sessão anterior, visto ser urgente iniciar desde logo a discussão do objecto da sessão, o que foi approvado.

Foi em seguida dada a palavra ao director Gustavo Maia, afim de proceder á leitura dos dois pareceres relativos á reforma proposta para as alterações na escripturação da contabilidade dos dois estabelecimentos.

A convite da commissão e de ordem do Sr. presidente, compareceu o Sr. contador interino, para assistir á discussão e prestar com o Sr. gerente quaesquer esclarecimentos que lhes fossem exigidos attinentes ao assumpto.

Depois de longamente discutida a materia pelos Srs. directores e presidente, foram approvadas as conclusões, de accordo com os votos dos membros da commissão Srs. João de Deus Freitas e Gustavo de Araujo Maia, devendo ser observado de ora em diante quanto nellas ficou assentado para os serviços respectivos.

A sessão terminou ás 3 horas e 10 minutos da tarde.

Distincto cavalheiro trouxe-nos á redacção amostras de umas pseudo-ervilhas seccas que por ahi se vendem, as quaes são tudo que ha de peior para a saude publica.

Com uma pequena lavagem com alcool de pequena graduação, verificou-se que o producto referido era pintado de verde, afim de se dar a ervilhas velhas o aspecto de ervilhas novas!

O curioso é consentir-se semelhante torpeza em uma capital onde tanto se fala em hygiene e onde com hygiene tantos contos de réis se gastam! A' respectiva directoria geral endereçamos estas linhas, para que as tome na devida consideração.

Impõe-se uma fiscalização rigorosa para que, sendo encontrados, fortemente se castiguem os delinquentes.

POLITICA PORTUGUEZA

LISBOA, 1 de maio.

Novas cartas — Quem as roubou? O continuo nega — Uma pendencia para o momento opportuno — A intervenção ingleza na questão Hintze — O regimen do alcool na Madeira.

Os gulosos de escandalos tiveram mais dois petiscos, permittam-me esta linguagem gastronomica, e tanto mais me julgo esperançado em que m'a permittirão, quanto, de facto, todos esses escandalos se explicam pela... barriga, a suprema dominadora do homem que, apenas uma outra vez, para descansar, dá o logar ao coração.

Amar! e comer! eis a vida.

A quinta carta que o *Mundo* publicou, sempre em *fac-simile*, foi esta:

"Santo Amaro — Azeitão, 3 de setembro de 1904 — Meu caro Antonio Julio — Vejo que o nosso Mattos está de accordo no milhão de francos para elle e mais 500 mil para os intermediarios. Com a precipitação da minha saida, esqueceu-me aclarar um ponto. Do milhão do Mattos não temos nada para nós, ou temos uma parte além dos 500 mil francos? Vim com a idéa que teriamos desse milhão uma parte nós dois e que dos 500 mil é que partilhariamos com Herbert. Acho que se deve guardar o maior sigilo a respeito deste negocio. Se vem a publico estou certo que o malandro do Chapuy fará o possivel por desmanchar tudo como fez com o Valle do Vouga até o metterem de dentro como agora fizeram.

Tenho fé que, conservando-se tudo em silencio, se fará esse bonito negocio. Estou em ancias por saber mais noticias do Girod e de ver isso feito. Perece-me que feito esse se seguirão outros, com igual exito. Tudo está em se fazer bem o primeiro.

Tenho pensado que se as minas de ferro cortadas pelo caminho de ferro do Mattos não dão margem para uma exploração como diz Herbert, talvez se possam vender por uma vez embora não tenhamos precentagem pela exploração.

Tudo o que vier pela venda é melhor do que coisa nenhuma.

Penso ir no dia 7 ou 8 e ficarei de todo ou voltarei ainda aqui dois ou tres dias conforme el-rei embarcar ou não ou conforme el-rei fôr a Villa Viçosa a 10 ou no fim do mez.

Mando esta para sua casa onde me parece que mais brevemente a receberá amanhã.

Qualquer coisa que venha de Girod peço me communique logo. Amigo sincero — *D. Fernando*."

Eu não fui rigoroso quando noticiei duas cartas, visto como a segunda publicação, tambem *fac-simile*, é apenas um excerpto, e um excerpto bem pequeno, pois que o *Mundo* informa que, tendo ella a data de 8 de fevereiro de 1905, contém oito paginas, e sempre do mesmo signatario no mesmo destinatario:

"... garantia de juro logo depois das eleições que terão logar no dia 12 proximo.

Tenho tido conferencias, e que conferencias! Todos os dias com Quirino. Este falou hoje a Penha Garcia, que vai falar a Villaça para este falar a J. Luciano, Eduardo J. Coelho e Espreneeira. Feito isto, e de accordo com J. Luciano, irá falar a el-rei, que já está preparado por mim. Logo depois das eleições terá logar a conferencia final de Quirino com J. Luciano e em seguida esperamos se fará o decreto do desdobramento da companhia.

Sabemos que na Madeira estão promptos os primeiros 100 contos e as circulares serão assignadas por Conceição e Nuno Jardim, da Madeira, e a escolher na gente d'aqui, entre barão de Galfi (rico homem do Alemtejo), Luiz Coruche, José de Burgos, Antonio S. Martinho, D. Vasco Belmonte e eu.

Calculo que na sua carta, que espero receber amanhã, nos dirá quando tenciona vir.

Parece-me que no dia 11 entrarei de serviço a el-rei."

Ora, quanto ao milhão e meio de francos do Mattos, cocessionario do caminho de ferro Extremós, sabe-se que elle está, mas é no desembolso de umas boas dezenas de contos, porque ainda não póde traspassar a concessão e faz despezas grandes para a obter.

Parece que o Dr. Fernando de Serpa era um pouco visionario de cifras.

Acerca do roubo das cartas, contou o Dr. Fernando de Serpa, já a seu pedido, fóra do Paço, e do D. Amelia a um redactor do *Imparcial*:

"— Pois ahi vai aquillo que tenho pensado. A certeza não a tenho. Mas desconfio... E a minha desconfiança cae sobre um homem que foi empregado da companhia Mossamedes, chamado João Martins, que ha tempos a esta parte me ameaçava de uma maneira exquisita. Este homem foi um optimo empregado, confiavam-se-lhe grandes quantias das transferencias e negocios da companhia de que deu sempre contas exactas. Mas ha tempos (ha mezes) foi despedido porque começou a desleixar-se, a cuidar pouco de si e da comparencia na companhia. O Antonio Julio Machado entendeu dever despedil-o.

O homem saiu, e saiu ficando a dever á companhia uma importancia qualquer, não me lembro quanto.

Mas não era essa — no seu entender — a verdade; ao contrario, se julgava credor e não devedor, apresentando uma conta de 15$000.

Gritou, gritou e tornou a gritar. As cartas principiaram a apparecer-me. Eu não tinha nada que vêr com a sua demissão, visto que ha muito que deixara a gerencia da companhia de Mossamedes e só ha dois mezes lá voltei. Fiz o que pude ao homem: dei-lhe o que me parecia, pelo Natal e pela Paschoa, como costumo fazer a outras creaturas. Mas elle entendia, ao que parece, que lhe devia alguma coisa ou tinha interferido na demissão, e por isso escreveu-me uma carta na qual dizia que precisava immediatamente do seu (?) dinheiro. Rasguei-a. Ha pouco voltou a escrever-me; e nessa segunda e ultima carta declarava que ou lhe davam o que queria ou ia para os tribunaes e "rebentava um grande escandalo". Será este? Foi este homem que levou ou mandou as cartas a alguem? Se foi, apanhou-as no tempo em que se fez a mudança da companhia de Mossamedes para a casa onde actualmente se acham installados os seus escriptorios. Affirmar positivamente isto não posso; mas julgo muito provavel que o caso se passasse como lh'o conto.

O tal João Martins foi apanhado, mas negou e parece que negou bem.

A' ameaça que o Dr. Fernando de Serpa, que parecia intalal-o, explicou que queria dizer na sua que o escandalo provinha de se ver um trabalhador na rua que o escandalo provinha de se ver embrulhado na sua divida com pessoas grandas.

O Sr. Antonio Julio Machado adoeceu, chegando a inspirar cuidado.

Isto tem prejudicado um pouco as diligencias no tocante á descoberta do ladrão dos documentos caidos nas mãos do Dr. Affonso Costa, porque, segundo averiguações do *Imparcial*, não existe o Francisco Lopes Simões, como remittente das cartas. Ora, vejam como a verdade surge repenta: o remettente dá a sua morada na Costa do Castello n. 205, e a numeração termina em 105! Todas as personalidades citadas nas cartas vindas a publico, em publico se têm explicado, quer por entrevistas, quer por missivas.

Quando, na carta de domingo, disse que corria ter o Sr. Antonio Julio Machado mandado desafiar o Dr. Affonso Costa, cai em erro por inadvertencia. Quem mandou desafiar (e bastaria olhar á situação militar do signatario das epistolas) foi o Sr. D. Fernando de Serpa, mas para occasião opportuna. Nos jornaes de segunda-feira foram publicados estes documentos:

"Meus caros amigos Polycarpo de Azevedo e Manoel Figueira da Camara. Constando-me pela leitura dos jornaes do extracto da sessão da Camara dos Deputados, de hontem, 22 do corrente, que o deputado Dr. Affonso Costa, ao apresentar á mesma camara cartas minhas, particulares, para o Sr. Antonio Julio Machado, fez apreciações que reputo offensivas á minha dignidade e honra, peço-lhes para que procurem o mesmo senhor e lhe notifiquem que aguardo a decisão dos tribunaes a que esteja affecto o incidente e de que por modo nenhum pretendo tolher a acção, para lhe exigir a devida reparação. Amigo muitissimo grato. Lisboa, 23 de abril de 1910 — *D. Fernando de Serpa Pimentel.*

Illmos. Srs. Sebastião de Souza Dantas Baracho e Antonio França Borges — Meus queridos amigos — Tendo sido procurado pelos Srs. Polycarpo de Azevedo e Manoel Figueira Freire da Camara, por causa de uma occurrencia parlamentar, a V. Ex. confio, no sentido mais amplo, a minha representação junto a elles para se resolver o assumpto. Com toda a consideração subscrevo-me de V. Ex. amigo muito delicado, attento e venerador. Casa de V. Ex., 24 de abril de 1910 — *Affonso Costa.*"

Pelos primeiros signatarios foi dito que a sua missão estava explicada na carta que apresentaram e que acima fica transcripta.

Pelos segundos signatarios foi respondido que se limitavam a registrar, para os effeitos futuros, a communicação feita, sem que ella jámais possa diminuir de qualquer fórma a acção do seu constituinte, e reservam-se ao mesmo tempo para fazer valer plenamente os direitos deste em qualquer occasião.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se esta acta que fica authenticada pelos quatro signatarios.

Pelo Sr. D. Fernando de Serpa Pimentel, Polycarpo Azevedo, Manoel Figueira Freire da Camara.

Pelo Dr. Affonso Costa, Sebastião de Souza Dantas Baracho, Antonio França Borges."

• •

Creio deverem estar lembrados de lhes ter dito aqui que o governo, á pergunta do Dr. Affonso Costa sobre a interferencia ou não do governo inglez na questão Hinton, respondeu que ella era absolutamente administrativa. E ainda hontem, reproduzindo um jornal da noite o extracto dessa sessão, eu recordei o que aqui lhes estou recordando agora. Vão perceber.

Telegramma publicado em 27:

"A agencia Reuter recebeu informações de que o governo inglez não interveiu na questão Hinton; apenas o ministro da Grã-Bretanha, no desejo de concorrer para uma solução amigavel, sustentou, por sua iniciativa pessoal, a reclamação Hinton."

O *Diario de Noticias*, de 28, contrariava este telegramma, ao mesmo tempo que as declarações do governo a que me refiro acima:

"Tendo-se jornaes da noite de hontem referido a uma informação da Agencia Reuter, na qual se affirma que o governo inglez não interveiu na questão Hinton, mas que apenas o ministro da Grão-Bretanha sustentára por sua iniciativa pessoal a reclamação Hinton, procurámos algumas informações sobre o caso.

Segundo ouvimos, a alguns deputados que viram os documentos na Camara, a primeira reclamação de Hinton foi enviada para o ministerio dos estrangeiros, não com o caracter pessoal, mas officialmente, pelo representante de Inglaterra nesta côrte que, para o facto chamava a especial attenção do governo portuguez. Mais se diz que o referido diplomata teve ameudadas conferencias sobre o assumpto com o Sr. ministro dos estrangeiros, que, por parte do governo portuguez, considerou sempre a intervenção de S. Ex. como feita pelo funccionario representante de uma nação estrangeira e não como sendo de caracter pessoal.

Um collega da noite fazia-se écho do boato de que, por tal motivo, o actual representante da Inglaterra, será transferido para Athenas."

Melem-me se se entende tal trapalhada! Parece que houve pedido do Sr. ministro da Inglaterra, coisa sua; possivel, porém, que já por seu socio, já pelo governo, como meio official. Dahi, a evasiva discreção do governo no trancar-se de que a questão Hinton era absolutamente administrativa, embora os orgãos do governo gritem agora que o mesmo governo asseverava, desde logo, que a Inglaterra nada tinha que ver no caso.

O que a alguem se affigura é isto: o governo aceitou com semi-caracter official para si sómente a recommendação do Sr. ministro da Inglaterra; mas surge o desmentido categorico do gabinete de Saint James, e o gabinete de Lisboa reforça-o logo: "Ora essa! foi sempre o que nós dissemos!" Sacrifica-se o Sr. Villiers! Não que os tempos não correm para sacrificios!

A politica portugueza está o mais confusa, o mais atrapalhada possivel. Todos querem ser governo e, de mais a mais, como quem conseguir obter ou permanecer no ministerio, ahi por estes dois mezes proximos, faz eleições, e, sendo o grande eleitor o ministro do reino, comprehendem o furioso e patriotico empenho que todos têm em o serem. A sofreguidão chega a attingir o sublime!

Para a baramarunda da concessão [illegible] mais o semiscarunfio incidente diplomatico com o Sr. Hinton, que já subiu, com maior regosijo dos povos da Madeira as suas fabricas, visto o governo [illegible] belecidos aquelles artigos do regimen saccharino, contra os quaes reclamava o poderoso britannico, com o apoio de um ministro...

F. C.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ordinaria, hontem, realizada sob a presidencia do ministro Dr. Pindahyba de Mattos.

Julgamentos.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO — Numero 1.248, da Capital Federal; relator, o Sr. André Cavalcanti; aggravante, José Carlos Vieira Ferraz Filho; aggravada, a União Federal — Não se conheceu do aggravo por não ter sido preparado, no prazo legal; impedido, o Sr. Godofredo Cunha.

N. 1.250, da Capital Federal; relator, o Sr. Cardoso de Castro; aggravantes, José Maria da Silva Dias e Dias de Moysés; aggravados, D. Anna Francisca de Jesus e outro — Deu-se provimento para declarar competente a justiça federal, contra o voto do Sr. Amaro Cavalcanti, que negou provimento.

EMBARGOS — N. 1.572, do Estado do Maranhão; relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; embargante, a fazenda nacional; embargados, Dr. Carlos Balthino Dias e Manoel Lourenço Dias — Foram desprezados os embargos, confirmando-se o accórdão embargado, unanimemente;

N. 1.180, do Estado da Bahia; relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; embargante, Domingos Silvino Marques (unico representante e successor de Vieira Magalhães, Filhos & C.); embargada, a União Federal — Desprezaram-se os embargos, confirmando-se o accórdão embargado, contra o voto do Sr. Martinho, que os recebia para reformar o accórdão embargado e restabelecer o accórdão anterior;

N. 1.708, da Capital Federal; relator, o Sr. Canuto Saraiva; embargante, a União Federal; embargados Beer, Sonhdeimer & C. — Não se conheceram em parte os embargos e desprezaram-n'os quanto á parte infringente.

RECURSOS ELEITORAES — N. 194, do Estado de S. Paulo; relator, o Sr. Cardoso de Castro; recorrentes, Dr. Leocadio Primo Alves de Seixas e Joaquim Pinto da Costa; recorrida, a junta de recursos — Negou-se provimento, unanimemente;

N. 205, do Estado de S. Paulo; relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; recorrente, Antenor Gurlão Leite Cotrim; recorrida, a junta de recursos eleitoraes — Negou-se provimento, unanimemente;

N. 196, do Estado do Rio de Janeiro; relator, o Sr. Manoel Espindola; recorrente, Francisco Ignacio da Silveira; recorrida, a junta de recursos eleitoraes — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente;

N. 157, do Estado do Rio de Janeiro (com embargos); relator, o Sr. Manoel José Espindola; recorrente, Jeronymo Baptista de Macedo; recorrida, a junta de recursos eleitoraes — Desprezaram-se os embargos, confirmando-se o accórdão embargado, unanimemente.

HABEAS-CORPUS — N. 2.869, da Capital Federal; relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; paciente, Alfredo Rodrigues — Não conheceu-se do recurso, por ser originario o pedido de "habeas-corpus", contra os votos dos Srs. Pedro Lessa, Cardoso de Castro, Amaro Cavalcanti e Canuto Saraiva.

Distribuição.

REVISÃO CRIMINAL — N. 1.248, da Capital Federal; peticionario, João Faria Ribeiro — Distribuida, em substituição, ao Sr. Cardoso de Castro;

N. 1.429, do Estado de S. Paulo; peticionario, Thomaz de Lima — Distribuida ao Sr. Godofredo Cunha.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO — Numero 1.251, do Estado de S. Paulo; aggravante, Dr. Almeida Nobre; aggravada, a fazenda nacional — Distribuido ao Sr. Amaro Cavalcanti;

N. 1.252, da Capital Federal; aggravante, Francisco Ignacio dos Santos Cruz Junior; aggravado, Luiz José da Silva Guimarães — Distribuido ao Sr. Manoel Espindola.

CARTA TESTEMUNHAVEL — Numero 1.253, da Capital Federal; supplicante, Dr. Manoel Buarque de Macedo; supplicado, London and Brasilian Bank, Limited — Distribuido ao Sr. Pedro Lessa.

NOTICIAS DE S. PAULO

Jardim da Infancia.

A Sociedade Dante Alighieri resolveu instalar com a maior brevidade possivel o projectado Jardim da Infancia, destinado aos filhos dos seus associados.

Casas para operarios.

O Dr. Bernardo Morelli, presidente da Companhia Constructora S. Paulo-Santos, devia ter apresentado hoje á camara municipal de Santos, um requerimento, propondo-se a edificar naquella cidade, mil casas para operarios, cobrando o aluguel correspondente ao juro de 12 1/2 sobre o capital despendido.

A companhia compromette-se a edificar dentro em seis mezes um primeiro grupo de sem casas, caso o seu requerimento seja deferido pela camara.

Os predios poderão tambem ser vendidos a prestações, desde que a companhia julgue isso conveniente.

A empreza péde á camara, que terá direito á escolha dos terrenos e typos de casas a serem construidas pela mesma, isenção de impostos e outros favores.

Obras municipaes.

Sabe-se que a camara municipal vai emittir letras no valor superior a 2.000 contos, ao juro annual de 7 o/o, sendo 1.600 e tantos contos para a execução dos melhoramentos da varzea do Carmo e 450 a 460 contos para a desapropriação dos predios que serão offerecidos ao arcebispado, para a construcção da nova cathedral.

Pobre transviada!

Na Pensão Casino, propriedade de Rosita Grega, á rua Paysandú n. 149, no dia 24, pela manhã, Laura de Castro, de 19 annos de idade, tentou pôr têrmo á existencia, ingerindo doze capsulas de sublimado corrosivo.

Duas horas depois a infeliz mulher punha em sobresalto as pessoas da casa, pois já não podia supportar os effeitos do terrivel toxico; só então é que vieram a saber da triste occurrencia e providenciaram como o caso exigia.

A autoridade compareceu, acompanhada de um medico legista e foram ouvidas diversas testemunhas, entre as quaes Isabel dos Santos, companheira de Laura.

Quanto ao motivo desse acto de desespero a autoridade chegou á conclusão de que a desventurada mulher para elle appellou como supremo refugio inhibitorio de uma provavel penhora nos unicos objectos que possuia — os vestidos, visto achar-se em atrazo nos pagamentos á proprietaria da pensão e para com outras pessoas.

Eram 2 horas da tarde quando Laura de Castro foi removida para a Santa Casa de Misericordia. Ahi, em meio de cruciantes soffrimentos, a pobre rapariga falleceu ás 4 e meia horas da tarde.

Ultimamente têm-se repetido com uma frequencia que devia preoccupar toda a gente os suicidios de transviados nas "pensões" de S. Paulo.

Os jornaes dão sempre a respeito a nota de uma historia de amor; mas o que parece certo é que se trata ahi de uma escravidão branca, tanto mais contristadora quanto é a da exploração da miseria.

Uma aguia-arara.

Procedente de Jacarehy, chegou na coisa de dias á Penha o individuo Antonio Nogueira Braga — um refinadissimo espertalhão, segundo um diario paulista, e um grandissimo "arara" para toda a gente.

Braga veiu firme para embrulhar os moradores da Penha, que elle suppunha mais araras ainda.

Para isso trouxe uma subscripção em favor de Maria de Jesus — uma pobre viuva que necessitava de dinheiro para o casamento de uma filha.

Maria de Jesus, é escusado dizel-o, não existe.

Braga, com a propria letra, abria a lista com tres nomes fantasticos e fazendo subscrever a cada um delles a quantia de 2$000.

Com este plano o "arara" andou de casa em casa, encontrando apenas uma pessoa que subscreveu trezentos réis.

Chegado o facto ao conhecimento do subdelegado do districto, essa autoridade effectuou a prisão de Braga, verificando logo tratar-se de um patife.

O "espertalhão" será processado pelo 5º delegado.

E' forçoso confessar que não valia a pena o plano, nem o processo...

Durante a semana de 9 a 15 do corrente, deram-se nesta cidade 480 nascimentos, 93 casamentos e 219 obitos. Neste ultimo numero, houve dois casos de sarampo, dois de coqueluche, 14 de grippe e 51 de tuberculose pulmonar.

A' ultima data, no hospital de São Sebastião, ficaram em tratamento tres doentes de variola, dois de peste, 18 de molestias diversas e dois em observação.

Recebêmos um exemplar do "Vademecum Paulista" e do "Vademecum do Rio de Janeiro", guias portateis, através as capitaes de S. Paulo e Rio de Janeiro, referentes ao mez corrente, publicadas em edições mensaes pelo Sr. A. Otto-Uhle, daquella cidade.

Emquanto o "Vademecum Paulista" já está sendo publicado ha quatro annos, sae agora o 4º numero do "Vademecum do Rio de Janeiro".

Esses livrinhos contêm os novos horarios das estradas de ferro dos Estados de S. Paulo, Minas, Rio e Paraná, horarios de bonds, repartições publicas, consulados, bancos, passeios agradaveis, taxas do correio, telegrapho, tabela de cambio de muitas outras informações indispensaveis na vida diaria.

A edição do Rio de Janeiro é publicada em portuguez, allemão, francez e inglez, de modo que póde ser tambem aproveitado pelos excursionistas e viajantes estrangeiros, que visitam o Brazil.

O "Vademecum Paulista" é distribuido gratuitamente, todos os dias, nas estações de Jundiahy, Alto da Serra, Mogy das Cruzes, Mavrink, e França, nos trens que se destinam a S. Paulo e ao Rio de Janeiro, a bordo dos vapores que se destinam para Santos.

O "Vademecum do Rio de Janeiro" está sendo distribuido nas estações de Belém, Nitheroy, Petropolis e em Lisboa, a bordo dos vapores que se destinam á Capital Federal.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 18:

Foram concedidas as seguintes licenças:

De noventa dias, na fórma da lei, para tratamento de saude, á professora adjunta effectiva, Mercedes Domingues de Lima Andrade;

De sessenta dias, em prorogação, e sem vencimentos, á adjunta estagiaria de 1ª classe, Isabella Moreira Coelho.

Gabinete do Prefeito

Requerimento despachado:

De Mattos, Fonseca & C.—Completem o pagamento do imposto de expediente.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 18 de maio de 1910

Despachos pelo Sr. director geral:

Luiz Pereira de Souza e Manoel Gonçalves França—Deferidos, de accordo com a informação.

Adriano da Costa Ferreira—Satisfaça a exigencia da secção.

Felippe de Souza Dias—Selle o documento que annexou.

João Felippe—Junte a licença commum do corrente exercicio.

José Gonçalves Ferreira—Compareça nesta directoria.

José Ferreira da Silva—Idem, idem.

Thomazia C. de Magalhães Cardoso — Satisfaça a exigencia da secção.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 4º districto, S. José:

"Diario de Noticias", representado pelo Dr. Carlos Bandeira, com redacção á Avenida Central n. 151, sobrado, e Madame Rosenwald, estabelecida á mesma Avenida n. 134, multados em 100$, por infracção do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem collocado, sem licença, o primeiro, uma taboleta e dois mastros, na fachada do predio, e a ultima, uma vitrine em uma das portas, nos predios acima referidos).

Pelo agente do 14º districto, Engenho Velho:

Dr. Rodolpho Antonio Ferreira, multado em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, (ter iniciado a construcção do seu predio á rua do Bispo, esquina da de Sampaio Vianna, sem numero, sem a competente licença);

Joaquim Portella, multado em 50$, por infracção do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter collocado, sem licença, na fachada do predio onde é estabelecido á rua de S. Christovão n. 167, um mastro com bandeira-reclame).

Pelo agente do 15º districto, Andarahy:

José Gonçalves Pinto, multado em 500$, por infracção do § 2º do artigo 4º do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903 (ter desrespeitado o determinado no edital affixado nas casas ns. V e XIX, em construcção, no interior do terreno á rua Torres Homem n. 120, que embargava as obras por falta de prorogação da licença).

EDITAES

(Resumo)

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

De accordo com o decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados, foram intimados:

Pelo agente do 14º districto, Engenho Velho:

Dr. Rodolpho Custodio Ferreira, a parar immediatamente com as obras da construcção do seu predio á rua do Bispo, esquina da de Sampaio Vianna, até a legalização das mesmas, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 15º districto, Andarahy:

José Gonçalves Pinto, a parar com as obras de construcção no interior do terreno á rua Torres Homem n. 120, até legalizar com prorogação de licença, a construcção dos predios ns. V e XIX, no local já referido, no prazo de cinco dias.

VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado:

Dia 21

Dr. curador de ausentes, representante legal dos proprietarios dos predios ns. 70 da ladeira do Faria, 296 da rua Senador Pompeu, e 21 da rua General Gomes Carneiro, ás 11 horas da manhã, ás 12 ½ e 1 hora da tarde.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado e vistoria realizada:

Pelo agente do 18º districto, Meyer:

José Pereira do Cabo Junior, proprietario do predio n. 23 da rua Wenceslão, a cumprir o laudo da vistoria realizada no referido predio, no prazo de trinta dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, á 1 hora da tarde de 23 do corrente, será vendida em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendida de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 18º districto, Meyer, á rua Moura n. 21 (deposito municipal):

Uma egua.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 18 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Prohibo as fogueiras e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados inoceados.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

Movimento da renda das agencias da Prefeitura, cujas guias foram registradas e as importancias arrecadadas pela sub-directoria de rendas, durante o mez de abril do corrente anno

DISTRICTOS	AGENCIAS	N. DE GUIAS	MULTAS	LEILÕES	IMPOSTOS	CÃES	ENTERRAMENTOS	DIVERSOS	TOTAL
1º	Candelaria	37	474$000	4$000	....	7$000	....	....	485$000
2º	Santa Rita	41	650$000	....	1:051$000	....	....	....	1:701$500
3º	Sacramento	99	378$000	2$000	1:710$300	38$000	....	....	2:120$300
4º	S. José	44	375$000	2$500	682$500	....	....	....	1:069$000
5º	Santo Antonio	63	543$000	....	551$400	16$000	....	....	1:126$400
6º	Santa Thereza	2	67$500	140$500	265$400	14$000	....	....	488$900
7º	Gloria	52	540$000	10$500	690$500	28$000	....	....	1:268$000
8º	Lagôa	35	223$000	....	84$000	98$000	....	....	405$000
9º	Gavea	10	63$000	2$000	80$000	....	....	....	145$000
10º	Sant'Anna	45	780$000	39$500	961$000	....	....	....	1:781$100
11º	Gambôa	21	915$000	....	519$000	....	....	....	1:434$000
12º	Espirito Santo	61	62$000	17$000	536$500	35$000	....	....	1:213$500
13º	S. Christovão	15	53$000	....	40$000	35$000	....	....	128$000
14º	Engenho Velho	15	158$000	11$000	58$000	7$000	....	....	234$000
15º	Andarahy	26	217$000	4$500	110$000	....	....	....	3 8$500
16º	Tijuca	1	5$000	....	....	....	....	....	5$000
17º	Engenho Novo	8	3$000	....	8$000	....	20 000	....	111$000
18º	Meyer	51	61$000	9$000	118$000	21$000	350$000	3$000	552$000
19º	Inhaúma	219	197$000	64$500	349$000	14$000	3.490$000	....	4:114$500
20º	Irajá	52	80$000	8$000	23$000	....	530 000	....	641 000
21º	Jacarépaguá	45	24$000	....	3$000	....	580$000	....	607 000
22º	Campo Grande	85	19.$000	60 000	53$000	....	900$000	25$000	1:207$000
23º	Guaratiba	10	16$000	....	53$000	....	80$000	....	149$000
24º	Santa Cruz	33	44$000	60$500	29$200	....	250$000	....	383 700
25º	Ilhas	3	6$000	....	....	....	20$000	....	26$000
		1.092	6:722$000	441$400	8:031$400	322$000	6:210$000	5$000	21:734$800

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 18 de maio de 1910 — *Henrique Besse*, amanuense — Confere, *Oscar Cruz*, chefe de secção — Visto, *Amorim Carrão*, sub-director.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje as seguintes folhas de vencimentos relativas ao mez de abril findo:

Adjuntos effectivos.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util, findando com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despacho do Sr. director

Aura Manso Sayão Cordeiro—Relacione-se para pedido de credito.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 18 de maio de 1910

Despachos da sub-directoria:

Dr. Alberto Rego Lopes—Indeferido, de accordo com a lei.

Rosa e Clotilde Lengruber — Indeferido. A requerente só poderá ser attendida se conseguir da Directoria Geral de Obras numeração distincta para as casinhas.

Manoel Alves da Nobrega—Mantenho o lançamento, á vista da informação.

Luiz Eugenio Ayres dos Santos—Mantenho o lançamento feito de accordo com a lei.

Manoel Correia Lima Junior—Pague a multa de 20$000.

Theodoro do Valle Andrade e outros—Aguardem o novo lançamento.

Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro e Joaquim de Almeida Pinto—Certifiquem-se em termos.

Luiz José dos Santos Dias, Luiz Antonio Pires e outro, João Baptista Ferrini (2) e Luiz Antonio Pires da Fonseca e outro—Exonerem-se, de accordo com a informação.

Virgilio Tourinho Bittencourt—Inscreva-se.

José Guiomar, Leopoldo Nascimento, Ramon Marck, Manoel Guilherme Taboada, Astolpho Ferreira Pinho, Antonio Augusto Roque, Delphina de Carvalho d'Avila, Antonio Pereira dos Santos, Florisbella Rodrigues de Avellar e Faride Passos—Transfiram-se.

Manoel Antonio da Cunha, Ernesto Ferreira França, Marc Ferrez, Maria de Carvalho, Francisco Silveira Machado Soares, Antonio Luiz Ferreira de Carvalho, Antonio Vieira da Matta, Antonio Martins Pereira, Devoção Particular de S. João Baptista da rua Sergipe, Mario Dutra de Oliveira Torres, Jorge dos Santos, Theodomiro Fernandes Martins e Josué de Macedo Cordeiro e outros—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Antonio de Meira Guimarães, Montez & C., João da Costa, Manoel Carneiro, Magalhães & Silva, viuva Gomes & C., Rodrigues & Oliveira, R. Freitas & C., João da Silva Neves, Carvalho & Sampaio, Francisco Jorge de Oliveira, Harmindo Vieras. Manoel Raposo Moreira Junior e Vereza & Menezes.

Deferidos, pagando em 48 horas:

Felippe Nery Pereira de Andrade, Joaquim Pinto de Magalhães, Carlos Lopes Brandão, Domingos M. F. Bastos, J. Carvalho & C., João Caetano Alves, J. Gouveia & C., José Libanio, Souza & Santos, Manoel José Vaz, Paulo Billar, Raphael Ricedo, Pereira & Fernandes, Ribeiro Costa & C., Paulo J. Chiestoph & C., Nunes & Pereira, Humberto Carlos & C., Donato Batelli & C., Correia Frias & Fortuna, Genaro Maia & C., Dolores Ramos Urtado, Barros & Souza, Bittencourt & C., Antonio Affonso Cardoso, José Luiz Ramos, J. C. Parente, Manoel Rodrigues da Fonseca, J. Cattaneo Ricardi, Emilio M. Mina Ribeiro (Dr.) e Isabel de Castro.

Antonio Gomes da Torres—Proceda-se, de accordo com a informação.

Sylvio Tavolario—Indeferido.

Despachos da 2ª sub-directoria de rendas:

Deferidos:

Novaes & C., Manoel de Araujo, Manoel Passos Cruz, J. C. Delpino, Alfredo Fernandes, Diogo Maria Orphão de Moraes, J. Sá & C., Francisco Pires Dias & C., Almeida & Pino, A. Silva & C., Silva & Martins, J. B. de Carvalho, A. Bernardo & Rodrigues, A. J. Dias & C., Chaves & Monteiro, Ferreira & C., Moura d'Eça & C. e Azevedo de Oliveira.

Domingos Duarte e outro—Dê-se numeração na licença o não emprego de explosivo.

Gomes & Cardoso—Indeferidos, á vista da informação.

Exigencias:

Ferreira & Bittencourt, Olavo Bilac, Macedo & Silva, Joaquim Correia Lima, Angelo Vitronille, Joaquim C. da Silva, Joaquim Alves Moreira, José Dias de Faria, J. J. Marinho, A. F. Vieira, Armando Carlos da Silva Telles, Antonio do Rego Martins, Antonio Posas, Carlos Grelli, Antonio Ferreira Machado, Domingos José de Araujo, Agencia Havas, Felippe Salim, Raul C. Pinheiro & Couto, Vicente Maltempo, Teixeira & Vieira e C. Bazin & C.

EDITAL

Aferição

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças das casas commerciaes dos districtos de Santo Antonio e Gamboa, nas respectivas agencias, até o dia 2 de junho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 15 de maio de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. Prefeito:

Boaventura Ribeiro—Mantenho o despacho de 7 de março, á vista das informações.

José Nodden de Almeida Pinto—A' vista da informação, não convem.

Augusto Valeriano Pinto—Opportunamente será attendido.

Thereze Martins—Não convem, á vista da informação.

Cypriano de Oliveira Costa—Não convem; o terreno é pequeno.

Carlos Bastos Monteiro—Não convem.

Maria Gouveia de Infante—Não convem.

Joseph Frederico Hasselmann—Não convem.

Antonio Maria Guimarães—Não convem.

Jarbas do Nascimento Silva—Não convem.

Dr. José de Souza L. Rocha—Não convem.

Emilia Henriqueta Pereira da Silva—Não convem.

Capitão Miguel Marques Gonçalves—Não convem.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 18 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Joaquim Eugenio Moreira da Silva — Lavre-se a escriptura por vinte oito contos trezentos e oitenta mil réis (28:380$); Luiz Maria de Mattos Junior—Deferido, de accordo com a informação; D. Laura Moniz Otero—Deferido; Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico—Deferido, de accordo com a informação; Antonio Basilio—Deferido; Arthur Bastos & C.—Deferidos, de accordo com o parecer; Joaquim Alves Pinto Ferreira—Restitua-se; Antonio Cid Loureiro & C.—Restituam-se; José Antonio da Silva Guimarães—Deferido, de accordo com a informação.

Despachos do Sr. director:

Companhia Mercado Municipal—Dirija-se á commissão das obras do porto; Julia Lisboa Schmidt—Junte planta do cadastro; Braz Antonio Bifano e José Guida, concordatarios da massa fallida de Bifano, Rocha & C. —Indeferidos.

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

Padre Justino M. L. Lombardi—Passe-se guia.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

4ª circumscripção:

Luiz Cardoso de Oliveira e Luiz Manoel Monteiro—Passem-se guias; Antonio Marinho Pinto—Declare as dimensões da valla.

5ª circumscripção:

Augusto de Sá Vieira—Passe-se guia, tendo em vista a replica.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

M. A. Guimarães & C.—Sim, compareçam; Eduardo Reis—Sim, compareça; M. A. Guimarães—Sim, compareça; Albino dos Santos Correia—Deferido.

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

Raymundo de Castro Pereira Rego—Passe-se alvará; José Bento Pereira—Mantenho o despacho anterior; Silva Baltar & C.—Passem-se alvarás; José Antonio da Cunha Guimarães—Passe-se alvará; Julio da Silva Anachoreta—Passe-se alvará; Dr. Augusto Cesar Boisson—Passe-se alvará; Guiomar Monteiro Dias—Passe-se alvará; Dr. Anthero de Figueiredo—Passe-se alvará; Antonio de Almeida—Passe-se alvará; Herminia de Andrade Araujo —Passe-se alvará; Seraphim Cabadas Pombo—Passe-se alvará; conde Modesto Leal—Passe-se alvará; Elisa Rocha de Mello Vieira—Passe-se alvará; Antonio Duarte de Almeida—Passe-se alvará; Horacio da Costa Santos—Passe-se alvará; José Pimenta de Mello—Passe-se alvará; Manoel da Costa Vieira—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Bernardino de Lima Portugal, Antonio Ferreira de Carvalho e Domingos Xavier da Silva Braga—Passem-se guias; D. Isaura de Carvalho e Carlos Delgado de Carvalho—Podem habitar; Luiz Francisco Moreira—Indeferido; Elisa Rocha de Mello Vieira—Facilite o exame do predio; Dr. João Kapho—Deferido; Alfredo de Azevedo Alves—Tenha a planta na obra; José de Oliveira Pereira e outros—Compareçam para explicações; J. Cardoso—Faça na planta o revestimento da saleta de engommar.

2ª circumscripção:

M. Brohuaedo & C.—Passem-se guias; José Domingues Mendes—Compareça para explicações; Antonio Luiz de Oliveira—Como pede; Leopoldo da Cunha Filho—Junte 2ª via da planta; Luiz de Andrade—Projecte a construcção na planta do cadastro; Antonio Ferreira da Cunha—Mantenho o despacho anterior; José Teixeira da Motta—Prove o pagamento das multas que lhe foram impostas ou a sua relevação; Manoel José Martins Tinoco—Apresente planta da modificação que pretende fazer; Auler & C.—Apresentem planta, de accordo com a lei e as regras de arte; Adelia Barbosa de Oliveira—Junte o alvará ou o laudo de vistoria a que se refere; Daudt Lagunilla—Compareça para explicações; Dr. Guilherme Augusto de Moura—Requeira licença para a construcção do muro; Luiz Francisco Moreira—Junte alvará.

3ª circumscripção:

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias—Illumine e areje os compartimentos dos predios na fórma da lei; Luiz Franco—Passe-se guia; Maria Encarnação Leal Souto—Reponha o passeio convenientemente e volte; Philippi Hallenback—Indique as dimensões e côres do painel; Empreza de Construcções Civis—Passe-se guia; J. P. Azevedo & C.—Compareçam para esclarecimentos; Mosteiro de S. Bento—Junte projectos.

4ª circumscripção:

Bernardo Alves Pinheiro—Junte quitação predial do corrente exercicio; Antonio Rangel da Costa—Indeferido; Dr. Carlos Claudio da Silva e Joaquim Soares Vieira—Passem-se guias; Floduardo Ximenes do Prado—Pague a licença das obras em excesso.

5ª circumscripção:

Tenente-coronel Severiano Pereira de Mello, Palmyra do Amaral Baduin, Figueiredo Cunha & C. e Isaura Moraes—Podem habitar; José Francisco Ferreira—Junte planta do cadastro; Antonio Luiz Pereira—Requeira prorogação de licença; João Huet Bacellar Pinto Guedes — Requeira cópia da planta approvada; Helena Guettierre Simas—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

Barão de Novaes—Junte certidão do imposto predial e declare quaes são os concertos; Dr. Alberto Dezuelle Gervais — Declare o prazo; Francisco Vieira Borba—Selle os documentos; Joaquim de Souza Bastos—Junte quitação do imposto predial; Manoel José da Silva—Satisfaça a duvida; Joaquim Gomes Maia—Junte planta cadastral; Antonio Alonso Roriz, José Cardoso de Azevedo e José Alexandre de Oliveira—Habitem-se; Felix dos Santos Rocha, Vicente de Paula Barcellos, José Pires Cordovil da Silveira, Manoel (menor), João Gomes de Castro e João Rodrigues Pereira—Passem-se guias.

7ª circumscripção:

Aureliano Pedro Ferreira—Satisfaça a exigencia; Manoel Barbosa—Compareça para explicações; Joaquim Pereira de Souza Caldas—Passe-se guia; Francisco Gonçalves Lourenço—Feche o terreno no alinhamento da rua, construa passeio e volte.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

D. Henriqueta Rodrigues de Almeida e Joaquim Seabra Ramalho—Deferidos; Antonio Rodrigues da Costa Pinheiro — Compareça para explicações.

EDITAL

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com o decreto n. 664, de 6 de agosto de 1907, está approvada e vai-se tornar effectiva a mudança da numeração dos predios situados nos seguintes logradouros:

Districto de Inhaúma:
Rua José Domingues.
" Villeta.
" Argentina Reis.
" Duarte Teixeira.
" Olina.
" Pedro dos Reis.
" Alfredo Reis.
" Botelho.
" Joaquim Silva.
" Regina Reis.
" Lucinda Barbosa.
" Brazil.
" Vinte e Oito de Setembro.
" Aguiar.
" Nova.
" Vinte e Um de Abril.
" Noemia Correia.
" do Laboratorio.
" Fazenda da Bica.
" Dr. Monteiro da Luz.
" da Republica.
" Vinte e Cinco de Março.
Travessa do Guerra.
" Soares Pereira.
Becco Ataliba.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

Expediente do dia 18 de maio de 1910

Requerimento despachado pelo Sr. Dr. Prefeito:

Francisco Arrigoni—Deferido.

AVISO

Foi intimado para pagamento de multa, ou se ver processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Josino Queiroz, morador á rua Joary, em Campo Grande, multado em vinte mil réis (20$), por infracção do art. 3º do decreto n. 1.045, de 14 de agosto de 1905, na conformidade do art. 6º do mesmo decreto (por estar caçando, sem licença, na rua Joary, districto de Campo Grande).

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Sob a presidencia do almirante Pereira Pinto, reuniu-se hontem esse tribunal, que julgou os seguintes processos:

Soldados Dionysio Domingos Pereira, Juvenal Fontoura, L. Araujo Santos, José Torquato Oliveira, Manoel Justino de Mello, Luiz Carolino Pereira da Silva, José da Silva Dantas, Eudorico Freire, João Raymundo e Francisco Americo Bandeira.

Foram todos condemnados a seis mezes de prisão, por crime de deserção.

Pelo crime de deserção aggravada foi condemnado a um anno, 10 mezes e 15 dias o soldado Avelino Azevedo Freire, e pelo de deserção simples o soldado da força policial José Teixeira Guimarães, a dois mezes de prisão.

Pelo crime de deserção foi absolvido o soldado Joaquim Ferreira dos Santos.

Julgou ainda o tribunal o processo do conselho de guerra a que responderam os marinheiros nacionaes Julio do Nascimento, José Francisco dos Santos e Antonio José da Costa, pelo crime de roubo e insubordinação, resolvendo confirmar a sentença do conselho de guerra que annullou a de investigação, de fl. 13 em diante, por não ter sido nomeado curador para o réo menor Antonio José da Costa, e devolver os autos á autoridade competente para os fins de direito.

Por ultimo, o tribunal julgou o processo a que responderam o major honorario Eloy Martins dos Santos Jacome e o capitão honorario Joaquim Garrocho de Brito, tendo proferido a seguinte sentença:

"Vistos estes autos, etc. Confirmam a sentença do conselho na parte em que absolveu o réo major Eloy dos Santos Jacome, do crime de falsidade administrativa, por seus fundamentos; quanto, porém, á outra parte da mesma sentença, julgando o réo capitão honorario Joaquim Garrocho de Brito, commandante da 2ª companhia de reformados do Asylo de Invalidos da Patria, incurso na 2ª parte do art. 147 do Codigo Penal Militar e na pena de demissão, reformam-na, para absolver, como absolvem, o dito réo capitão Garrocho de Brito, por não julgarem provado esse delicto nem o de falsidade de que foi accusado, á vista das provas dos autos; e assim mandam sejam postos em liberdade os ditos réos, se por al não estiverem presos."

QUÈDA

O menor Abilio de Oliveira, de sete annos de idade, filho de Adriano de Oliveira, residente á rua Pedro Americo n. 179, hontem, á tarde, pulando o muro da casa onde reside, caiu, ferindo-se na perna esquerda.

A policia do 6º districto, tendo conhecimento do facto, fez medicar o menor no posto central de assistencia, enviando-o para a sua residencia.

ACCIDENTE

O cabo de policia Eugenio Galvão, hontem, ás 11 horas da manhã, quando saltava de um electrico linha São Luiz Durão, na rua Figueira de Mello, caiu, ferindo-se na perna esquerda.

Eugenio foi medicado pela assistencia municipal, recolhendo-se após á sua residencia, na rua Dr. Guimarães n. 55.

A policia do 10º districto tomou conhecimento do occorrido.

INSTRUCÇÃO AGRARIA NO EXERCITO

III

Na Italia a instituição do ensino agrario aos soldados data de muitos annos passados. Alguns cursos primitivos foram devidos á iniciativa do egregio professor G. A. Ottavi; outros ha mais de 25 annos foram instituidos na Romagna para os sargentos unicamente e posteriormente varios outros para os militares em geral, em varios pontos do territorio. Tiveram, porém, pouca duração e não produziram o effeito desejado. Mais tarde adeptos incessantes da causa conseguiram instituir em Napoles um curso que teve a ventura de encontrar depois o auxilio do commandante do corpo de exercito ali estacionado, que era então o principe herdeiro, actual rei da Italia. Com tal apoio teve maior duração, dando logar a que se pudessem apreciar os resultados.

Então, apesar da opposição feita pelos inimigos da instituição, que não faltavam, tanto no meio militar como fóra delle, se instituiu outro em Roma, que por ser no coração do paiz em pouco tempo disseminou-se por todos os pontos do reino. Antes, porém disso se dar, sérias luctas tiveram de travar os incansaveis luctadores pela causa, sendo uma das principaes o ridiculo, que é muitas vezes uma arma terrivel para derrocar ao nascer sérias e uteis emprezas.

Comtudo, apesar das outras causas que constituiam argumentos poderosos contra a adopção, em maior escala, os dados estatisticos nos mostram o incremento que a causa tomava, levando de arrasto os argumentos dos impatriotas, que não reconheciam o alto alcance de tal medida.

Assim é que existiu em 1897 o primeiro curso regular e constante, em Napoles, em 1898 o de Roma, ao qual espontaneamente se inscreveram 2970 soldados. No anno seguinte 76 cursos foram instituidos, nos quaes foram feitas 370 conferencias a 14.000 soldados. D'ahi por diante os resultados conseguidos animaram a instituição de outros cursos, de modo que no anno de 1906, 215 cursos já existiam. Foram instituidos 108 campos de demonstração nesse anno e mais seis em formação. As excursões foram em numero de 1074.

O numero de soldados inscriptos attingiu a 27.369, dos quaes só 23.030 frequentaram assiduamente, isso devido a certas exigencias de serviço, principalmente nas guarnições de actividade militar mais intensa.

Esses dados estatisticos merecem confiança, pois são publicados na "Revista Militar Italiana", de novembro de 1907.

Ainda mais, para que se possa fazer idéa precisa do desenvolvimento da agricultura por esse meio, transcrevo ainda da mesma revista os seguintes dados. Até 1906, 120 era o numero de militares em serviço activo que se dedicaram ao estudo de agricultura como conferencistas ou directores de campos demonstrativos: quatro coroneis, dois tenentes-coroneis, seis majores, 31 capitães, 72 tenentes, um 2º tenente, dois furriels e dois voluntarios por um anno, além de um veterinario e varios officiaes reformados. Por esses dados se conclue que a idéa marchava, encontrando dia a dia maior numero de adeptos.

O estado-maior inglez, respondendo a quesitos que deviam ser apresentados ao Congresso de Agricultura em Vienna em 1906, disse: "até agora nada foi feito neste sentido, mas uma commissão nomeada pelo governo com o fim de estudar a questão do emprego civil aos ex-militares, recommendou que os homens durante os seus serviços militares sejam instruidos em varios misteres, e possivelmente tambem no trabalho agricola. Em seguida a isso commissões locaes estão considerando a possibilidade de desenvolverem taes intentos nos varios districtos militares." Isso deixa transparecer dois factos importantes como exemplo para nós. Em primeiro logar, vê-se que tambem a Inglaterra cogita do futuro bem estar do soldado, dando-lhe instrucção além da militar, de modo que elle esteja em condições de ter aptidão para serviços que lhes facilitarão ganhar honestamente a sua vida; em segundo logar, vê-se que a agricultura não foi esquecida, comquanto saibamos que ella não é nesse paiz a fonte principal da sua riqueza.

O jornal "Broad arrow, the naval and military gazeth", de 6 de abril de 1907, diz a proposito o seguinte, que constitue por si só uma demonstração cabal da utilidade e necessidade de dar ao soldado além da instrucção das armas, mais outra que o habilite como civil:

"O conselho do exercito publicou um "memorandum", no qual se contém um resumo das experiencias feitas com exito favoravel no exercito italiano a proposito da instrucção agraria dada aos soldados. O conselho reconhece que as condições do Reino Unido differem muito do italiano e por isso não será possivel dar ao exercito inglez uma instrucção agraria assim tão vasta; porém, que se tenha presente que na industria agricola ingleza muitas vezes são empregados militares reservistas, e que conhecimentos relativamente elementares sob base scientifica favorecem os soldados reservistas na vida civil, especialmente se concurrentes com outros conhecimentos de outras materias tambem civis, taes como o cuidado e tratamento de animaes, a conducção de automoveis, etc., tanto mais quanto ha sempre procura por parte dos patrões de feitorias, de homens de confiança, habeis nos trabalhos de campo, de horticultura, etc.

Em todos os departamentos existem representantes locaes do ministerio da agricultura, e por isso se aconselha aos commandantes de tropas a entenderem-se com os ditos representantes e tratarem com os professores para irem aos regimentos dar conselhos praticos sobre esses assumptos. Parece tambem conveniente augmentar a instrucção pratica sobre telegraphia e o conselho do exercito porá á disposição dos regimentos alguns apparelhos telegraphicos. O ministerio dos correios e telegraphos está disposto a fazer examinar os soldados que tenham recebido instrucção telegraphica e dar-lhes attestados de idoneidade, qualificando-os como aptos a exercerem certos logares nas repartições das provincias. Uma certa parte das vagas de telegraphistas será reservada aos ex-soldados.

Quando for necessario pedir á autoridade civil a instituição de cursos technicos para a tropa, e se for preciso, fazer comprehender claramente que a instrucção tem por fim melhorar as condições civis dos soldados e não a sua instrucção militar. Para a instrucção technica da tropa dentro do paiz e fóra, durante o exercicio de 1907 a 1908, foi consignada uma somma de 65.000 francos."

Vê-se por isso que ao soldado inglez tambem se dá instrucção sobre varios ramos de actividade, apesar de saber-se que a condição delle é especial em relação a muitos outros da Europa, visto que elles vão para o serviço aos 21 annos, já na maior parte com profissões que exerceram até então, dadas as condições de exigencia das industrias largamente exploradas e as condições do meio onde o "struggle for life" é uma realidade, o que não se dá entre nós, onde a atmosphera é um cobertor, a matta um celeiro e onde o camponez não tem aspirações.

Tenente Paes Brazil.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Estão despachados os seguintes requerimentos:

Alfredo Pedro de Alcantara — Só por permuta;

Armando Souza Guimarães—Sendo o requerente empregado addido, não lhe aproveita a lei n. 2.221;

Abigail Velloso Silva — O regulamento da Central não permitte a concessão do passe requerido;

André Cincuro Souza — Aguarde opportunidade;

Antenor Guimarães—Submetta-se a concurso opportunamente;

Antonio Esteves Azevedo—Aceito;

Antonio José Chaves—Idem;

Antonio Celestino—Deferido. A' 2ª divisão para providenciar;

Antonio Nascimento — Abone-se dois terços da diaria, conforme informações da secretaria;

Antonio Pires Ferreira Leal—Com 75 o|o de abatimento;

Antonio Alves de Souza—A' 2ª divisão para attender;

Antonio Dias Paes Leme Sobrinho —A' 2ª divisão para attender, de accordo com a sua informação;

Antonio Correia Barbosa — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;

Antonio Silva Junior—Aguarde opportunidade;

Basilio Vieira Barbosa — Certifique-se;

Calixto José Mello—A' 2ª divisão para providenciar;

C. F. Hargreaves & C. — Certifique-se;

Os mesmos—Restitua-se mediante recibo. A' 2ª divisão para providenciar;

Calixto Alves de Souza—Aceito;

Carlos Luiz da Motta — Certifique-se;

Eugenio Lima e Silva—Aceito;

F. P. Passos & Filho—Já foram attendidos;

Francisco Lopes—Aceito;

Francisco Oliveira Silva — Certifique-se;

Francisco Joaquim Machado — Idem;

Guilherme Barcellos de Oliveira—Seja attendido como interino;

Hime & C.—Deferidos. A' 3ª divisão para providenciar;

Janowitzer Walyle & C.—Idem;

João Leitão Carvalho—Deferido, de accordo com as informações;

João Antonio Moreira — Deferido;

José Leite Vieira—Concedo;

João Mariano Correia—Seja attendido, conforme informação da 3ª divisão;

José Novaes Miragaia — Requeira ao Sr. ministro da viação;

José Portella—O requerente só tem direito ao abono integral da diaria, conforme o art. 48 da lei n. 2.221;

Hiefer & C.—Vide despacho de B. Waelynaldt (concurrencia de 29 de dezembro de 1909).

— Foi nomeado guarda-armazem interino, em Porto Novo do Cunha, o Sr. Galdino Alves do Banho.

— A estação de S. Diogo importou ante-hontem 4.223 volumes com..... 195.855 kilos de mercadorias e exportou 16.344 volumes com 603.952 kilos de mercadorias.

A renda foi de 1:741$300.

— Foram servir: em Paty, o praticante Carvalho Silva; em Bello Horizonte, o praticante Ribeiro Costa; em Palmyra, o conferente José Poppe; na Maritima, o conferente Ernesto Pereira; em Conceição, o praticante Waldemar Garaa; em Mangueira, o praticante José Gonçalves; em Realengo, o conferente Alipio Abalo; em S. Francisco, o praticante Edmundo Vieira; em Rocha, o praticante Navarro Mattos, e em Norte, o conferente Oliverio Novaes.

— A estação Maritima importou ante-hontem 26.947 volumes com 1.582.939 kilos de mercadorias e exportou 114.543 kilos de mercadorias e 96:000 de minerio.

O "stock" de café foi de 8.302 saccas com 502.270 kilos.

A renda foi de 40:484$000.

— Tiveram ordem de servir: em S. Francisco, o telegraphista Olegario José Rangel; em General Carneiro, o praticante João Moreira Marques; em Palmyra, o praticante Renato Mafra; na cabine de S. Diogo, o telegraphista Carlos José do Rosario; em Realengo, o praticante Aristides Castro; em S. Diogo, o telegraphista José Joaquim da Costa Campos Junior; em Palmyra, o praticante Antonio Leal; em Cascadura, o praticante Fernando Carlos da Fonseca Costa, e em Vargem Alegre, o praticante Pinto Monteiro.

— Estão com parte de doente os telegraphistas José Caetano de Souza, de Vargem Alegre, e Juvenal Alves Barbosa, de Cascadura.

— Tiveram permissão para gozar férias os telegraphistas Tiburcio Augusto Braga, da cabine de S. Diogo; José Lotti, de General Carneiro; José Nepomuceno Lopes Figueira, de Parahybuna, e Isaias Rodrigues de Souza, de Sete Lagoas.

— O sub-director do trafego enviou aos inspectores e agentes a seguinte circular:

"De ordem da directoria, os pedidos de licença de empregados titulados ou de abono de 2|3 da diaria aos jornaleiros devem ser dirigidos directamente á secretaria."

— A bem da disciplina, foi removido do deposito de S. Diogo para o de Norte, o machinista Manoel Vieira Rosa.

— Ao praticante de telegraphista Pereira da Motta foram concedidos 30 dias de licença.

— Foi dispensado do serviço o trabalhador Domingos José Fonseca.

— Foram removidos os chefes dos depositos de Barra, Palmyra, Entre Rios e Sete Lagoas.

— Em favor do praticante de conferente Ismael Ribeiro foi assignado termo de fiança.

— Consta que será nomeado para servir na locomoção o engenheiro Dr. José Carvalhaes.

— Foi concedida a permuta requerida pelos guardas de armazem Joaquim Silva e Tito Caldeira.

— Foi aceito o fiador proposto pelo bagageiro Antonio Coelho.

—Foram admittidos: como ajudantes de manobreiros, Octaviano Sampaio e Joaquim Maria; como praticante da inspectoria de telegrapho, Joaquim Sampaio; como guarda de armazem, Polycarpo da Silva, e como guarda-chaves do interior, José da Silva.

— Foram mandados á inspecção medica os seguintes funccionarios: Benedicto de Figueiredo, Souza Coimbra, Simões Correia, Aureo de Mendonça, Francisco Soares, Antonio Gomes, Antonio M. Vieira, Rodrigues do Prado, Bernardo Pestana, José Valente, Carlos Gomes e Leopoldo Barreto da Silva.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Mandou-se elogiar, em ordem do dia do estado-maior, o sargento-ajudante do corpo de marinheiros João Avelino de Magalhães Padilha, pelo trabalho que apresentou, intitulado "Manual do aprendiz esgrimista", revelando, assim, amor e dedicação á classe a que pertence.

— O Sr. ministro declarou ao inspector de marinha ter resolvido mandar contar ao capitão de corveta Felinto Perry, como de embarque em navio de reserva, o periodo decorrido do dia em que foi lançado ao mar o contra-torpedeiro "Pará" ao em que o mesmo foi entregue prompto ao chefe de commissão naval na Europa.

— Ao delegado do Thesouro Federal no Estado da Parahyba o Sr. ministro declarou que nos secretarias das capitanias dos portos melhor cabe o dever de procederem, nas occasiões proprias, aos inventarios dos artigos dos differentes responsaveis, que estiverem sob a jurisdicção da capitania onde servirem, obrigação essa que já tem sido por alguns observada, para a prestação de contas dos pharoleiros encarregados de pharóes, sujeitos á fiscalização das capitanias.

— O Sr. ministro enviou ao da fazenda o seguinte aviso:

"Havendo a Companhia Allemã depositado a importancia de 2:000$ na delegacia fiscal do Thesouro Federal, no Estado do Pará, para indemnização das despezas com os concertos das canhoneiras "Juruá" e "Acre", cujas avarias foram produzidas pelo alvarenga "Octavio", pertencente á referida companhia, rogo-vos digneis providenciar afim de que seja aquella repartição fiscal autorizada a indemnizar ao Arsenal de Marinha, no Pará, na quantia de 1:149$600, em que importam os concertos das mesmas canhoneiras."

Guerra.

Estiveram hontem com o Sr. ministro o general José Christino, chefe do departamento da guerra; marechal Gomes Pimentel, Dr. Souza Carvalho e coronel Souza Aguiar, commandante do corpo de bombeiros.

— Foi nomeado subalterno de alumno da Escola de Artilheria o 2º tenente Raul Porto.

— Foi exonerado a seu pedido, do cargo de assistente do estado-maior do exercito o illustre major de artilheria Ivo de Prado, que nesse cargo prestou os mais dedicados e relevantes serviços desde o tempo em que exerceu o cargo de chefe do estado-maior o marechal Camara.

— Para o logar de auxiliar do serviço de engenharia da 13ª região foi nomeado o tenente Raul Bandeira de Mello.

— Serão transferidos os 1ºˢ tenentes Manoel Vianna de Carvalho, do 57º para o 12º regimento de infantaria e deste para aquelle Climaco de Araujo Lopes.

— Sob os ns. 53 e 54, na 3ª categoria, foram incorporadas á Confederação do Tiro Brazileiro as sociedades de tiro de Quixadá no Ceará e general Osorio, em Pernambuco.

— No Rio Novo, em Minas Geraes, vai ser installada uma sociedade de tiro.

— No dia 22 do corrente será inaugurada solemnemente a linha de tiro installada na cidade da Parahyba do Sul.

— O capitão Martins Cruz, representante da Confederação do Tiro Brazileiro em S. Paulo, communicou que estão promptos para serem incorporadas mais seis sociedades de tiro, situadas no interior do Estado.

— Deve regressar hoje da sua inspecção e propaganda de sociedades de tiro situadas no Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Elysio de Araujo director da Confederação do Tiro.

— No vapor "Saturno" segue hoje para o Paraná um contingente de 60 praças destinadas a organizar o 6º regimento de infantaria.

— Segue hoje para Matto Grosso, a bordo do vapor "Saturno", o estimado 1º tenente Heron Keller, que vai exercer o cargo de pagador da commissão de linhas telegraphicas.

Com o 1º tenente Keller seguem 50 praças destinadas ao contingente da commissão.

— Sob a presidencia do general Caetano de Faria, inspector da 9ª região militar, reune-se segunda-feira o conselho de fornecimento de viveres aos corpos da região.

— O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região, pediu ao Sr. ministro licença para que a 6ª bateria do 2º grupo do 1º regimento de artilheria, do commando do capitão Ramiro Souto, que se acha em Piquete, fazendo exercicios, fosse substituida por outra do 3º grupo do mesmo regimento.

— Teve licença para matricular-se no curso especial da Escola de Artilheria o capitão Epaminondas Guimarães.

— Foi posto á disposição da Escola de Applicação o 1º sargento José Valente Coelho Couto da Costa, afim de prestar exames vagos.

— Na guarnição de Pernambuco foi mandado servir até segunda ordem o 2º tenente do 6º regimento de infantaria José Casimiro Barbosa.

— Teve licença para ir a S. Paulo o 2º tenente Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho, podendo demorar-se 30 dias.

— O Sr. ministro solicitou do seu collega da fazenda providencias para que pela delegacia fiscal do Amazonas sejam adiantadas aos commandantes dos destacamentos do Alto Acre, rios Iça, Japurá, Cucuhy e São Joaquim, as quantias necessarias para pagamento de soldo, etapa e gratificações a officiaes e praças, por um periodo de seis mezes.

— Ao escrevente de 2ª classe do Arsenal de Guerra de Porto Alegre, Euclydes Carvalho Cotta, foram concedidos 90 dias de licença.

— O Sr. ministro enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal, pede a revisão do processo do conselho de guerra a que respondeu, em 1891, o então alferes, hoje capitão, André Léon de Padua Fleury, visto ter este official solicitado revisão do dito processo.

— A's delegacias fiscaes do Thesouro, no Amazonas, na Bahia, em Minas Geraes e em Matto Grosso vai ser distribuido o credito de 350:000$, para occorrer ao pagamento de soldo, etapa e gratificações.

— Foi nomeado o 2º tenente Pedro Maria de Figueiredo Aranha secretario do Tiro Nacional.

— Foi trancada a matricula do aspirante Soraphim Garcia Feijó, da Escola de Artilheria.

—Aos internos do Hospital Central Manoel de Mello Machado e Marcionillo Andrade de A. Cavalcanti foram concedidos tres mezes de licença.

— Pelo Sr. ministro foi indeferido o requerimento do 2º sargento Virgilio Prado da Silva, pedindo para continuar a rapar o bigode.

— Foi tambem indeferido o requerimento do 1º tenente Guilherme de Araujo e Silva, pedindo rectificação da collocação que tem no almanach militar.

— O tenente-coronel Joaquim Melchior Carneiro de Mendonça, fiscal do 1º regimento de infantaria, fez a seguinte consulta ao Sr. ministro:

"1º—Quem deve conferir as relações de vencimentos, pedidos e outros papeis das companhias, mandados pelos batalhões de um regimento á fiscalização do tenente-coronel?

2º—No caso de ter ou não o major do batalhão esse dever, applica-se o dispositivo do art. 3º das instrucções sobre o expediente do ministerio da guerra, approvados por portaria de 17 de abril de 1909, como prova de terem sido encaminhados pelos canaes devidos os papeis dos batalhões ao tenente-coronel fiscal, sejam requerimentos, partes ou relações, pedidos, etc. ?"

Em solução a essa consulta declarou o general Caetano de Faria, inspector da 9ª região, ao commandante da 1ª brigada estrategica:

1º—Ao commandante de batalhão incorporado compete:

a) examinar, conferir e visar todos os papeis confeccionados e assignados pelos commandantes das respectivas companhias;

b) Mandar confeccionar e assignar os que se referem propriamente ao commando do corpo.

2º—Ao fiscal do regimento compete visar os documentos e mais papeis concernentes ao conselho administrativo, os pedidos relativos a qualquer fornecimento geral do regimento, assignados pelo respectivo official intendente, e bem assim todos os papeis que forem assignados pelos commandantes de batalhão; na qualidade de auxiliar immediato e substituto do commandante do regimento, director da respectiva secretaria e responsavel directo da fiscalização de todos os ramos de serviço do mesmo regimento, conforme preceituam o artigo 149 e §§ 2º e 7º do art. 150 do citado regulamento, devem passar por suas mãos todos os papeis e correspondencias officiaes do regimento, para que sejam devidamente encaminhados, observando-se fielmente as disposições do art. 3º das instrucções sobre expediente.

— Ao Supremo Tribunal Militar enviou o Sr. ministro os papeis em que o 1º tenente José Jovino Marques de Souza pede que o seu nome seja collocado no almanach militar acima do seu collega 1º tenente Gustavo de Andrade Santiago.

Ao mesmo tribunal enviou o Sr. ministro os papeis em que o alferes reformado José Gomes de Oliveira pede reversão ao serviço do exercito, ficando sem effeito o decreto que o reformou, a 28 de outubro de 1903.

— Aguarde a solução do Congresso Nacional, foi o despacho dado pelo Sr. ministro ao requerimento em que o 2º tenente Salustiano Alves de Oliveira pede que a antiguidade do seu posto seja contada de 31 de outubro de 1894.

— Foi deferido o requerimento do sargento Pelisser de Lima Costa, amanuense da Escola de Guerra, pedindo para aguardar em Porto Alegre a época do concurso de veterinarios.

— Pelo Sr. ministro foi indeferido o requerimento do Sr. Manoel Marcos Freire de Aguiar, pedindo para serem adoptados nas linhas de tiro os pratos de sua invenção.

— Será nomeado instructor da Faculdade Livre de Pharmacia e Medicina de Porto Alegre o aspirante Carlos A. Barreto.

— O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

Foram transferidos, por essa chefia: do 5º batalhão de infantaria para a Escola de Artilheria e Engenharia, as seguintes praças: 2º sargento Pedro José de Mello, cabos de esquadra Joaquim Marinho Ferreira, Joaquim Amancio do Nascimento e José Roberto dos Passos, anspeçadas Tercio Antenor Areias e soldados José Miguel de Almeida, Francisco Augusto de Miranda, Pedro do Nascimento Silva, João Ferreira dos Santos e Marciano Pereira Pinheiro; do 2º batalhão de artilheria para um dos corpos da 13ª região o 2º sargento João de Deus Felix, e do 2º regimento de artilheria para um dos corpos da 9ª região o soldado Euclides de Carvalho Silva, correndo por conta propria as despezas do transporte do ultimo.

Rectificação de engajamento.

O engajamento concedido ao 2º sargento José Bento de Oliveira é com destino ao 5º pelotão de engenharia, e não com destino ao 5º regimento de infantaria, conforme foi publicado no boletim do exercito n. 33, de 10 de fevereiro ultimo.

— O Sr. ministro mandou pôr á disposição do chefe do grande estado-maior do exercito o aspirante do 52º de caçadores Alberto Masson Jacques.

— O Sr. ministro declarou que fica sem effeito o aviso n. 370, de 3 de março ultimo, na parte que poz á disposição do ministerio da viação o 2º tenente Domingos Bezerra, para commandar o destacamento de Utiarity.

— O Sr. ministro declarou que concede licença para prestar seus serviços profissionaes gratuitamente no Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar ao pharmaceutico civil Alberto Mallet Soares, conforme pede.

— O Sr. ministro mandou servir addido ao 6º batalhão de artilheria o aspirante do 1º regimento de cavallaria Rodolpho de Figueiredo Souza.

— Queira o general inspector da 9ª região providenciar para que sigam, na primeira opportunidade, para a 11ª região as 60 praças ultimamente chegadas do norte no vapor "Ceará".

—Passou a ser empregado nesse departamento, afim de auxiliar o serviço de escripta da G 2, o 1º sargento do 48º batalhão de caçadores, addido ao 8º regimento de infantaria, Augusto Alvaro da Cunha.

—De ordem do Sr. ministro, fica addido ao 62º batalhão de caçadores, por 20 dias, o capitão do 18º da mesma arma Francisco Severiano Ribeiro.

—O 2º tenente Dr. Curio de Carvalho assumiu hontem o cargo de chefe de clinica odontologica da fortaleza de Santa Cruz. Com zelo e competencia, o mesmo official exerceu igual cargo no hospital central do exercito.

—Pelo ministerio da guerra: do 15º regimento de infantaria para o 11º da mesma arma, o 2º tenente Bezerra e deste regimento para aquelle, o 2º tenente Romero Maisonette, aviso n. 823, de 10 do corrente.

Por esta chefia: do 35 batalhão de caçadores para o 2º de artilheria, o 2º sargento Miguel Borges; do 3º batalhão de infantaria para a 11ª companhia isolada, o aspirante José Maribondo da Trindade; do 3º regimento de infantaria para o 4º batalhão de engenharia, o anspeçada Alvaro de Carvalho Neves; do contingente vindo do norte para a 1ª companhia de metralhadoras, o soldado Luiz Gonzaga de França; desta companhia para aquelle contingente, o soldado Herminio Ferreira da Silva; do 3º batalhão de infantaria para o contingente vindo do norte, o soldado Miguel Pedro Pereira; deste contingente para aquelle batalhão, o soldado João Antonio de Arruda, e do 5º batalhão de artilheria para um dos corpos da 9ª região, o soldado Lauro Brandão.

—O general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, fez publicar hontem as seguintes ordens:

Tendo ficado provado, no inquerito policial militar a que mandei proceder sobre o conflicto havido na noite de 2 de abril findo, entre praças do exercito, policia e guardas civis, do qual resultou a morte do soldado do 2º regimento de infantaria Lucio Casimiro Rodrigues e ferimentos no cabo de esquadra do 1º regimento da mesma arma José Lourenço Luciano, serem autores do assassinato o guarda civil Victor Ferreira Junior e dos ferimentos um outro guarda cujo nome não foi conhecido, determino que seja posto em liberdade o soldado do 2º regimento de infantaria Francisco Esteves dos Santos, preso como um dos cabeças do conflicto, visto não constar do referido inquerito a menor referencia á sua pessoa.

Sendo apontados pelo inquerito, como indiciados, dois guardas civis, faz este commando, nesta data, remetter as diligencias feitas ao Sr. chefe de policia desta capital, para os fins de justiça.

—No inquerito a que mandei submetter o soldado do 1º pelotão de estafetas Delphino Pereira da Costa, accusado de insubordinação, proferi o seguinte despacho:

Archive-se o respectivo inquerito, sendo, entretanto, o soldado Delphino Pereira da Costa castigado severamente pelo seu commandante, por tratar-se de transgressão disciplinar.

—O embarque para os portos do norte, que está marcado em detalhe de hontem, effectua-se no dia 21 do corrente, ás mesmas horas e no mesmo local.

—O coronel commandante da Escola de Artilheria e Engenharia, em officio n. 474, de 12 do corrente, communicou ter effectuado matricula no 2º anno do curso especial do regulamento de 18 de abril de 1898 o 2º tenente do 1º regimento de infantaria João de Siqueira Queiroz Sayão, que se achava á disposição deste quartel general.

—Passa á disposição deste quartel general o 2º tenente do 2º regimento de infantaria João Augusto Guimarães.

—Detalhe de serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Ribeiro;

O 1º regimento de infantaria dá o official para dia ao quartel general;

O 13º regimento de cavallaria dá os extraordinarios e patrulhas em S. Christovão

O 1º regimento de cavallaria dá o official para ronda;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, capitão Adolpho Mathias Rieão;

Estado-maior, um official do 3º batalhão de infantaria;

Auxiliar, um official do 4º batalhão da mesma arma.

O 1º regimento de artilheria de campanha e 3º batalhão de infantaria dão as ordenanças para o quartel general.

Uniforme, 7º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Zeferino;

Dia ao quartel general, o capitão Proença;

Medico de dia, o tenente Dr. Claudio;

Interno de dia, o alferes honorario Magalhães;

O 1º regimento de infantaria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas com um commandante de companhia.

Uniforme, 5º, para os officiaes e 6º para as praças.

RELIGIÃO

19 DE MAIO—S. PEDRO CELESTINO P.—S. Zv.

Missas conventuaes.

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa; nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½, na capela do recolhimento de Santa Maria.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda; de S. Sebastião do Castello, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus no Rio Comprido, no recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia e dos frades benedictinos na Tijuca;

A's 6 1|2 horas, nas igrejas de Santo Affonso e do convento de Santo Antonio;

A's 7 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro e de Santa Thereza de Jesus, nas capelas dos collegios de Santo Affonso e de Nossa Senhora de Sião, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Luz, do mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora do Parto e do Bom Jesus em Paquetá.

A's 7 ½, nas igrejas do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Santo Christo dos Milagres, de Sant'Anna e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel, da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, e na dos frades benedictinos, na Tijuca; nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello, e nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de S. Francisco Xavier, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, de Santo Affonso, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Nossa Senhora da Luz, de Santa Rita, de Sant'Anna e de Santo Antonio dos Pobres.

A's 8 ½, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Francisco de Paula, de Santa Rita, de Nossa Senhora do Rosario, de S. José, de Nossa Senhora do Parto, de Santa Luzia, de S. Christovão, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora do Parto, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora do Carmo, de São José, de S. João Baptista da Lagôa, de Santo Affonso, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de Sant'Anna, de Santa Cruz dos Militares e do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e na capela do Asylo de São Luiz.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora da Lampadosa, da Santa Cruz dos Militares, e na matriz do Engenho Novo.

A's 10 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Candelaria e de S. Francisco de Paula.

Archi-cathedral metropolitana.

Nesta basilica celebra-se no proximo dia 26, com a maxima pompa, a festa de Corpus-Christi, havendo, ás 10 1|2 horas, missa pontifical, sendo celebrante monsenhor João Pires de Amorim, acolytado pelos conegos José Maria Bueno da Rosa, presbytero assistente; Luiz Gonzaga do Carmo, diacono; Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, sub-diacono, e padre Clodoveu Cayres Pinto, mestre de ceremonias.

Assistirá a esse acto o cardeal arcebispo, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, acompanhado de todos os membros do cabido.

Serão assistentes do solio pontificio monsenhores Antonio Alves Ferreira dos Santos, presbytero assistente; Amador Bueno de Barros, 1º diacono assistente; Manoel Marques de Gouveia, 2º diacono assistente, e conego João Pio dos Santos, mestre das ceremonias.

A parte orchestral está a cargo da Escola Cantorum Santa Cecilia, sob a direcção do padre José Alpheu Lopes de Araujo.

—Neste mesmo templo:

Celebram-se hoje as missas semanaes do Senhor dos Passos e do Sagrado Coração de Jesus.

A's 8 horas a da Confraria do Senhor dos Passos, no altar do Santissimo Sacramento, officiando o padre Nino Minelli, acompanhada a harmonium, e ás 9, a do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, em seu proprio altar, officiando o padre Clodoveu C. Pinto, com acompanhamento a orgão, pela professora D. Francisca Romualda, e de canticos sacros, pelas Exmas. Sras. donas Maria Isabel e Francisca Romualda e outras devotas que a isso se prestam.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, do Bangú.

Realiza-se hoje, ás 6 horas da tarde, ladainha, havendo homilia pelo conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, que ao terminar dará solemnemente a benção do Santissimo Sacramento.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

Dionysio Vidal Rodrigues e Maria do Carmo—Nem a petição, nem os proclamas da cathedral e da freguezia do Santissimo Sacramento dizem qual o bispado onde foi baptizada a nubente, condição necessaria para o cumprimento do decreto *Ne-temere* e prescripta nas portarias desta camara;

Capitão de fragata Francisco de Mattos e Maria Amalia Cosme Pinto Guimarães—Esta petição e o proclama da cathedral dizem que a nubente é viuva de Arthur Guimarães; entretanto, a certidão de obito junta é de Horacio Guimarães;

Henrique Luiz de Almeida e Arminda Moreira Guimarães—Os proclamas da cathedral e de S. José dizem que os nubentes são moradores nesta freguezia;

José Augusto Alves e Luzia Prebay—Como pedem, juntando o proclama de Inhaúma;

Antonio Carvalho Matta e Ernestina Ramos—Como pedem.

—Passaram-se as provisões seguintes: ao padre Dr. Jayme Sabba Batistone, para continuar a exercer o cargo de parocho da freguezia de Nossa Senhora do Desterro, de Campo Grande, por mais um anno; ao padre João Martins Coelho, para celebrar por mais um anno; ao padre Justiniano Antonio Trigo de Negreiros, para celebrar, confessar e prégar por mais um anno; Ao padre José Beltra Mello, para celebrar, confessar e prégar por um anno.

—Ao padre Adriano Wiegant foi concedida a licença pedida.

ASSOCIAÇÕES

Centro Alagoano.

Estiveram presentes á 23ª sessão ordinaria deste centro, sete directores e diversos associados.

O expediente constou de communicações de diversas sociedades, e de uma carta de D. Maria da Gloria Brandão Martins, irmã do finado bispo de Alagôas, agradecendo as homenagens prestadas pelo centro á memoria do saudoso prelado.

Foram approvados os pareceres da commissão de syndicancia acceitando para socios effectivos os Srs. Manoel Soares de Carvalho Peixoto e Ludgero Cavalcanti Mangabeira.

De accôrdo com o art. 13 dos estatutos, foram eliminados tres socios effectivos.

Por deliberação unanime, a mesa telegraphou ao dedicado consocio Mucury Costa, felicitando-o por motivo de sua promoção a chefe de secção de uma das repartições da Intendencia Municipal.

Para occupar-se dos meios de ser levada a effeito a construcção do predio em que o centro terá a sua séde definitiva, foram escolhidos os nomes dos Srs. Dr. Venancio Labatut, Fausto de Almeida, Dr. Frederico Souto, Magno de Carvalho e capitão Mucury Costa.

Foi recebida com geral agrado a declaração do presidente, de haver cedido o salão nobre do centro para as reuniões do Centro Pernambucano e da Liga Nacional Contra a Secca.

Tendo o major A. R. Gomes de Castro offerecido 25 exemplares da obra que publicou sobre o monumento ao marechal Floriano, resolveu a directoria offerecer, por sua vez, grande parte dos mesmos exemplares, aos jornaes de Alagôas e ás corporações alagoanas que se fizeram representar nas ceremonias da inauguração do referido monumento.

Achando-se enfermo o socio fundador Evaristo de Moraes, a directoria resolveu visital-o por uma commissão de tres dos seus membros.

A sessão levantou-se ás 10 horas da noite.

Congresso B. Alto Mearim.

Para augmento do seu patrimonio social esta benemerita corporação de beneficencia acaba de fazer acquisição das apolices da divida publica numeros 108.692 e 108.693.

OBITUARIO

DIA 16

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Eugenia de Souza, 24 annos, casada, rua Haddock Lobo n. 379; Rosanna Martins, 26 annos, casada, avenida Manoelino n. 7; Maria Julieta, 30 annos, casada, rua Visconde de Itauna n. 111; José Ferreira Lopes Guimarães Junior, 63 annos, solteiro, rua Santo Christo n. 608; Bernardino Senna Dias, 47 annos, solteiro, Santa Casa; Gertrudes Maria de Pinho, 78 annos, viuva, rua do Areal numero 67; Samuel Felippe dos Santos, 44 annos, solteiro, Santa Casa; Algemira, filha de Manoel da Silva Moreira, 10 mezes e 15 dias, rua Silva Bayão n. 6; Elzio, filho de Antonio Quartroni, 11 dias, rua D. Feliciana n. 122; Domingos, filho de Antonio Lucio, cinco mezes, rua Camerino n. 138; Argemiro, filho de José da Costa Thimoteo, oito dias, rua do Consultorio n. 26; José, filho de Manoel Pereira da Silva, tres mezes, rua D. Clara n. 2; João, filho de Maria da Luz de Souza, tres mezes, rua do Pinto n. 56; Alzira, filha de Manoel Ferreira Pinto, tres mezes, rua da Quinta do Caju n. 4; Felicidade, filha de Anacleto Pereira de Sá, tres dias, rua Nova de São Leopoldo n. 66; Maria Dolores, filha de Joaquim Garcia, tres mezes, rua da Providencia n. 66; Augusto, filho de José de Oliveira Filho, quatro annos, rua Conde de Bomfim n. 242; Valentim, filho de José Antonio da Silva, tres mezes, rua Alfandega n. 265; feto, filho de Ulysses Paulino Matheus, Santa Casa; Waltemar, filho de Paulino Machado Azevedo, 13 mezes, rua Garibaldi n. 40; Eva Maria da Cruz, 40 annos, casada, Necroterio.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Giro, filho de Giuseppe Pietro Longo, um mez, rua Marqueza de Santos n. 6; Alfredo Vicente da Silveira, 50 annos, viuvo, Hospital de S. João Baptista; Francisca Machado Fonseca Leal, 29 annos, casada, rua da Floresta n. 42; Eduardo de Oliveira, 11 annos, Necroterio; Mathias Francisco Motta, 77 annos, casado, rua Lopes Quintas n. 22; Antonio de Araujo, 45 annos, solteiro, Hospital de S. João Baptista, João Ferreira Dias, 23 annos, solteiro, Hospital de Policia; Eugenia Hollanda de Aguiar, 26 annos, solteira, rua das Laranjeiras n. 180; Nicolão Tossi, 22 annos, solteiro, rua Laura n. 22; Diocles de Siqueira, 32 annos, casado, rua Voluntarios da Patria n. 55; Argentina, filha de Antonio Monteiro, dois mezes e 25 dias, rua Frei Caneca n. 245; Hercilia, filha de José Heleno da Silva, 23 mezes, rua das Laranjeiras numero 59.

DIA 5

CEMITERIO DE INHAUMA

Hermes, brazileiro, 39 dias, travessa Cabucú n. 50; Octaviano, brazileiro, oito mezes; feto, rua Assis Carneiro n. 431; Aracy, brazileira, dois annos, rua Manoel Victorino n. 310; Jacintha Rosa de Mattos, brazileira, 80 annos, rua Dr. Niemeyer n. 12; Antonio Francisco da Silva, portuguez, 34 annos, rua Moreira numero 7; Maria Seraphina, portugueza, 29 annos, rua Sá n. 53; Luiz José da Silveira, brazileiro, 69 annos, rua Monteiro da Luz n. 5; Candida Maria da Conceição, brazileira, 28 annos, rua Miguel Angelo n. 491, indigente.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Feto, rua João Vicente n. 61, indigente.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Seraphim Ribeiro de Queiroz, brazileiro, 40 annos, rua Marechal Rangel n. 71; Alice Demetrio, brazileira, dois mezes, rua Lopes n. 83.

CEMITERIO DO REALENGO

Martinha dos Santos, brazileira, 40 annos, Bangú.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Benedicta, brazileira, oito annos, Cabucú, indigente; José brazileiro, nove mezes, Santissimo.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Feto, rua da Passagem do Gado.

CEMITERIO DE INHAUMA

DIA 6

Feto, rua Dois de Fevereiro n. 25; Hilda, brazileira, seis mezes, Campo dos Cardosos, sem numero; indigente.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Alice Barreto, 34 annos, Estrada Marechal Rangel n. 192; Oswaldo, brazileiro, 31 mezes, Estrada do Sapê n. 8; Manoel, brazileiro, cinco annos, logar Agua Grande.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Avelino Feliciano Telles, brazileiro, 18 annos, rua Capitão Menezes, n. 5; José Maria Castello, brazileiro, sete mezes, rua do Campinho n. 179; feto, rua Virginia Vidal, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Francisco, brazileiro, um anno, Realengo; José Ferreira Pinto, brazileiro, dois annos, Realengo.

SPORT

TURF

Jockey-Club.

Para a corrida de domingo proximo, no velho e glorioso prado Fluminense, ficou hontem definitivamente organizado o seguinte excellente programma:

Parco GUANABARA — 1.609 metros—1:300$ — Regio, Floresta, Cedro, Guarany, Indiana, La Flêche, Villota, Délia e Fidalgo II.

Grande premio EXPOSITORES — 1.250 metros — 4:000$ — Dolman, Bien Aimée e Expositor.

Classico EXPERIENCIA — 1.200 metros — 2:000$ — Islande, Lili, Derby Club, Cygne Aimé, Radium, Melgareja, Esmeralda, Tamoyo, Contarini, Tilda e Houblon.

Pareo DR. PAULO CESAR — 1.650 metros — 1:200$ — Monarcha, Bel Ange, Tamandaré, Barometro, Royal e Chantecler.

Pareo DEZESEIS DE JULHO — 1.609 metros — 1:200$ — Honor, Thémis, Dina, Julep e Perrier.

Pareo DR. COSTA FERRAZ — 1.609 metros — 1:200$—Calibar, Velay, Chantecler, Dieudonat, L. Chilliarch e Grenadier.

Pareo PRADO FLUMINENSE — 1.700 metros — 1:500$ — Herodes, Idéal, Suprema, Mysteriosa, Emissario, Audaz e Presidente.

Pareo JOCKEY CLUB — 1.800 metros — 2:000$ — Jugurtha, Grand Duc, Campo Alegre e Tosca.

Diversas.

Tanus, o valente "crack" do turf paulistano, está sentido de um tendão e vai soffrer applicação de forte caustico.

Por este motivo será arredado das pistas, por algum tempo, o valente filho de Bragelone.

—Calibar e Sous Mer acham-se aos cuidados do "entraineur" João F. de Azevedo.

— Reapparecerá brevemente a egua Palmyra.

—Já está trabalhando o riograndense Amigo, ex-Audaz II.

—Estreará brevemente a poldra tordilha Melgareja, que está sendo preparada pelo "entraineur" Gabriel Reis, do stud Independente.

—Boa e valente estendida deu hontem na pista do Derby o valente Clamart.

—Está em principio de "entrainement" o cavallo Sultão, ex-Deputado.

—Jockey Club trabalhou moderadamente, hontem, no Derby, bem como a poldra Piccinina, que reapparecerá muito breve.

—Anda ligeiramente sentido da "palheta" o cavallo Jugurtha.

—O stud Royal tornou a adquirir hontem o cavallo Royal, que correrá domingo por conta dos seus novos donos.

—Chegou hontem de Montevidéo, desembarcando em esplendidas condições, a egua River Plate, do stud Campo Alegre.

O "entraineur" Antonio Tibão, que veiu acompanhando a filha de Progresso, ficará aos serviços desse stud.

Turf francez.

O "Prix Penelope" (2.000 metros, 27:000$000), para eguas de tres annos, disputado a 22 de abril, no hippodromo de Maisons Laffite, em Paris, reuniu um lote de dez potrancas, figurando entre ellas as melhores do turf francez, como Foliosa, por Flying Fox e Venia, de M. Edmond Blanc; Madeleine, por Saint Damien e Mélina, de M. J. Prat; Magali, por Perth e Mireille, de M. Cailault; Orberose, por Gardefeu e Magie, de M. A. Henriquet; Passe Rose, por Chilwck e Pretty Rose, de M. E. Veil Picard; Bat's Delight, por Bat e Delight, de M. Vanderbilt; Princesse des Ursins, por Maximin e Princesse Lointaine, do conde de Marcis.

A carreira foi vivamente disputada, obtendo a victoria, apenas por differença de cabeça, a potranca Madeleine, dirigida por Charles Childs, seguida de Magali (M. Henry), Orberose (G. Clout) e Passe Rose (Belhouse).

— O "Prix Moulins la Marche", uma modesta prova de handicap, em 1.800 metros, disputada nesse dia, forneceu uma chegada verdadeiramente emocionante.

Bistrain (G. Clout) ganhou por meia cabeça de Ovide (Tibault), este bateu Oise (J. Keller) pela mesma differença, Oise derrotou Ma Chérie tambem por uma cabeça e ainda esta bateu Ismid pela mesma insignificante differença!

Se no nosso turf houvesse disso, o publico punha fogo no prado, exigindo a annullação do pareo porque os juizes com certeza não acertavam com a decisão a dar em semelhante "embrulho". Isto, é claro, na opinião do mesmo publico.

— Em 23 do mez ultimo realizou-se em Paris uma grande venda de animaes de corridas, entrando em leilão 51 "purs sang", que foram vendidos por ...... 210:835$000.

Os preços mais altos foram obtidos pelos seguintes animaes:

Langue de Chat, 4 annos, por Saint Damien e Lausanne, 38:400$000, adquirida pelo "turfman" allemão, M. Widener.

Long Set, filho de Rabelais e Belle Perdue, comprado pelo coronel Persil por 28:300$000.

Petit Duc, 2 annos, por Ex Voto e Altesse, 12:800$000.

Tapageur III, filho de Plum Centre e da egua Tempestous, que o Sr. Carlos Coutinho importou este anno, já servida pelo garanhão Sir Hugh, por Kendal, foi vendido por 1:664$000.

Persephane, poranca de 2 annos, por Saint Damien e Planète, irmã materna de Paganini, foi comprada por 4:160$000.

— Na cidade de Bordeaux foi disputado a 24 de abril o "Derby du Midi" (2.400 metros, 15:000$000), para animaes de 3 annos. Apenas concorreram ao premio quatro potros, entre elles o excellente Radis Rose, filho de Ex Voto e Radiola, vencedor do "Prix Saint Cloud", em Paris.

O filho de Ex Voto ganhou facilmente por dez corpos, seguido de Valérie, de M. J. Meler.

— Da corrida de 24 de abril, no Bois de Boulogne, em Paris, fizeram parte quatro provas de regular importancia, das quaes a principal era o "53 Prix Biennal 1910-1911" (2.000 metros, 16:000$) para animaes de tres annos, que marcou o encontro dos excellentes potros Nuage, considerado o melhor animal da Turena, Sablnet e Badajoz, e mais Azarias e Diabolo, de classes mediocres.

O grande favorito Nuage, filho de Simonian, cujas condições não eram positivamente de apuro, perdeu no final, depois de encarniçada luta, para Sablonet, filho de Gardefeu e La Marsandière, de M. L. de Brémond, dirigido por Milton Henry.

Esse potro, que as chronicas elogiam muito, não está inscripto nem no "Prix Jockey Club" nem no "Grand Prix de Paris", as mais importantes provas reservadas á sua turma.

A "La Coupe" (3.000 metros, 12:000$ e um objecto de arte no valor de 6:000$) para animaes de tres annos e mais, foi disputada por oito parelheiros, entre os quaes se destacavam Chulo, Ronde de Nuit e Chamerops, todos de 4 annos.

Chulo, por Saint Julien e Camisera, de M. A. Henriquet, dirigido por G. Stern, obteve facil victoria, seguido de Dor (O'Neill) e Ronde de Nuit (M. Henry).

O objecto de arte offerecido a M. A. Henriquet, proprietario do vencedor, consistiu em um bellissimo centro de mesa em marmore e vermeil, inspirado na joia de architectura que é a Fonte Triumphal de Nancy.

Essa obra de arte é de autoria de Boin-Taburet.

— A egua de 3 annos Boadicée, filha de Arbores e Bien Aimée, irmã materna do "crack" Soberano, reappareceu na corrida de 25 de abril, no prado de Saint Cloud, em Paris, disputando o "Prix des Amazones" (1.400 metros, 2:560$) no qual correram tres potrancas.

Boadicée não entrou "placée", tendo ganho a egua Juliette IV, filha de Macdonald e Reine Jeanne, dirigida por O'Neill.

— Nesse mesmo dia o velho e glorioso pensionista de M. Joseph Lieux, Moulins la Marche, ganhou facilmente o "Prix du Bois de Bologne" (2.100 metros, 3:200$000), derrotando, entre outros, os sofferiveis "performers" Itabus, Schuyler e Rose Noble.

— A 26 de abril, no prado de Maisons Laffite, foi disputado o "Prix Miss Gladiator" (2.200 metros, 27:000$000), para animaes de tres annos.

Tomaram parte no pareo apenas seis potros, destacando-se entre elles Messidor Roussel III, vencedor do "Prix Isigny".

Foi victorioso este ultimo filho de Chambertin e Chloris II, de M. Prat, dirigido por Stern, seguido de Reinhart, Valemont e Messidor III.

— O "Prix du Vesinet", disputado nesse dia, foi ganho pela egua de 4 annos, Green Lodge, inscripta no "stud book" como filha de Gulliver, Exema ou Champignol e Gavotte.

Tres pais para um só producto, já é...

— O "turfman" barão Mauricio de Rothschild teve a satisfação de ver victoriosos os tres animaes que alistara para essa reunião.

Metayer, por Saint Damien e Myosotis III, Siffler, por Codoman e Sea Change, e Condottiere, por Codoman e Dainty, foram os gloriosos defensores da jaqueta azul e ouro, tendo sido todos dirigidos pelo pequeno jockey A. Bona.

Turf inglez.

Foi o seguinte o resultado detalhado dos "dois mil guinéos", a importante prova para animaes de 3 annos, disputada a 27 de abril, em Newmarket:

"Two Thousand Guineas" — 1.000 metros — Premio ao vencedor, 99:200$000.

Neil Gown, mal. por Marco e Chelandey, Daniel Maher	1º
Lemberg, de M. Fairie, B. Dillon...	2º
Whisk Broom, Martin	3º
Placidus, G. Stern	4º
Tressady, W. Higgs	5º
Admiral Hawke, Saxby	6º
Rochester, Randall	7º
Sanctuary, W. Griggs	8º
Santo Antonio, H. Jones	0
Bronzino, M. Henryyy	0
Nankeen, Fox	0
Montreal, Keeble	0
Cardinal Beaufort, Trigg	0

A carreira foi vivamente disputada entre Neil Gown e Lemberg, que luctaram durante grande parte do percurso, tendo aquelle ganho apenas por meia cabeça.

Daniel Maher, o celebre jockey norte americano, foi contratado para dirigir Neil Gown nas grandes provas do anno, ganhando para isso £ 4.000, ou sejam 60:000$000!

— O "Tudor Plate" (1.650 metros, 12:800$000), para animaes de 3 annos, disputado em Sandown Park a 22 de abril, foi disputado por doze potros, tendo cabido a victoria a Lester Ash, filho de Lesterlin e Ashhud, de M. Mills, dirigido por Saxby.

Royal Simon (Martin) foi 2º, a um pescoço, seguido de Marajax (S. Wootton).

— No mesmo dia o cavallo francez de 4 annos, Prester Jack, filho de Franch Fax e Canto, do mesmo M. R. Mills, ganhou o "Princess of Wales Handicap" (1.000 metros, 8:000$000), derrotando nove adversarios.

— O cavallo francez Roi Hérode, filho de Le Samaritain, vencedor do "Grand Prix de Vichy" de 1908, e que havia sido adquirido pelo proprietario inglez M. Kennedy foi victima de um accidente, que o inutilizou para as corridas.

O irmão de Soberano vai ser destinado á reproducção.

ARTE VENATORIA

Club dos Caçadores.

Não cabe nos estreitos limites desta noticia a descripção minuciosa do que foi a festa do primeiro anniversario da fundação do Club dos Caçadores do Districto Federal.

Não ha duvida que toda a directoria é digna dos maiores encomios pelo resultado obtido com essa commemoração faustosa e bella, mas é licito salientar que, na execução do programma da festa, muito influiu a direcção cuidadosa do activo 1º secretario, o Sr. Augusto Rocha, que se dedica inteiramente ao progresso da sympathica sociedade de caçadores.

A' symbolica decoração do salão e da secretaria do club juntavam-se o grupo de animaes empalhados: uma raposa, uma paca, uma corça e diversos passaros, formando um conjunto original, e diversas armas pertencentes aos socios, salientando-se a espingarda "Hunt", de tres canos, offerta da casa Garantia ao club.

Uma banda de musica militar achava-se presente e executou o seu repertorio até 1 hora da madrugada, hora em que terminou a bellissima festa dos estimados caçadores.

Em uma caixa envidraçada, com fundo de pelluccia verde, achava-se exposta uma curiosa collecção de pios, o que attrahiu a attenção de muitos, notadamente das senhoritas que compareceram á festa e que constituiram um numero do programma, pois offereceram uma corôa de louros á directoria, sendo interprete a senhorita Abigahil Rocha, filha do Sr. Augusto Rocha.

E' essa senhorita muito intelligente e disso deu provas, mais tarde, quando recitou um soneto de Hermes Fontes, recebendo justas palmas.

Cerca de 300 pessoas estiveram presentes, ás quaes foi servida a lauta ceia exclusivamente feita de caça.

São estes os directores actuaes do club: Eugenio Caudie Ley, presidente; Eduardo de Siqueira, vice-presidente; Augusto Rocha, 1º secretario; José B. Brandão, 2º secretario; Carlos Gusmão, 1º thesoureiro; Hiron Jacques, 2º thesoureiro, e L. Gastão Alves, procurador.

Ao illustre vice-presidente deve o club o trabalho de taxidermia apresentado. S. S. é preparador-chefe do Museu Nacional.

A mesa comportava 50 talheres e achava-se collocada sob um bosque artistico de folhas de palmeira, guarnecido de flores naturaes, dispostas em vasos e em festões.

O Sr. Eduardo Medina Machado e seus discipulos de acrobacia executaram diversos trabalhos, que foram muito apreciados. Infelizmente, alguns jovens aspirantes a officiaes que prometteram uma sessão de esgrima não compareceram.

Em dado momento, os Srs. Gaudie Ley, Rocha e outros socios fizeram disparos com armas de caça e queimaram fogos do ar de muito effeito.

Ao fundo do terreno em que está situada a séde do Club de Caçadores do Districto Federal, acha-se construido um rancho de caçador da floresta, com tarimbas de madeira e uma cama de lona, portatil, invenção do Sr. Eugenio Gaudie Ley. Essa cama tem a qualidade de ser levissima, pois pesa 250 grammas.

A' distincta sociedade de caçadores fica a satisfação do bom exito da bella festa, á nós e aos seus convidados, a mais grata recordação.

Festas como esta bem pouca vezes é dado registrar.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 46

CHARADA AUGMENTATIVA

(J. Fernandes.)

2 — Ha um animal chamado bicho que devora as gallinhas.

Problema n. 47

ENIGMA PITTORESCO

(Caringuelê.)

Problema n. 48

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Chaperó.)

3 — Estive numa barraca, jogando com muita sorte — 2.

Correspondencia

Motorneiro—Será satisfeito opportunamente.

D. SIGLAS.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 19 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Eram negociados hontem no mercado os soberanos de 15$300 a 15$400, tendo sido dada, na Bolsa, uma cotação de réis 2.000 dessas moedas a 15$350, negociadas pelo corretor Alvaro de Moniz.

—Deve tomar posse hoje do cargo de corretor de fundos o Sr. João de Godoy, para cujo cargo fôra recentemente nomeado.

—Pelo trapiche Reis foram recebidas no dia 17, vindas pela Leopoldina Railway, as mercadorias seguintes:

Milho—159 saccos a Oliveira Carvalho, 154 a Caldas Bastos, 139 a Azevedo Branco, 91 a Teixeira Borges, 87 a Casimiro Pinto, 73 a Queiroz Moreira, 67 a Brandão Araujo, 60 a J. Naciff, 51 a Siqueira Veiga, 50 a C. Moreira, 47 a A. Marques, 42 a Jorge D. Irmão, 45 a A. B. Irmão, 40 a Vicente Teixeira, 37 a Carlo Pareto, 25 a J. A. Ribeiro, 23 a F. P. Oliveira, 21 a E. Araujo, 10 a C. Reguff, nove a Julio Couto e seis a Ferraz Irmão.

Arroz—27 saccos a E. Araujo, 15 a S. Boavista, nove a M. José Irmão e tres a F. Bogado.

Farinha—88 saccos a Pedro do Rio, 50 a Marinho Pinto e 10 a S. Boavista.

Fubá—12 saccos a Dias Garcia, oito a A. Gomes e cinco a Julio Couto.

Feijão—192 saccos a Teixeira Borges, 57 a A. Felix Irmão, 39 a J. A. Helloy, 35 a Siqueira Veiga, 15 a B. A. José, 11 a B. Albuquerque, 10 a A. Simão, nove a Guimarães Irmão, nove a Caldas Bastos, oito a B. Lopes, 10 a Marinho Pinto, 13 a C. S. Filho, sete a Couto & C., seis a Alvaro Cruz, quatro a Jorge Dias, dois a B. Moraes, dois a Arthur & C. e um a Macedo Silva.

Toucinho—Um fardo a G. M. Gomes, cinco a Guimarães Irmão e dois a Queiroz Moreira.

Alcool—13 toneis a Guichard Filho e tres a Guichard & C.

Polvilho—Dois saccos a M. K. Schmidt.

Cereaes—28 saccos a Teixeira Borges e 26 a Caldas Bastos.

Fumo—42 pacotes a A. Schmidt, quatro a Azevedo Silva e duas barricas a Borges Irmão.

Esteiras—Seis amarrados a Teixeira Carlos.

Pelo trapiche Mauá:

Arroz—62 saccos a Queiroz Moreira, 22 a Ferraz Irmão, 17 a J. Cardoso e 13 a Bastos Fontes.

Feijão—19 saccos a Teixeira Borges, 17 a Coelho Duarte, 16 a Siqueira Veiga, 12 a Avelar [illegible] a Ferraz Irmão e quatro a Gomes Cardoso.

Milho—[illegible] a Macedo Silva.

Carne—Quatro fardos a Siqueira Veiga e um a Pereira Almeida.

Toucinho—Dois fardos a Pereira Carvalho.

Queijos—Quatro amarrados a Lopes Ribeiro.

Cerveja—56 engradados a J. L. Costa e uma caixa a Pestana & C.

Assembléas geraes.

Força e Luz do Jahú, para reforma do contrato, á 1 hora de 20.

—Industrial Americana, para prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 21.

—Empreza de Mineração e Tintas Ancora, para reforma dos estatutos, augmento do capital e para tratar de outros assumptos de interesse, ás 3 horas de 30.

—Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para prestação de contas e eleições, á 1 hora de 30.

—Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras Rede Sul Mineira, para prestação de contas e eleição do conselho fiscal, ao meio-dia de 31.

—Construcções Civis, para contas e eleições, á 1 hora de 31.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Ferro Carril da Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 %.

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 8$140 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já, o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon, vencido e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, desde já.

Chamados de capital:

Mutua Colombo, desde já, faz uma entrada de 20 o|o.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Hontem funccionou sem maior alteração o mercado de cambio, que continuava sem letras e sem dinheiro para remesssas.

Os trabalhos para a mala do *Asturias*, que seguiu hontem para Southampton, ficaram concluidos, por isso, caindo o mercado em apathia, tanto mais que o seu estado era de espectativa, subsistindo ainda a perspectiva de alta.

Em todo caso, havia regular firmeza no mercado.

Foi reproduzida pelo Banco do Brazil a tabela de 16 d., a que fornecia cambiaes para o mercado, comprando cobertura a 16 1|32 e 16 1|16.

Os bancos estrangeiros deram as tabelas de 15 13|16 e 15 7|8, esta adoptada pelo River Plate e Italo e aquella pelos demais, todos fornecendo letras ao melhor preço, francamente, e com restricções a 15 15|16.

O papel particular não encontrava collocação senão a 16 e 16 1|32.

O mercado fechou bastante firme, constando operações reservadas a 15 31|32.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres	16 a 15 13|16
Paris	$596 a $605
Hamburgo	$736 a $745

	a 9 d. v.
Londres	15 27|32 a 15 21|32
Paris	$602 a $610
Hamburgo	$743 a $752
Italia	$606 a $610
Portugal	$308 a $313
Nova York	3$140 a 3$220
Hespanha	$567 a $598
Turquia	15 5|8 a 15 19|32
Austria	15 21|32 a 15 5|8

Rio da Prata:	
Buenos Aires	3$060 a 3$065
Montevidéo	3$295 a 3$320

Metaes:		
Soberanos	15$300	a 15$400
Vales, ouro	—	1$800

Sobre-taxa:		
Café, por franco	$602	a $607

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

Bancario	15 7|8 a 16
Particular	16 a 16 1|16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

	a 90 d. v.	á vista
Londres	15 29|32 a	15 40|64
Paris	$599 a	$607
Hamburgo	$740 a	$749
Italia	—	$609
Nova York	—	$319
Portugal	—	3$149

Soberanos, 15$750.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$80[illegible].

TAXAS EXTREMAS

Bancario	15 13|16 a 16
Caixa matriz	15 13|16 a 15 15|16

FUNDOS PUBLICOS

Tivemos ainda hontem regular movimento em nossa Bolsa, cujos papeis em evidencia, embora fracos, na sua maior parte, foram regularmente negociados.

A principio, negociaram-se as apolices antigas a 1:014$, mas por ultimo, havia compradores francos a 1:015$, a que se fizeram bastante negocios; comtudo, tendo fechado esse mercado em má posição.

As municipaes e estadoaes tambem correram fracas e sem negocios quasi, tendo sido vendido um lote das do Espirito Santo, 7 %, a 850$000.

Os negocios que se têm effectuado em soberanos no mercado, vieram repercutir na Bolsa, onde foram offerecidas a 15$400, compradores a 15$300, tendo sido dada uma cotação de 2.000 a 15$350.

Estiveram ainda em trabalhos os papeis da Sapucahy e das Docas da Bahia, fechando aquellas com compradores a 73$ e estas a 35$000.

[illegible] da Victoria a Minas houve, [illegible] constava, negocios no mercado a 80$000.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):

19 ditas, a	1:010$000
1 dita, 1 dita, 2 ditas, 2 ditas e 2 ditas, a	1:014$000
1 dita, 1 dita, 3 ditas, 3 ditas, 4 ditas, 5 ditas e 30 ditas, a	1:015$000
Meudas, de 200$000: 1 dita e 1 dita, a	1:000$000
Emprestimo de 1897: 4 ditas e 15 ditas, a	1:018$000
Emprestimo de 1903: 1 dita, a	1:018$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro (pops., 4 o|o): 5 ditas e 100 ditas, a	85$000
Espirito Santo, 1:000$ (7 o|o): 50 ditas, a	850$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (nominaes): 16 ditas, a	190$000
Emprestimo de 1906 (port.): 50 ditas, a	187$500
11 ditas, 16 ditas, 75 ditas, 108 ditas e 212 ditas, a	188$000

MOEDAS:

Soberanos: 2.000 ditos, a	15$350

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 11 ditas, a	195$000
2 ditas, 10 ditas, 70 ditas e 73 ditas, a	197$000
50 ditas, a	197$500
4|40 de dita, 10|40 de dita e 10|40 de dita, a	225$000
Banco Commercial: 40 ditas e 99 ditas, a	96$000
Jardim Botanico (integraes): 56 ditas, a	206$000
Comp. de Seguros Integridade: 210 ditas, a	40$000
Companhia Docas da Bahia: 100 ditas, a	35$000
100 ditas, 100 ditas e 100 ditas, a	35$500
100 ditas, a	36$000
Companhia Docas da Bahia (v|e a 30 dias): 200 ditas, a	37$000
Companhia America Fabril: 25 ditas, a	328$000
Comp. de Loterias Nacionaes: 200 ditas e 20 ditas, a	27$000
Viação Ferrea de Sapucahy: 50 ditas, a	71$000
100 ditas, 100 ditas e 100 ditas, a	73$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Companhia do Jardim Botanico (nominaes, 1ª serie): 53 ditas, a	215$000
Jornal do Brazil: 50 ditas e 50 ditas, a	185$000

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$000 (5 o|o): 1 dita, a	1:011$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Companhia Fabril Paulistana: 6 ditas, a	336$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. F. Carril do Jardim Botanico (1ª serie, nominaes): 17 ditas, a	215$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:016$000	1:015$000
Meudas (5 o|o)	1:000$000	995$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:020$000	1:015$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	—	1:009$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:020$000	1:015$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	445$000	440$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	445$000	435$000
Rio, 100$ (4 o|o)	85$000	84$500
Espirito Santo, 1:000$	780$000	755$000
Espirito Santo (7 o|o)	950$000	830$000
Minas, 1:000$ (6 o|o)	882$000	870$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominativas)	191$000	189$000
Antigas (ao port.)	192$000	187$000
1909 (ao portador)	160$000	136$000
1909 (nominaes)	—	156$000
1906 (ao portador)	188$000	187$500
1906 (nominaes)	190$000	189$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	285$000	280$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	288$000	282$000
Nitheroy (ao portador)	194$000	193$000
Nitheroy (nominaes)	—	193$500

METAES:

	Vendedor	Comprador
Soberanos	15$400	15$300

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
O Paiz	—	900$000
America Fabril	215$000	207$000
America Fabril	—	205$000
Tecidos Botafogo	—	212$000
Tec. Magéense (1ª ser.)	—	200$000
São Joaquim (ao port.)	—	185$000
Confiança (tecidos)	—	207$000
Manufactora (tecidos)	202$000	200$000
Carioca (tecidos)	204$000	202$000
Carioca (tec., port.)	203$000	201$000
S. Felix (tecidos)	200$000	—
S. Pedro (tecidos)	—	190$000
Santo Aleixo	185$000	180$000
Corcovado (tecidos)	—	200$000
P. Carmelitana	230$000	226$000
Carris Urbanos, de 100$	103$000	100$000
Carris Urbanos	205$000	204$000
Industrial de S. Paulo	198$000	182$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	216$000	213$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	215$000	212$000
J. Botanico (ao port.)	214$000	212$000
Cantareira e Viação	—	207$000
Docas de Santos	202$000	200$000
Associação dos Empregados no Commercio	52$000	50$000
Ordem da Penitencia	222$000	—
Ordem do Carmo	—	216$000
Ordem Carmelitana	228$000	220$000
São Benedicto	212$000	208$000
Mercado Municipal	192$000	190$000
Irmand. da Candelaria	—	210$000
S. Francisco de Paula	225$000	—
Transp. e Carruagens	215$000	205$000
S. Bento	212$000	209$000
Cervejaria Brahma	212$000	208$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	198$000	197$000
Commercial	96$000	95$000
Do Commercio	—	115$000
Da Lavoura	131$000	130$000
Nacional	160$000	150$000

Comp. de tecidos:

	Vendedor	Comprador
Alliança	290$000	285$000
Manufactora	196$000	190$000
Confiança	195$000	190$000
Progresso	277$000	272$000
America Fabril	332$000	325$000
Brazil Industrial	248$000	244$000
Carioca	300$000	—
Petropolitana	260$000	250$000
Botafogo	—	220$000
São Pedro	145$000	110$000
Corcovado	210$000	200$000
Magéense	145$000	130$000
Cometa	250$000	235$000
Fabril Paulistana	120$000	—
Industrial Mineira	—	190$000
S. Joaquim	—	105$000

Comp. de seguros:

	Vendedor	Comprador
Argos Fluminense	—	560$000
Garantia	230$000	215$000
Indemnizadora	—	38$000
Previdente	400$000	360$000
Confiança	—	46$000
Minerva	—	7$000
Lloyd Americano	50$000	20$000
Varejistas	—	75$000
União dos Proprietarios	—	65$000
Integridade	—	30$000
Cruzeiro do Sul	100$000	10$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Loterias Nacionaes	27$000	25$000
Docas da Bahia	35$500	35$000
Transp. e Carruagens	74$000	71$000
Saneamento do Rio	71$000	68$000
Minas de São Jeronymo	20$000	19$500
Melhor. no Maranhão	35$000	32$000
Ferrea de Sapucahy	75$000	73$000
Terras e Colonização	7$500	7$500
Jardim Botanico	210$000	206$000
Victoria a Minas	—	80$000
Docas de Santos	388$000	385$000
Tocantins ao Araguaya	—	14$000
Estrada de Ferro Goyaz	—	60$000
Centros Pastoris	16$000	10$000
Mercado Municipal	—	50$000
Vulcanica	200$000	192$000
Cantareira e Viação	155$000	145$000
Empreiteira	—	$500
Caxambú	—	10$000
Moinho Fluminense	—	120$000
Força e Luz de Campos	40$000	20$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 18	5:872$134
De 1 a 18	102:065$023
Total	107:937$157
Em igual periodo de 1909	77:750$113

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Com as evoluções desfavoraveis dos centros de consumo e com o retraimento quasi que geral da procura, funccionou hontem o mercado de café muito fraco e com tendencias para a baixa.

Assim, abriu o mercado sob a seguinte impressão de baixa nas Bolsas exteriores:

Nova York, 5 pontos; Havre, 1|4 de franco; Hamburgo, 1|4 de pfening, e Londres, 3 d., todas de baixa, no encerramento de ante-hontem, tendo aberto hontem as da Europa inalteradas e a de Nova York com 2 pontos de alta parcial.

Na segunda chamada, tivemos 1|4 de alta no Havre e em Hamburgo.

Pelos commissarios foi levada á taboa quantidade pequena de genero, que não encontrou facil collocação, em consequencia da divergencia de preços que havia entre compradores e vendedores.

Em todo caso, os vendedores mais necessitados de apurar dinheiro cederam, finalmente, pelo que, foram registrados os preços de 6$700 a 6$750 sobre o typo 7.

Negociaram-se na abertura, a esses preços, para exportação, 1.378 saccas, referindo-se o primeiro ás qualidades americanistas e o segundo ao genero de estylo.

A' tarde não tivemos maior movimento, tanto assim que foram fechadas apenas 1.000 saccas, aos mesmos preços.

Sommaram as vendas geraes do dia em 2.378 saccas, contra 4.160 ditas da vespera.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 8.800 saccas, contra 7.900 ditas do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	1.541
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	814
Total	2.355
Vendas realizadas	3.378
Passagem por Jundiahy	8.860

Pauta da semana, 460 réis.

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	185.246
Ultimas entradas	4.731
Total	189.977
Ultimos embarques	2.812
Stock actual	187.165

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	1.269	76.140
Cabotagem	—	—
Barra dentro	3.462	207.720
Total	4.731	283.860
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	25.929	1.555.740
Cabotagem	2.573	154.380
Barra dentro	27.323	1.639.380
Total	55.825	3.349.500

EMBARQUES

	DIA 17	DE 1 A 17
Estados Unidos	1.392	28.742
Europa	250	16.777
Rio da Prata	—	4.674
Cabo	—	—
Pacifico	—	1.655
Cabotagem	1.170	7.197
Total	2.812	59.045

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	7$100	a 7$150
" n. 4	7$000	a 7$050
" n. 5	6$900	a 6$950
" n. 6	6$800	a 6$850
" n. 7	6$700	a 6$750
" n. 8	6$600	a 6$650
" n. 9	6$400	a 6$450

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Taubaté	150
Chisder	33
Caethé	100
Total	283

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	8.302
Norte	—
Total	8.302

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilog.
Recebido no dia 17	76.193
Recebido desde o dia 1	1.550.024
Em igual periodo de 1909	1.491.739

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 4.731 saccas; desde o dia 1º do mez 55.825, na média de 3.284, e desde 1º de julho 3.388.481, na média de 10.556 saccas.

Os embarques foram de 2.812 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.392, para a Europa 250 e por cabotagem 1.170 ditas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 59.045 saccas, e desde 1º de julho 3.254.440, sendo o *stock* actual de 187.165 saccas.

Em Santos o mercado funccionou estavel, ao preço de 3$950 por 10 kilos.

As entradas foram de 7.748 saccas, e as saidas de 785, sendo o *stock* actual de 1.645.817 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 66.160 saccas, na média de 3.892, e desde 1º de julho 11.113.602 ditas.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, teve uma baixa de 8 pontos, reduzindo a cotação do genero brazileiro a 8.75 d. por libra.

O nosso mercado esteve paralysado com os compradores em espectativa de preços mais baixos.

Não houve entradas ante-hontem, tendo saido dos trapiches 1.035 fardos.

O *stock* hontem era de 18.049 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco	17$000 a 18$500
Rio Grande do Norte	16$500 a 17$500
Ceará	17$000 a 17$500
Parahyba	17$000 a 17$600
Sergipe	16$500 a 17$500
Penedo	Nominal

Assucar.

Hontem ainda tivemos o mercado de assucar sem movimento digno de importancia, continuando a ser precario o seu estado.

No dia 17 não houve entradas.

Saidas no dia 17:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd, sul	176
Lloyd, norte	1.158
Freitas	460
Rio de Janeiro	354
Novo Carvalho	836
Silvino	30
Silva	35
Medeiros	191
Navegação	895
Cantareira	545
Total	4.680

Existencia hontem em trapiches 236.364 saccos.

Regularam nominaes os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Branco, cristal	$250 a	$300
Branco, 3ª sorte	$280 a	$300
Somenos	$240 a	$250
Mascavinho	$220 a	$250
Amarelo, cristal	$240 a	$260
Mascavo	$185 a	$190
Dito regular	—	$180
Dito baixo	Nominal	

Mercadorias diversas.

	MARITIMA Kilog.	S. DIOGO Kilog.	TOTAL Kilog.
Arroz	41.212	96.062	137.274
Carvão vegetal	—	14.350	14.350
Feijão	724	21.260	21.260
Fumo	—	17.515	17.515
Milho	22.132	2.437	24.669
Manteiga	—	4.421	4.421
Queijos	—	11.193	11.193
Toucinho	—	10.871	10.871
Diversas	73.331	327.516	400.847

Movimento do mercado de cereaes.

Na quinzena finda tivemos neste mercado as seguintes notas estatisticas:

Entradas pelas estradas de ferro:

Central do Brazil, 99.145 kilos de feijão, 253.454 de milho, 107.610 de manteiga, 6.156 de banha, 518.354 de arroz e 108.019 de toucinho;

Leopoldina Railway, 77.343 kilos de feijão, 71.491 de farinha, 784.166 de milho, 1.620 de manteiga, 151.519 de arroz e 4.312 de toucinho;

Cantareira, Sapucahy e Therezopolis, 8.430 kilos de feijão, 21.375 de farinha, 15.748 de milho, 7.856 de manteiga, 600 de arroz e 1.540 de toucinho.

Por cabotagem, 9.881 saccos de feijão, 19.516 de farinha, 277 de milho, 1.067 barris de vinho do Rio Grande, 5.840 caixas de banha, 4.178 saccos de arroz e 395 volumes de carne de porco.

Não houve entradas de banha americana durante a quinzena.

Sairam dos trapiches 16.278 saccos de feijão, 13.477 de farinha, 2.463 de milho, 760 barris de vinho do Rio Grande, 3.402 caixas de banha, 2.948 saccos de arroz e 389 volumes de carne de porco.

EXISTENCIA	Feijão saccos	Farinha saccos	Milho saccos	Vinho do R. Grande barris	Banha caixas	Arroz saccos	Carne de porco volumes
Trapiche Brazil	—	—	—	—	635	—	—
Trapiche do Lloyd (n. 1)	181	3.6[illegible]	—	43	36	6.147	10
Trapiche do Lloyd (n. 2)	49	43	—	—	—	630	—
Trapiche Freitas	2.784	19.71[illegible]	1.723	—	3.944	2.581	—
Trapiche Silvino	6.743	20.[illegible]	1.598	643	1.798	903	121
Trapiche Novo Carvalho	—	1.5[illegible]	—	—	690	2.045	—
Trapiche Silva	—	1.16[illegible]	—	—	—	—	—
Trapiche Medeiros	—	25	—	—	—	—	—
Trapiche S. João da Barra	—	—	—	—	—	—	—
Trapiche Fluminense	—	—	—	—	—	135	—
Totaes	9.757	47.70[illegible]	3.321	[illegible]	7.132	7.501	131

Stock, segundo as notas fornecidas pelos associados do Centro de Cereaes:

Genero	*Saccos*
Feijão preto	11.797
Feijão de cores	9.830
Farinha fina	26.795
Farinha grossa	4.563
Milho	983
Arroz nacional	7.202
	Barris
Vinho do Rio Grande	497
	Caixas
Banha nacional	11.996
	Volumes
Carne de porco	145

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos	
Arroz superior	47$000 a	52$000
Idem regular	34$000 a	38$500
Idem do norte, rejado	36$000 a	40$000
Idem agulha	50$000 a	59$000
Idem inglez	Não ha	
Farinha de mandioca: De Porto Alegre:		
Especial	19$000 a	21$000
Fina	16$000 a	17$000
Peneirada	15$000 a	15$500
Grossa	13$000 a	14$000
Da Laguna:		
Fina	Não ha	
Grossa	12$500 a	13$000
Feijão preto:		
De Porto Alegre, superior	14$000 a	17$500
Da terra	Nominal	
De Sta. Catharina, superior	Nominal	
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	33$500 a	35$000
Enxofre	33$000 a	34$000
Mulatinho	20$000 a	21$000
Branco, nacional	38$000 a	40$000
Diversos	16$000 a	22$000
Estrangeiros:		
Branco	48$500 a	51$500
Amendoim	Não ha	
Fradinho	Não ha	
Manteiga nacional	33$000 a	34$000
Milho:		
Do norte, amarello	Não ha	
Da terra, idem	8$600 a	8$800
Idem, branco	8$800 a	9$000
Cangica	25$000 a	27$000
Outros generos:		
Alpiste	42$000 a	43$000
Agua-raz	—	$800
Aguardente:		
Cachaça (pipa)	90$000 a	95$000
Canna (idem)	100$000 a	105$000
Paraty (idem)	110$000 a	115$000
Azeite:		
Lata de 16 litros	22$000 a	27$000
Dita de um a dois	1$450 a	1$800
Alcool:		
Fino, de 38 a 41 gráos	120$000 a	140$000
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	20$000 a	22$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$170 a	$180
Estrangeira (por kilo)	$160 a	$170
Batatas (por kilo)	$140 a	$180
Alcatrão:		
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000	—
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000	—
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 kilos)	68$000 a	71$000
Em lata de 20 kilos, idem	68$400 a	71$000
Laguna, idem, idem	65$000 a	67$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	68$000 a	71$000
De Minas:		
Lata de 2 kilos	Não ha	
Lata grande	67$000 a	68$000
Banha americana:		
Em barris, por libra	$900 a	$920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha	
Bacalhão:		
Gaspe, tina	49$000 a	50$000
Noruega, caixa	50$000 a	51$000
Peixelim, tina	39$000 a	40$000
Halifax, tina	45$000 a	46$000
Breu:		
Escuro, barril	25$000 a	26$000
Claro, 280 libras	28$000 a	30$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento	3$000 a	3$200
Carne de porco, kilo	$600 a	$760
Chá da India:		
Verde, kilo	6$200 a	9$500
Preto, idem	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, sytema platino	$560 a	$600
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$580 a	$660
Puras mantas	$680 a	$780
Cimento:		
Cruz Vermelha	—	11$500
Monroe	—	13$000
Albatroz	—	14$000
Minerva	—	15$000
Outras marcas	11$000 a	11$500
Visurgis	10$500	—
Canella, kilo	1$000 a	1$650
Ervilhas:		
Estrangeiras, por 100 kilos	65$000 a	70$000
Farinha de trigo:		
Nacionaes, idem	Não ha	
Rio da Prata:		
1ª qualidade	—	27$000
2ª qualidade	25$500 a	26$000
3ª qualidade	24$500 a	25$000
Americana	Não ha	
Moinho Inglez:		
Bula, nacional	—	27$700
Nacional	—	26$500
Brazileira	—	25$700
Moinho Fluminense:		
São Leopoldo	—	26$000
O. O.	—	25$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	27$000
Extra	—	26$000
Mimosa	—	25$000
Moinho Riachuelo:		
La Verdad	—	27$000
Riachuelo	—	26$000
Superior	—	24$500
La Justicia	—	22$500
Farelo de trigo:		
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a	3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a	3$700
Fumos:		
De Minas:		
Especial, arroba	15$000 a	17$000
Primeira, idem	10$000 a	12$000
Segunda, idem	9$000 a	10$000
Baixos, idem	7$000 a	8$000
Rio Novo:		
Especial, arroba	18$000 a	20$000
Primeira, arroba	14$000 a	16$000
Segunda, arroba	10$000 a	14$000
Goyano:		
Especial, arroba	26$000 a	28$000
Primeira, arroba	24$000 a	26$000
Segunda, arroba	18$000 a	22$000
Farelo de trigo, por 160 ks.	9$500 a	9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha	
Fubá de milho, idem	10$000 a	17$000
Genebra:		
Fooking, caixa	32$000 a	33$000
Kerosene, caixa	7$200 a	7$400
Ladrilhos, milheiro	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a	1$100
Lombo:		
Especial, kilo	—	1$000
Baixo, idem	—	$600
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demaugny Isigny (sortid.)	2$500 a	2$520
Idem, pequenas	2$520 a	2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a	2$280
Lepelletier	2$500 a	2$520
Lebensen	Não ha	
Maselot	Não ha	
Brum	2$600 a	2$620
Busck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$900 a	2$100
De Minas	2$000 a	2$300
Do sul	1$800 a	2$300
Matte em folha, kilo	$440 a	$600
Oleo de linhaça:		
Genuino, kilo	1$100 a	1$150
N. 1, idem	1$050 a	1$100
Em latas, idem	—	$850
Oleo de algodão:		
Nacional, lata	$740 a	$800
Americano, idem	—	1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a	1$200
Phosphoros, lata	59$000 a	64$000
De cera, lata	—	77$000
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$900
Inferiores	1$700 a	1$780
Pinhos:		
Pranch. duzia [illegible]	—	[illegible]
Sueco, vermelho, duzia	—	84$000
Spruce, duzia	—	82$000
Resina, duzia	—	84$000
Americano, pé	—	$250
Do Paraná:		
Superior (duzia)	60$000 a	65$000
Inferior (duzia)	45$000 a	55$000
Polvilho, por 100 kilos	28$000 a	30$000
Sal, por 60 kilos	4$100 a	4$800
De Cabo Frio, 80 litros	3$000 a	3$300
Sebo:		
Do Rio Grande, kilo	$630 a	$640
Matadouro, idem	Nominal	
Toucinho, kilo	$900 a	1$000
Tapioca, por 100 kilos	30$000 a	34$000
Telhas, milheiro	230$000 a	235$000
Velas:		
Communs, grandes, caixa	—	11$500
Pequenas, idem	—	7$200
Brazileira, idem	—	26$500
Branco, pipa	230$000 a	250$000
Tinto, idem	220$000 a	230$000
Vinagre:		
Vinhos:		
Collares Gato, superior	320$000 a	360$000
Dito inferior	300$000 a	330$000
Virgem do Porto	270$000 a	320$000
Verde, portuguez	260$000 a	300$000
Lisboa, tinto	280$000 a	300$000
Dito branco, 14 gráos	320$000 a	360$000
Figueira, tinto	280$000 a	300$000
Hespanhol, tinto	Não ha	
Dito branco	270$000 a	300$000
Dito verde	Nominal	
Rio Grande	160$000 a	170$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Umbria*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete inglez *Asturias*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Laguna e escalas, pelo paquete nacional *Mayrink*: varios generos, á Companhia Lloyd Brazileiro;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itajubá*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Santos, pelo paquete allemão *Numantia*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Goyaz*: varios generos, á Companhia Lloyd Brazileiro;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Amelia & Clara*: cal, á ordem;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Dois Amigos*: cal, á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

GENOVA e escalas, italiano, *Umbria*; BUENOS AIRES e escalas, inglez, *Asturias*; LAGUNA e escalas, nacional, *Mayrink*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Itajubá*; SANTOS, allemão, *Numantia*; MANAOS e escalas, nacional, *Goyaz*.

Outras embarcações:

CABO FRIO, hiate nacional *Amelia & Clara*; CABO FRIO, hiate nacional *Dois Amigos*.

Vapores saidos.

SOUTHAMPTON e escalas, inglez, *Asturias*; NOVA YORK, inglez, *Cerso*; MANAOS e escalas, nacional, *Piranga*; NOVA YORK e escalas, inglez, *Voltaire*; BUENOS AIRES e escalas, italiano, *Umbria*; S. FRANCISCO e escalas, allemão, *Halle*; CABO FRIO, nacional, *Alexandria*.

Outras embarcações:

CABO FRIO, hiate nacional *Actico*.

Vapores em viagem.

MONTEVIDÉO, 18.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e sairá amanhã para o Rio Grande.

BAHIA, 18.

O vapor *Catalão*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para Maceió.

SANTOS, 18.

O paquete *Victoria*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu hoje, ás 5 horas da tarde, para Cananéa.

NATAL, 18.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para a Parahyba.

PARA', 18.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã de tarde para Manáos.

ASUNCION, 18.

O paquete *Prudente de Moraes*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Montevidéo.

PARANAGUA', 18.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 8 horas da manhã, e sairá á noite para Santos.

FLORIANOPOLIS, 18.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á noite para o Rio Grande.

PARA', 18.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para o Maranhão.

CEARA', 18.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para o Natal.

Vapores esperados.

19 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
19 Portos do sul, *Itaperuna*.
20 Rio da Prata, *Siena*.
20 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
20 Gothenburgo e esc., *Prinsessan Ingeborg*.
21 Portos do norte, *Satellite*.
21 Porto do sul, *Sirio*.
21 Porto do sul, *Itapacy*.
21 Portos do sul, *Ituana*.
21 Rio da Prata, *Paraná*.
22 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
22 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
22 Nova York e escalas, *Byron*.
22 Portos do norte, *Itaipava*.
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
23 Bordéos e escalas, *Amazone*.
23 Portos do sul, *Mantiqueira*.
24 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Rio da Prata, *Cordillère*.
24 Liverpool e escalas, *Oravia*.
24 Portos do norte, *Acre*.
24 Portos do sul, *Itapuan*.
25 Rio da Prata, *Frisia*.
25 Nova York e escalas, *Tapajoz*.
26 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
26 Callão e escalas, *Orissa*.
26 Santos, *Belgrano*.
26 Santos, *Halle*.
26 Santos, *Kalman Kiraly*.
26 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
27 Havre e escalas, *Amiral Troude*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
28 Genova e escalas, *Indiana*.
29 Havre e escalas, *Colbert*.
30 Southampton e escalas, *Aragon*.
30 Genova e escalas, *Argentina*.

JUNHO:

1 Rio da Prata, *Cordova*.
1 Santos, *Habsburg*.
1 Santos, *Byron*.
1 Rio da Prata, *Avon*.
2 Rio da Prata, *Cap Vilano*.

Vapores a sair.

19 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
19 Buenos Aires e escalas, *Malte*.
19 Maceió e escalas, *Santa Cruz*.
19 Porto Alegre e escalas, *Itaquy*.
20 Rio da Prata, *Cap Verde*.
20 Genova e escalas, *Siena*.
20 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
20 Nova York, *Purús*.
20 Victoria e escala, *Murupy* (6 horas).
20 Santos, *Kalman Kiraly*.
20 Portos do Rio Grande, *Itaperuna* (12 hs.)
21 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
21 Porto Alegre e esc., *Itajubá* (12 horas).
21 Manáos e escalas, *Maranhão* (10 horas).
21 Buenos Aires, *Prinsessan Ingebor*.
21 Marselha e escalas, *Paraná*.
21 Pernambuco e escalas, *Hacolomy*.
23 Genova e escalas, *Italia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
23 Barbados e escalas, *S. Paulo*.
24 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Genova, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
24 Callão e escalas, *Oracia*.
24 Florianopolis e escalas, *Anna* (10 horas).
25 Bordéos e escalas, *Cordillère* (12 horas).
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
25 Caravellas e escalas, *Itapemirim* (4 hs.).
25 Portos do norte, *Pyrineus*.
25 Santos, *Aracaty*.
26 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
26 Liverpool e escalas, *Orissa*.
26 Trieste e escalas, *Albania*.
26 Pará e escalas, *Jaguaribe*.
26 Buenos Aires e escalas, *Sirio* (1 hora).
27 Bremen e escalas, *Halle*.
27 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
27 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
27 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
28 Rio da Prata, *Indiana*.
29 Rio da Prata, *Amiral Troude*.
29 Portos do Pacifico, *Colbert*.
30 Rio da Prata, *Argentina*.
30 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
30 Guarahyssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
30 Rio da Prata, *Aragon*.

JUNHO:

1 Southampton e escalas, *Avon*.
1 Genova e escalas, *Cordova*.
2 Nova York, *Byron*.
2 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
2 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
2 Hamburgo e escalas, *Corcovado*.
4 Bremen e escalas, *Wurzburg*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 16, pelo vapor *Avon*, de Southampton e escalas:

Carga de Southampton:

Presuntos—25 caixas a Carvalho Rocha & C., 10 a N. Zagari & C., 10 a Constantino Ribeiro, 25 a Santos & C., 12 a Coelho Martins, 26 a Carrapatoso Costa, 10 a H. Marti & C., 12 a F. Alvarez, 10 a Dias Almeida, 15 a Angelino Simões, 15 a Antunes Irmão, 10 a Correia Ribeiro, 10 a Soares Souza e seis a Carvalho & C.

Queijos—10 caixas aos mesmos, 15 a Antunes Irmão, 20 a Costa Simões, 25 ao mesmo, 29 a H. Marti & C., cinco aos mesmos, oito a F. Kinzler, sete amarrados a H. Marti & C., 30 volumes e uma caixa a Carlos Blank, 20 caixas a Soares Souza, 17 a Santos & C., 10 a Carvalho Rocha, 20 a Antunes Irmão, 11 a Santos & C., 14 a Alves & C. e 40 a Teixeira Borges.

Presuntos—25 caixas ao mesmo.

Farinha de aveia—30 caixas ao mesmo.

Biscoitos—17 caixas ao mesmo.

Chá—25 caixas a Gonçalves Almeida, 14 a Alberto Gomes, 27 a Coelho Martins e 10 á ordem.

Maizena—Duas caixas a J. C. V. Mendes.

Sabão—Tres caixas ao mesmo.

Toucinho—Uma caixa a H. Marti & C., uma a F. Alvarez, duas a Antunes Irmão e dois volumes a Alves & C.

Peixe—Cinco volumes aos mesmos.

Salchichas—Uma caixa aos mesmos.

Chá—13 caixas a Filgueiras Macedo.

Saes—20 barris a Walters Bross.

Oleo—16 barris a Fontes Garcia, 16 á ordem e 16 a Gonçalves Campos.

Queijos—Tres caixas a Coelho Dias & C.

Salchichas—Um cesto ao mesmos.

Bacalhau—Seis caixas aos mesmos.

Peixe—Uma caixa aos mesmos.

Toucinho—Um volume aos mesmos.

Queijos—Cinco caixas a J. [illegible] Rodrigues.

Peixe—Uma caixa ao mesmo.

Salmon—Uma caixa ao mesmo.

Toucinho—Dois volumes ao mesmo.

Salchichas—Um cesto ao mesmo.

Queijos—Duas caixas a E. Kahn.

Peixe—Tres caixas a G. Boettcher & C.

Salmon—Sete caixas a G. Boettcher & C.

Carne—Duas caixas aos mesmos.

Salchichas—Uma caixa aos mesmos.

Toucinho—Dois fardos aos mesmos.

Peixe—Duas caixas aos mesmos.

Salmon—Tres caixas aos mesmos.

Arenques—Uma caixa aos mesmos.

Carne—Quatro caixas aos mesmos.

Bacalhão—Uma caixa aos mesmos.

Salchichas—Uma caixa aos mesmos.

Toucinho—Um fardo aos mesmos.

Carne—Cinco fardos aos mesmos.

Toucinho—Um fardo aos mesmos e um aos mesmos.

Carne—Tres caixas aos mesmos.

Arenques—Uma caixa aos mesmos.

Salmon—Tres caixas aos mesmos.

Peixe—Uma caixa aos mesmos.

De Vigo:

Peixe—30 caixas a F. Alvarez & C.

De Lisboa:

Peixe—Nove caixas á ordem.

Queijos—Duas caixas á ordem.

Batatas—291 caixas a Couto & C., 100 a Antunes Irmão, 200 a Constantino Ribeiro, 500 a J. Marques Dias, 189 a Prista & C., 300 a Pereira da Costa e 300 a Angelino Simões.

—Pelo vapor *Ionic*, de Dunedin:

[illegible]—100 saccos á ordem.

De Lyttleton:

Batatas—500 saccos á ordem.

Carneiros—50 volumes á ordem.

Lebres—Quatro volumes á ordem.

Coelhos—Um volume á ordem.

—Pelo vapor *Athenic*, de Nova Zelandia:

Maçãs—3.000 caixas á ordem.

[illegible]—100 caixas e 40 meias ditas á ordem.

Maçãs—1.900 caixas á ordem e 500 a Dolianiti Irmão.

—Pelo navio *Brusque*, de Itajahy:

Assucar—[illegible] a C. Moreira & C. e 70 a A. Abreu.

Banha—Seis caixas ao mesmo.

Manteiga—Quatro caixas ao mesmo.

Aguardente—10 pipas a D. Pereira & C.

—O vapor *Savoia*, do Rio da Prata, não trouxe carga.

—Pelo vapor *Teixeirinha*, de S. Matheus:

Farinha—100 saccos a Antonio Marques, 100 a Castro Pinto & C., 50 a Oliveira Valle, 80 ao mesmo, 32 a Queiroz Moreira, 50 a Oliveira Carvalho e 90 á ordem.

Tapioca—33 saccos a Queiroz Moreira.

Couros—Tres amarrados a Leitão Rios.

—Pelo vapor *Industrial*, de Cabo Frio:

Sal—6.300 saccos a Julio Savoia.

No dia 17:

Pelo vapor *Malte*, do Havre e escalas:

Do Havre:

Manteiga—136 caixas a Angelino Simões.

Champagne—25 caixas a Ayres de Souza, 30 volumes a Coelho Martins e uma caixa a J. Bertholete.

Conservas—60 caixas a Teixeira Borges e quatro a Cesar Dhor.

Aguas—100 caixas a Correia Ribeiro, 100 a Teixeira Borges, 150 a Meghe & C., 50 a F. G. Villas e 60 a J. M. Pacheco.

Velas—40 caixas a Lopes Freire.

Tinta—10 caixas a Maeder Dubois.

Pelles—Uma caixa a Guimarães Pinto, uma a F. Jorge Oliveira, uma á ordem, uma a L. Faria Rodrigues, uma a Maia Costa, duas á ordem, uma á ordem, uma a Antonio Rocha e uma a Ribeiro Silva.

Couros—Quatro caixas a Breissant, uma a Robalinho Irmão e uma a Ferreira Souto.

Telhas de vidro—30 caixas a A. Jannuzzi.

De Leixões:

Vinho—150 quintos a Carlos Taveira, 50 decimos ao mesmo, 300 quintos a Gonçalves Zenha & C., 308 a Figueiredo Antunes, 202 quintos e 100 caixas a Dias Almeida, 200 quintos a Fernandes Moreira, 171 a M. R. Pinto Sobrinho, 150 a Azevedo Torres, 303 quintos e 60 caixas a J. Fernandes, 150 quintos e 60 caixas a Gonçalves Amarante, 300 quintos a Thomé & C., 200 quintos e 200 decimos a Gonçalves Zenha, 160 caixas ao mesmo, 100 quintos a G. S. Machado, 100 a Almeida Siemann, 50 a E. P. P. Portugueza, 60 a C. Monteiro & C., 75 a A. R. Villela, 12 a A. A. Costa, sete quintos, dois decimos e uma caixa a Antonio Macedo, 40 quintos e 10 decimos a A. J. B. Meirelles, 20 quintos a J. M. Dias, 12|4 a Guimarães Pacheco, um quinto e uma caixa a Almeida Siemann, 100 quintos a Carvalho Rocha, 100 a Almeida Siemann, 60 a Siqueira & C., 30 a J. Almeida Campos, 30 quintos e 3 oddecimos a Coelho Martins, 16 quintos a A. F. Santos, 34 a S. G. Amorim, 150 a Teixeira Costa, 10 ao mesmo, 14 a M. F. Duarte Brandão, 10 a Proença Silva, 50 a Coelho Cabral, 15 a A. C. de Faria, 51 a J. José Souza, 1.000 caixas a Gonçalves Zenha, 500 a Gonçalves Amarante, 1.300 a Macedo Junior, 240 a Coelho Moniz, 50 a Rodrigues Castro, 50 a Abilio Campos, 100 a R. Pestana, 100 a Azevedo Belchior, 80 a A. F. de Sá & C., 100 a Coelho Duarte e 10 meias a Rodrigues Castro.

Carne—Uma caixa a Dias Almeida, duas a C. Monteiro & C., uma a Macedo Junior, uma a J. J. de Souza, tres barricas e uma caixa a Amaral Guimarães.

Azeite—10 caixas ao mesmo, 30 a Almeida Siemann, uma ao mesmo e duas a Macedo Junior.

Presuntos—Uma caixa a Teixeira Costa.

Azeitonas—60 caixas a Ribeiro Guimarães.

Palitos—14 caixas a Amaral Guimarães.

Louro—16 fardos a Vieira da Silva.

Couros—Uma caixa a Moreira Mesquita.

Palha—Seis caixas a Brandão Vianna, sete á ordem e cinco a Brandão Vianna.

De Lisboa:

Vinho—Sete barris a A. de Almeida e cinco a V. Antonio Braga.

Batatas—500 meias caixas a Angelino Simões, 150 meias a Couto & C., 100 a Pereira Almeida, 190 a Marinho Pinto, 1.200 a Couto & C., 300 meias a Angelino Simões, 200 meias a Macedo Silva, 100 meias a L. Ferreira Costa, 50 meias a Oliveira L. Silva, 300 meias a B. Santos, 300 meias a Angelino Simões, 842 meias a Ferreira Irmão, 500 meias a B. Albuquerque, 300 meias a B. Santos, 200 meias a Ferreira Cabral, 200 meias a Santo Pereira e 145 meias a Alvaro Barros.

Azeite—10 caixas a Pinheiro Sobrinho, 26 a A. Gomes & C., 44 a Correia Ribeiro e 200 a Prista & C.

Chouriços—25 caixas á ordem e 64 a Ferreira Irmão.

Pregos—10 caixas a Macedo Silva.

—Pelo vapor *Santos*, do Rosario:

Trigo—38.218 saccos a John Moore & C.

Alfafa—6.000 fardos a L. Camuyrano.

De Montevidéo:

Carneiros—300 ao a L. Camuyrano.

—Pelo vapor *Voltaire*, de Buenos Aires:

Xarque—392 fardos a Gonçalves Zenha & C. e 450 a Fry Youle.

Alpiste—100 saccos a B. Albuquerque.

Sebo—27 pipas á ordem.

Sementes—13 saccos a L. Camuyrano.

Vime—592 amarrados ao mesmo.

Tripas—20 caixas ao mesmo e quatro barricas á ordem.

Palha—44 fardos a Virgilio Costa.

De Montevidéo:

Alho—25 caixas a C. Ribeiro, 20 a Couto & C., 25 ditas e 105 volumes a Angelino Simões.

—Pelo navio *Puerneka*, de Mobile:

Pinho—16.088 peças, com 845.235 pés, a D. J. da Silva.

—O vapor *Cordova*, de Genova, não trouxe carga, e o navio *Pakdole*, de Cardiff, trouxe carvão.

—Pelo vapor *Pyrineus*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—111 caixas á ordem.

Feijão—500 saccos á ordem.

Farinha—458 saccos á ordem, 367 á ordem, 825 á ordem e 838 á ordem.

Polvilho—100 caixas a M. Motta.

Linguas—42 caixas a H. Gaffrée.

Xarque—21 fardos ao mesmo.

Vinho—50 barris a F. Bonotto.

Cera—Tres volumes á ordem.

Cabello—Dois fardos á ordem.

Solla—Um fardo a R. Vianna, um a C. Menezes, um a Janot Rody, tres a José Silva e dois rolos e dois fardos a Breissan.

Xarque—1.000 caixas a C. Belchior e 63 á ordem.

Cavacos—Sete fardos á ordem.

Alfafa—400 fardos á ordem.

Sebo—236 barricas á ordem.

Couros—Seis fardos á ordem.

Do Rio Grande:

Xarque—43 fardos á ordem e 20 a J. Gaudino Coutinho.

Linguas—Dois volumes ao mesmo.

Conservas—25 caixas a Gonçalves Amarante, 25 a Teixeira Borges, 14 a Lebrão & C., 10 a Oliveira L. Silva, 12 a Saramago & Irmão, 41 a Alves Irmão, 14 a Carvalho Rocha, 18 a F. G. Villas e 53 a H. Marti & C.

Sebo—20 pipas á ordem, 40 bordalezas á ordem e 121 á ordem.

Cebolas—2.000 resteas a Pring Torres.

Conservas—190 caixas á ordem.

De Antonina:

Caixa—Quatro volumes a Bordeaux & C. e 78 á C. C. Alimenticias.

De Santos:

Cerveja—200 caixas a E. Schmidt.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 307:747$003, sendo em ouro 117:109$208 e em papel 190:637$795.

De 1 a 18 do corrente a renda elevou-se a 3.856:271$494, tendo sido em igual periodo do anno de 1909 de réis 3.406:323$019, sendo a differença a maior para o anno corrente de réis 449:948$475.

Pelos guardas Francisco da Rocha, Carlos Alberto da Silva Pereira e sargento Lucas dos Santos, hontem, ás 8 ½ horas da manhã, foram apprehendidos em poder de diversos passageiros do vapor italiano *Umbria*, entrado de Genova, os seguintes objectos:

Em poder de Antonic G. Khoni, uma peça de velludo; de Alfredo Verdi, seis relogios de prata; dois revólvers, dois canivetes de cabo de madreperola e seis canivetes diversos; de Botrose, 72 duzias de botões de madreperola e 12 lenços de seda, e de Bedo, 12 lenços de seda e um revólver.

—Foi marcada para o dia 1º de junho proximo a reunião da commissão arbitral que deve julgar um recurso de Jean Watteau.

Funccionarão como arbitros os Srs. Francisco Rios e Joaquim da Silva Paranhos Filho, por parte do commercio, e os conferentes Mario Barbosa de Magalhães Castro e Adolpho Henrique Vieira Souto, por parte da fazenda.

—Em uma representação do escripturario Candido Costa, sobre o manifesto do vapor inglez *Voltaire*, foi exarado o seguinte despacho:—"Volte á guardamoria para completar a informação do guarda Trajano Costa.

—Foi transferida para o dia 30 do corrente a commissão arbitral que devia reunir-se hontem para julgar um recurso do *Jornal do Brazil*, por não terem comparecido os arbitros por parte do commercio os Srs. Carlos Raynsford e Luiz de Macedo.

São arbitros por parte da fazenda os Srs. Mario Barbosa de Magalhães Castro e Adolpho Henrique Vieira Souto.

—Foi encaminhado ao Sr. ministro da fazenda um recurso de Janot Rody & C., interposto de uma decisão da inspectoria, condemnando-os ao pagamento da multa de direitos em dobro, em virtude da differença verificada no despacho n. 11.504, de fevereiro ultimo.

—Foram enviadas ao Thesouro Federal, para pagamento, duas contas, uma de M. Silva, na importancia de 540$, e uma de Carlos Conteville, na de 120$, relativas a fornecimentos feitos a esta repartição, pelos mesmos.

—Requerimentos despachados:

Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro—Informe a 1ª secção;

Carlos Fuchs—Informe a 1ª secção;

Lambert & C.—Rectificada a numeração dos volumes no manifesto, prosigam o despacho;

Vicente Miranda Nogueira—Examine e informe o Sr. Luiz Soares;

Société de Sucreries Brésiliennes—Despache de accordo com o parecer do ajudante e com o abatimento de 20 % nos direitos propostos pelos Srs. Luiz Soares e Sá e Souza;

Cesar & Coutinho—Deferido;

Alba & C.—Reconheço a avaria, nos termos do laudo da commissão;

Companhia Nacional de Navegação Costeira (18)—Deferidos;

Veiga Irmão & C.—Satisfaçam a exigencia da informação;

G. Coatalen—Dê-se a baixa;

Davidson Pullen & C.—Dê-se a baixa;

Société Anonyme du Gaz—Junte os despachos;

M. Duarte—Ao conferente do despacho para attender.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Asturias, inglez, procedente de Buenos Aires, consignado á Royal Mail & C.; manifesto n. 546;

Umbria, italiano, procedente de Genova, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 547.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios Jayme Guillon e Raul Darcanchy.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Saturno, para Santos e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Santa Cruz, para Villa Nova, Penedo e Maceió, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Itaqui, para portos do sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Malte, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 8.

Norman Prince, para Santos, Buenos Aires e Rosario, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 8.

Industrial, para Villa Bella, Santos, Iguape, Laguna e Itajahy, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Amanhã:

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 178 — 10ª loteria da Capital Federal, 1 6 extracção realizada hontem:

PREMIOS DE 25:000$ A 100$000

5219	25:000$000	5765	20:000
23165	2:000$000	362	100$000
27759	1:000$000	3114	100$000
35062	1:000$000	479	100$000
1141	500$000	7613	100$000
24072	500$000	11992	100$000
27659	500$000	15817	100$000
48411	500$000	17117	100$000
7925	200$000	20312	100$000
11285	200$000	27725	100$000
16963	200$000	28217	100$000
24170	200$000	28820	100$000
28111	200$000	29535	100$000
31625	200$000	32861	100$000
37754	200$000	33639	100$000
44102	200$000	36674	100$000
44669	200$000	37831	100$000
45061	200$000	17819	100$000
45754	200$000	23605	100$000
47346	200$000	50743	100$000
48635	200$000	50831	100$000
5065	200$000		

APPROXIMAÇÕES

5218 e 5220	300$000
23164 e 23166	200$000
27758 e 27760	100$000
35061 e 35063	100$000

DEZENAS

5211 a 5220	40$000
23161 a 23170	30$000
27751 a 27760	20$000
35061 a 35070	20$000

CENTENAS

5201 a 5300	15$000
23101 a 23200	5$000
27701 a 27800	4$000
35001 a 35100	4$000

Todos os numeros terminados em 19 têm 4$ e em 9 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 19.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente — O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente—*Firmino de Cantuaria*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo, algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 101, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO, PULMÕES, ESTOMAGO, FIGADO E RINS.

Dr. Adriano Duque Estrada — Especialista. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente; rua de S. Christovão, 205, das 2 ás 4. Telephone, 1.816. Pharmacia Carvalho.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

Dr. Eduardo de Moraes — Rua da Assembléa n. 26, das 2 ás 4 horas.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 35. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Rua dos Ourives n. 18, esquina da Assembléa.

DR. PLATÃO DE ALBUQUERQUE — Tendo praticado com o notavel gynecologista Dr. Abel Parente, durante cinco annos, e conhecedor do seu systema de tratamento das molestias das senhoras. Cons. rua Frei Caneca n. 36, de 1 ás 3 horas da tarde. Aos sabbados, gratis aos pobres.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

Dr. Adolpho Barbosa; residencia, rua Barão de Sertorio n. 66; consultorio, Uruguayana n. 89.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

TABELIÃO

Victorio da Costa — Auxiliar, Dr. Adolpho de Oliveira Coutinho; Rosario n. 134.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saccadura Falcão e Mme. Falcão, na rua da Assembléa n. 35, 1º andar.

ENGENHEIRO

Electricidade e mecanica — Conservação de installações de qualquer genero — Estudos, desenhos e empreitadas. Consultas, todos os dias, das 10 ás 11 ½ da manhã, e das 2 ás 4 — **Paulo Lacombe**, no "Paiz".

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc. Ouv., 77 — Elekhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

HABITAÇÕES POPULARES

A Internacional, Pensões vitalicias, 169 Avenida Central, 171.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Manicure — Systema americano. Só a domicilio. Preços modicos. Para pedidos. Carlos Gonzaves, rua Benjamin Constant n. 49, casa n. 1.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho — Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira — Alfandega n. 119.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa — Rosario n. 168
Teixeira e Souza — G. Camara n. 118
J. Guimarães — Avenida Passos 29.
J. Lages — Hospicio n. 85.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Grande loteria para S. João, em 23 e 24 de junho, 400:000$, por 8$. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Hoje, quinta-feira, 19 do corrente 20:000$. Em 28 de junho 100:000$, por 8$000.

MME. ROSENVALD

134, AVENIDA CENTRAL, 134
TELEPHONE 869
Corôas de flores naturaes.

EDITAES

BIBLIOTHECA NACIONAL

Concurso para amanuense

De ordem do Sr. director, faço publico que se acha aberta durante dois mezes a inscripção para o concurso a um logar de amanuense desta bibliotheca.

Os concurrentes instruirão suas petições com documentos que provem a idade de 18 annos, pelo menos, e bom procedimento, e poderão juntar quaesquer outros que attestem suas habilitações e serviços, ficando dispensados de apresentar os de maior idade e bom procedimento os que forem empregados da repartição.

As provas de habilitação exigidas em concurso consistirão:

1º, em respostas escriptas contendo noções geraes sobre assumptos concernentes ás seguintes materias: historia, geographia e litteratura;

2º, uma composição em portuguez e traducção de um trecho de francez;

3º, classificação de um livro impresso, de uma estampa, de uma medalha ou moeda e de um manuscripto da bibliotheca.

Além de prestar estas provas, os candidatos deverão responder a quaesquer perguntas que os examinadores entenderem necessario fazer-lhes sobre as materias do concurso.

As instrucções que regulam o concurso ficam á disposição dos interessados.

Secretaria da Bibliotheca Nacional, 16 de maio de 1910—O secretario interino, Constancio Alves.

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS HOMENS DO MAR

De accordo com o art. 13, dos estatutos desta associação, convoco os Srs. socios fundadores (que são todos os do Club Naval), bemfeitores e subscriptores, para em assembléa geral ordinaria, elegerem de entre os bemfeitores e subscriptores os que devem fazer parte da commissão directora da Protectora. A reunião terá logar ás 8 horas. p. m., no Club Naval, á rua Conselheiro Saraiva n. 22, sobrado, amanhã, 20 do corrente mez — O director-presidente, o vice-almirante BUENO BRANDÃO.

CAIXA MONTEPIO HERMES DA FONSECA

Séde, rua Visconde de Itaúna n. 58

A directoria convida o Sr. major Raymundo Ferreira de Oliveira a vir em nossa séde, no dia 23 do corrente, ás 8 horas da noite, para prestar contas do dinheiro que se acha em seu poder.

Rio, 18 de maio de 1910 — Pela directoria — JOSÉ DOS SANTOS PINHEIRO, thesoureiro.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

De ordem do Sr. coronel presidente da commissão de compras desse laboratorio, chamo a attenção daquelles a quem interessar, para o edital que está sendo publicado no "Diario Official", sobre a concurrencia publica que se tem de effectuar para fornecimento de artigos de producção nacional no mesmo estabelecimento.

Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 18 de maio de 1910 — ENÉAS PENAFORTE DE ARAUJO, escripturario e secretario da commissão.

SECÇÃO LIVRE

ITALO-BRAZILEIRA

SOCIEDADE COOPERATIVA POPULAR DE CONSUMO

Continúa aberta a inscripção de socios desta cooperativa, á rua Primeiro de Março n. 35, casa Carlo Pareto & C.

Os socios deverão realizar no acto da assignatura pelo menos 25 o|o do capital que subscreverem, e o restante em tres prestações de 25 o|o, com intervalo de trinta dias, entre cada uma.

Directoria:

Dr. Wenceslão Bello, presidente.
Coronel João Correia Pacheco, vice-presidente.
Amadéo Gonella, 1º secretario.
Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior, 2º secretario.
Carlo Palos, thesoureiro.

Importante pagamento

Ao distincto industrial e negociante desta praça o Sr. Francisco Cardoso Laport, estabelecido á Avenida Central n. 124, pagaram hontem os Srs. Nazareth & C., agentes geraes das loterias federaes, o bilhete n. 7.653, premiado com 200:000$, na extracção effectuada no dia 14 do corrente.

Este bilhete foi comprado pelo mesmo senhor, no balcão dos referidos agentes, á rua Nova do do Ouvidor n. 14.

Com exito notavel

O preparado Emulsão de Scott tem sido empregado com exito notavel, como os leitores verão pelo seguinte attestado do distincto medico do Maranhão, Dr. Everaldino Miranda, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, major do corpo sanitario do exercito:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalháo com hypophosphitos de cal e soda e tenho obtido os melhores resultados."

31

A BELLA SENHORITA
SARA SILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura. Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia. Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

Nas crianças de tenra idade ameaçam-lhes a vida numerosas enfermidades por causa das perturbações digestivas.

Para evital-as não ha melhor meio do que a alimentação pela farinha Kufeke, a qual reune em si todas as boas qualidades exigidas a uma alimentação sã, para crianças; é facilmente digerivel e, além de nutritiva, evita e cura catarrhos intestinaes, vomitos, diarrhéas, etc.

Vende-se nas principaes casas de comestiveis, pharmacias e drogarias.

Fornecem-se amostras e brochuras sobre o tratamento das crianças de peito, gratis, na rua Primeiro de Março n. 105, sobrado.

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho

1º sorteio, **100:000$**; 2º sorteio, **100:000$**, e 3º sorteio, **200:000$**. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

20:000$ — Hoje.
40:000$ — Em 23 do corrente.
Grande e extraordinaria loteria para S. Pedro:
100:000$ — Em 28 de junho.
Os preços dos bilhetes regulam 2$, 4$ e 8$000.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Octavia Herminia Peixoto

(VIVI)
3º anniversario

O professor Julio Peixoto, sua senhora, filhos, filha, noras, genro, netos, cunhadas e comadre communicam ás pessoas de suas relações que a missa por alma de sua sempre pranteada e exemplar filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e afilhada **D. OCTAVIA HERMINIA PEIXOTO** (Vivi), será celebrada amanhã, quinta-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento.

D. Julia de Sá Christovão Fernandes

José Christovão Fernandes e sua filha, Edgardo Godofredo de Souza da Silveira, sua esposa e filhos, Luiz Pereira de Sá e sua esposa agradecem a todos os seus parentes e amigos que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes da sua querida esposa, mãi, sogra, avó e irmã **D. JULIA DE SÁ CHRISTOVÃO FERNANDES**, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que, por alma da mesma finada, fazem celebrar hoje, quinta-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria. Antecipam seus agradecimentos a todos que **comparecerem a esse acto de religião**.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

20:000$000 Por 2$000

SEGUNDA-FEIRA, 23 DO CORRENTE

40:000$000 Por 4$000

TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
PARA S. PEDRO

100:000$000

POR **8$000**

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

20$000

ALUGA-SE um commodo com muita agua e terreno; na rua Laurindo Rabello n. 61, antigo, Estacio de Sá.

25$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a uma senhora séria, e que trabalhe fóra; na rua Bambina n. 53, casa n. 2, avenida.

30$000

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE um quarto para homem só ou casal sem filhos; á rua Laura n. 65, Catumby.

ALUGAM-SE bons quartos a pequenas familias; na rua Barão de São Felix n. 202, loja.

ALUGA-SE grande commodo; na rua Barão de S. Felix n. 202, loja.

ALUGA-SE um excellente quarto em casa de familia, com gaz e chuveiro, a moços do commercio; na avenida Gomes Freire n. 17, proximo á rua do Senado, pavimento terreo.

40$000

ALUGA-SE uma casa com duas salas, um quarto e cozinha, para casal ou pequena familia; na rua da Concordia n. 53, Catumby; trata-se na mesma rua n. 9.

ALUGA-SE um bom quarto com janela para varanda, só a casal sem filhos; na rua Francisco Muratori numero 23.

ALUGA-SE optimo aposento, com janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a moços solteiros ou senhora viuva; na rua Bella de S. João n. 95, S. Christovão.

45$000

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65, Santa Thereza.

ALUGA-SE um bom aposento, de porta e janela, na avenida recentemente construida, á rua do Senado n. 11, a cavalheiros ou empregados no commercio.

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos e uma grande sala de jantar, com entrada independente, em casa de pequena familia, com muita agua e direito á cozinha, grande tanque e quintal arborizado; bonds á porta; na rua Capitulino n. 24, estação do Rocha.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65, Santa Thereza.

ALUGAM-SE dois bons commodos; na rua da Constituição n. 57.

50$000

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada independente; na rua de Catumby n. 63.

ALUGA-SE uma saleta, com um quarto, para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um excellente commodo, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65.

ALUGA-SE um grande aposento com duas janelas de frente, a casal ou solteiros; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE um quarto de frente, em casa de familia de tratamento; na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE um magnifico commodo arejado, independente, com gaz e limpeza; na rua do Riachuelo n. 271, com frente á do Rezende.

ALUGA-SE um commodo de frente, a um casal sem filhos ou uma senhora só, com toda a serventia na casa, quer-se pessoas sérias; na travessa de S. Vicente de Paula n. 18.

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada endependente; na rua de Catumby n. 63.

ALUGA-SE boa sala de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um commodo de frente a um casal sem filhos ou uma senhora só; quer-se pessoas sérias; na travessa S. Vicente de Paula n. 18.

55$000

ALUGA-SE a metade de uma boa casa, com grande quintal, em casa de um casal sem filhos; na rua da America n. 162, e trata-se na avenida Passos n. 83, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua Navarro n. 206, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão na mesma, e trata-se na rua Itapirú n. 100.

60$000

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou casal sem filhos; na rua do Carmo n. 49, 1º andar.

ALUGA-SE a metade de uma casa, com serventia em todas as accommodações, a um casal ou pequena familia; na rua Tavares Bastos numero 266, moderno, Cattete. Só se aluga a quem der referencias.

ALUGAM-SE duas salas, sendo uma de frente para o mar, porém juntas, para um casal sem filhos ou rapazes solteiros; na rua da Saude n. 357.

60$ e 70$000

ALUGAM-SE bons commodos de frente, para casaes ou moços solteiros; na rua do Riachuelo n. 112.

ALUGA-SE um bom quarto a casal ou moço respeitavel, mobilado ou não, em casa de familia, em frente aos banhos de mar; na rua de Santa Luzia n. 196.

75$000

ALUGAM-SE na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE um quarto de frente com uma janela e sacada, com ou sem pensão; na rua do Hospicio n. 238, sobrado.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma sala de frente, decentemente mobilada, a pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 91.

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto de frente, a um casal sem filhos ou moços do commercio; na rua de S. Christovão n. 311.

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, em casa confortavel de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94, sobrado.

ALUGA-SE uma sala, com sacadas, em casa de familia de tratamento; trata-se na rua dos Andradas n. 85, moderno, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa casa, na avenida Santa Cruz, rua do Senado numero 283; trata-se na mesma; condição, carta de fiança.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala mobilada, a dois ou tres moços ou a casal, tendo uma boa vista e terraço e todas as commodidades; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

ALUGAM-SE as casas novas da rua Araujo Lima ns. 154 a 164, Aldeia Campista, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, chuveiro, luz electrica, etc.; as chaves estão com o encarregado, e trata-se na avenida Passos n. 32, moderno.

ALUGA-SE o pavimento terreo do predio n. 262 da rua General Caldwell; trata-se das 7 ás 8 ½ horas da manhã.

ALUGA-SE a casa da avenida Flor, S. Diogo n. VI; na rua General Pedra n. 42 e trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

90$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, para casal sem filhos, ou moços do commercio; na rua da Uruguayana n. 210, e trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, arejada, na antiga Pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

100$000

ALUGAM-SE duas boas salas de frente, a pessoas sérias; na rua da Lapa n. 91, sobrado.

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

ALUGA-SE o predio da praça da Immaculada Conceição n. 23; as chaves estão no n. 25 e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Archias Cordeiro n. 168, moderno, a um minuto da estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e gaz; trata-se na rua Sete de Setembro n. 199.

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Luiza n. 62, proximo á de Senador Furtado.

ALUGA-SE o sobrado da travessa Dias da Costa n. 14.

ALUGA-SE, em casa de familia de respeito e tratamento, um quarto bom, com ou sem pensão; na rua Uruguayana n. 89.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se no armazem da esquina.

ALUGAM-SE as casas novas da rua Maxwell ns. 215, 217 e 219, Aldeia Campista, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, chuveiro, luz electrica, etc.; as chaves estão com o encarregado da obra, e trata-se na avenida Passos n. 32, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Carmo Netto n. 123, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Benedicto Hypolito n. 196, casa n. 1, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado; serve para negocio ou moradia, e está pintado de novo, tendo banheiro e cozinha; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

110$000

ALUGA-SE uma casa, na avenida n. 302, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGAM-SE a grande sala e quarto, com entrada independente, e gaz, na rua Salvador Correia n. 58, proximo dos banhos de mar, Copacabana, Leme, e trata-se na mesma.

ALUGA-SE a casa da rua do Engenheiro Araujo Vianna n. 24, Praia Formosa; as chaves estão no n. 26, e trata-se na rua Sete de Setembro numero 82.

ALUGA-SE a boa casa, com seis commodos, pintada e forrada de novo, na rua de S. Luiz Gonzaga n. 158, moderno, junto ao largo da Cancela, São Christovão; trata-se na mesma rua n. 136.

ALUGA-SE uma casa na avenida n. 302 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no n. 310, moderno, 28 antigo, onde se trata.

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 146, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

120$000

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE a casa da rua João Ventura n. 12, as chaves estão no armazem da esquina da rua Carolina Reydner, e trata-se na rua Visconde de Figueiredo, n. 65.

ALUGA-SE, para qualquer negocio, uma vasta loja; na rua de S. Francisco Xavier n. 489, largo do Maracanã, e trata-se na rua Alzira Brandão n. 39, sobrado.

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Vianna Drummond n. 6, Andarahy Grande, com duas grandes salas, tres magnificos quartos com janelas, grande cozinha, chacara, etc.; para tratar na venda proxima a rua José Vicente n. 60.

ALUGA-SE a casa n. 16 da rua Henrique Dias, na estação do Rocha, as chaves estão na mesma rua, e trata-se na rua do Theatro n. 3, escriptorio.

ALUGA-SE o predio da ladeira do Durão n. 11, moderno, Gloria.

ALUGA-SE metade do sobrado da rua General Camara n. 209, em frente á igreja da Conceição, tendo cozinha, agua e gaz; trata-se no sobrado da avenida Passos n. 90, ourives.

ALUGA-SE o armazem da rua José Vicente n. 80; trata-se no mesmo ponto dos bonds do Andarahy Grande.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE o pavimento terreo da casa n. 21, da rua Fonseca Guimarães, Santa Thereza; as chaves estão na rua Mauá n. 27, e trata-se na rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

ALUGA-SE uma casa, á rua Conde Bomfim n. 67, casa n. 1, com duas salas, dois quartos e porão.

132$000

ALUGA-SE a casa da rua de Dona Anna Nery n. 359 (Rocha); as chaves estão no n. 351, e trata-se na rua do Rosario n. 134, moderno, sobrado.

140$000

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

142$000

ALUGA-SE o predio da rua Vinte e Quatro de Maio n. 96, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, agua, gaz e grande quintal; a chave está na mesma rua n. 190.

150$000

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado, serve para deposito ou officina, está pintado de novo; informa-se com o proprio dono; na rua da Misericordia n. 66, moderno, sobrado, a qualquer hora do dia.

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 28 (Lapa); as chaves estão na mesma rua n. 38, venda, e trata-se na Avenida Central n. 133, 1º andar.

ALUGA-SE o 2º pavimento do predio n. 85 da rua da Paz, com bastantes commodos, todos com janelas; as chaves estão no pavimento terreo e trata-se na praça da Republica n. 77.

ALUGA-SE o 1º andar com tres quartos, sala de jantar, banheiro, latrina, cozinha e area, em predio completamente novo (com excepção de uma sala); na rua de S. José n. 21.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão por favor no numero 115, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 69.

ALUGA-SE a bonita casa perto da avenida Salvador de Sá, construida de novo, com tres quartos, duas grandes salas, pequeno quintal, banheiro e cozinha; dá-se preferencia a casal sem crianças; na rua de D. Julia n. 7, e informa-se no n. 36.

ALUGA-SE o predio, completamente reformado, á rua dos Invalidos n. 184 moderno, com accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas; as chaves, por obsequio, no n. 184, moderno, 3ª casa, nos fundos do referido predio.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão, por favor, no n. 115, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 69.

ALUGA-SE o predio da rua Honorio n. 343, ponto dos bonds de Caxamby, estação do Meyer; para ver, no mesmo, a qualquer hora, e trata-se na rua de S. Francisco Xavier n. 192, com a proprietaria.

ALUGA-SE uma boa casa, tendo cinco quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Souza Franco numero 200; as chaves estão no n. 202, Villa Isabel.

155$000

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340; a chave está no n. 348, tendo bons commodos, pintada e forrada e quintal.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, a chaves está no n. 348; pintada e forrada de novo, tendo bons commodos e quintal.

162$000

ALUGA-SE o predio da rua Padre Miguelino n. 26, Catumby, com seis quartos, tres salas, chuveiro, gaz e grande quintal, serve para duas familias.

167$000

ALUGA-SE, para familia, a casa da rua do Leão n. 64 (Laranjeiras), com duas salas, quatro quartos e mais dependencias; as chaves e informações, por favor, no n. 66.

170$000

ALUGA-SE a casa n. 4 da avenida Salvador de Sá n. 34, para negocio e familia; está aberta porque está pintando, e trata-se na rua dos Andradas n. 19, loja.

180$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, tendo cinco quartos, duas salas, copa, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua, esquina da do Conde de Bomfim e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE por 180$, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 349, com quatro quartos, todas as commodidades e bond á porta; as chaves, por especial favor, na venda emfrente.

ALUGAM-SE dois esplendidos commodos, sendo um pelo preço acima e outro por 360$, para casaes ou senhores de tratamento, com boa pensão, em casa de pessoa de respeitabilidade; na travessa do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 19, bond da Estrella; a chave no n. 119, venda, e trata-se na rua do Rosario n. 105, moderno.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54; as chaves na padaria ao lado, e para tratar, á rua Alice n. 51, Laranjeiras.

200$000

ALUGA-SE o predio acabado de construir, sendo armazem, com cinco portas e casa de habitação, com todo o necessario; na rua Assis Bueno, esquina ra rua D. Marciana, em Botafogo; as chaves estão na obra em frente, e trata-se na rua Itapirú numero 149.

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está na mesma rua n. 159.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO
LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE :	Satellite........	a 22 do cor
	Acre...........	a 24 »
	Alagoas........	a 27 »
	Brazil..........	a 31 »
DO SUL:	Sirio............	a 21 »
	Jupiter..........	a 28 »

IDA

PARÁ...........	Em Manáos
OLINDA.........	Entre Pará e Manáos
SERGIPE........	Em Recife
MANAOS	Em Maceió
FLORIANOPOLIS.	Entre Florianopolis e R. Grande
IRIS............	Em Caravellas
VICTORIA.......	Em Cananea
ITAPEMIRIM.....	Em Caravellas
JAVARY.........	Entre Montevidéo Asuncion
PRUDENTE......	Entre Montevidéo e Corumbá

VOLTA

ACRE...........	Em Recife
ALAGOAS.......	Em Natal
BRAZIL.........	Entre Pará e Maranhão
RIO DE JANEIRO.	Entre Nova York e Barbados
SIRIO...........	Em Paranaguá
JUPITER........	Entre Montevidéo e Rio Grande
SATELLITE......	Em Bahia
LADARIO........	Entre Corumbá e Asuncion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

sairá no dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

Satellite

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SATURNO

sai hoje, 19 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SIRIO

sairá no dia 26 do corrente, á 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

JAVARY

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá amanhã, 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

PIRYNEOS

sairá no dia 25 do corrente para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará. Camocim, Pará e Manáos

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes e pecias, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURÚS

sairá no dia 20 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJOZ.............................. a 25 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

ALUGAM-SE o predio e chacara da rua de D. Luiza, travessa Alice n. 34, proximo ao cáes da Gloria, com vastos commodos para familia, sendo o chalet com duas salas grandes, quatro quartos todos com janelas, cozinha, despensa, banheiro e mais quatro commodos independentes, vasto terreno com arvores fructiferas, magnifico panorama sobre a bahia, etc.; as chaves estão no predio, das 8 ás 4 horas, e para informações; na rua Gonçalves Dias n. 65, chapelaria.

ALUGA-SE a bonita casa da rua Itapiru' n. 20, tendo todos os commodos para uma familia de tratamento; para tratar na mesma rua numero 100.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 3 da rua Dr. Joaquim Silva, esquina da avenida Beira Mar; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

225$000

ALUGA-SE a casa n.11 da rua Furquim Werneck, Copacabana, com todas as commodidades para familia; as chaves estão no n. 9.

230$000

ALUGA-SE o andar do sobrado da rua do Rosario n. 115; trata-se no escriptorio, na loja.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, despensa, cozinha, banheiro com agua com quatro quartos, tres salas, copa, agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

250$000

ALUGA-SE o 2º andar do sobrado da rua do Rosario n. 115; trata-se no tabellião Cruz.

ALUGA-SE uma sala mobilada e com pensão a um casal, em casa de familia; na rua da Lapa n. 56.

ALUGA-SE a casa da rua Itapiru' n. 14, com seis quartos, duas salas, cozinha, grande quintal, jardim e banheiro, bond de 100 réis; a casa está aberta, e trata-se na mesma rua numero 100.

ALUGA-SE, no Leme, na rua Gustavo Sampaio n. 31, antigo, o predio novo, com tres quartos, duas salas e mais dependencias, tendo varanda jardim e terreno; as chaves estão na mesma rua n. 15, antigo, onde se trata, ou na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, das 3 ás 4 horas.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 49 da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua Haddock Lobo, com duas salas, quatro quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 33, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, das 2 ás 3 horas, com o Dr. S. Abreu.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

285$000

ALUGA-SE o bonito predio, acabado de construir, á rua da Passagem n. 13, o primeiro ao entrar na praia de Botafogo, com dez compartimentos independentes, para commodos, quintal cimentado, em canteiros, etc.

300$000

ALUGA-SE, para pensão, collegio ou residencia de numerosa familia de tratamento, o palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; as chaves na mesma rua n. 110, moderno.

320$000

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma linda sala mobilada, com sacadas para a Avenida; a casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

350$000

ALUGA-SE em casa de familia séria uma optima sala mobilada a casal de tratamento, com pensão, cozinha-se com toucinho; quem não tiver nas condições não se apresente; para mais informações, na rua D. Carlos 1º n. 57, antiga Santo Amaro.

ALUGA-SE a casa da rua de São Clemente n. 484, com bons dormitorios e etc.; trata-se na rua da Quitanda n. 74.

380$000

ALUGA-SE um grande armazem novo, na rua do Cattete n. 246, proximo ao largo do Machado, tendo bons commodos para familia e quintal, serve para negocio limpo, tambem se prestando para dividir; trata-se na rua da Uruguayana n. 41, restaurante Paris.

ALUGA-SE a boa e grande casa da rua Vera Cruz n. 12, tendo tambem entrada pela praia de Icarahy n. 39, contendo nove quartos com janelas, gaz, agua, etc.; póde ser vista das 10 horas em diante.

ALUGA-SE a grande e confortavel casa da rua Barão de Itapagipe n.49, propria para familia de tratamento.

450$000

ALUGA-SE a elegante casa da rua Delphim n. 431, Botafogo, com seis quartos, quatro salas, mobilada, com plano, e por 350$ sem mobilia; trata-se na mesma.

2:500$000

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Cattete n. 274, onde existiu o grande hotel Victoria. Esse predio tem 40 grandes quartos, salões, despensa, cozinha, latrinas, banheiros, etc.; sendo todo cercado de janelas; tem todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de 1ª ordem, póde ser visto todos os dias, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGA-SE a um moço serio, em casa de familia, um bom commodo com janela, gaz, banheiro, etc. Informações na confeitaria da esquina da rua do Cattete e Santo Amaro, hoje D. Carlos I.

ALUGA-SE por 170$, a casa nova da rua Visconde de Santa Isabel numero 63, com duas salas, tres quartos, cozinha e banheiro; trata-se na mesma rua n. 73.

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 116, Botafogo; as chaves estão por favor no armazem do Sr. Emilio, na mesma rua, esquina da rua Sorocaba, e trata-se na rua Fernandes Guimarães n. 81.

ALUGAM-SE umas cazinhas, á 40$ e 50$, reformadas de novo; na rua Garibalde, avenida Cruzeiro, Muda da Tijuca.

ALUGA-SE o predio da rua Bomfim n. 248; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE uma sala e quarto, em porão, á rapazes ou pessoas sem crianças; na rua Faria n. 20, Estacio.

ALUGA-SE ou traspassa-se a loja da rua Uruguayana n. 147, que serve para qualquer negocio; trata-se na mesma.

ALUGAM-SE, a casaes sem filhos, em casa de familia de tratamento, duas magnificas salas de frente, com pensão; para ver e tratar á rua Benjamin Constant n. 141, antigo 5 A, Gloria.

PRECISA-SE de um copeiro muito deligente, com pratica de pensão; á rua dos Ourives n. 13, moderno.

PRECISA-SE de uma cozinheira asseada, do trivial e de uma ama secca, para casa de um casal; exigem-se referencias; trata-se na rua Barão de Petropolis n. 120, chalet n. 1, ponto dos bonds da Estrella.

PERDEU-SE a licença de mellado n. 1.814, quem a achou queira entregar no caminho do Macaco n. 19, Marangá, Jacarépaguá, que será gratificado.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica sob n. 198841, da 3ª serie.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$, juros 5 0|0, de ns. 27.656 e 28.112, emittidas em 1843.

DOLMANS para collegios—Fazem-se, de brim, a 10$, incluindo a calça—Dá-se a fazenda. Trata-se com dona **Alice, praia de S. Christovão n. 249.**

DESAPPARECEU, na noite de 17 para 18, da corrente, um escaler pintado de branco, com as bordas envernizadas, regulando seis metros de comprimento; gratifica-se bem, a quem o entregar ou delle der noticias; na rua de Santa Luzia n. 55, casa de banhos de mar, da Aurora.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

ALUGA-SE

magnifica casa acabada de reconstruir, propria para companhia, banco, grande escriptorio ou armazem, na rua Primeiro de Março n. 63; para tratar no Banco Alliança, rua do Rosario, 146.

Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Hamburg-Amerika Linie

O PAQUETE

CAP VERDE

esperado da Europa amanhã, sexta-feira, 20 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires**, amanhã mesmo, depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

CAP ORTEGAL

esperado do Rio da Prata no dia 23 do corrente, sairá no mesmo dia, ao meio-dia, para

Teneriffe, Lisboa, Leixões, Corunha, Boulogne s|m e Hamburgo

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal e Corunha **100$000.**

Conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros, de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Theodor Wille & C.

79 AVENIDA CENTRAL 79

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAJUBA'

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**, sabbado, 21 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, até ás 10 horas da manhã, sabbado, 21 do corrente.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

☞ A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORISSA.........	26 do corrente	(directo)
ORTEGA.........	8 de junho	(escalas)
OROPESA........	23 de »	(directo)
ORITA...........	6 de julho	(escalas)
ORAVIA.........	21 de »	(directo)
ORONSA.........	3 de agosto	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

esperado de Callão e escalas no dia 26 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool** depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

100$000

incluindo os impostos e conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

esperado da Europa no dia 24 do corrente, sairá para **Montevidéo, Buenos Aires** (com transbordo em Montevidéo), **Punta Arenas, Port Stanley, Coronel, Talcahuano, Valparaiso e Callão**, depois da indispensavel demora.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. W. R. MAC NIVEN, á rua de S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua S. Pedro 2

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

Agencia—107 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 107 (Antigo 79)

SAIDAS PARA A EUROPA

AMAZONE (directo)	8 de junho
CHILI (indirecto)...........	22 de »
MAGELLAN (directo)	6 de julho
ATLANTIQUE (indirecto)....	20 de »
CORDILLÈRE (directo)......	3 de agosto
AMAZONE (indirecto).......	17 de »
CHILI (directo)............	31 de »
MAGELLAN (indirecto)......	14 de setemb.
ATLANTIQUE (directo)	28 de »
CORDILLÈRE (indirecto)...	12 de outubro
AMAZONE (directo).........	26 de »

O PAQUETE

AMAZONE

commandante LIDIN

esperado da Europa, no dia 23 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires**, depois da indispensavel

O PAQUETE

CORDILLÈRE

commandante RICHARD

esperado do Rio da Prata, no dia 24 do corrente, á tarde, sairá no dia 25, ao meio-dia, para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões** via **Lisboa** e **Bordéos.**

Este paquete possue esplendidas accommodações para os Srs. passageiros de 3ª classe.

100$000

é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES incluindo o imposto, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos Srs. passageiros, que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os Srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até 2 horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Para cargas com o Sr. G. de Macedo, corretor da companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações com o Sr. **Carrique**, agente da companhia.

107 Rua Primeiro de Março 107

FOLHETIM 250

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

LIII

A segunda jornada

Não percebeu; baixou a cabeça e de repente murmurou:

— Não vejo em que elle me possa ser util!

— Sem Vasco, uma pessoa que muito damno vos tem feito, ficaria aqui! Continuaria com os seus logros a obra começada e que tem depauderado a saude de vossa magestade!

— De quem falas, meu irmão?!

Ao bradar estas palavras ergueu-se de um pulo, ficou muito livido, sacudido de estremecimentos a clamar:

— De quem falas?!

Com uma coragem sublime, D. Manoel retorquiu:

— Falo da Petronilla, meu senhor... Falo da Petronilla...

— Oh! maldição!

Depois, com terror intenso, mal seguro nas pernas, interrogou de novo:

— E conseguiste o teu fim?!

— Não, meu senhor, não...

— Graças!

Ergueu devotamente as mãos, ficou em um extasi a agradecer ao céo semelhante nova.

— Não consegui! Vasco da Silveira está lá em baixo e vem entregar-se commigo á alta justiça de vossa magestade.

— E ella?! Ella?! gritou o soberano, devéras espavorido.

— Ella?!

— Sim... a Petronilla...

— Partiu ao ver que elle era bem digno e não podia aceitar o seu amor após a traição...

— Partiu?! Miseraveis!

Deixou-se cair desamparado na cadeira; subiam-lhe soluços á garganta a afogarem-n'o, levava as mãos diaphanas ao peito esqueletico, sacudia-se todo em uma medonha crise, rouquejando:

— Miseraveis! Miseraveis!

Era o fim da vida. Agora via bem o impossivel da situação. Ella partira, caminhava já através de Portugal em direcção á fronteira para não mais voltar; e era aquelle o ultimo amor de um rei como fôra, de um galanteador altivo e amado na mocidade o tinham apregoado.

Ella com a sua carne mimosa, com o seu sorriso doce de fada, partia, ia pelo mundo afóra, sem levar uma saudade, elle ficava a curtir todas aquellas dores em uma ancia raivosa, unica, indomavel. E tudo por culpa desse doido infante que via na mulher o perigo, quando ella era antes a felicidade! Mas vingar-se-hia, sim vingar-se-hia della e desse pagem que ella tanto amara.

Em voz rouca, despedaçada de soluços, clamava:

— E tudo por que?! Com que direito?! Acaso vos autorizara tal procedimento?!

— Não, meu senhor, antes eu o julguei necessario...

Estava doido para falar assim a um rei poderoso, que tambem allucinado, bradava:

— E sabeis que grande crime é o vosso?!

— Real senhor!

— Sim, sabeis as penas em que incorreis, assaltando assim o tronco, livrando um preso de importancia; facilitando a saida do meu reino a essa creatura que eu desejava nelle?! Vamos?! Sabeis tudo isso, alteza real?!

— Senhor! Estou aqui para o castigo! Lá embaixo encontra-se Vasco da Silveira! Nenhum de nós se exime a semelhante condemnação...

— Oh!...

— Sim, meu senhor, para a morte chegamos, se a ordenais!

— Como?! Como?! Oh! Sabeis bem que o vosso sangue é o meu...

— Por isso elle se rebelava para vos salvar!...

— Para me perder, desgraçado! gritou no auge da raiva. Para me perder, porque com essa mulher desappareceu toda a esperança até agora existente no fundo do meu peito!... Perdeste-me!... Oh! que enorme infamia!

As lagrimas cediam o seu logar á colera. A recordação da Petronilla pungia-o bem fundamente e só ao cabo de certo tempo gritava de novo enraivecido:

— E agora?! Sim, que quereis agora?!

— O castigo!

Era simples: enchia-se de um verdadeiro estoicismo ao falar assim, cruzava os braços e baixava a cabeça, aguardando as ordens de el-rei.

Quando elle ia a estender o braço para o fulminar, para lhe dar o castigo, da rua subiu um vozear immenso de povo agglomerado junto ao paço da Ribeira, gritando:

— Viva o infante D. Manoel! Viva sua alteza!

A sua acção transpirara; sem duvida a rainha fizera-a correr na cidade, e ella, actuando nos animos, desde que viam o rei salvo por essa partida da comica, obrigava a multidão a vir além, saudal-o arrebatada, commovida e delirante!

— Viva sua alteza!... Viva o senhor infante!

As vozes chegavam na mesma grandiosa furia de apotheose e Dom João V, deixando toda a sua coragem, ficou desfallecido.

A' porta assomou o camarista, curvou-se e exclamou.

— Está prompta a sege de sua magestade!

Lumieiros munidos de archotes subiam em linhas torcidas, via-se em baixo o povo rodeando as seges, luziam os galões dos dignitarios e as alabardas das guardas reaes.

D. Manoel, ao ver o irmão prostrado, chamou os physicos, com uma expressão de tristeza na physionomia.

Dahi a pouco, elles lado a lado, um segurando o outro, o infante amparando o rei quasi sem alento, estavam na sege que os levaria ao embarque junto á Madre de Deus, com destino ás Caldas.

E D. João V já nem forças tinha para odiar.

Se o povo fizera justiça!

LIV

Uma velha amante

As sombras da tarde, desse crepusculo triste desciam e velavam as janelas do aposento onde a madre Paula costumava descansar nas horas em que o convento fremitava de ruidos, quando as monjas mais novas se reuniam na vasta sala commum, jogando em uma algazarra de risos, tecendo scenazinhas doces de amores e falando dos poetas e dos seus outeiros.

Desde a ultima viagem ás Caldas, a madre Paula nunca mais saira; entrara a viver ali encurralada, em um enorme aborrecimento, de quem nada mais tem a desejar na vida.

O ouro, as rendas, os velludos, todas as riquezas accumuladas nas suas cellas e que tinham acompanhado a sua existencia de sultana, não lhe serviam já de distracção desde que o primeiro cabello branco e a primeira ruga tinham apparecido reflectidos nos altos espelhos de Veneza.

Agora, sem um fio na existencia, estava para ali em um grande vasio de idéas, deixando-se viver por que não tinha coragem de acabar com a vida porque no intimo da sua alma o soffrimento a assasinava; e ella sentia-o com um sorriso de quem nada quer fazer para embargar a marcha da morte.

Assistia ás festividades religiosas sempre do modo simples, mettida nas vestes negras da ordem, não sorria, mal conversava com as noviças e com as outras freiras; mesmo para a irmã tinha raras palavras, desde que a conhecera pelo seu verdadeiro lado. Não amava nem odiava; vivia por viver, aquella Paula, que fôra havia trinta annos a mais linda e a mais cobiçada das monjas. Tudo ia longe.

Um amor déra-lhe ingresso a outro; e esse enchera a sua existencia inteira; por vezes sorria das ambições que outr'ora ingenuamente acalentara, dos desejos de reinar como uma Maintenon; e porfim, ao volver os olhos para todo esse passado, via os seus felizes, sentia que o fôra tambem.

Todos os dias lhe traziam noticias da côrte; ella conhecia a fundo os amores de D. João V com Petronilla, seguia-os passo a passo e admirava a singular tactica dessa mulher. Mas, pensava ao mesmo tempo que ella não amava, por isso vencia.

Era na vespera da partida de el-rei; e ella, encostada á vidraça, meditava em tudo aquillo, mal sabendo dos graves acontecimentos.

Uma das suas negras, á qual déra alforria, entrava e, com um bom riso, dizia:

— Soror... Madre... E' uma dama que vos procura...

— Uma dama!...

Admirou-se; desde ha muito que ninguem ali vinha; por isso, deixando errar a vista pela paizagem que se envolvia no véo negro do crepusculo, interrogava:

— E disse o nome?

— Está ali...

Apontava para a ante-camara; apparecia, com effeito, um vulto gracil de mulher, que dava dois passos e bradava, já a meio da sala:

— Sou eu, minha senhora, sou eu!...

— D. Luiza de Portugal!...

A monja, devéras admirada, erguia-se, ficava de pé no meio da sala, ao mesmo tempo que a escrava saia respeitosamente.

— Sou eu, sou eu!

E a "Flor da Murta" dizia aquellas palavras em um soluço, assim collocada em frente da Paula, que replicava lentamente:

— Mas que quereis de mim?!

Em um momento chegara-lhe á idéa aquelle celebre torneio em que o rei distinguira a outra; esse passado todo de amor, quando ainda tinha esperanças, desapparecidas apenas por causa daquella mulher, que, além, na sua frente, lhe falava commovida; e então, guardando a mesma attitude, cheia de simplicidade, não querendo mostrar rancor, agora, que a sentia infeliz tambem, interrogava ainda:

— Que desejais, senhora?

— Oh! Nem coragem tenho para vol-o dizer!

— Falai... falai...

(Continúa.)

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

Unico falante

40 e 42 Rua de Sant'Anna 40 e 42

Proprietario J. Cruz Junior

Sessões diarias das 6 1/2 ás 12 da noite. Matinées aos domingos e dias santos

SEGUNDA-FEIRA, 23 — Grande festival dedicado ás crianças, tendo entrada gratuita as que forem acompanhadas de suas Exmas. familias e até a idade de 12 annos

1ª PARTE

Segunda serie da erupção do Etna — Scena natural.

2ª PARTE

Um outro Sherlock Holmes — Scena comica.

3ª PARTE

As joias roubadas — Film d'art da Biograph.

4ª PARTE

Um phenomeno de distracção — Scena comica.

5ª PARTE

Domesticando um marido — A muita differença do homem cursado... da mulher — Film de arte da Biograph.

6ª PARTE

O tres duetos — Scena comica.

Distribuição diaria de cartões para a grande tombola, com 25 premios a realizar-se em 29 de maio á 1 hora da tarde.

Cadeiras de 1ª, 18, e de 2ª, 500 réis

AMANHÃ PROGRAMMA NOVO

THEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFFICIAL DE 1910

Repertorio nacional, constando de cinco originaes brazileiros e todo o repertorio do theatro Normal, de Lisboa, representados por artistas nacionaes e por ulgares com o concurso do distincto artista Ferreira da Silva.

HOJE — Quinta-feira, 19 de maio — HOJE

ÁS 8 3/4 EM PONTO

(1ª recita extraordinaria) com a peça em tres actos do Sr. JOÃO LUSO

NO' CÉGO

PERSONAGENS

Diogo Pontes, João Barbosa; Rodrigo de Castro, Ferreira da Silva; Victor Santos, Mendonça de Carvalho; Dr. Triguerios, Ignacio Peixoto; Elisario Pires, Luiz Pinto; Bastos, Joaquim Costa; Thiago, Antonio Mello; Amalia Pontes, Augusta Cordeiro; Maria, Adelina Abranches; D. Bastos, Jesuina Saraiva; Sinha Bastos, Adelaide Coutinho; Laura Trigueiros, Isabel Bruno; criada, Maria Machado.

A mise-en-scène é do Sr. Augusto de Mello, director do curso de declamação do Conservatorio Dramatico de Lisboa e secretario da 1ª classe do theatro Normal.

PREÇOS AVULSOS

Frisas 25$; camarotes de 1ª ordem, 25$; idem de 2ª, 15$; cadeiras, 5$; balcão, letras A, B e C, 4$; balcão, 3$; galeria, 1ª fila, 2$; galeria, 1$500.

A venda dos bilhetes é feita na Confeitaria Castellões, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde e depois na bilheteria do theatro.

Amanhã — 2ª recita extraordinaria com a 3ª representação do Nó cégo.

A actriz GUILHERMINA ROCHA, por motivo de molestia, deixa de representar.

THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

(Tournée de l'Amerique du Sud)

3 Praça Tiradentes 3

Telephone 593

HOJE HOJE

A's 8 1/2 da noite

2 Graciosas estréas 2

Mlle. Fernande Mai

E

Georgette David

Chanteuses gommeuses

Succes o extraordinario

DE

Joe Welling and Partner

LES TAFANOS

e de toda a troupe

Amanhã — Amanhã

Sensacionaes estréas

THEATRO LYRICO

CHEGOU

hontem a companhia lyrica

A ESTRÉA

terá logar na proxima semana

A assignatura encerra-se sabbado, 21 do corrente, ás 5 horas da tarde, no *Jornal do Brazil*, Avenida Central n. 110.

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de opera comica do theatro Avenida de Lisboa.

Direcção musical do maestro Assis Pacheco.

ENCHENTES COLOSSAES

RIR! RIR! RIR!

HOJE HOJE

A revista de maior successo em Portugal e no Brazil, em 3 actos e 14 quadros.

Mais uma vez o fantastico e applaudido baile do RADIUM.

SOL E SOMBRA

Enorme exito dos DUETOS DOS BONECOS, VASSOURINHA, BAILE AMERICANO, RE... DO CONSERVATORIO, ETC. Apparatosa encenação.

Diz o *Seculo*: «Sol e sombra — Mais uma revista portugueza, cheia de graça, leveza. E esta cujo successo no theatro de Lisboa agora é grandioso, estando que este numero representações do 2º centenario...»

Bilhetes á venda para toda a semana com o Sol e sombra, que amanhã e o sabbado a recita do actor ARMANDO DE VASCONCELLOS. Domingo — Matinée e á noite — Sol e sombra.

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA F. SERRADOR

HOJE QUINTA-FEIRA HOJE

CONTINUAÇÃO DO

O MAIOR ACONTECIMENTO DA ÉPOCA

Grande campeonato feminino de lucta romana

e pela primeira vez em toda a America

PRIMEIRA PARTE

Films cinematographicos de grande sensação

SEGUNDA PARTE

MIRALLES

a sympathica troupe de senhoritas no seu vasto repertorio.

TERCEIRA PARTE — (A's 10 1/2 em ponto)

LUCTAS PARA HOJE

BERKSON — CONTRA — SCHUWALOFF

FISCHER — CONTRA — JORGAN — (REVENCHE)

PHILIPPI — CONTRA — NELSON — (REVENCHE)

PREÇOS DO COSTUME

Os bilhetes na bilheteria do theatro das 10 horas da manhã em diante

Telephone n. 1.616 Telephone n. 1.616

Em vista da grande procura de bilhetes, a empreza pede ao respeitavel publico marcar seus logares com antecedencia.

Domingo grande match em matinée.

Nos primeiros dias de junho — Estréa da grande companhia allemã de opera e operetas

DIRECÇÃO PAPKE

CINEMA OUVIDOR

Importação directa de APPARELHOS e FITAS dos mais afamados fabricantes

EMPREZA STAFFA, STAMILE & C.

Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino; BIOGRAPH & C., de Nova York e LE FILM D'ART, de Paris

Hoje Quinta-feira, 19 de maio de 1910 Hoje

SURPREHENDENTE PROGRAMMA NOVO

de optimas fitas, quer pelas photographias, entrecho, apresentação e scenarios em que perpassam as scenas bellas e grandiosas

1ª parte: LAGO DE BALLATON — (Hungria) — Importante fita do natural, de encantos infinitos que no seu decorrer deixa antever primores sem par, illimitadas bellezas. Em summa, um conjunto de grandiosidades naturaes, indescriptivel ! ! !

SEGUNDA PARTE

RIGOLETTO

(A pedido) — Grandioso film d'art dramatico de grande espectaculo, sabiamente representado por habeis artistas, cuja encenação nada deixa a desejar, quer no enredo, quer na factura e sitios de que se serviram para a apresentação da urdidura, bastante conhecida pelos amaveis freguezes nos theatros, em que tem sido representado.

3ª parte: Recem-chegados — Delicado drama de applaudida fabrica.

4ª parte: A feiticeira da praia — Importante trabalho cinematographico que se desenvolve em regiões maritimas encantadoras, cujo enredo esplendidamente desenvolvido é ap esentado por eximios artistas.

5ª parte: A alma de Veneza — Rico e sumptuoso film artistico, que nos dá um admiravel quadro do Renascença Veneziana, obra da importante fabrica VITAGRAPH, verdadeira reconstituição dramatica de toda uma época. E' exactamente o que encarna A ALMA DE VENEZA.

CINEMA ODEON

HOJE — Programma novo — HOJE

ULTIMAS CREAÇÕES DA CASA PATHÉ FRÈRES

Grande concerto no salão de espera pela orchestra do ODEON

NOVAS AUDIÇÕES PELO AUXITOPHONE

O campeão do boliche — Fita comica de grande successo. Um artista cavalgado pelos estragos que fez com o seu sport.

O filho dos marujos — Scena de Mr. René Frandet. Interpretada por Mme. Lugust e Angelo, Mme. Gerda e o pequeno Briand.

Sacrificio de uma irmã — Bello film dramatico. Uma irmã sacrificada pela salvação de sua irmã.

ESPECTRO DO PASSADO — Scena dramatica de Mr. de Morlhon. Interpretada por Mr. Hovel da comedia Franceza. Scena passada no tempo de Luiz Philippe.

KIRELOR — Bandido por amor. Scena comica representada pelo estimado artista MAX LINDER.

COMO EXTRAORDINARIO NA MATINÉE E SOIRÉE

O emocionante drama — FILM AMERICANO

UM DUELO NO AR

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62

Empreza C. Pereira, Pinto & C.

HOJE Grandioso programma HOJE

Duas novidades sensacionaes da fabrica americana WITAGRAPH. Successo

1ª parte — Mão dormir — Magnifica fita comica. Um original pescador. 2ª parte — Coração de avô — Lindo drama de entrecho delicado, demonstrando como o sorriso de uma criança pode abrandar um coração de avô. 3ª parte — Com promettida por um trato — Notavel dramatico da fabrica americana Witagraph. Scenas esplendidas e de exito garantido. 4ª parte — Nuncia, a pastora — Film artistico, novidade da fabrica Ambrosio. Lindo e commovente idyllio pastoril. Scenas de grande encanto. 5ª parte — A vingança do mar — Extraordinaria concepção dramatica passada em bellos scenarios maritimos. 6ª parte — A alma de Veneza — Grandiosa fita de soberbo enredo, cuja acção decorre em Veneza, no tempo dos Doges. Magnifico trabalho em montagem da grande fabrica americana Witagraph.

Scenarios deslumbrantes e guarda-roupa riquissimo ao rigor da época.

Sempre novidades no CINEMA IDEAL. Alugam-se e vendem-se fitas.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empreza Paschoal Segreto

134 — AVENIDA CENTRAL — 134

Ao lado do Jardim Botanico

O mais arejado e o maior salão desta capital

HOJE HOJE

SESSÕES CONTINUAS

5 FILMS D'ARTE 5

(A mulher mysteriosa)

Importantissimo numero de grande interesse scientifico

ZAZA' DIAMANT

Cantora a transformação

Depois de cada sessão será exhibido um destes importantes numeros a mais das cinco fitas do costume.

A empreza tem a honra de convidar o publico a apreciar o importante trabalho de AGA, que é executado com toda a luz na sala.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Quinta-feira, 19 de maio HOJE

DESLUMBRANTE ESPECTACULO

No qual se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e entradas comicas, na segunda parte, se fará representar o emocionante drama em quatro actos, intitulado

de BENJAMIN DE OLIVEIRA e JUAN CARDONA, ornado com 12 numeros de musica de L. DE ALMEIDA.

Terminará este drama com um lindo quadro apotheosado.

Principiará o espectaculo ás 8 horas.

Amanhã — Descanso.

Os bilhetes á venda na bilheteria do circo, das 10 horas do dia em diante.

CINEMA RIO BRANCO

40 — Rua Visconde do Rio Branco — 42

Empreza William & C. — Director musical maestro Costa Junior

Operador electricista, ALVARO ROSAS

HOJE Quinta-feira, 19 de maio HOJE

EM MATINÉE, das 1 1/2 ás 5 da tarde, bellissimo programma de OITO FITAS, com as ultimas producções de Pathé Frères.

EM SOIRÉE, das 7 da noite em diante

BREVEMENTE

CHANTECLER

PALACE THEATRE

DIRECTOR J. CATEYSSON

Grande companhia italiana de operetas

E. VITALE

HOJE Quinta-feira, 19 de maio de 1910 HOJE

2ª representação da linda opereta em tres actos

IL TOREADOR

Musica dos maestros I. CARYLL e L. MONKTON

Os bilhetes á venda na casa de papeis pintados DAVID & C., Avenida Central n. 102, esquina da rua do Ouvidor.

Amanhã — ATTRAHENTE ESPECTACULO

Domingo 22 de maio, duas extraordinarias funcções, 1 3/4 da tarde MATINÉE FAMILIAR, as 8 3/4 da noite, especialmente dedicado a distincta

CLASSE COMMERCIAL

E A' OPEROSA

Colonia portugueza

NOTA — Neste espectaculo será inaugurada uma secção especial de cadeiras de platéa a 4$000.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1

O UNICO PREMIADO

NO PALCO

HOJE

Quinta-feira, 19 de maio de 1910

21ª, 22ª e 23ª representações da soberba opereta original em um acto e dois quadros

OS FEITICEIROS

Expressamente escripta para o Cinema Brazil

Titulos dos quadros:

1º Salão da pensão Balthazar.

2º Gabinete das meditações em casa do visconde de Oronte.

Ornada com 17 numeros de musica de autores consagrados

Desempenhada pelos artistas: R. Rosal, V. Mendonça, Oscar Duarte, Nestor, Correia, Brizuela e Clotilde Barbosa.

Scenarios completamente novos do habil scenographo ARTHUR MACHADO.

Completará este programma com quatro bellas fitas de successo.

Todos ao Cinema Brazil

CINEMA SOBERANO

O verdadeiro CINEMA premiado é onde trabalham LES BARBERIS — O mais elegante no Rio — Rua da Carioca 49 e 51.

HOJE Escolhido e magistral programma HOJE

1ª PARTE

CACHORRO RATEIRO

Comica natural

2ª PARTE

ARNALDO, o traidor, e ANDRÉ, o espião

Dramatica

3ª PARTE

Por que tanta pressa?

Comica

4ª PARTE

DOMESTICANDO UM MARIDO

Film de arte (Biograph)

5ª PARTE

O FUMADOR

Comica

6ª PARTE

NO PALCO: — A interessante comedia

Os doidos em casa

N. B. — Amanhã — O morto embargado.

CINEMA-PATHE'

EMPREZA ARNALDO & COMP. — AVENIDA CENTRAL 147 e 149

HOJE — QUINTA-FEIRA — HOJE

— MATINÉE E SOIRÉE CHIC —

Audições pelo Pathé Concert. Orchestra no salão de espera em matinée e soirée

HOJE 3º NUMERO DO PATHÉ JORNAL

250 metros de assumptos nacionaes actualidade

O SPECTRO DO PASSADO

Scena dramatica de Mr. de Morlhon

FUGA INFANTIL

Scena de Mr. Jules Lermina

O FILHO DOS MARUJOS

Scena de Mr. René Frandet

KYRELOR — bandido por amor

Scenas de aventuras, por Mr. Max Linder

A FORTUNA VEM MESMO DORMINDO

AMANHÃ — SOIRÉE DA MODA

Programma novo com os sumptuosos films ineditos e exclusivos

FLORES DE LARANJEIRA

CONTO INVERNAL

O ENGEITADO

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

Empreza Staffa Stamile & C.

Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino, Biograph & C., de Nova York e Le Film d'Art, de Paris

Orchestra nas matinées e soirées sob a direcção do distincto professor LUIZ DE SOUZA

Hoje Quinta-feira, 19 de maio de 1910 Hoje

ULTIMO DIA DESTE ARTISTICO PROGRAMMA

Cinco primorosos lavores no total de 1.500 metros. O esplendido FILM D'ART da conceituada fabrica franceza ECLAIR — BARBERINE — e as grandiosas fitas:

1ª parte — UMA FAZENDA NO ESTADO DE S. PAULO — Grandiosa fita do natural, que sob o ponto de vista photographico é excellente, attrahente e instructiva, dando nos seguintes quadros: — Gado no pasto da fazenda, gracil creança brincando com os seus animaes favoritos, a colheita do café, o descascar, a lavagem, a sécca, o café depois da torrefacção, já transformado na excellente bebida que é servido delicadamente por distincta joven, que empresta á fita a mais subida importancia.

2ª parte — A FEITICEIRA DA PRAIA — Importante trabalho cinematographico que se desenvolve em regiões maritimas encantadoras, cujo enredo, esplendidamente desenvolvido é apresentado por eximios artistas.

3ª parte — A ALMA DE VENEZA — Rico e sumptuoso film artistico, que nos dá um admiravel quadro da Renascença Veneziana, obra da importante fabrica Vitagraph, verdadeira reconstituição dramatica de toda uma época. E' exactamente o que encarna a «Alma de Veneza».

4ª parte — BARBERINE — Superior FILM D'ART, da importante fabrica ECLAIR, apresentado segundo a comedia de ALFRED MUSSET, cujos papeis, admiravelmente interpretados, foram confiados aos seguintes artistas francezes: Barberine, Mlle. Robinne, do theatro Réjane; A rainha Beatriz, Mlle. Jane Doé, do theatro Des Mathurins; O conde Ulrich, Sr. Brunière, do theatro Sarah Bernhardt e Astolpho de Rosemberg, Sr. Saint Bonet, do theatro Réjane.

5ª parte — CRI-CRI DESMANCHA PRAZERES — Interessante passagem extra-comica desenvolvida com grande successo pelas suas passagens desopilantes.

AMANHÃ PROGRAMMA NOVO

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro D. Amelia

Direcção do actor AUGUSTO ROSA

HOJE 4ª récita de assignatura HOJE

1ª representação da peça do grande espectaculo em quatro actos e um quadro, original de Julio Dantas

SANTA INQUISIÇÃO

Cardeal, inquisidor geral, Augusto Rosa; Mestre Antonio Gaspar, Azevedo; D. João, Carlos de Oliveira; Ruy, Henrique Alves; Mossom Judas Navarro, Antonio Pinheiro; Fr. Placido de Jesus, Raphael Marques; Curvo Semedo, Pinheiro; Fr. Marcos, José Silva; D. Brisco, Ginoby; Branch-Onesti, Sarmento; Estalajadeiro, Raphael Marques; Notorio, Pimentel; Lilireito, Serra; Mordomo, Pinto; Fr. Frei Sebastião, ... Mar... Bruno, Jesuina Saraiva; Flamenga, Luz Velloso; Rosal, Julia Assumpção; Ignez, Elvira Costa; Dorothea, Margarida Gomes; Sylvia, Margarida; Lorenza, Leonor Faria; La Gioconda, Emilia Sarmento.

Em Lisboa e seus arredores no seculo XVIII

Frades, familiares do Santo Officio, meirinhos, porteiros, alabardeiros, suissos, ciganos, titeireiros hespanhóes, povo, etc.

Scenarios novos de Augusto Rosa, guarda-roupa de A. Pinheiro. Scenario todo novo: 1º acto, de Luiz Salvador; 2º acto, de Augusto Pina; 3º e 4º actos e ultimo quadro, de Augusto Verges. Guarda-roupa novo da casa... Os bilhetes estão á venda na bilheteria do theatro — PREÇOS DO COSTUME

AMANHÃ — SANTA INQUISIÇÃO. DOMINGO, 22 MATINÉE ás 2 horas — SANTA INQUISIÇÃO.